

EDIÇÃO ESPECIAL
EM TODO O PAÍS
ANO VI - Nº 5
DEZEMBRO DE 1944

Cr\$ 3,00



Rita Hayworth
Alterosa

GINGER ROGERS
no filme Paramount
"A MULHER QUE NÃO SABIA AMAR"



MAKE-UP EM HARMONIA DE CÔRES



Pó, Rouge, Baton Tru-Color e Pan-Cake Make-up em Harmonia de Côres, serão os seus favoritos assim como o são das estrêlas da tela. Experimente-os hoje mesmo.

À VENDA NAS CASAS DO RAMO

Criação de

Max Factor
★ HOLLYWOOD

Diretor-redator-chefe:

MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:

MIRANDA E CASTRO

Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobreloja 5 -
Fone 2-0652 - Caixa Postal, 279 -
End. Telegr.: ALTEROSA - BELO
HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50
Em Maio, Agosto, Novembro e Dezem-
bro são editados números especiais,
que circulam ao preço de Cr\$3,00 em
todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$13,00
Ano (12 números) Cr\$25,00
2 anos (24 números) Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$15,00
1 ano (12 números) Cr\$30,00
2 anos (24 números) Cr\$55,00

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

NELSON DE CASTRO

Rua Visconde de Santa Izabel, 515
Fone 38-5684

PUBLICIDADE NO RIO E S. PAULO
Empresa Editora Publicidade Ltda.
Rio: Av. Presidente Wilson 298 - 7.º
and - Apt. 704 - Telefone 42-9264.
São Paulo: Rua Líbero Badaró, 488
- 7.º andar. Direção de Nelson
da Cunha Melo.

SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Soledade de Rodeio - Estado do Rio

SECRETÁRIO FUNDADOR: Teódu-
lo Pereira.

COLABORAÇÃO - Alberto Renart, Al-
fredo Nora, A. Guimarães Filho,
Alvarus de Oliveira, Austen Amaro,
Bahia de Vasconcelos, Clemente Luz,
Claudio de Souza, Djalma Andrade,
Evagrio Rodrigues, Fernando Sabino,
Francisco Armond, Huberto Rohden,
Jorge Azevedo, Luiz de Bessa, Malba
Tahan, Mário Casassanta, Murilo A-
raújo, Murilo Rubião, Nilo Apareci-
da Pinto, Nóbrega de Siqueira, Oli-
veira e Silva, Oscar Mendes, Olga O-
bry, Pedro Ribeiro da Franca, Raul
de Azevedo e Vanderlei Vilela.

FOTOGRAFIA - Amavel Costa, An-
tônio Freitas e Studio Constantino.
IMPRESSÃO - Gráfica Queiroz Brei-
ner Ltda.

CLICHERIE - Fotogravura Minas Ge-
rais Limitada e Gravador Araújo.
DESENHOS - Augusto Rezende, An-
tonio Rocha, Fabio Borges, Osvaldo
Navarro e Rodolfo.

INSPETORES:

A serviço desta revista percorre os
municípios brasileiros a sra. Mano-
ciliana Naveira Esteves.

A redação não devolve, em hipótese
alguma, fotografias ou originais, ain-
da que não tenham sido publicados.

CAPA

A capa desta edição apresenta uma artística fotografia de Rita Hayworth, da
Columbia, com desenhos de Rodolfo, em um esmerado trabalho de policromia
do gravador Gervásio Pinto de Araújo.

contos

| | |
|---|----|
| NATAL DE OUTRORA - João Lucio | 2 |
| CONFIDENCIAS DE NATAL - Murilo Rubião | 6 |
| AS CRIANÇAS DE BELÉM - Selma Lagerlof | 8 |
| FELIZ NATAL - Vina del Mar | 12 |
| CONTO DE NATAL - Lúcia Machado de Almeida | 24 |
| OS RELOGIOS DE FORTUNATO BRETAS - Gilberto de Alencar | 26 |
| O ESTALAJADEIRO DE BELÉM - Coningsby Dawson | 30 |
| MISSA DO GALO - Moacir Andrade | 36 |

LITERATURA

| | |
|---|----|
| JESUS NASCEU DE NOVO! SINOS, CANTAI - Mário Matos | 41 |
| VITRINE LITERARIA - Cristiano Linhares | 42 |
| AS LAPINHAS DO NORDESTE - Oscar Mendes | 46 |
| O NATAL ATRAVÉS DO MUNDO - Olga Obry | 48 |
| UMA CRIANÇA E UMA ESTRELA - Alphonsus Guimaraens Filho | 50 |
| O NATAL ATRAVÉS DOS TEMPOS - Luiz De Bessa | 52 |
| A GRANDE NOITE - Djalma Andrade | 62 |
| OS MAGOS AINDA ESTÃO AJOELHADOS - G. Teixeira da Costa | 70 |
| O NATAL E AS IMAGENS DO ALEIJADINHO - J. M. Lopes Cançado | 83 |

HUMORISMO

| | |
|---|----|
| DE MÊS A MÊS - Guilherme Tell | 44 |
| OUTRA COMÉDIA DA VIDA - Osvaldo Navarro | 74 |
| PAISAGENS LOCAIS - Fábio Borges | 84 |

REPORTAGENS

| | |
|---|-----|
| GOIANIA - Cidade do ideal e da força de vontade | 86 |
| MIL E UMA MANEIRAS DE REQUERER A SAÚDE | 98 |
| UM GRANDE LAR PARA MOÇAS - Clemente Luz | 141 |

DIVULGAÇÃO

| | |
|---|----|
| EMAGREÇA SEM RISCOS PARA A SAÚDE - Dr. J. Manso Pereira | 67 |
| LIVROS, OS MELHORES PRESENTES - Vicente Guimarães | 76 |
| O ANIVERSÁRIO DA CAPITAL - Redação | 90 |

CINE E RADIO

| | |
|---|-----|
| DE CINEMA - Reportagem fotográfica | 126 |
| NOTAS E COMENTÁRIOS DE RADIO - D'Artagnan | 135 |

MODA E BELEZA

| | |
|--|-----|
| SUGESTÕES PARA SUA BELEZA - Ivete Marion | 80 |
| UMA ARTISTA DO MAQUILAGE - Redação | 95 |
| MODELOS PARA O VERO - A partir da página | 108 |

DIVERSOS

| | |
|---|-----|
| SEDAS E PLUMAS - Redação | 56 |
| ESPARSOS - Poesias | 58 |
| A QUE VAI VOLTAR - Poesia de Ademar Tavares | 59 |
| BALADA DA ESTRELA DE NATAL - Nilo Aparecida Pinto | 65 |
| ARTE CULINARIA - Redação | 73 |
| CAIXA DE SEGRÉDOS - Consuelo San Martin | 100 |
| HINTERALANDIA POÉTICA - Poesias | 104 |
| PAGINA DAS MÃES - Dr. Clodoveu de Oliveira | 150 |
| GRAFOLOGIA - Por Fébo | 152 |

Conto de João Lucio • NATAL DE

NÃO queiram saber quando foi minha última noite de Natal.

E' deselegância perguntar a idade às pessoas. Além disso, estes outrora, antanho e passado, entristecem como aquela valsinha "Quanto doi uma saudade"... Enchem a alma de brumas. Têm o sabor de velhas petalas ou fôlhas secas, esquecidas entre páginas de livro velho. Lembram cronômetros de precisão e mágicos a marcarem, não o Tempo, mas um tempo extinto.

Guardam veneno, sutil e insidioso, para almas sensíveis e contemplativas. Sugerem música ou perfume, ouvida ou sentido não nos lembramos onde nem quando, diluidos no subconsciente. Voltam à menor ressonância.

Comparo-os a cestos cheios de aves semimortas entre as paredes de vime. Abertas as tampas, elas em revoadas rumorosas, espanejando as asas, flechando o espaço, ébrias de liberdade e de luz. São as lembranças do passado, as recordações de outrora, as saudades de antanho, pobres pássaros que um mau gênio aprisionou dentro de nós e uma fada compassiva, a Evocação, liberta em momento imprevisto, para consolo de tristezas velhas e desoladoras solidões. A alma então se ilumina florida e canta melopéia embaçadora, sentindo redivivas e turbinantes os alígeros cantores que julgava para todo o sempre mortos...

Ora, nesta serena e clara noite de Natal, vou abrir meu cesto, no silêncio recolhido da lazeira solitária e amiga.

Já me despedi, com olhar comovido, do céu que se acurva qual imenso guarda-sol aberto sobre a terra, e das estrélas que recamam, flores de luz, a sêda azul que o reveste.

Céu e estrélas não mudaram. São os mesmos de outrora. Deus os guarde sempre assim.

Ouço e rumor festivo vindo de fora.

Fanfarram, no movimento esbonteante que me cerca, os acordes descontrolados e contundentes do "jazz" subversivo, em coro com um rádio mal sincronizado a esguichar irritante e desenhado, um samba qualquer.

Andam em camaradagem, aos pares, moças e moços que se julgam felizes, na hora que passa.

Crianças bulhentas cantam, em rodopio, ingênuas trovas de ninar.

Um sino despeja, de quando em quanto, risadinhas de metal que ficam vibrando, a sacudirem o ar parado...

Cá dentro, no meu retiro espiritual, a lenha tem estalidos secos e fagulhantes de protesto, mas floresce gloriosa nas chamas rubras que lambem o fogão em danças fantasmagóricas de véus incandescentes. Tenho a música saltitante e promissora da tampa da chaleira, onde a água ferve para o cafézinho aromático e estimulante.

Estarei mesmo sózinho?

Não. Todo um mundo de figuras e de cenários se desprende do meu ser, enche o ambiente de luz e de som, num milagre de ressurreição, e me envolve.

Sombra também, entre essas queridas sombras de antanho, que me visitam piedosas, fico vivendo a minha última noite de Natal.

Encho o cachimbo; cerro os olhos, e a minha festa começa.

Entre névoas translúcidas, a cidadezinha sertaneja vai-se delineando aos poucos, como na vaporosa de um sonho.

Alcandorada na encosta, sob a bênção de paz messiânica, parece, de longe, um presepe, com as casinhas entre quintalejos, semeadas a esmo, pinceladas de cal sobre tapete verde-escuro.

Bem no alto, a igreja alva, sobre cuja torre única, repousa um galo de fôlha de flandres pintada de vermelho, à moda de cata-vento.

Paisagem morta. Ambiente parado e nostálgico de Andersen ou Dickens, sem fome e sem neve, com sobras de luz e humanidade.

Estamos todos a postos, eu e meia dúzia mais de garotinhos, livres como pássaros, tementes apenas à autoridade dos pais, e ao santo do altarmor, um São Francisco esculpido em madeira, da altura de um homem, feições de asceta carrancudo, com olhos arregalados e longas barbas pretas.

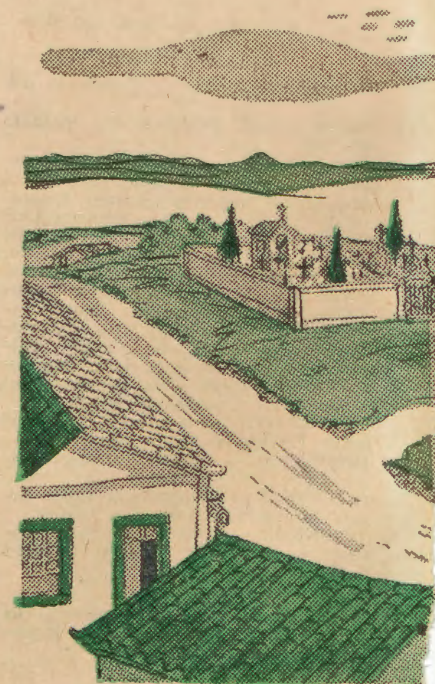
Fazemos-lhe a vênua respeito-sa todos os domingos, com me-

do e desconfiados. Não vá êle, ciente dos nossos mal-feitos, deslombarmos-nos com o pesado bordão de peregrino que segura com a mão direita...

Desde os primeiros dias de dezembro andamos pelos matos próximos, em escaladas de árvores e varejando furnas e anfractuosi-dades, à procura de ninhos para a colheita de ovos, e descobertas de plantas trepadeiras, de orquídeas, de avencas e fetos, de musgos e gravatás e de seixos brilhantes.

Somos auxiliares de confiança de "seu" Paula, homem alto e gordo, risonho, bom e barbu-do, que todos os anos arma o presepe na Igreja, com habilidade rara, paciência chinesa e devoto cuidado. Tem um negócio e é folheiro também. Guarda ao fundo do negócio, com ciu-me de turco, o seu "atelier", onde nos dá ingresso nas vésperas do Natal.

Entramos ali com respeito sagrado e ficamos horas e horas, sob os olhares vigilantes do escultor, que modela em cera virgem tôdas as figuras, encarnadas depois a vermelhão ou com outras cores, e vestidas a caráter com roupinhas feitas pelas filhas.



O "atelier" de "seu" Paula parecia um jardim botânico, com as raridades que lhe traziamos.

Em tabuleiros, vasos e latas, germinava, em estrias muito verdes e compridas, o arroz plantado com antecedência, para atapear o presepe.

De varas de bambú pendiam oscilantes, vãos e enfiados em fios de linha, ovos de todos os tamanhos e matizes; bonequinhas de pano, cabecinhas de anjo, feitas de papelão revestido de papel dourado e prateado.

As casinhas de papelão e as figuras de cera alinhavam-se em prateleiras. Carregámos tudo aquilo, com cuidado supersticioso para a Igreja, onde já se achava armado o palanque, em plano inclinado, o teto revestido de tarlatana branca e azul, o rodapé envolto em gangüinha verde, rodeado de tufo de samambaias e avencas, entre os quais sangravam as rubras folhas de gravatá. O tablado era alto, para as crianças não mexerem nas coisas...

O presepe ficou uma beleza. Era, sem tirar nem pôr, a reprodução da nossa cidadezinha, com as suas casas brancas de portas e janelas verdes. Havia

até casas de sobrado e, numa janela, uma preta com ferro de engomar. (Vi mais tarde presepes com moinhos e outros maquinismos, movidos a eletricidade, e até com um avião rondando...)

As figuras bíblicas lá estavam tôdas muito compenetradas na imobilidade e mudez, aos grupos, na ordem hierárquica que lhes deu a lenda.

Ao fundo, entre pedras e musgos, Jesus repousava, gorducho e risonho em cama de palha; São José e a Virgem Maria contemplavam-no extáticos, de mãos postas.

A' entrada, um boi e um burro cismáticos, e os pastores de joelhos, em atitude de prece, apoiados aos bordões. Por uma encosta desciam em fila os três Reis Magos, montados em burros. ("Seu" Paula não conseguia arranjar camelos.)

Carneirinhos mansos pasciam disseminados pelos arredores.

A um canto, envergonhados, Adão e Eva, vestidos apenas com a clássica folha de parreira, sob uma árvore de folhagem de papel verde encerado, recebiam a maçã clássica da serpente tentadora, enrodilhada no tronco.

Sob tudo isso pendia do céu

de talagarcha, prêso a fios de linha, a profusão de penduruchalhos: ovos, bonecos, cachinhos de uvas verdes, cabeças de anjos e, sobre a gruta, grande estrela de folha rebrilhante.

Eu tinha olhos piscos de deslumbramentos para aquela fantasmagoria.

"Seu" Paula avultava no meu espírito como criador dum Mundo!

Agora, só esperar em casa a Missa do Galo, não fôsse eu perdê-la, vencido pelo sono e pelo cansaço de tanto trabalho, desde a véspera!

A' noite, a mesa já estava pronta, muito comprida na sala vasta, à espera da hora da ceta.

Durante o dia fôra um entrasai infundável de moleques e crioulinhas, levando ou trazendo coisas. Presentes de ida e volta. Chegavam bandejas cartegadas de frutas, de hortaliças, de bolos. Safam outras cheias de biscoitos, de compotas de doces, de queijos. Chumbo trocado. Comezinas para a "consoada", depois da Missa.

Mãe Chica, nossa cozinheira, gordalhufa e bonachona, dizia com risada larga, a cada presente que vinha:

— Mão vái, mão vem! Mão não vem, mão não vai!



**Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.**



✱

Eu já deixara a cidade lá fora resplandescendo de luzes e risos; tôdas as casas iluminadas, janelas amplamente abertas, tôdas as fisionomias espelhando a satisfação transbordante de quem espera visita agradável.

Enfiado no meu terninho novo, estava agora na cozinha, ouvindo o **pororó** da água a ferver na chaleira, sentindo o cheiro apertivo dos assados guardados no forno.

Mãe Chica, de lenço vermelho amarrado à cabeça, ouvia atenta a descrição exuberante do presepe que **háviamos** armado. A certo ponto, indaguei, para resolver uma dúvida.

— Mas Jesus nasceu mesmo numa gruta, assim tão pobre e desamparado, Mãe Chica?

E ela, muito compenetrada, apertando na mão o rosário cujas contas desfiava:

— Foi assim: Nossa Senhora e São José saíram de Nazaré para Belém.

Cóitados! Eram tão pobres que viajavam a pé. Quando chegaram, coitada de Nossa Senhora! estava com os pés tão machucados que fazia dó. A pobrezinha não podia mais andar.

Havia muita gente na cidade. As hospedarias estavam cheias. São José bateu em algumas casas pedindo pousada. Tôdas recusaram. Não havia mais lugar.

Então, vendo que ela não podia caminhar mais, disse:

— Vamos dormir naquela gruta, ali à entrada da cidade.

E foram indo... foram indo, Nossa Senhora encostada aos ombros de São José.

Quando chegaram lá, viram uma cama de palha, e um burrinho que dormia ao lado. A' entrada, um boi, um carneiro e um bode cochilavam.

Nossa Senhora estava tão cansada que dormiu logo sobre as palhas. São José encostou-se ao fundo.

Quando chegou a meia noite, uma estrela muito grande veio vindo, veio vindo, e ficou parada em cima da gruta, alumian-do tudo em roda.

Um galo acordou, bateu as asas e cantou:

— Cristo nasceu! Cristo nasceu!

O boi levantou a cabeça e perguntou:

— Onde? Onde?

O carneiro respondeu logo:

— Em Belém! Em Belém!

Então o bode, que é muito teimoso, sacudiu a barbinha e espiçou:

— E' mentira! E' mentira!

Mas não era mentira, não. A luz da estrela era tão forte que parecia estar pegando fogo no mundo.

Os pastores que dormiam perto correram para ver o que era aquilo. Quando entraram na gruta, que é que viram? Um menino muito bonito, deitado no meio da palha e São José e Nossa Senhora ajoelhados a lado dele.

Então todos se ajoelharam e a estrela foi sumindo... sumindo...

Foi assim que Jesus nasceu, tal qual como no presepe que você fez...

Mal Mãe Chica terminou sua narração, ouvimos rumor e corremos para a sala de visitas, fartamente iluminada por lâmpão belga pendente do teto.

Chegava, acompanhado pela banda de música, um grupo de mascarados. Entraram todos e começaram a dançar, ao ritmo da música, marcando compasso com os cajados que traziam. Todos enfiados em capotes, com longas barbas brancas, chapéus desabados, e mudos. Só faziam momices e dançavam à roda, com trejeitos e galatices que provocavam gargalhadas. Era a **Dança dos Velhos**. Rapazes foliões, conhecidos, os quais, sob aquele disfarce, visitavam as principais casas, onde eram recebidos com alegria, vinho do porto e pão de ló...

Mas o sino vibrou no ar a chamada alvicaireira para a **Missa do Galo**. A Igrejinha encheu-se.

✱

Dôr de dente?

CÊRA

Dr. Lustosa

Inofensiva aos dentes -
Não queima a bocca

Eu, juntinho do presepe, gozava com os olhares admirativos que o contemplavam, com as exclamações de elogios com que o aprovavam, como se aquilo fôsse obra minha. Depois, para casa, onde esperava a "consoada" farta e alegre, na qual tomou parte toda a família, como em rito religioso, mas com apetite pantagruélico e bulhento; para fechar com alegria, e dando graças a Deus, uma noite tranqüila e feliz.

Antes de irmos para a mesa, minha mãe chamou-me a um canto discreto e policiou preventivamente minha gula com advertência sensata:

— Cuidado, heim! Olhe o óleo de rícino e o chá de losna...

A' porta da Igreja a fogueira crepitava erguendo línguas de fogo para o alto, alegrando e aquecendo gente da roça e curiosos, prontos a passarem ali a noite, entre taboleiros de quitanda, capilé e bules de café.

A algazarra crescia porque dum bêco esconso surgia e vinha para o largo, para junto da fogueira, o farrancho barulhento do **Bumba-meu-boi**, a fazer evoluções no meio do povo.

O boi dava marradas cegas à direita e à esquerda e os cavallinhos que o escoltavam, distribuíam chicotadas sobre os mais ousados que tentavam agarrar o animal pelas guampas.

Eram gritos e gargalhadas, na mais saudável alegria do mundo.

Em todos os pontos da cidade, o mesmo aspecto festivo.

Tôdas as casas jorravam luz e bulício: nesta, um baile animado, ao som de sanfona, com as marcas de quadrilhas gritadas em francês, patrioticamente estroplado, naquela, jogos de prendas, ou cantoria de modinhas ao violão. Cada qual divertia-se a seu modo. A **Dança dos Velhos**, acompanhada pela banda de música, continuava a peregrinação.

Foguetes riscavam o ar, espoucando.

Do céu, muito calmo, muito azul e translúcido, onde piscavam com sono as estrelas, as tubas de ouro dos Anjos cantavam o hino de apaziguamento universal:

— Glória a Deus nas alturas! Paz na terra aos homens de boa vontade!

Foi essa a minha única, minha última Noite de Natal!

Outras vieram e muitas... Mas "seu" Paula morreu; Mãe Chica morreu; morreu muita gente, numa desagregação dolorosa de mim mesmo...

Depois... mandaram-me para a Escola.

Meu primeiro contacto triste com a vida foi pelo Alfabeto.

Esse cabalístico "Abre-te Sé-samo" do Pensamento, se nos abre as portas para a ambição, para a liberdade, para a ascensão, escancara portas maiores por onde entram a dúvida, a inquietude, a insatisfação.

Aquêles vinte cinco sinais combinados, tão inócuos parecem, são as mil faquinhas do suplício chinês: contudem, ferem, rasgam, picam o cérebro e o espírito com tal arte e jeito, que os reduzem a farrapos, a massa informe...

Ganhei o Alfabeto. Perdi o Encantamento.

Vieram depois o Cinema e o Rádio.

A "consoada" despediu-se, para dar lugar ao "Reveillon". O Presepe foi para segundo plano, cedendo a vez à "Árvore de Natal" cheia de fiapos de algodão, de bolinhas multicores e bugligangas.

Trouxeram-nos até um "Papai Noel", de barbaças brancas, casaco vermelho salpicado de neve, com botas pretas e saco de brinquedos às costas. Entra pelas chaminés, na calada da noite, pródigo na distribuição, aos meninos... ricos.

Já quiseram substituir este velho nórdico por um pai nosso, o "Vovô Índio", botocudo, sem casaco nem botas, mas de arco e flecha e argola pendurada na belgorra, não sei se com ou sem saco de brinquedo. Não pegou...

E' por isso que prefiro festejar o meu Natal agora sózinho, ao pé da lareira, lembrando-me de "seu" Paula, de Mãe Chica; e, de olhos cerrados, vendo esfuminhada ao longe, a minha cidade sertaneja, onde fui tão feliz — sem o Alfabeto...

*

* * *

NA MULHER surge geralmente a vocação do mesmo modo que no homem, isto é, na idade em que toma verdadeiro contacto com a vida, quando a inteligência está em condições de compreendê-la e de harmonizar-se ao seu complicado mecanismo.

A vocação trás consigo uma necessidade imperiosa do espírito a que

muitos desobedecem, sendo, por isso mesmo, desditosos. Com a mulher, porém, a realidade é outra. Ela poderá dedicar-se com paixão a qualquer carreira científica, intelectual ou ar-

tística, atendendo ao apêlo íntimo do seu espírito sem contudo olvidar essa necessidade inerente à sua natureza e que está consubstanciada em seus próprios sentimentos: o lar

e a família. Como talvez se chegue a pensar, este fato não a desvia absolutamente dos demais interesses da vida; e, quando a mulher sabe conciliar seu trabalho vocacional com o cumprimento dos deveres de mãe e esposa chega a conseguir o são e nobre equilíbrio que se deseja nela ver realizado.

Dê um colorido novo —



• Jóias fulgurantes, de colorido singular, cheias de vida! — eis o que são as unhas transfiguradas pela magia inconfundível do esmalte CUTEX! Tais jóias — o mais encantador realce das mãos femininas — custam apenas alguns momentos de cuidado. Sim, porque CUTEX é de aplicação fácil e secagem rápida, permanecendo, longos dias, tão lindo e vívido como no primeiro momento. Experimente-o e verá quanto contribue para o encanto de suas mãos!

ESMALTE

CUTEX



O Esmalte Mais Popular em Todo o Mundo!

A VOCAÇÃO E A MULHER

* * *

Confidências de Natal



É AQUELE, que se não achou escrito no livro da vida, foi lançado no tanque de fogo". (Apocalipse, XX, 15).

1

Nesta noite de Natal, leio a Bíblia e, não sei por que razão, me vem à memória a primeira namorada.

Quinze anos! Tanta coisa aconteceu depois, que não me deveria lembrar de Mariazinha. Mariazinha que brigava comigo, me dizia desaforos e tinha quinze adoráveis anos.

Tôdas as noites, após enfiar o melhor terno, me dirigia para a casa dela. Dava um assovio longo, dois curtos, e Mariazinha aparecia à janela:

— Já vou, viu. Gritava lá de cima, ajeitando os cabelos.

E demorava dez minutos. Quando chegava, jogando os braços para os lados, dando pequenos pulos, encontrava-me amuado, doido de raiva pelos seiscientos segundos de espera.

Aos poucos a ira se desfazia e eu guardava o canivete, com o qual, todos os dias, tornava mais fundos os sulcos de um coração, desenhado por mim, numa árvore de jálão. (Quinze anos passados e ele ainda lá está, com um "M." muito grande no centro. Mariazinha não sei onde estará. Foi um dia para S. Paulo e me escreveu que voltaria. Não voltou).

Em seguida, meio hesitante, esticava os olhos para a lua, dizia que a noite estava linda. Ela olhava também, concordava comigo, me fitava, muito mansa, e as nossas mãos se encontravam...

2

— Já falei que gosto de você!
— Pode dizer outra vez. E' tão bom!

— Gosto muito de você, meu bicharoco!

— Porque você gosta de mim?

— Ora, porque!? Não me

amole não, viu? Senão em qualquer dia destes, fujo com o padeiro...

— Com o padeiro?! Se fôsse você, fugia com o carnicheiro. A carne é muito mais importante que o pão.

— E' não é?! E o pão de cada dia?

— Pão de cada dia são os meus beijos, minha grande tolinha.

3

— Cuidado com o meu cabelo! Estive hoje uma hora no cabeleleiro e você quer agora, em um minuto, atrapalhá-lo todo! Não sabe beijar sem passar as mãos pela minha cabeça?

— Prosaiça. Materialista.

— Bobinho. Pretencioso.

MURILO RUBIÃO PARA "ALTEROSA"

*

DESENHO DE RODOLFO

— Cabecinha de vento.

— De vento, hein?! Vento é você a desarrumar os meus louros cabelos...

— Louros ou oxigenados?

— Idiota!

4

— Você se lembra da primeira noite em que conversamos? Era uma noite fria e nós quase nada falamos um ao outro...

— Fique quieto! Você é, o maior adepto de beijos que já conheci!

— E conheceu muitos?

— Melhores que você, não.

5

— Ficou aborrecido, hein?

Sorria, viu? Olhe para mim. Não está zangado com o seu amorzinho, está?

— Não. Estava apenas pensando...

— Pensando em que?

— Porque gosto tanto...

— De mim?

— Não... da vida.

6

Quando o relógio da São José anunciava dez horas, eu me despedia de Mariazinha.

A's vezes saía louco de raiva, jurando que nunca mais voltaria. Outras, satisfeito, olhando para o céu inundado de estrelas.

Ao passar pela casa de d. Inácia, uma solteirona de cara simpática e cabelos grisalhos, ouvia dela as mesmas frases de todas as noites:

— Boa noite, Manuel! Vai feliz, não? Olha que isso acaba em casamento...

7

Como a senhora estava enganada, d. Inácia!

(Era voz corrente, na vizinhança que tivera ela uma grande paixão na mocidade. Fôra noiva de um frêdico que morrera tuberculoso num sanatório. Por isso gostávamos muito dela. Inclusive as mocinhas, que tinham uma vontade doida de ter um noivo tuberculoso. Tão romântico!).

Ah! D. Inácia! Se a senhora não tivesse morrido de tifo, estaria hoje decêpcionada.

A nossa história não acabou em casamento, minha melancólica d. Inácia. Não. Acabou em saúde. Ou num reumatismo, que ainda hoje é a minha recordação mais insistente de tôdas as noites frias em que, ao lado de Mariazinha, eu pensava trazer o mundo dentro dos olhos.

8

Sim. Acabo de engulir a Bíblia.

CASA DE SAUDE PADRE EUSTAQUIO

Direção do Dr. TRAJANO M. CARVALHO

CIRURGIA EM GERAL - GINECOLOGIA

Seção de ambulatorio - consultas - tratamentos
aplicações de eletricidade medica, etc.

ABERTA A QUALQUER MEDICO

Localização privilegiada:

AVENIDA JOÃO PINHEIRO, 164
Fones 2-6211 e 2-6175 — BELO HORIZONTE

A EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO, ainda que outra vantagem não nos oferecesse, apresenta esta de estar sempre conosco noite e dia. De sua presença decorre que muitos acabam se respeitando como se respeitassem a outros — **Plutarco**

Numa educação perfeita, com as advertências se acabam os vícios, e com os exemplos se inspiram as virtudes — **Balbo**.

Sómente a religião pode fazer perfeita a educação do coração — **Tommasco**.

A educação do homem começa pela educação da mulher. — **J. B. Say**.

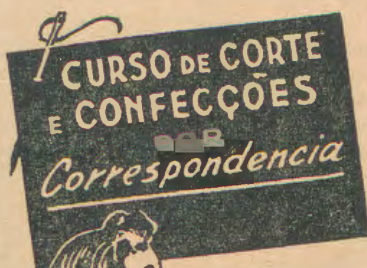
*

BOA VENDEDORA

Numa casa de modas entra uma senhora de uns 50 anos, muito elegante.

— Desejo ver os chapéus. — pediu.

— Mostre os modelos para as senhoras de 25 anos — disse a dona do estabelecimento a uma das empregadas. E a senhora que pensava comprar apenas um chapéu acabou comprando três...



Mande seu
NOME e ENDEREÇO
para que lhe seja
enviado um
FOLHETO
EXPLICATIVO

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS
AV. RIO-BRANCO, 120 10º AND
CAIXA POSTAL 3364

RIO DE JANEIRO

OS JARDINS

Todos os jardins devem ter trepadeiras, e, para sustentáculo destas, são preferíveis as pérgolas e grades de madeira.

São de mau gosto os jardins ornamentais com placas.

Evite o espírito de colecionador nos jardins ornamentais. Um jardim de residência é um motivo decorativo e não um "jardim botânico".

*

OS SUPORTES para trepadeiras devem ser artísticos. Evite os gradis em feição de guarda-chuva, tonel, pórticos, etc., que são caros e de péssimo aspecto.

*

NA APLICAÇÃO de inseticidas e fungicidas as bombas de "flit" podem ser usadas com resultado satisfatório.

*

AS FORMAS de animais, instrumentos de música, mobiliário, etc. dadas às thuias, ficus, plum-bago, etc., podem demonstrar habilidade manual do jardineiro, mas, mesmo tempo, falam alto do seu mau gosto.

SELMA Lagerlöf, prêmio Nobel de Literatura, teve as suas belíssimas "Lendas Cristãs" traduzidas pela Editora A Noite, em impecável trabalho de Rosinha Mendonça Lima. Por gentileza da grande editora nacional, podemos apresentar aqui esta magnífica lenda, onde não se sabe o que mais admirar: se a delicadeza da forma ou a beleza do entrecho, repleto de movimento, emoções e sentimento cristão, fixando aspectos e paisagens de um dos mais interessantes episódios da infância de Jesus.

A ENTRADA da cidade de Belém, bem junto à porta principal, um soldado romano montava guarda. Estava revestido de uma armadura completa, inclusive o elmo. De seu lado direito pendia uma pequena espada e na mão sustentava uma lança. Naquele pôsto ficava o dia todo, quase imóvel, a ponto de parecer, aos que o olhavam, um homem feito de ferro.

O povo da cidade ia e vinha através da porta; os mendigos esmolavam à sombra da arcada; os vendedores de frutas e de vinho negociavam sentados, tendo suas cestas e cântaros pousados no chão; mas raramente o soldado concedia-lhes um olhar. Era como se pensasse: "Nada tenho a ver com eles. Que me importa essa gente, que trabalha e vende e vai levando odres de óleo e medidas de vinho! Mostrem-me um exército preparando-se para um encontro com o inimigo!

Mostrem-me o excitemento e o calor da luta, quando a cavalaria carrega sobre uma tropa de infantaria! Mostrem-me o bravo que, com impeto, investe para escalar as muralhas de uma cidade sitiada! Nada me dá mais prazer do que a guerra. Anseio por ver as Águias Romanas tremulando no ar! Anseio pelo soar das trombetas, pelo brilho das lanças e pelos borrifos de sangue quente!"

Logo além dessa porta estendia-se um lindo prado, sempre coberto de lírios. Dia após dia, o soldado permanecia no seu pôsto, com os olhos voltados para aquêl lado; no entanto, nunca, nem por um instante, pensara em admirar a beleza daquelas flores. Uma vez, todavia, percebeu que elas despertavam a atenção dos que passavam, chegando mesmo alguns a parar afim de admirá-las, e assombrou-se vendo gente que interrompia sua lida para olhar cousas tão triviais. — Essa gente não sabe o que é belo — pensou.

E, levado por seus pensamentos, deixou de ver os campos verdes e os bosques de oliveira dos arredores de Belém, e transportou-se para um escaldante deserto da ensolarada Líbia, onde se viu marchando. Na sua frente, uma legião de soldados arrastava-se, em longa fila, sobre a areia ardente e movediça. Não havia proteção contra os penetrantes raios do sol; não havia regatos de água fresca; nem aparentes fronteiras para o deserto; nem objetivo à vista; nem fim para aquela marcha! Os soldados, exaustos pela fome e pela sede, marchavam sempre em frente, com passos vacilantes; o calor abrasador vencia os mais fracos que se atiravam ao chão, enquanto os outros continuavam para diante, sem um murmúrio, sem um pensamento de deserção que os fizesse retroceder.

— Isso, sim, é alguma cousa de belo! — continuou a pensar o soldado. — Isso é alguma cousa digna de ser vista por um homem valente!

Como, dia após dia, fôsse sempre aquêl o seu pôsto, o guerreiro tinha frequente oportunidade de observar as lindas crianças que brincavam pelos arredores. Mas acontecia com as crianças

o mesmo que com as flores; era-lhe impossível compreender que merecessem ser observadas. — Que há nisso de agradável? — pensava, quando via os que passavam sorrir às crianças. — E' estranho que alguém encontre prazer nesses pequenos nadadas!

Um dia, estando o soldado, como sempre, firme em seu lugar, viu um meninozinho, de cerca de três anos de idade, sair em direção ao prado. Era um pobre rapazinho, vestido com uma insignificante pele de carneiro, que brincava completamente só.

O soldado olhou para o recém-vindo, maquinalmente. Mas, sua atenção foi logo despertada

AS CRIANÇAS DE BELÉM

*

Lenda de Selma Lagerlöf
Desenho de Rocha

pelo fato de o menino correr tão levemente pelo prado que chegava a dar a impressão de que seus pezinhos mal afloravam à extremidade da relva. Mais tarde, observando, sem mesmo saber por quê, os gestos do pequenino, ficou verdadeiramente atônito com o que viu.

— Por minha espada! — pensou. — Aquêl menino não brinca como as outras crianças! Que estará êle fazendo?

Como estivesse somente a poucos passos da estrada, era fácil acompanhar os movimentos da criança. Assim, observou que, com seus frágéis dedinhos, o menino segurara uma abelha pousada numa flor e que, devido ao excesso de pólen, mal podia mexer as asas. Viu, com surpresa, o inseto deixar-se agarrar sem uma tentativa para fugir e sem fazer uso do ferrão. Quando a teve bem segura entre os dedos, correu para junto da muralha onde, oculta numa fenda, estava a colônia e lá, cuidadosamente, depositou a prisioneira. Logo que a considerou salva, voltou correndo para buscar outra. E, por todo o dia, o soldado o viu agarrando abelhas e levando-as para a cblméia.

— "Este menino é, certamente, mais tolo do

que qualquer outro que eu tenha visto até hoje” — pensou o homem de ferro. “Que terá em mente para se aventurar a salvar insetos que podem passar muito bem sem o seu auxílio e que, afinal, são capazes de magoá-lo? Gostava de saber que espécie de homem virá a ser na vida!”

Todos os dias voltava o menino a folgar no prado e o soldado, mau grado seu, continuava a observar suas brincadeiras.

— “Que estranho é tudo isso” — pensou, então. “Estou aqui de guarda, há já três longos anos, e, até agora, nada me interessou tanto como esta criança!”

Não estava, porém; de modo algum, satisfeito com isso; muito ao contrário. Esse menino recordava-lhe uma terrível profecia que um velho adivinho hebreu lhe tinha feito sobre um longo período de paz que desceria sobre a terra; pelo espaço de mil anos, nenhum sangue seria derramado, nenhuma guerra travada e os homens passariam a se amar uns aos outros, como irmãos.

Pensando na possibilidade de vir a cumprir-se tão terrível profecia, o soldado sentiu um estremecimento de horror percorrer-lhe o corpo; suas mãos crispavam-se, segurando com violência a pesada lança. E, quanto mais olhava o pequeno entregue aos seus folguedos, mais pensava nos Mil Anos de Reinado da Paz. Não receava a sua vinda imediata, mas nem por isso era-lhe menos desagradável pensar em cousa tão odiosa!

Um dia, enquanto o menino se divertia entre as flores do belo prado, toldou-se o céu e um forte aguaceiro caiu. Sentindo os grossos e pe-

sados pingos da chuva fustigar os delicados lírios, o pequenino temeu por seus lindos amigos. Apressadamente, tomou o maior e mais belo dentre eles e inclinou para a terra a dura haste que o sustinha, de modo que as gotas d'água, caindo, deslizassem pelas pétalas da flor para o chão. Em seguida, solícito, correu para outro e o encurvou da mesma maneira. E assim fez com outro e mais outro, até que todos ficassem protegidos da chuva.

O soldado sorriu, menosprezando o trabalho da criança: “Receio que os lírios não lhe fiquem muito agradecidos” — pensou. “Com certeza estragou tudo. Nunca devia ter envergado daquele modo as duas hastes que, certamente, estarão quebradas e não poderão mais soerguer-se.”

Mas, quando a tormenta passou, viu o pequenino dirigir-se às pressas para os lírios. E, com maior pasmo, observou como os levantava sem dificuldade e os restituía à posição primitiva demonstrando, assim, que nenhum deles estava machucado e muito menos quebrado.

Correu o menino de flor em flor e, em breve, salvos, os lírios brilhavam com todo esplendor, continuando a embelezar o prado.

O soldado viu tudo isso e, cheio de raiva, murmurou:

— “Que criança original! E' inacreditável que tenha podido realizar uma cousa tão idiota! Que espécie de homem virá ela a ser, se desde já não pode ver um lírio destruído?! Que acontecerá se uma tal criatura fôsse enviada à guerra?! Que faria se lhe mandassem incendiar uma casa re-



BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. 2 %
Depósito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saídos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %
Depósito mínimo inicial —, Cr. 1.000,00.

LETRAS A PREMIO:
Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de câmbio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

pleta de mulheres e crianças, ou meter no fundo um navio com toda a gente a bordo?"

E, novamente, lembrou-se da velha profecia; e enorme angústia o assaltou, por pensar que talvez estivesse mais próxima do que pensava a hora de ela se cumprir. "Já que uma criança, como aquela, consegue impossíveis, é que o terrível período se está aproximando. A paz vai dominar toda a terra e, certamente, o dia da guerra nunca mais chegará! De agora em diante, os povos serão como as crianças; requeirão ofender uns aos outros e não terão coragem para esmagar sequer uma abelha ou uma flor! Não haverá mais grandes façanhas, nem gloriosas batalhas serão travadas, nem triunviratos brilhantes marcharão de novo para o Capitólio! Nada que um bravo homem possa desejar acontecerá mais!"

E o soldado, que esperava poder em breve salientar-se em grandes feitos de guerra e elevar-se ao poder e à riqueza, sentiu tal exasperação contra o menino de três anos que ergueu a lança, ameaçadoramente, como para feri-lo, pois justamente nesse momento passava ele correndo a seu lado.

No outro dia, não foi a abelhas ou lírios que a criança dispensou seus cuidados; o que ela fez marcou o soldado como um ser desprezível e ingrato.

Era um dia de calor intenso e abrasador e os raios do sol caíam sobre o elmo e a armadura de ferro do romano, aquecendo-os de tal forma que ele se sentia como, que vestido de fogo. Todos os caminhantes olhavam-no, imaginando as torturas que devia estar sofrendo. Os olhos, injetados de sangue, davam a impressão de estarem prestes a saltar das órbitas; os lábios estavam secos e crestados.

Mas, habituado ao ardente calor do deserto africano, pensava o soldado que a elevada temperatura daquele dia era, para ele, uma mera bagatela e não lhe ocorreu buscar uma sombra a poucos passos do seu lugar. Ao contrário, sentiu-se feliz em poder mostrar ao povo judeu que era um homem forte e robusto, sem necessidade de procurar abrigo contra o sol.

Enquanto ali teimava em permanecer, deixando-se quase cozinhar em vida, o meninozinho, que já estava habituado a brincar todo o dia no campo, veio, de repente, para junto do soldado.

Sabia a criança muito bem que o guarda não era, em absoluto, seu amigo, portanto evitava sempre passar dentro da esfera de ação de sua lança; mas agora, sem mostrar receio, correu para ele, parou bem na sua frente, olhou-o longa e cuidadosamente; depois, afastou-se, o mais rápido possível, para um dos lados da estrada. Minutos após, voltava trazendo as mãos em forma de concha e dentro delas umas gotas de água.

"Com certeza este menino foi correndo buscar água para mim" — pensou o soldado. "Ele é certamente falto de senso! Como se um soldado romano não fosse capaz de resistir a um pouco de calor! Que necessidade tem ele de andar pelos arredores procurando socorrer os que não desejam seus cuidados?! Não preciso de sua compaixão. Quisera que ele e todos os de sua qualidade fôssem varridos do mundo!"

O menino vinha vindo muito devagar. Trazia os dedinhos muito apertados, para que nem uma

gôta d'água se perdesse. Durante todo o trajeto conservava os olhos ansiosamente fixos nas mãos, cuidando o líquido que trazia e, assim, não podia reparar na expressão carrancuda do homem e no seu olhar cheio de reprovação.

Chegando à sua frente, o menino ofereceu-lhe a água. Os fartos cachos louros tinham escorregado para os olhos atrapalhando-lhe a visão. Teve, pois, de sacudir diversas vezes a cabeça para afastá-los e poder fitar o homem. A fisionomia contraída pelo ódio que tinha sob seus olhos não o assustou. Calmo, com um encantador sorriso, rogou ao soldado que bebesse a água que lhe trazia.

Entretanto, o guerreiro não estava nada disposto a receber gentilezas de uma criança que considerava seu inimigo. Sem baixar os olhos para o lindo rosto, permaneceu rígido e imóvel, demonstrando não ter percebido o gesto infantil.

Sem dar mostra de ter compreendido que o repeliam, sorrindo sempre, com um doce e confiante sorriso, o pequenino alçou-se nas pontinhas dos pés e estendeu as mãos o mais alto possível para que o soldado mais facilmente pudesse beber.

O outro, porém, sentiu-se tão insultado por um simples menino ter a ousadia de pretender socorrê-lo, que ergueu a lança para enxotá-lo dali.

Mas, justamente nessa ocasião, o calor do sol parecia concentrar toda a sua intensidade sobre o guerreiro, que, alucinado, sentia ardentes labaredas desprenderem-se de seus olhos, enquanto o cérebro parecia fundir-se dentro do crânio. Percebeu que morreria se não buscasse, rápido, um alívio. Desatinado de terror pelo perigo que o ameaçava, atirou a lança ao chão, tomou a si a criança, ergueu-a e absorveu de suas pequeninas mãos toda a água que pôde.

Somente algumas gotas umedeceram seus lábios, porém mais não era necessário, pois instantaneamente uma frescura deliciosa percorreu-lhe o corpo; não mais sentiu a roupa de ferro queimá-lo, nem comprimí-lo. Os raios do sol perderam o seu poder mortal. Os lábios secos tornaram-se macios e úmidos e as chamas vermelhas não mais dançaram diante de seus olhos.

Depositada, novamente, no chão, a criança voltou ao prado, onde continuou o brinquedo interrompido.

Atônito, o soldado disse de si para si mesmo: "Que espécie de água é esta, que me deu êsse menino? Foi uma bebida milagrosa! Eu devia agradecer-lhe."

Mas, atendendo ao ódio que sempre votara ao pequenino, procurou libertar-se daquela idéia de gratidão.

"E", apenas, uma criança" — pensou — "portanto, não sabe porque procede desta ou daquela maneira. Brincar é o que êle quer. Pensou, porventura, em receber agradecimentos das abelhas e dos lírios? Isto deve ter sido, apenas, um gesto inconsciente; não preciso, pois, ficar preocupado. Acredito que êle mesmo não saiba que me socorreu!"

Mas a ira do guerreiro chegou ao auge quando, alguns momentos depois, viu surgir da cidade o comandante dos soldados romanos acamados em Belém.

"Vejam só o perigo que corri, graças ao louco procedimento daquele pequeno!" — pensou êle.



AGUA DARJAN, aplicada após a barba, evita **IRRITAÇÕES E INFECÇÕES**.
Simples ou Mentolada
RUA CACHOEIRA, 1793 - SÃO PAULO

* * *

PARA tirar o gelo que fica nas geladeiras basta desligá-las por uma noite. E' simplesmente prejudicial raspar o gelo.

Não SEJA UM CAVALHEIRO DE TRISTE FIGURA...



VISTA-SE PELO
SISTEMA DE
CRÉDITO DE

A COMPENSADORA
Rua Tamoios, 438

— Continúa na página 18 —

LEILA e Rafael, ao saírem do elevador para a secção infantil daquele importante estabelecimento, logo se confundiram na multidão de pais que iam e vinham, quase sufocados, nêsse pequeno mundo de brinquedos. Trens em miniatura, bonecas que diziam papai e mamãe, animais cheios de palha lançando de momento a momento um grito peculiar; tudo fazia o ambiente excitante e febril.

Um Rei Mago, gordo e risonho, contava histórias a um grupo de meninos que lhe faziam roda; de um teatrinho que fôra armado num dos extremos do salão chegavam as notas de um piano acompanhando uma voz harmoniosa num canto de Natal.

Mas era impossível romper aquela onda humana a vagar inquieta e sem direção. Depois de cinco minutos de inúteis esforços, Rafael e Leila desistiram e acabaram recuando para um canto mais sossegado.

— Céus! — exclamou Leila passando as mãos pelo cabelo — Pensei que me afogava... E toda essa gente vem comprar brinquedos? Pelo que vejo, os únicos que não têm dinheiro somos nós dois...

— Os que não têm dinheiro não vêm aqui, Leila — acrescentou Rafael com lógica.

— Bem, mas o que importa agora é tratar do nosso interesse. Mas... como era mesmo o nome que disse Enriqueta?... Ah! sim, a senhorinha Marshall!... Essa senhorinha Marshall não ligará se aparecermos assim... tão estropiados. Parece até que me rasgaram o vestido! E quanto à impecabilidade do penteado... nem quero saber... aquela mulher gorducha quase me levava a cabeça!

— Enriqueta disse que era aqui... — murmurou Rafael olhando ao redor. — Talvez seja melhor perguntar a alguém... Oh! olha! Não é ali?

Leila olhou na direção indicada e viu, num ângulo do salão onde havia menos gente, um chalé pintado em cores vivas. O portal ostentava o seguinte letreiro: "Organização de Festas e Divertimentos".



— E' ali mesmo — concordou — Vamos?

Abriram a porta do chalé e logo se encontraram em frente duma secretária onde u'a moça de rara beleza e sorriso artificial parecia a encarregada do serviço.

— Boas-festas — disse com um sorriso demasiado doce para ser sincero. — Sou a senhorinha Marshall. Em que posso servir-lhes?

Leila olhou Rafael e falou meio nervosa:

— Trazemos... um cartão de Enriqueta Woodgate.

O sorriso artificial desapareceu como por encanto.

— Que aconteceu a Enriqueta? Acaso pensará em lograr-me à última hora?

— O gato de Enriqueta adoeceu — interrompeu Rafael. — Foi... uma coisa inevitável...

— Já adivinhava! — exclamou a senhorinha Marshall sem mais nem sombras de doçura na voz. — Não é possível contar com animais, amestrados ou não, nem com seus donos. Digam vocês a Enriqueta que me colocou num bonito aperto e que para o futuro não me esquecerei disso. Já está tudo organizado para a festa de Natal em casa dos Craig e logo o gato acha de cair doente. Agora, como me haverei dessa? Já são cinco horas da tarde...

— Enriqueta sentiu muito, talvez mais do que a senhorinha — replicou com firmeza Rafael — Afinal de contas sua participação na festa significaria um certo lucro... Mas preocupou-se... tanto pela senhorinha que pediu viessemos aqui... pois também temos uns números...

Os olhos penetrantes da senhorinha Marshall anotaram rapidamente o colarinho machucado de Rafael e o casaco desbotado de Leila.

— Que fazem vocês? — perguntou sem entusiasmo.

— Temos uma espécie de transmissão de pensamento. Leila, minha esposa toca no banjo qualquer música que o público deseje...

— Chamam a isso transmissão de pensamento? Eu chamaria música de banjo.

— E' que — interrompeu Leila, desapontada pela fria recepção de tão linda moça — não preciso que digam em voz alta o nome da peça musical que desejam ouvir. Basta murmurar o nome ao ouvido de Rafael ou que o escrevam num papel diante dele para que eu o toque imediatamente, de olhos vendados...

A senhorinha Marshall deu de ombros.

— Ah! compreendo! Vocês têm um código: cada palavra significará o nome de uma canção, e seu espôso ao pronunciá-la numa frase qualquer dirigida ao público você a interpretará. Bem... mas o importante é saber se o número vale alguma coisa.

— Meus pais realizaram este mesmo número em todos os grandes teatros do mundo durante trinta anos — replicou Rafael com dignidade. Mas não acrescentou que depois dos trinta anos o código foi a única coisa que os pais lhe deixaram.

— Todos apreciavam muito a nossa música... — acrescentou Leila.

— Deveras? — perguntou a senhorinha Mar-

CONTO DE VIÑA DEL MAR

shall com os olhos fixos novamente no colarinho macnucado de Rafael. — E quanto querem vocês para atuarem meia hora numa festa infantil hoje à noite?

Rafael pediu uma certa quantia, mas a senhorinha Marshall sacudiu a cabeça.

— E' muito. Se se conforma com menos eu os contratarei. Caso venham a trabalhar bem, aviso-lhes que tenho uma série de festas em preparação para o mês de Janeiro.

Rafael aceitou a quantia que lhe oferecera a moça. Não podia mesmo deixar de aceitar. Leila e ele não comiam outra coisa a não ser café com leite e pão, e isto há já três dias. Deviam ceder à senhorinha Marshall afim de que pudessem, depois da festa, ter também a sua ceia de Natal.

— Têm vocês "toilettes" para a noite em boas condições?

Leila respondeu com um gesto. Se falasse não estava muito segura de fazê-lo cortêsmemente. Que direito tinha essa moça de tratá-la com tanto desprezo, a ela — Leila Shields que cantava como os anjos e tocava banjo como ninguém?

— Não há relação alguma entre a falsa transmissão de pensamento e o Natal — prosseguiu a senhorinha Marshall — porém agora é demasiado tarde para pensar noutro número.

Depois, voltando-se para Leila:

— Tem **você** algum vestido vermêlho?

— Não; sómente uma sáia.

— Use-a hoje à noite. E ponha no cabelo um ramo de flôres. A's oito em ponto devem estar na estação de Scarston; um carro os esperará ali, para conduzi-los à casa dos Craig.

— Scarston? — repetiu Rafael — Mas a viagem custará muito e... A senhorinha Marshall abriu uma gaveta da secretária e atirou dois bilhetes.

— Aqui estão. São de ida e volta. Procurem não chegar tarde.

*

Encostados a uma das janelas que dava para o salão, Rafael e Leila contemplavam os meninos nos seus folguedos. A senhorinha Marshall trocára de nome adotando o de Maria Natividade. Dirigia muito bem a festa, mas Leila não podia deixar de pensar que o organizar e realizar festas infantis era um meio de vida devéras extraordinário para u'a moça pouco dotada de sentimento humanitário como acontecia com a senhorinha Marshall. O olhar de Leila errava no vasto salão onde se realizava a festa. Com certeza, nos dias comuns, êsse salão era aquele sempre mencionado nos anúncios de grandes mansões expostas à venda: — "Salão de recreio para adultos". Sem dúvida, aquele móvel envolto em sêda doirada era a mesa de bilhar agora repleta de presentes. "Salão de recreio para adultos"! Maravilhosos! Quão felizes deviam ser as pessoas que moravam em casas assim!

A senhora que permanecia junto à janela oposta observando as crianças devia ser a dona da casa e mãe da menina que oferecia a festa. As duas tinham os mesmos olhos grandes e escuros e os mesmos cabelos côr de ouro. Trazia um



● DESENHOS DE FÁBIO



Beleza Irresistível!

★ Realmente, um sorriso radiante conquista os corações e um encanto sedutor torna-se irresistível! Experimente Kolynos se quiser ter uma dentadura bonita. A espuma penetrante de Kolynos limpa bem os dentes, refrescando e embelezando a boca. Adquira um sorriso gracioso e provocante... usando Kolynos.

Use-o com Confiança



vestido branco todo enfeitado de estrelinhas prateadas.

— Nunca vi cabelos mais lindos — pensou Leila — Aproximou-se de Rafael e lhe disse baixinho:

— Que linda! Olha, deve ser a senhora Craig.

— Tu és mais bonita. Ela é demasiadamente elegante e correta como um jantar no Ritz.

— Psiu! Não menciones nada sobre jantar até que voltemos com o dinheiro para a ceia.

Olharam-se e sorriram. Leila sentiu desejos de abraçar Rafael ali mesmo somente porque se sentia imensamente feliz ao contemplar seu rosto simpático.

— De qualquer forma hei de conseguir algum dinheiro para comprar-lhe um presente — disse consigo.

Dai a instantes a senhora vestida de branco olhou o fino relógio que trazia no pulso e fez um sinal à senhorinha Marshall. Esta, imediatamente, levantou ambos os braços para impôr silêncio às crianças:

— Agora, Maria Natividade tem uma surpresa para vocês. O pai de Marjorie vai cantar no rádio. Vamo-nos sentar para ouvir.

*

Logo os meninos acomodaram-se no luxuoso tapete, quando se fez silêncio, ouviu-se a voz da pequena Marjorie, filha dos donos da casa:

— Quisera que papai estivesse aqui. Faz tanto tempo que não vem me ver... tanto tempo... Ele vem hoje à noite, mamãe? É noite de Natal.

— Não sei se terá tempó, querida — respon-

deu a senhora Craig. — Papai está muito ocupado...

— Agora — esta era a voz do "speaker" — apresentaremos o tenor Eric Craig.

— Papai — exclamou Marjorie e olhou orgulhosa as outras crianças.

Eric Craig cantou *Noite Feliz*. Sua voz pura e sincera vibrava harmoniosamente

— Tem razão de ser tão famoso — pensou Leila. — Ouvi-lo é emocionar-se.

Em seguida, olhou a esposa de Eric Craig. Ela estava absorpta na contemplação da árvore de Natal. Parecia não ouvir.

Quando a última nota da canção foi ouvida aplausos ressoaram iniciados pela senhorinha Marshall.

Marjorie repetiu com veemência:

— Quisera que estivesse aqui.

Sua mãe aproximou-se e acariciou-lhe os cabelos.

— Não te parece melhor estar ãe cantando neste momento para milhões de pessoas? Não devemos ser tão egoístas, querida Marjorie.

— Não me importo de ser egoísta — replicou a menina. — Hoje é noite de Natal e eu quero papai aqui...

Sua expressão era tão dolorida que Leila sentiu o coração angustiar-se.

— Agora a orquestra tocará uma valsa e logo voltaremos a escutar o pai de Marjorie. Enquanto toca a orquestra desejo apresentar-lhes...

— Maria Natividade chamou para perto de si Leila e Rafael — dois bons amigos meus; aqui estão o senhor e a senhora Natividade.

Trinta carinhas curiosas voltaram-se para olhá-los com interesse.

— Depois que o senhor Craig tiver cantado — prosseguiu a senhorinha Marshall — brincaremos um pouco e logo o senhor e a senhora Natividade exhibirão o seu precioso "Banjo Mágico".

Eric Craig cantou uma vez mais. A canção escolhida foi "Oh! Portal Sagrado de Belém!" Ao terminar, disse algumas palavras aos ouvintes:

— Boa noite a todos. E no velho mas sempre

renovado desejo, e para mim sempre grato aqui vão os meus votos de "Feliz Natal!..."

A senhora Craig desligou o rádio. No centro do salão estava uma menina que não se divertia em sua própria festa.

*

Terminára a festa. Um risinho Papai Noel distribuiu os presentes e os pequenos convidados quase enrouqueceram de tanto rir e gritar. O senhor e senhora Natividade realizaram seu número e receberam no final uma breve inclinação de cabeça, em sinal de aprovação, por parte de Maria Natividade.

Leila e Rafael estavam ansiosos por partirem. Tinham muito apetite. Estoicamente recusaram os sanduiches que se lhes ofereceram por várias vezes: não queriam diminuir o prazer da tão sonhada ceia...

— Bem... — começou Rafael — gostou do nosso número, senhorinha Marshall?

— Não esteve mal — respondeu simplesmente.

— Então, poderíamos receber o dinheiro?

— Pagar-lhes-ei em qualquer destas manhãs depois do Natal, no escritório onde se acha instalada a minha gerência.

Dois pares de olhos a contemplaram horrorizados e duas vozes exclamaram em uníssono:

— Como? — estavam quase gemendo — Precisamos do dinheiro, senhorita Marshall. Precisamos... para comer.

— Que posso eu fazer? Já lhes disse que pagarei, mas não esta noite.

— Mas... — O olhar de Rafael foi até à porta pela qual desaparecera a senhora Craig, uma hora antes. A senhorinha Marshall pareceu compreender, pois acompanhando o olhar de Rafael, acrescentou:

— A senhora Craig já se recolheu e além disso, ela não costuma pagar pessoalmente as despesas. Envia um cheque ao estabelecimento que organizou a festa.

— Contudo, talvez...

— Não adianta discutir, Rafael — interrompeu Leila desalentada.

— Acho que tem razão — concluiu a senhorinha Marshall. — E se ponham logo a caminho se não quiserem perder o trem.

*

Fazia muito frio. Sairam desanimados e viram quando a senhorinha Marshall entrou no carro que a estava esperando. Sem trocarem palavras ambos se julgaram os seres mais infelizes do mundo. Iam tomar o trem e voltar para aquele quartinho abafado... e dormirem com fome... Famintos na noite de Natal!

— Não! — exclamou subitamente Rafael, tomando outra resolução. — Eles quiseram nosso número para a festa de Natal e nós o demos. Não respondemos: "Iremos dois dias depois do Natal". Quiseram hoje e hoje o tiveram. Agora mesmo voltaremos a essa casa e diremos à senhora Craig que pague nosso trabalho. Há-de compreender a situação.

A esperança pareceu dar novas forças a Leila. Voltaram juntos pelas mesmas ruas silenciosas onde a neve já começava a cair.

Rafael olhou o raminho de flores nos cabelos de Leila e mordeu os lábios. Desejára tanto comprar-lhe um presente! — Leila sem ne-

nhum presente em noite de Natal — êsse era um pensamento simplesmente intolerável. Cerrou os dentes e apressou os passos.

Quando por fim chegaram em frente à casa viram um automóvel parado à porta. Tocaram a campainha e aguardaram meio receiosos, corações hesitando entre a esperança e o desengano. O mordomo abrindo a porta, perguntou:

— Esqueceram alguma coisa?

— Não. Queríamos falar com a senhora Craig.

— Receio que não possam mais vê-la esta noite... — O mordomo vacilou. Pela porta aberta do hall ouvia-se claramente a voz da senhora Craig:

— Não me importo que tenhas trazido cem presentes ou mais. Já está deitada e não deixarei que a despertes.

— Mas hoje é noite de Natal, Glória! Por que não posso ver minha própria filha? Sai logo que terminou a transmissão... — a voz masculina tremia.

— Marjorie dorme. Poderás vê-la amanhã se não te impedirem teus compromissos.

— Penso que a verei amanhã e também esta noite. Irei vê-la, compreendes, Glória?

O mordomo pôs a mão no trinco da porta. Achou que era indiscreção estar ali escutando e ainda permitir que esses dois estranhos ouvissem como discutiam o senhor e a senhora Craig.

A mão fria de Leila tocou na de Rafael e êle então sentiu que não podia voltar sem que ela houvesse comido.

— Estamos com fome; essa é a verdade — disse sem mais preâmbulos Rafael. — Sempre temos fome mas em noite de Natal é a primeira vez...

* * *



ONTEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

EM 24 HORAS, DEITOI DEFLUXOI E SUAI MANIFEI TAÇOEI.

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES



* * *

O mordomo os contemplou incrédulo; depois falou gravemente:

— Pois... eu creio. Sigam-me. Não fazem questão de ir à cozinha? A sala de jantar está fechada e seria preciso pedir à senhora... e no momento não é possível...

As vozes no hall continuavam a discutir.

— Glória, se alguma vez me amaste, ouve-me. Fiz tudo para obter o teu perdão e ainda continuas a guardar rancor. Afinal... não foi tão grande culpa...

— Por que voltaste? Passas melhor sem mim e Marjorie.

O som das duas vozes chegava até à cozinha onde estavam Rafael e Leila. Esta estava admirada: jamais vira uma cozinha tão grande. E tudo era bem limpo e asseado. O mordomo apareceu em seguida com sua esposa que era a cozinheira e uma criadinha.

Abrindo a geladeira a cozinheira começou a tirar finas iguarias. Primeiro surgiu uma galinha assada... Leila e Rafael não quiseram mais esperar. Comiam agora com um apetite de quem vem sonhando noites e noites com uma boa comida. A criadinha estava atenta passando-lhes os pratos que desejavam.

— Isto não lhes causará aborrecimento? — perguntou Leila um tanto recejosa.

— Aborrecimento? — repetiu a cozinheira admirada. Logo compreendendo ajuntou:

— Oh! não! Os Craig são as pessoas mais generosas do mundo!

Por fim, Leila e Rafael deram-se por satisfeitos.
— Agora — disse Leila — dá-me o banjo, Rafael, e venda-me os olhos...

*

O mordomo, a cozinheira e a criadinha quizeram protestar e não puderam porque seus rostos refletiam um entusiasmo quase juvenil. Quando Leila tocou no banjo a peça cujo nome a cozinheira dissera ao ouvido de Rafael, ouviu-se uma voz que perguntava da porta:

— Que é isso aí?

Todos se voltaram e depararam com a senhora Craig que sorriu debilmente como se não tivesse vontade.

— Ah! sim, compreendo — disse a senhora Craig. — Vocês pediram que eles os divertissem...

Leila tirou o lenço dos olhos.

— Não, senhora Craig. Apenas queríamos demonstrar nossa gratidão. Tínhamos fome a eles..

— Ah! sim! Espero que tenham ceado bem. Ninguém deve ter fome na noite de Natal.

— Será que acordamos a menina Marjorie? — perguntou receiosa a cozinheira.

— Está acordada — replicou a senhora Craig numa voz muito nervosa. — Bem, não quero interrompê-los. Boa-noite e Feliz Natal.

Mal, porém, chegou à porta encontrou o esposo e a filha.

— Aqui estão! — exclamou a pequena Marjorie triunfante. — Ouvi lá de cima. Oh! papai, deves ouvir! E' maravilhosos! Toça tudo o que quiseres!

— Deveras, querida? — Eric Craig sorriu para Leila e Rafael. — Desde que cheguei que não ouço falar de outra coisa. Como vêem, Marjorie está encantada...

— Mamãe, tu também não ouviste bem — prosseguiu a menina — Por favor — dirigiu-se a Leila — quer fazer o mesmo que fez na festa para papai e mamãe?

Foi a vez da senhora Craig falar:

— Marjorie achou que o número de vocês foi muito rápido. Se não estão muito fatigados podem considerar-se contratados neste momento.

— E' um prazer... — murmurou Leila. Mas a senhora Craig despedindo-se dirigiu-se novamente à porta.

— Eu me sinto cansada de modo que se me desculpem...

A menina segurou no vestido branco coberto de estrelinhas prateadas.

— Oh! mamãe, por favor, não vá! E' tão lindo! Olhe, pensa em qualquer coisa que desejas ouvir... Não vá!... Mãezinha... Papai, faça com que ela fique.

Eric Craig corou, meio aturdido, ao ver os olhos suplicantes da filha. Tudo podia fazer por ela; mas essa coisa tão simples estava agora fora do seu alcance.

— Mamãe, se fôres embora tudo ficará triste... Quero ouvir o banjo mágico contigo e com papai..

Havia um brilho de lágrimas nos olhos da pequena Marjorie. A senhora Craig assentiu, permanecendo junto à porta. Rafael cobriu os olhos de Leila com um lenço escuro. Dirigiu-se a Marjorie e inclinou-se para ouvir o seu pedido. A pequena escolheu "Noite Feliz", a mesma canção que seu pai havia cantado horas antes. Quando

Leila começou a tocar Marjorie bateu palmas entusiasmada. A senhora Craig, por sua vez, escolheu "Noche Blanca". O entusiasmo da filha chegara ao auge.

— Não é como eu te disse, mamãe? Não é maravilhoso?

— Bem, penso que agora é minha vez, — disse Eric Craig — mas eu te cedo, Marjorie.

— Oh! não! papai! Agora tu deves escolher. Experimenta; o banjo adivinha tudo.

Rafael aproximou-se de Eric Craig e ouviu-lhe um murmúrio. Depois, quase imediatamente, coisas estranhas sucederam.

Quando Leila começou a tocar resolveu acompanhar-se de sua própria voz. Isto não fazia parte do número, mas ali estava:

"Sonho com os cabelos de ouro de minha amada.. Minha querida Glória, doce amada..."

Mas Leila não se deteve na primeira parte da canção. Continuou tocando suavemente e cantando; sua voz dulcíssima emocionava profundamente. Rafael ouviu soluçar atrás de si... A senhora Craig achara seu orgulho talvez demasiado dolorido e chorava baixinho. E sem poderem explicar, todos sentiram lágrimas nos olhos...

Eric Craig pôs o braço ao redor da cintura da esposa e ela, chorando e rindo, aconchegava-se a ele, trêmula e feliz.

Rafael disfarçou o olhar... E a pequena Marjorie chegou a esquecer o banjo mágico ao ver que seus pais se beijavam...

Mas a senhora Craig afastou-se um momento do espôso e murmurou:

— Sinto haver... — não continuou a frase — Não acham vocês que todos devem sentir-se felizes na noite de Natal?

— Quase esquecera que era noite de Natal... — e Eric Craig tirando do bolso dois estojos de joias entregou-os à esposa e à filha. Presenteou também os empregados.

— Eu tenho uma coisa para papai — disse a pequena Marjorie com orgulho. — Comprei com as minhas economias... — Saiu da cozinha e voltou trazendo um pequeno embrulho.

Leila e Rafael assistiram os criados desembulharem seus presentes. Uma sensação angustiosa de solidão os invadiu: os donos do banjo mágico tiveram de apertar as mãos mutuamente como se se consolassem mutuamente. Nada possuíam e todavia não lhes faltava aquilo que justifica a única razão da vida: — o amor. Fecharam os olhos e murmuraram: — Presentes de Natal ficam bem para as crianças... — e quando menos esperaram a senhora Craig estava em frente deles com dois pacotes.

— Peço aceitarem em nosso nome. Quero que todos recebam alguma coisa nessa noite. Estavam destinados a outras pessoas mas isso não tem importância.

Assim, Leila e Rafael tiveram seus presentes de Natal. A cozinheira abriu novamente a geladeira para tirar algumas bebidas e, já se ia dirigindo à sala de jantar, quando Eric propôs:

— Tomemos aqui mesmo uma taça de champagne. Acaba de dar meia noite.

Com a taça na mão, Rafael disse, solene:

— Que Deus abençoe esta casa — e logo depois começou a cantar numa voz clara e harmônica.

— Creio que devemos ir, Rafael — disse Leila

quando a canção terminou. Mas a senhora Craig não concordou.

— Não podem ir. Não terminaram o número. Terão que repeti-lo amanhã...

*

Rafael e Leila habitam agora um lindo quarto onde há moveis claros, tapetes finos e espelhos.

— Oh! Rafael! — suspirou Leila revolvendo-se entre os lençóis. — Isso é maravilhoso, simplesmente maravilhoso! Somente que... me parece estares um tanto preocupado... Tens uma estranha expressão... Que há?

— Nada, nada. A não ser... mas não quero afligir-te em noite de Natal...

Leila sentou-se de repente na cama.

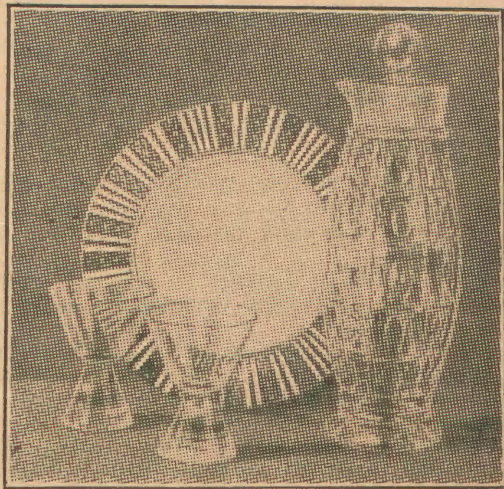
— Conta-me tudo, preciso saber.

— Bem, se queres... Ouve, Leila: nunca te esqueste do código exceto naquele Natal, há dois anos, em casa dos Craig. E... esta noite, sem nenhuma razão... Oh! querida! Eric Craig não pediu "Glória, tens cabelos de ouro" e sim outra canção.

— Eu sei, criatura! E' que desejei "abafar" a senhorinha Marshall, compreendes? e oferecer aos Craig um Natal inesquecível.

— Que queres dizer?

— Ele é um tenor. Ela se chama Glória e tem os cabelos loiros mais lindos que já vi. Então, ouve bem: — qual seria a canção que eles preferiam antes de casarem-se? Boa-noite, querido meu, Feliz Natal...



Presentes de fino gosto!

- Escolha-os no modernô sortimento do maior empório de louças, cristais e porcelanas da cidade.

CASA CRISTAL

Rua Espirito Santo, 629
ESQ. DA AV. AFONSO PENA

A PUBLICIDADE DE "ALTEROSA" NO RIO E SÃO PAULO

ATENDENDO ao desenvolvimento sempre crescente da publicidade comercial que sai das praças do Rio e S. Paulo para as páginas desta revista, e tendo em vista o desejo de proporcionar aos seus clientes todas as facilidades possíveis, ALTEROSA vem de celebrar contrato com a EMPRESA EDITORA PUBLICIDADE LTDA., com sede no Rio e sucursal em São Paulo, para representá-la nessas grandes praças do Brasil.

A partir de 1.º de Janeiro do próximo ano, terão os nossos presados anunciantes deste modo, os serviços de nossa representação, dos quais poderão se utilizar para remessa de seus ordens de publicação, cli-chés, desenhos, etc., além da elaboração de orçamentos e sugestões para campanhas.

A EMPRESA EDITORA PUBLICIDADE LTDA. tem sede no Rio à Avenida Presidente Wilson, n.º 298, 7.º andar, apartamento 704, com telefone n.º 42-9264. Sua sucursal de São Paulo está sob a direção do sr. Nelson da Cunha Melo, à Rua Libero Baduró, 488 - 7.º andar.

AS CRIANÇAS DE BELE'M

(CONTINUAÇÃO)

"Se, por acaso, Voltigio tivesse chegado uns instantes mais cedo, sem dúvida ter-me-ia encontrado com o menino nos braços!"

Nesse ínterim, o comandante caminhava em direção ao soldado e perguntava-lhe se podiam conversar sem receio de ouvidos indiscretos. Tinha uma ordem secreta para lhe comunicar.

— Se nos afastar-nos dez passos daqui — respondeu o outro — ninguém nos poderá ouvir.

— Tu sabes — disse o Comandante — que o rei Herodes, por ocasião daquele decreto de Augusto sobre o alistamento, tentou, sem resultado, apoderar-se das crianças que recentemente tinham nascido aqui em Belém? Havia-lhe dito adivinhos e sacerdotes que uma dessas crianças lhe sucederia no trono! Acrescentaram, mesmo, que esse novo Rei implantaria o reinado dos mil anos de paz e felicidade! Compreendes, sem dúvida, com que prazer Herodes o transformaria em anjo.

— Compreendo! — exclamou, com ansiedade, o soldado. — Mas isto devia ser cousa muito fácil!

— Sim, seria, de fato, muito fácil, — continuou o Comandante — se o rei pudesse saber qual, dentre todas essas crianças de Belém, é o Predestinado!

O soldado franziu o cenho. — E' pena que os adivinhos não pudessem elucidá-lo a esse respeito.

— Mas, agora, Herodes imaginou um ardil, graças ao qual poderá fazer do Jovem Príncipe da Paz um — anjo. — E promete magnífica recompensa a quem o ajudar.

— Seja o que for que Voltigio ordene, será feito, mesmo sem dinheiro ou recompensa! — respondeu o soldado.

— Agradeço-te! Ouve, agora, o plano do rei. Ele organizou um grande festival para celebrar o aniversário do filho mais moço; foram convidadas todas as crianças do sexo masculino de dois a três anos e suas mães. E, durante a festa...

Deteve-se, de repente, o Comandante e desatou a rir da expressão de desgosto que se estampara no rosto do outro.

— Meu amigo — continuou — não temas, que Herodes não te ocupará como ama-sêca! Agora, apura bem o ouvido, pois vou confiar-te os desígnios do Rei.

E o Comandante longo tempo falou baixo ao soldado, terminando por dizer:

— Não é necessário aconselhar-te que deves manter absoluto sigilo sobre tudo isso; temos de evitar fracassos.

— Tu sabes, Voltigio, que podes confiar em mim.

O Comandante afastou-se e o soldado voltou a seu posto junto à porta da cidade; buscou logo com os olhos o menino. Brincava no prado. E o homem surpreendeu-se a pensar que, quando se inclinava sobre as flores, a sua linda cabeça brilhava mais que a luz que atrai as borboletas.

Súbito, começou a rir.

"Na verdade — pensou — não terei muito tempo para me envergonhar diante desse pequeno. Esta tarde, durante a festa de Herodes, ele será abatido."

O guarda permaneceu no seu posto até a tarde chegar e soar a hora de fechar as portas da cidade. Retirou-se, então, e seguiu através de ruas estreitas e escuras, que conduziam ao esplêndido palácio que Herodes possuía em Belém.

Era este palácio um imenso edifício com um grande pátio interior, pavimentado com largas pedras, à volta do qual corriam três galerias sobrepostas.

O Rei ordenara que a festa das crianças se realizasse na galeria superior. E, por ordem real, tinha ela sido transformada em florida alameda do mais belo jardim. O teto estava escondido por galhos de vinha, donde pendiam fartos cachos de saborosas uvas; ao longo das paredes e de encontro aos pilares, haviam colocado pequenas romãzeiras carregadas de frutos maduros. O chão, todo coberto de pétalas de rosas, mostrava-se macio e fofo como um tapete. Ao longo das balaustradas, das cornijas, das mesas, e dos macios divãs, pendiam guirlandas de lírios de alvura deslumbrante! Aqui e ali, por todo aquele jardim artificial, estavam colocadas grandes bacias de mármore, onde peixinhos, nadando em água absolutamente clara, calmamente ostentavam seus reflexos de ouro e prata. Havia pássaros multicores trazidos de longínquas terras, pousados nas árvores, e numa gaiola um velho corvo grasnava constantemente.

Quando a festa começou, as crianças, com suas mães, encaminharam-se para a galeria. A medida que chegavam ao palácio, os meninos eram ataviados com lindas roupas brancas bordadas a púrpura; coroas de rosas eram colocadas sobre seus cachos escuros. As mulheres recebiam vestidos azues e vermelhos e longos véus bran-

cos que prendiam ao alto do penteado, para que caíssem em elegantes e fundas pregas. E tôdas eram adornadas com belos colares de moedas de ouro.

Algumas mães traziam os filhos nos ombros ou pela mão; os mais medrosos ou acanhados escondiam-se entre seus braços.

Sentaram-se todos no chão da galeria, sôbre o lindo tapete de flores; escravos surgiram então e colocaram diante de cada grupo pequenas e baixas mesas ostentando grande variedade de finos manjares e vinhos deliciosos, como convinha a uma resta de Rei. E aquelas felizes mães entraram a comer e beber, mantendo sempre a orgulhosa e grácil dignidade que caracteriza as mulheres de Belem.

Porém, ao longo das elevadas paredes da galeria, quase escondida pelas guirlandas e árvores, permanecia uma dupla fila de soldados inteiramente armados.

Estavam imóveis e absolutamente alheios ao que se passava, como se nada tivessem de comum com aquele movimento. As mulheres, no entanto, não deixavam de lançar olhares inquietos aos homens vestidos de ferro e murmuravam: "Para que são êles necessários aqui? Será possível que Herodes ignore que sabemos muito bem como conduzir-nos em palácio? Acreditará êle serem precisos tantos soldados para nos guardar?"

Algumas, porém, murmuravam que na casa do rei devia ser sempre assim. Nunca Herodes daria uma festa sem ter sua casa repleta de guerreiros.

Nos primeiros momentos, as crianças, ainda tímidas e inquietas, mantiveram-se sentadas ao lado de suas mães. Mas, dentro em pouco, começaram a mover-se e a tomar posse daquelas boas cousas que Herodes lhes oferecia.

Era aquela uma terra encantada, que o rei tinha criado para seus pequenos hóspedes. Percorrendo a galeria, encontraram logo colmeias, cujo mel podiam retirar sem receio dos agudos ferrões das abelhas, e árvores que inclinavam para êles seus ramos cheios de frutos. Adiante, viram mágicos que, simulando esconjuros, enchiam rapidamente seus bolsos de brinquedos; mais longe, depararam com um domador de feras, que apresentava um casal de tigres de tal modo domesticados que êles puderam cavalgá-los sem medo. Mas, naquele paraíso, onde tudo era alegria, nada atraía mais os pequeninos do que a longa fila de soldados, imóveis, no fundo da galeria. Seus olhinhos estavam cativos das brilhantes armaduras, das faces duras e arrogantes, das curtas espadas metidas em bainhas ricamente cinzeladas.

Brincando estouvadamente uns e outros, era



AMOSTRA "202":

Envie o numero deste anuncio e seu endereço completo para gozar as vantagens que oferecemos no uso de um vidro original

LAB. XAMBÚ — Rua Souza Dantas, 23 — Rio de Janeiro

sempre para os soldados que a sua admiração convergia. Mantinham-se à distância, mas ansiavam por tocá-los para ter certeza de que viviam e podiam realmente mover-se.

A algazarra festiva aumentava de minuto em minuto, mas os soldados não faziam sequer um movimento. Aqueles pequeninos parecia impossível que alguém pudesse estar tão perto de aromáticos manjares e de belos frutos sem cair na tentação de tomá-los.

Afinal, um menino não pôde refrear por mais tempo a curiosidade. Lentamente, mas preparado para uma fuga precipitada, foi-se aproximando, a pouco e pouco, de um dos homens armados, até que, encorajado por sua imobilidade, chegou tão perto que pôde tocar suas pernas e sapatos.

Então — como se êsse gesto traduzisse um crime inaudito — todos aqueles homens puseram-se de repente em movimento! Com fúria indescritível, atiraram-se sôbre as crianças e as agarraram! A maioria volteava os pobres corpos no ar, como se fossem dardos, e os arremessava por entre as lâmpadas e guirlandas da balaustrada, lá em baixo, onde as pobres criaturinhas morriam ao tocar as pedras do pavimento; outros esmagavam-lhes as cabecinhas contra as paredes, antes de as atirar para o tenebroso pátio.

No primeiro momento do ataque, houve um pavoroso silêncio. Já os os corpos, sem vida, voltavam no ar e ainda as mulheres permaneciam paralisadas de assombro. Simultaneamente, porém, aquelas desgraçadas mães despertaram, compreendendo o que se passava e, num único



EMULSÃO DE SCOTT

Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

FIXA, TONIFICA E DA' NOVO BRILHO AO CABELO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

mas imenso grito, precipitaram-se sobre os algozes de seus filhos.

Havia, ainda, na galeria à esquerda umas poucas crianças que tinham escapado ao primeiro ataque.

Os soldados arremessaram-se em sua perseguição e, então, num sublime sacrifício, as mães jogaram-se diante dos filhos, encobrindo-os com os seus próprios corpos, e, com as mãos desprotegidas, procuravam agarrar as espadas, pretendendo, assim, desviar o golpe de morte!

Outras mulheres, que já tinham visto os filhos mortos, atiraram-se sobre os guardas, tentando estrangulá-los, afim de vingar o massacre dos seus pequeninos.

Durante a confusão que se estabeleceu, enquanto horribéis gritos enchiam o palácio e o mais deshumano e cruel dos crimes estava sendo praticado, o soldado que costumava montar guarda à porta da cidade, esperava imóvel no alto da escada que dava acesso à galeria. Não tinha ainda tomado parte na luta, nem no morticínio. Somente levantara a espada contra as mulheres que, tendo conseguido arrebatá-las seus filhos, tentaram fugir por ali. Mas, o seu aspecto inflexível e infame era tão apavorante que as fugitivas criaturas preferiam, antes, lançar-se da balastrada ou voltar ao calor da luta a se ariscarem passar diante dele.

"Vultigio agiu com muito acerto dando-me êste posto — pensava o soldado. — Um jovem e inexperienced guerreiro teria deixado seu lugar e corrido para a confusão. Se eu me tivesse deixado tentar, pelo menos dez crianças já teriam escapado".

Enquanto assim pensava viu uma jovem mulher que, tendo conseguido arrebatá-lo o filho vinha correndo em sua direção. Nenhum dos guerreiros pelos quais passara pudera detê-la, pois encontravam-se todos lutando com as outras mulheres. Assim, ela conseguira passar despercebida e chegar ao fim da galeria!

"Ah! eis aqui dois que pretendem fugir — pensou o soldado. — Nenhum está ferido".

A jovem dirigia-se para o lado do soldado com tal velocidade que parecia voar e isso o impedia de ver-lhe as feições. Apontou para êles a espada, mas a mãe, apertando o menino nos braços, continuou avançando e o soldado já imaginava vê-los estendidos por terra traspassados lado a lado.

Mas, justamente nesse momento, ouviu um forte zumbido e sentiu uma dor aguda num dos olhos. Era um sofrimento tão intenso que ficou atordoado e cego por alguns instantes; na confusão deixara cair a espada. Levou as mãos aos

olhos e retirou uma abelha. O causador de tanto mal tinha sido um insignificante inseto.

Rápido, como uma flecha, abaixou-se e apanhou a espada, convencido de não ser demasiado tarde para interceptar o caminho aos fugitivos.

Mas a pequena abelha havia feito muito bom trabalho!

Aproveitando a repentina cegueira do soldado a jovem mãe prosseguira na corrida, passara junto dele e descera as escadas; apesar de correr ao seu encalço, com toda precipitação, o romano não mais a encontrou. Tinha-se eclipsado e em todo aquele imenso palácio ninguém houve que pudesse descobrir o menor traço de sua passagem.

Na manhã seguinte, o soldado, com diversos camaradas, montava guarda do lado de dentro da porta da cidade. A hora era muito matinal e a porta apenas tinha sido aberta. Parecia, porém, que ninguém esperava que ela se abrisse naquela manhã. A habitual multidão de lavradores não partia para o campo. Os habitantes de Belém estavam tão horrorizados com a ensanguentada noite que não ousavam sair de casa.

"Por minha espada" — pensou o soldado, olhando fixamente a estreita rua que conduzia à porta de Belém. "Creio que Vultigio cometeu um estúpido erro. Teria sido melhor conservar fechadas as saídas e ordenar uma busca completa em toda a cidade, até encontrar o menino que conseguiu escapar à festa de ontem. Vultigio espera que seus pais tentem levá-lo daqui, logo que saibam que abrimos as portas. Receio que êste cálculo não seja muito sábio. Eles podem ocultar o menino muito facilmente!"

E pôs-se a imaginar se procurariam escondê-lo numa cesta de fruta, num odre de óleo ou entre fardos de trigo de alguma caravana.

Enquanto vigiava para que ninguém tentasse enganá-lo, usando um daqueles ardis, viu um homem e uma mulher que desciam a rua que levava aos campos.

Caminhavam apressadamente, lançando olhares ansiosos à volta de si, como se fugissem a um perigo. O homem levava consigo um machado e segurava-o com tal firmeza que fazia supor a sua deliberação de lutar com qualquer que se atrevesse a impedir-lhes a passagem. Para o soldado, porém, o homem tinha muito menos importância do que a mulher. Reparou que ela era exatamente da mesma altura da jovem mãe que fugira na noite anterior. Observou, também, que não trazia o manto do modo peculiar às mulheres de Belém, mas jogado sobre a cabeça.

“Com certeza o pôs assim — pensou — para ocultar o menino que traz nos braços”.

Quanto mais o casal se aproximava, mais claramente êle percebia os contornos de uma criança, desenhados pelo manto.

“Estou convencido de que essa é a mulher que me escapou ontem. Não pude observar-lhe o rosto, mas conheço-a pela altura e pelo talhe. E aqui vem ela, novamente, trazendo o filho e nem mesmo tenta ocultá-lo! Confesso que não ousava esperar uma tão feliz solução!”

O homem e a mulher continuavam a andar apressadamente para a porta da cidade.

Era evidente que, até ali, não tinham encontrado nenhum obstáculo que os retardasse. Por isso, quando o soldado estendeu a lança, impedindo-lhes a passagem, tremeram assustados.

— Por que recusas tu deixar-nos sair para o nosso trabalho no campo? — perguntou o homem.

— Sairás, dentro em pouco, — respondeu o soldado — mas antes preciso saber o que tua mulher leva escondido no manto.

— E por que precisas saber? Leva pão e vinho, nosso alimento de hoje!

— Se, porventura, falas verdade, e se é assim como dizes, por que tenta ela voltar atrás? Por que não me deixa ver de boa vontade o que carrega?

— E que necessidade tens disso?! Ordeno-te que nos deixes passar!

E assim dizendo, o homem ergueu o machado, pronto a ferir, porém sua mulher tocou-lhe docemente no braço e rogou:

— Tu não entrarás em luta! Eu tentarei convencê-lo. Deixá-lo-ei ver o que levo, pois sei que nada poderá fazer contra nós.

Com um altivo e confiante sorriso, voltou-se para o soldado e atirou para as costas a ponta do manto.

Instantaneamente, o soldado recuou e fechou os olhos, como que ofuscado por uma viva luz. Aquilo que a mulher trazia nos braços emanava uma claridade tão deslumbrante que o guarda, no primeiro momento, não pôde bem definir o que via.

— Pensei que ocultavas um menino em teus braços — disse êle.

Bem vês o que levo — respondeu docemente a mulher.

E o soldado viu que o que fulgia e deslumbrava era, simplesmente, um apanhado de alvos lírios, da mesma espécie daqueles que cresciam no prado, mas de um brilho mais rico e mais radiante!

Era impossível fixá-los.

Ansioso, mergulhou as mãos por entre as flores. Não, não podia crer que a mulher não levasse uma criança nos braços...

Mas encontrou, somente, as frias e perfumadas pétalas dos lírios!...

Profundamente decepcionado, teria feito apressar aquela gente, se não soubesse que lhe faltavam razões para tanto.

Vendo a sua confusão, perguntou-lhe a jovem mãe:

— Queres, agora, deixar-nos passar?

O soldado, lentamente, baixou a lança e desviou-se. A mulher atirou de novo a ponta do manto sobre a cabeça, dirigiu um doce sorriso para o que levava e disse:

— Eu sabia que não nos poderias prejudicar! E partiram apressados.



Na plenitude da formosura...

... a mulher dá mais poesia à sua silhueta, usando, como segunda epiderme — impecável na forma, excelente na qualidade, Lingerie Valisère: É a maravilha da arte e da indústria revestindo a Maravilha da Criação.

Lingerie Vallisère,
tecido indesmalhável
de corte individual
rigoroso.



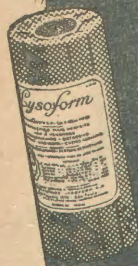
lingerie

Valisère

contacto que é uma carícia.

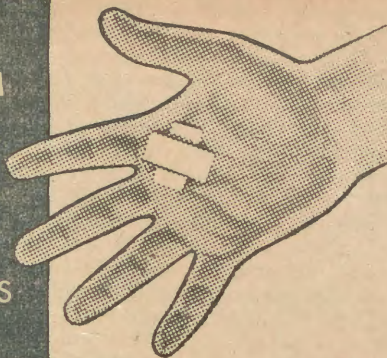
PANAM

EVITE INFECÇÕES
EM CORTES, FERIMENTOS, ETC., COM



LYSOFORM

ANTISSÉPTICO USADO HÁ 45 ANOS
EM TODO O MUNDO



PARAM

Estático, o soldado acompanhou-os com o olhar até que se perderam ao longe. E, quanto mais olhava, mais se convencia de que a mulher não levava um apanhado de lírios, mas sim uma criança.

E ainda continuaram vagamente a cismar quando violentos brados ecoaram no princípio da rua. Era Voltigio que, seguido de vários de seus homens, vinha correndo a gritar.

— Façam-nos parar! Fechem as portas! Não os deixem fugir. Não os deixem fugir!

E, chegando junto aos soldados, disse-lhes que haviam encontrado a pista do menino fugitivo. Tinham ido à sua casa prendê-lo, mas escapara de novo. Seus pais haviam partido apressadamente com ele. Seu pai era um homem forte, de barba cinzenta, que carregava um machado; sua mãe, uma mulher alta, que escondera o menino sob o manto levantado.

Voltigio ainda falava, quando um beduino, montando um ótimo cavalo, entrou pela porta principal de Belem. Sem uma palavra, o soldado lançou-se ao cavaleiro, atirou-o ao chão violentamente, saltou num pulo para a sela, virou a direção e saiu desabaladamente através dos campos.

Dois dias depois, ia o soldado cavalcando através da árida e deserta montanha situada ao sul da Judéia.

Vinha em perseguição dos três fugitivos de Belem e sentia-se abatido, pois a caça, até agora infrutífera, não parecia ter fim.

— Aquelas criaturas, com certeza, têm o poder de sumir-se pela terra a dentro, — resmungava ele. Quantas vezes, durante esses dias, não terei estado tão próximo deles que poderia atirar a lança sobre o menino e exterminá-lo; no entanto, escapam-me sempre. Começo a pensar que nunca mais os encontrarei!

Sentia-se o soldado como aqueles que, lutando com um poder que reconhecem superior, sofrem, embora a peleja continue, o desânimo da derrota. E perguntava a si mesmo se era possível que os deuses protegessem aquelas três pessoas contra ele.

— Esta luta é vã! Devo voltar, senão morrerei de fome e de sede nesta terra ingrata! — estava sempre a repetir.

Mas lembrava-se dos que o esperavam em casa e o veriam chegar sem ter cumprido a sua missão. Duas vezes permitira à criança escapar

e nem Voltigio nem Herodes lhe perdoariam por um crime desses.

“Assim que Herodes souber que uma das crianças de Belem ainda continua viva, será dominado por uma ansiedade bem parecida com o medo!” — pensou. “E provavelmente tentará aliviar suas angústias pregando-me numa cruz”.

Era meio-dia, a hora mais quente; ele sofria torturas, cavalcando numa região montanhosa através de estradas que contornavam desfiladeiros de rocha viva e aonde brisa alguma chegava. Cavaleiro e cavalo estavam na iminência de tornar esgotados.

Fazia já algumas horas que tinha perdido a pista dos fugitivos e sentia-se cada vez mais e mais desanimado.

“Devo ir até o alto — pensava. Em verdade acredito que perco tempo levando mais longe esta perseguição; devem ter morrido aí por qualquer canto dessa região terrível.

Quando lhe ocorreu esse pensamento, viu na encosta da montanha, à beira do caminho, a entrada de uma gruta.

Desmontou imediatamente.

— Descarsarei um pouco, nesta fresca caverna. Depois, com as energias renovadas, talvez possa continuar a perseguição.

Adiantou-se para a caverna, mas parou tomado de pavor. — De cada lado da entrada da gruta brotava um lindo lírio! Exalavam um forte e penetrante cheiro de mel e várias abelhas zumbiam à sua volta.

Era tão extraordinário ver flores assim maravilhosas numa região inculta daquelas, que o soldado teve um gesto inesperado. Quebrou uma das flores e levou-a consigo para dentro da caverna.

Não era uma gruta profunda, nem escura. Assim logo ao entrar, pôde ver que aqueles que perseguia — o homem, a mulher e a criança — lá estavam estendidos, entregues a profundo sono.

Parou e ficou ouvindo o coração que, diante daquele quadro, lhe batia descompassado.

Ali estavam, enfim, os três viajantes, tão procurados e há tanto tempo! Ali estavam estendidos dormindo, incapazes de se defenderem e completamente entregues à sua discricção!

Rápido, o soldado puxou da espada e inclinou-se sobre o menino adormecido. Cautelosamente, dirigiu a arma direta ao coração do pequenino, afim de matá-lo com um só golpe.

Mas, parou um instante para olhar o rosto da criança. Agora que a vitória era certa, sentia um horrendo prazer em observar a vítima.

E a sua alegria redobrou; na criança adormecida reconheceu o menino que brincava com abelhas e lírios no prado que ficava ao lado da porta da cidade.

“Eu devia ter adivinhado isto há mais tempo! — pensou. — Era esta a razão do meu ódio contra o menino! Este é o pretenso Príncipe da Paz!

Continuou a fitar o pequenino adormecido e a pensar:

“Quando depositar aos pés de Herodes a cabeça dessa criança, ele me dará com certeza o posto de comandante da sua Guarda de Honra!”

A ponta da espada estava perto, bem perto do coração da criança e o soldado ainda pensava.

“Desafio agora que alguém venha interpor-se entre nós e arrebatá-lo à minha vingança”.

Conservara na mão o lírio colhido à entrada da gruta; enquanto se orgulhava da sua boa fortuna, uma abelha, que estivera escondida no cálice da flor, começou a voar à volta de sua cabeça e a zumbir.

Então, o homem de guerra recuou. Lembrou-se, de repente, das abelhas que o menino carregara para a colmeia e da que o havia socorrido na festa de Herodes.

Esses pensamentos assaltaram-no repentinamente. Mantendo a espada suspensa, permanecia, quieto ouvindo o inseto.

Agora o zumbido parara e como continuasse completamente imóvel, pôde perceber o forte e delicioso perfume que exalava o lírio que tinha consigo.

Começou, então, a pensar nas flores que o menino tinha salvo naquela tarde de tempestade e lembrou-se de que um apanhado de lírios tinha permitido sua fuga através da porta de Belem. Tornou-se mais e mais pensativo e baixou a arma.

“As abelhas e os lírios recompensaram a sua dedicação” — murmurou. Então, angustiado, recordou-se de que ele também tinha uma dívida de gratidão para com o pequenino, e enrubeceu, tomado de vergonha.

— Pode um soldado romano deixar de corresponder a um serviço recebido? — murmurou.

E travou, consigo mesmo, uma dura batalha. Pensou nas honras que o esperavam; pensou em Voltígio e em Herodes e no seu grande desejo de destruir o jovem “Príncipe da Paz”!...

— Não posso matar uma criança que me salvou a vida — resolveu afinal.

Lentamente, inclinou-se e depositou a espada ao lado do menino para que os fugitivos, ao acordar, pudessem compreender o perigo que tinham corrido.

Então, viu que a criança acordara.

Estendida, ela o fitava com seus lindos olhos, que brilhavam como se fossem estrelas.

Vencido, o guerreiro curvou o joelho diante do menino e disse:

— Senhor, Tu és o Todo Poderoso! Tu és o grande Conquistador! Tu és Aquele que os deuses amam! Tu és O que destruirá as viboras e os escorpiões!

Beijou os pés do menino e, recuando muito lentamente, saiu da gruta, enquanto o pequenino o olhava, sorrindo, sorrindo sempre, com os seus grandes e admiráveis olhos de criança!



**ADESIVO
PARA
DENTADURAS**

**Recomendado
pelos srs. dentistas
para manter firmes
e seguras as den-
taduras provisórias.**

Maximo conforto

**R. Cachoeira, 1793
São Paulo**

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

**MÁXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS**

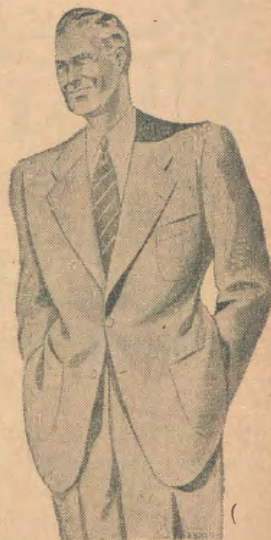
**TRICROMIAS E DOUBLES
CLICHÊS EM ZINCO E
COBRE APARELHAMENTO
MODERNO E COMPLETO**

Roupas feitas e Sob Medida

**ARTIGOS PARA
MENINAS**

**UNIFORMES
COLEGIAIS E
MILITARES**

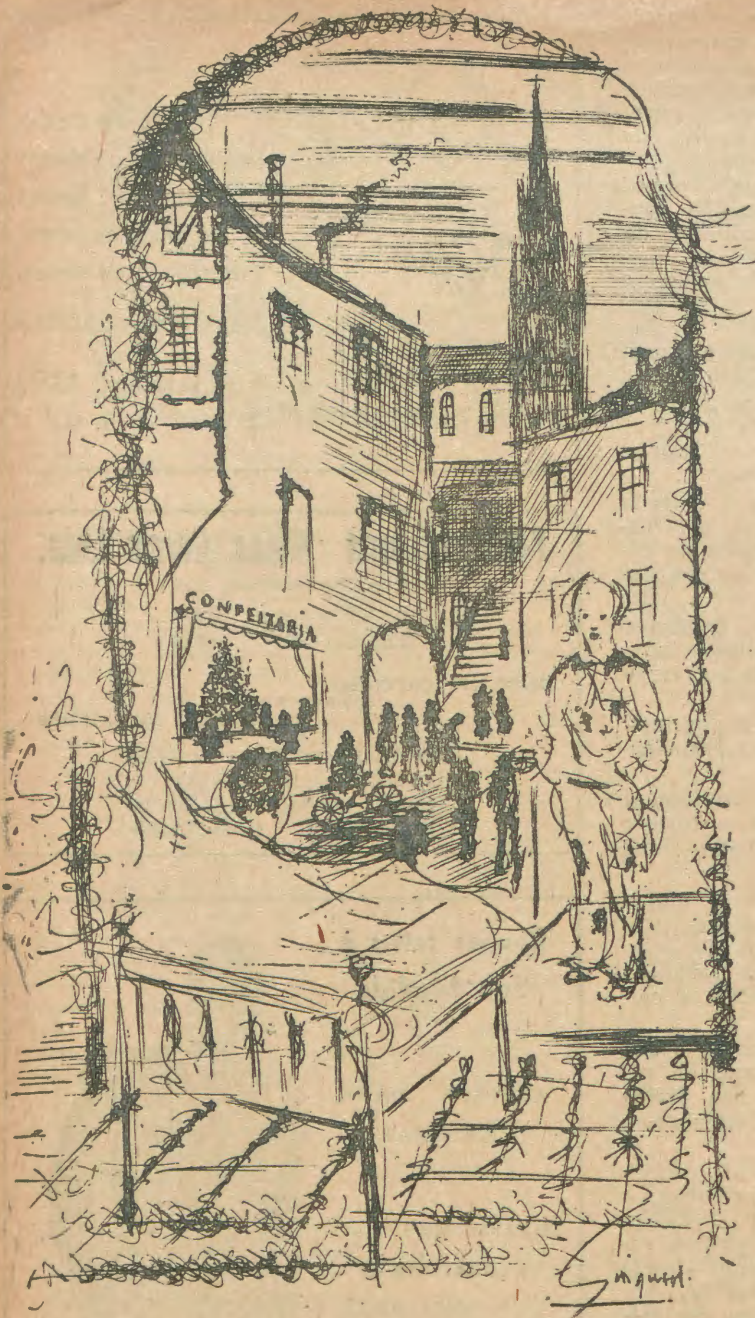
**VENDAS A
PRESTAÇÕES**



Rua Tupinambás, 597

CONTO

LUCIA MACHADO
DE ALMEIDA



de peras e maçãs, quilos de castanhas e nozes. Vilino, de sua cama, divertia-se observando tudo. Até a grande árvore de Natal que havia perto do balcão ele via. Uma porção de coisas brilhantes e coloridas dependuradas e pedaços de algodão fingindo neve. Era uma pena que fôsse um pouco longe e não desse para ele enxergar direito os enfeites. Distraído como estava, nem viu um garoto de olhos azuis que veio chegando e parou timidamente a olhá-lo. Só depois de algum tempo foi que o notou. Devia ser muito pobre aquele menino, pois não tinha nem uma calça nova para usar no Natal. Estava com uma roupa tão velha que não havia mais onde remendar. Até ele, Vilino, que era filho de lavadeira, arranjara um pijama novo para aquele dia. Aliás, não era bem novo aquele pijama. Fôra a patroa de sua mãe quem o dera, porque estava ficando pequeno para o filho. Mas isso não tem importância, porque para ele era novo, novíssimo mesmo.

— Como é que você se chama? perguntou Vilino ao menino, que era louro e deveria ter sua idade mais ou menos.

Ele hesitou um pouco e disse baixinho:

— Marinho.

— Que nome esquisito o seu, Marinho. O meu é Vilino. E' meio esquisito também, mas o seu ainda é mais.

Olharam-se e sorriram.

— Você quer brincar comigo, Marinho? A que horas você disse à sua mãe que voltava para casa?

O outro contou então que não tinha casa, nem pai, nem mãe. Poderia ficar brincando com ele quanto tempo quisesse. Ótimo, pensou Vilino. E disse-lhe que entrasse no quarto e pedisse à mãe, que estava passando roupa, o pequeno baú de fôlhas onde guardava os seus tesouros.

— Aquí tem cada coisa do outro mundo, Marinho!, disse ele, abrindo o baúzinho e mostrando uma estrêla-do-mar do tamanho

VILINO pediu a sua mãe que empurasse a cama até a porta. Era Véspera de Natal e ele queria ver a rua. Engraçado, aquele menino. Tinha tudo para ser triste e no entanto vivia rindo. E já ia fazer um ano que estava assim doente, sem poder andar. Nem mesmo o filho do vizinho rico, que possuía bicicleta e um quarto cheio de brinquedos, parecia tão feliz.

Vida cacete devia ser a dele, isso sim. Sempre teso, com medo de amarrôtar a roupa e ouvindo a ama dizer o dia inteiro: "não faça isto, não faça aqui-

lo". Ah! bem mais valia a pena ser filho de lavadeira. Sair correndo cedinho pela praia e apanhar conchas, trepar bem alto na mangueira, meter os pés nágua fria do córrego... Mas um dia veio a paralisia infantil e Vilino ficou sem a praia, a mangueira e o córrego. Só o que não perdeu foi a alegria.

E que movimento havia na rua aquela tarde! Entrava e saía gente sem parar na confeitaria da esquina. Os caixeiros afobados e de mangas arregaçadas, nada mais faziam que emburhar garrafas de vinho, dúzias

DE NATAL

ILUSTRAÇÕES DE GUIGNARD

de um palmo. E foi tirando o resto: caramujos e conchas de todos os feitios, um pedaço de borracha de pneumático, uma serpentina vermelha, quase inteira, um lápis verde, já meio gasto, um botão grande de madreperola.

— Isso vale muito, sabe? E' madreperola legítima! E agora, Marinho, vou mostrar o tesouro dos tesouros. Olhe bem. E, cheio de cuidado, desenrolou um embrulho de jornal. Era um ninho de passarinho com três ovinhos. Mas que ninho, senhores! Tão redondo e bem feitinho que parecia de mentira.

— Você sabe brincar de "faz de conta", Marinho? Então vamos. A gente finge que está numa floresta mágica, que a dona do ninho é uma bruxa e que dentro desses ovos há três príncipezinhos encantados. "Fizeram de conta" até o entardecer e acabaram matando a bruxa, mesmo e desencantando os príncipezinhos.

Ouvia-se de vez em quando o sopro forte da lavadeira, no quarto, reavivando as brasas do ferro de passar roupa.

— Você já viu de perto alguma árvore de Natal grande, Marinho? Eu acho uma beleza!

— Tive uma idéia, Vilino. Vou fazer uma para você.

O rosto cheio de sardas do menino doente iluminou-se e ele sorriu. No pequeno quintal havia um pinheiro, mas precisavam de serrote, martelo, pregos, arame e pedaços de madeira. Onde obter isso? Como que ele propôs, veio passando o dono da confeitaria. Era um homem barrigudo, de corrente de ouro no colete e bigodes retorcidos.

— Está melhor, Vilino? Vou lhe mandar um presentinho de Natal.

O pequeno disse então que ficaria muito contente se lhe arranjassem um martelo e um serrote emprestados, alguns pregos, pedaços de arame e um caixote vazio. Pouco depois veio o empregado trazendo tudo e ainda mais uma bela maçã, um cacho de uvas e um punhado de nozes.

Vilino nunca provara uma maçã. E aquela era uma maravilha, vermelha e cheirosa como flor.

— Que lindas, dizia ele, segurando as uvas e olhando-as contra a luz. Depois eu dou metade para você, Marinho.

O menino de olhos azuis foi ao quintal, cortou um grande galho do pinheiro e fincou-o numa lata de banha cheia de terra. Passou arame nos ramos e prendeu na ponta de cima a estrela-do-mar. Estendeu a serpentina vermelha como se fôsse guirlanda, dependurou o botão de madreperola e colocou o ninho, a maçã, as nozes e o cacho de uvas entre os galhos da árvore.

Os caramujos, que eram brancos, roxos e alaranjados, ficaram muito bonitos no fundo verde do pinheiro. Um achado aquele Marinho! E' verdade que falava muito pouco, mas quanta coisa sabia inventar! Pois ainda desmanchou o caixote e fez uma porção de brinquedinhos que prendeu na árvore com arame. Só faltavam as velinhas. Dinheiro para comprar, não havia. Vilino lembrou-se então que o filho do vizinho vira o caramujo alaranjado e desejara-o. E se propusesse trocá-lo por algumas velinhas? Se fossem vermelhas e brancas então, ainda seria melhor. Boa idéia. Fizeram a tro-

— Concluí na página 40 —

OS RELOGIOS DE FORTUNATO BRETAS

por Gilberto de Alencar

Desenho de AUGUSTO REZENDE



FORTUNATO BRETAS tirou do bolso o relógio, um grande e belo relógio de ouro, e viu que faltavam quinze para as onze. Nessa noite, que era véspera de Natal, recolhera mais tarde, tinha ficado muito tempo a andar pelas ruas do centro da cidade, contra os seus hábitos. Nove, nove e meia, achava-se sempre em casa. Mas era véspera de Natal e o espetáculo das ruas cheias de gente, a entrar e a sair das lojas de brinquedos, vivamente iluminadas, levava-o insensivelmente a perder a hora, observando curioso a multidão alegre que fazia compras.

Quinze para as onze. A mulher e as filhas moças haviam ido reunir-se a uma família vizinha, afim de com ela assistirem à missa do galo. O rapaz devia estar dançando no clube. A cozinheira Isabel partira também minutos antes para o baile do "Quem pode, pode".

— Se o patrão quiser mais café, o bule está na chapa do fogão.

Fortunato Bretas não queria mais café.

Já tinha lido o jornal da tarde e fumado dois cigarros, sentado à mesa da grande sala de jantar silenciosa. Tirou do maço um terceiro, que ia acender, quando os sinos da igreja matriz, ao longe, deram o primeiro sinal para a missa. Antes de riscar o fósforo, permaneceu atento por alguns instantes, ouvindo o bimbalar distante, por cima do ruído surdo que vinha das ruas centrais. E então pensou, como de tantas outras vezes, que decididamente nas cidades grandes os sineiros não entendem nada do ofício, tocam por tocar, sem alma, sem convicção e sem poesia. Ele, Fortunato Bretas, quando menino, fazia muito melhor. Se fazia!

Quando menino... Acendeu enfim o cigarro, atirou o fósforo pela janela aberta. Imóvel agora na cadeira, a cabeça grisalha recostada no alto espaldar de couro, os olhos semi-cerrados, debruçou-se sobre o passado.

Bem diferente era o Natal da pequena terra em que nascera e dos povoados e vilas por onde andara na infância. A missa da meia-noite, de que se falava muitos dias antes, não deixava ninguém em casa nem pelas ruas, a igreja enchia-se, o povo espalhava-se ainda pelo adro. Os presépios, armados em quase tô-

das as ricidências, ricas e pobres, constituíam a nota principal da festa. Ao pé da montanha de cartão pintado e recoberto de musgo, aparecia o telheiro do estábulo, com o Menino deitado na manjedoura, S. José apoiado ao cajado, Nossa Senhora curvada sobre as palhas, o burro e a vaca ao lado. A estrela de papel dourado, presa ao céu de pano azul por um fio de prata, oscilava por sobre a cabeça dos três Reis Magos que chegavam do Oriente nos seus camelos. Pela encosta acima serpenteavam caminhos ensaiados, havia cabritos no pincaro das rochas e às vezes, quando o dono da casa fazia gosto, um regato de águas verdadeiras, vindas de um barril oculto no sobrado, descia da elevação em cascatas caprichosas. As crianças recebiam também presentes, mas não punham os sapatos atrás da porta e ignoravam por completo a existência do velho de saco às costas e de amplas barbas brancas, importado da Europa juntamente com o pinheiro carregado de velas de cor e de lentejoulas rebrilhantes. Os presentes eram dados abertamente pelos próprios pais.

Fortunato Bretas, a esta altura, procurou recordar-se dos presentes de Natal que ganhara quando criança.

Todos deviam de ter sido muito insignificantes, pois que nenhum lhe deixara uma lembrança nítida e vigorosa. Sua família era muito pobre e a infância fôra-lhe toda de privações. Das privações, sim, lembrava-se muito bem, porque as privações da meninice é que largam na alma do adulto sulcos profundos, marcas inapagáveis, feridas que jamais cicatrizam. Os presentes de que se recordava eram aqueles que os outros recebiam e ele não. Talvez por isto é que suas reminiscências mais gratas se relacionavam menos com o Natal do que com o mês de Maria e as festas dos santos de junho. Os cartuchos de amêndoas e as batatas assadas na brasa chegavam habitualmente para todos os meninos, sobretudo para os que, na torre da matriz da vila,

repicavam os sinos à hora da novena. E ele, segundo o sacristão não se cansava de contar a toda a gente com a sua autoridade, era dos que mais se distinguiam entre os sineiros de calças curtas.

— Até para defunto o Fortunato já dobra bem...

Dobrava bem de fato, mas não gostava porque era triste e também porque tomara medo desde uma vez em que o sino grande, ao dar o giro completo para o dobre, o apanhara de raspão pela cintura, em risco de arremessá-lo pela torre fora. Achava melhor repicar para as novenas ou então quando o bispo visitava o arraial, nas ocasiões de crisma.

Não, as reminiscências de Natal não lhe traziam tantas saudades quantas lhe despertava a doce lembrança das alegres fogueiras de junho, com os balões coloridos, as carteiras de bombinhas, os buscapiés, a meninada pulando em roda do fogo, a gente grande nas cadeiras à beira da calçada, os risos, os gritos, os silêncios súbitos na hora de contar as histórias.

— Fumaça para lá, Santo Antônio para cá!

Apenas de uma véspera de Natal se recordava com muita precisão. O episódio doloroso nunca lhe esquecera, porque fôra, por assim dizer, o seu primeiro contacto mais rude com a vida, a primeira lição amarga que recebera dela mais diretamente. Na sala de visitas da família Braga, muito amiga dos Bretas, haviam armado, como de costume, um enorme presépio, que a vizinhança toda não se fatigava de admirar e de louvar. Fortunato, que andava pelos onze anos, tinha ido vê-lo com outros meninos. Mas o que mais o encantou não foi propriamente o presépio, não obstante o regato minúsculo que descia do alto do morro de cartão, margeando o caminho ensaiado. O que mais o encantou foi um relógio de níquel anacronicamente pendurado a um



prego na parede do estábulo. Um relógio como aquêle, exatamente como aquêle, com algarismos romanos no mostrador e com o ponteiro dos segundos trotando dentro do seu círculo, é que êle há muito vinha ardentemente desejando, quase sem nenhuma esperança de realizar jamais um sonho tão alto. Imaginem só, um relógio de verdade para o pequeno Fortunato, filho do alfaiate, para o pequeno Fortunato que nem todos os domingos trazia no bolso os dois ou três tostões que os meninos mais desvalidos sempre arranjavam... Imaginem!

O objeto maravilhoso, no entanto, ali estava bem à vista. Ficou a olhá-lo longo tempo, inteiramente fascinado, alheio a tudo o mais. Os companheiros tinham saído. Estava sozinho na sala. Estendeu o braço por cima dos três Reis Magos, alcançou com a mão a parede do estábulo, retirou o relógio. Saltava-lhe o coração dentro do peito, como a querer rompê-lo, e tremia-lhe todo o corpo. Ninguém vinha, porém, do interior da residência. Então, já mais sossegado, ganhou a porta da rua e logo desapareceu, numa corrida vertiginosa.

Em casa, depois de trancar-se no quarto, colocou com muito cuidado o relógio sobre o travesseiro, ajoelhou-se ao pé da cama e permaneceu horas esquecidas e contemplá-lo, ouvindo-lhe o tique-taque, acompanhando a marcha dos ponteiros. O que não daria para que fôsse do-

no dêle! Dono definitivo, dono à vista de todos, e não às escondidas e só por uma tarde. So por uma tarde, sim, porque à noite voltaria ao presépio para a restituição.

Voltou, com efeito, e restituiu.

A família Braga, que havia dado pelo desaparecimento do relógio e que o procurara por toda parte, ficou muito admirada ao vê-lo de novo pendurado à parede do estábulo, justamente quando Fortunato parecia muito entretido em examinar o fio de água que escorria do barril

NÃO SE ILUDA COM SEUS DENTES

— você póde ter

MAU HÁLITO!

ODORANS

O DENTIFRÍCIO MEDICINAL

Dentes lindos e perfeitos não impedem a fermentação dos resíduos alimentares nos seus interstícios — uma das principais causas do mau hálito. Elimine esse mal com o uso diário de Odorans, em bochechos e gargarejos. Odorans não é um simples dentifrício: é um produto medicinal, cuja ação antisséptica evita a fermentação!



* * *

oculto em cima no sobrado. Foi ali que começou a terrível injustiça que nunca mais haveria de olvidar, a injustiça daquela gente que o denunciava sem nada dizer, que o denunciava vigiando-lhe a distância os menores gestos, que o denunciava seguindo-o incessantemente com duros olhares suspicazes... O prêmio que lhe concediam por não haver sucumbido à tentação, por ter dominado com infinito heroísmo o desejo que o empolgava inteiramente, o prêmio era a muda acusação de furto que transparecia na atitude de toda a família, para a qual, dali em diante e para sempre, não passaria ele de um ladrão, a ser vigiado de perto quando aparecesse. E como um ladrão apanhado em flagrante saiu da sala onde brilhava o presépio, todo iluminado, saiu soluçando para a rua escura, saiu abandonado e humilhado, uma angústia imensa dentro do peito, uma revolta tremenda contra tudo e contra todos, uma vontade muito grande de morrer, de acabar com aquela triste existência de menino pobre, que nunca podia satisfazer uma ambição inocente. No adro da igreja os companheiros brincavam ruidosamente, à espera do momento de subir à torre para o repique da missa do galo.

- Olha o Fortunato!
- Vem cá, Fortunato!
- Fortunato, está na hora!

Não respondeu, passou de longe, rumo de casa, que a festa agora para ele perdera toda a alegria, não possuía mais nenhum atrativo. E no dia seguinte ainda chorava calado pelos cantos, os olhos avermelhados, enquanto a mãe, a quem o injusto nada dizia, perguntava sem cessar:

— Que é que este menino viu hoje? Que é que ele tem?

Não tinha coisa nenhuma. Estava só envenenado para o resto da vida. Desde aquela noite, em verdade, e para o resto da vida, a lembrança amarga do episódio brutal lhe viria represando no coração, perdidas e inúteis, todas as reservas naturais de bondade e de ternura. E se conseguia uma vez ou outra subjugar o egoísmo feroz que nascera e crescera dentro dele depois daquela véspera de Natal, em que aprendera ao vivo que não se deve contar com os outros em nenhuma circunstância, só Deus mesmo é que podia saber quanto lhe custava a difícil vitória...

Na grande sala de jantar silenciosa, onde se debruçara sobre o passado, Fortunato Bretas ouviu novamente o bimbalar distante dos sinos da matriz. Era o último sinal para a missa, devia ser já meia-noite. Consultou o grande e bonito relógio de ouro e viu que faltavam dez minutos. Agora queria mais café, foi à cozinha buscar o bule. Tomou uma chicara, acendeu outro cigarro e partiu dali para a igreja, ao encontro da mulher e das filhas, que prometera ir buscar.

Quando voltavam todos juntos, ao passarem pela porta do clube onde o rapaz devia estar dançando ainda, Bretas parou no meio da rua, quase deserta àquela hora, e disse:

— Amanhã vou fazer uma grande surpresa ao nosso Quincas.

A mulher indagou logo:

— Que surpresa, Fortunato? Você o que está é pondo o menino a perder com essas histórias.

E as filhas, já com muita inveja do irmão, todas a um tempo:

— Diga o que é, papai!

— Vocês, mulheres, são sempre muito curiosas. Amanhã ficarão sabendo. Hoje, não. Se eu contar, não é mais surpresa...

Ninguém ignorava em casa a predileção dele pelo Quincas, que se valia disso e mais da sua qualidade de caçula para obter facilmente o que a mãe e as irmãs só raramente alcançavam ou não alcançavam nunca.

No dia imediato, pela manhã, a surpresa apareceu.

Fortunato Bretas trocara o seu relógio de ouro por um de prata que havia dado ao filho meses antes. A sua primeira idéia fora vendê-lo e com o produto comprar diversos relógios de níquel para os meninos do asilo Bom Pastor, como presente de Natal. Mas a recordação da família Braga não deixou. Era uma recordação que jamais deixava...

Quincas, no meio da sala de jantar, exibiu às irmãs o relógio magnífico, fazendo-lhes raiva. A mulher exclamou:

— Um relógio que lhe custou dois contos, Bretas!

— Vale hoje quatro, Ambrosina.

— Pois então! Vale quatro e você troca por um de prata que não vale nada?

— Quem lhe disse isso, Ambrosina? Vale muito. E se fosse de níquel ainda valeria mais...

Como o olhassem meio desconfiados, acrescentou em voz baixa:

— Bem entendido, valeria mais há quarenta anos passados... Vocês é porque não sabem. Vocês também nunca sabem nada.

E deixou a sala para ir ler na varanda os jornais que o carteiro acabava de trazer, enquanto o Quincas, ainda com o relógio na mão esquerda em concha, dizia para a mãe e para as irmãs, com ares superiores:

— Ora, deixem lá o velho. De uns tempos para cá me parece que ele já não anda regulando muito bem. Mas isto, sim, é que é relógio, o mais é conversa!

MINHA PASTA

pesava como um baú de madeira!



Eu me sentia exausto,

— mas o Vinho Reconstituente Silva Araujo
me pôs de novo forte e bem disposto.

O sangue desnutrido chega a roubar o ânimo para qualquer ocupação que exija esforço, seja trabalho ou diversão. Tudo parece difícil, o menor gasto de energias esgota o organismo. Quando sentir esses sintomas, experimente o fortificante há cinquenta anos recomendado por grandes médicos — o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Sua fórmula científica inclui peptona, quina, cálcio e fósforo. Estimula o apetite e facilita a

boa assimilação dos alimentos. Se tem o sangue desnutrido, falta de apetite e fraqueza geral, principie hoje a tomar o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Isso só lhe poderá trazer benefícios.



Veja o que disse o
Prof. ROCHA VAZ:

...“o Vinho Reconstituente Silva Araujo, é, há muito, empregado pelos clínicos de maior renome. Há longos anos o aconselho aos meus doentes, em que é positiva a sua ação reconstituente”...

Vinho Reconstituente

SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAUDE



O ESTALAJADEIRO DE BELÉM

Conto de Coningsby Dawson • Desenho de Rodolfo

COM as mãos à cintura, o rosto carrancudo e os lábios numa expressão de franco protesto, o estalajadeiro lia o édito que alguém pregara na noite anterior à porta da estalagem. Mas, sem que esperasse, pois nem sequer havia terminado a leitura, iluminou-se-lhe o rosto num sorriso satisfeito. Aque-la ordem do imperador romano trar-lhe-ia como consequência uma "boa colheita de dinheiro." O édito do imperador Augusto determinara nada menos do que o início do recenseamento em todos os seus domínios... O que dava porém maior amplitude ao sorriso do estalajadeiro era um certo detalhe lá estipulado: todos os súditos do vasto império deveriam voltar aos seus lugares de nascimento quando se realizasse o censo. Isto significava muito, muito dinheiro para os seus bolsos, já que era ele o dono da única estalagem de Belém, e situada precisamente nas ruínas do grande edifício que fôra outrora o palácio de David.

Pouca coisa restava da importante construção; mesmo assim ainda se podia ter uma idéia de suas vastas proporções. Desde que os romanos dominaram a Judéia, a dinastia real fundada por David ficara esquecida e abandonada... O reino estabelecido pelo rei pastor não passava agora de mera recordação. Os guerreiros romanos com suas fanfarronadas e seus barulhentos carros de vitória diminuíram de tal forma a importância e o valor dos reis da Judéia que, aos próprios olhos de seus descendentes, não passavam de simples escaramuças suas lutas grandiosas... Além disso, ali estava Herodes, o Idumeu, tão vacilante no trono que até dos próprios filhos se libertara, julgando-os como pesadelos... E vivia agora com o terror do passado e a angústia de um futuro incerto...

Na colina fronteira às ruínas do antigo palácio real, Herodes fizera construir seu sarcófago à maneira dos faraós. Os mais ricos mercadores de Jerusalém mandaram erguer nas proximidades da colina mais luxuosas

residências de verão com jardins maravilhosos onde abundavam preciosas variedades de flores.

A cidade propriamente dita ocupava a parte mais baixa da colina. Seu aspecto de penúria dizia bem de sua franca decadência. Os poucos habitantes, como descendentes de um rei pastor, eram também pastores. Na maioria, os homens eram altos, fortes e bem proporcionados. As mulheres, quase todas belas, andavam com o rosto velado de acordo com a tradição.

Nessa pequena cidade, quieta e humilde palavra a promessa de um sonho, um sonho que através dos séculos vinha conservando seu encanto... Talvez a crença, a esperança não somente de seus moradores mas ainda dos milhares de hebreus espalhados pelo mundo — a crença de que a profecia tão esperada estava perto de realizar-se. O murmúrio das fontes, ou o sussurro das copas das árvores que se moviam ao vento dos desertos pareciam anunciá-la para breve...

"E tu, Belém, terra de Judá, não serás a mais humilde entre as cidades de Israel porque sob o teu céu há de nascer Aquele que regerá os destinos dos povos..."

Enquanto o estalajadeiro se regosijava anteendo os lucros que certamente iria ter quando afluissem todos os forasteiros, os demais habitantes de Belém sentiam-se preocupados. Que motivo teria levado o Cesar a tomar tal resolução? Será que desejava ter um arrolamento de todos os seus súditos afim de alistá-los no exército? Pretenderia aumentar os impostos? Ah! não suportariam essa medida! Mal tinham o que comer... O tesouro imperial levava-lhes tudo. Os habitantes de Belém, na maioria constituída de gente pobre que passava o dia trabalhando, conservavam ainda o orgulho da sua estirpe. Não se confundiam com os "estranjeiros", os povos vizinhos. Viam na ordem do Cesar, um mal prenúncio, sinal de veladas ameaças...

O compute da população realizar-se-la sob a direção de Quirino, governador da Síria, que há

pouco tempo sufocara, à custa de rios de sangue, uma revolta na Sicília. Era um fato bem demonstrativo de seu ânimo belicoso... Trabalhando nos campos ou reunidos junto às fontes públicas, os habitantes de Belém faziam os mais variados comentários acerca do ato governamental.

A tirania dos romanos chegava a um limite difícil de ser tolerado.

Em cumprimento à ordem imperial aqueles nascidos em Belém e que moravam fora vinham chegando, dia à dia. Muitos habitavam lugares distantes; nos remotos confins do império: na Persia, nas Galias, nas ilhas habitadas pelos fenícios e conhecida com o nome de Cassiterides; na longínqua Hesperia, na Líbia e nas terras situadas para além das colunas de Hércules...

Alguns voltavam tão pobres como da terra natal haviam saído; outros chegavam ricos e poderosos. Todos, porém, ricos ou pobres, tinham algo a contar dessas terras estranhas onde viviam: os costumes dos povos pagãos, a barbárie das tribus sempre rebeldes à civilização romana, e, se tinham vindo da própria Roma, a capital do Império, narravam emocionados que haviam contemplado a face de Cesar. Os habitantes de Belém tudo ouviam em silêncio e acabavam voltando às suas ocupações cotidianas.

A estalagem estava repleta; somente os quartos destinados ao governador e à sua comitiva permaneciam desocupados à espera de tão ilustres hóspedes. As paredes haviam sido revestidas de finos tapetes e o chão coberto com as mais ricas alfombras da Persia. Os riquíssimos perfumadores de ouro e prata continham perfumes da Arabia que seriam queimados à chegada dos dignos governantes.

Chegou por fim o grande dia. Sobre a vasta planície avançavam vagarosamente os pesados carros de combate e ginetes luxuosamente ajazados conduzidos por bravos legionários. O governador, homem prático e bem afeito aos costumes romanos, conduzia seu próprio carro. Alto e duma severidade quase hos-

til chegava a parecer uma estátua de mármore. A seu redor marchavam os soldados com suas azagaias, seus grandes escudos e suas espadas reluzentes. E, coisa notável! — nenhum daqueles soldados, com exceção dos chefes, era romano. Havia ali gente de todas as raças: teutões, gaulezes e iberos... todos de semblante taciturno e de olhar sombrio.

Quirino tomara precauções prevendo talvez uma possível resistência. Por isso era o seu séquito tão numeroso.

Informaram-lhe das tradições locais. Disseram-lhe, entre outras coisas, que os habitantes de Belém se consideravam descendentes de reis. Entretanto, não era bem isso o que preocupava o governador, senão que, segundo certas profecias (embora ele teimasse em não dar a isso muita importância...) ali haveria de nascer um rei cuja dominação se estenderia por todo o mundo.

Quirino observava. Notou a postura dos homens e a extraordinária beleza das mulheres que, modestamente veladas, como as princezas de lendas que de olhar calmo e brando tinham o andar rítmico e gracil...

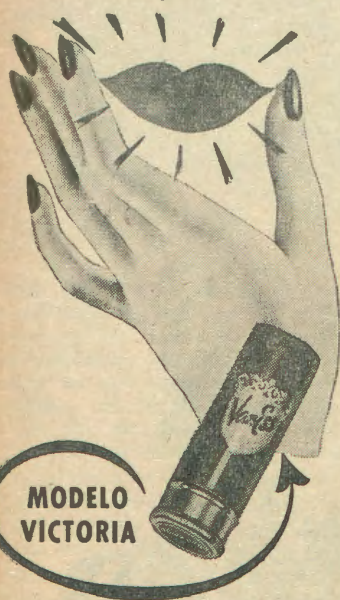
A comitiva se deteve em frente à estalagem. O estalajadeiro adiantou-se numa profunda vênua. O governador o olhou com um ar displicente. Logo em seguida deu algumas ordens aos seus oficiais; imediatamente mesas foram dispostas e os funcionários encarregados do censo desenrolaram seus compridos pergaminhos dando início aos trabalhos.

No meio da praga, entre guardas de honra, estava Quirino, o representante de Cesar, com sua corôa de ouro e seu manto escarlate, grave e solene como se simbolisasse o invencível poder romano dominador do mundo.

O dia transcorreu sem nenhum incidente que viesse perturbar a monotonia do ato. Este se prolongava mais do que julgara o governador que esperava passar a noite em Jerusalém. Afinal, não interromperia o trabalho ainda que tivessem de fazê-lo por toda a noite. Ordenou que se acendessem fogueiras e tochas e, logo depois, percorreu a cidade determinando os postos onde deviam ficar as sentinelas. O estalajadeiro, como conhecedor da cidade, ia servindo de guia. O governador acabou concluindo



*Lábios preciosos
como joias*



As mulheres que usam VANESS fascinam com seus lábios delicadamente pintados.

Se o baton que V. usa não empresta a seus lábios esse encanto vital que conquista a admiração de todos os homens—experimente o baton VANESS.

A superioridade do VANESS consiste em sua base de "Creme-Veludo", que nunca resseca, conservando indefinidamente o frescor e a suavidade dos lábios—preciosos como joias.

Van Ess
Baton - Rouge
P6

que nada havia a temer... mas um soldado nunca deve se fiar nas aparências...

Enquanto com o centurião e um grupo de legionários percorria as muralhas em ruína, sentia profundamente um vago mistério a pairar no ambiente.

Não era em vão que esperara a humanidade durante tantos séculos... O prodígio iria realizar-se.

A atmosfera era diáfana e uma brisa leve e fria vinha das altas montanhas. De onde em onde ouvia-se o balir das ovelhas. E ao longe, distinguia-se os rebanhos como manchas brancas a vagar...

Quirino apeou-se do cavalo e

começou a interrogar o estalajadeiro. Este, satisfeito pela atenção, pôs-se a descrever com entusiasmo os quadros bíblicos que tiveram Belém por cenário. Contou os amores de Ruth e Booz semeando os campos onde ela ia recolhendo as espigas que os trabalhadores do rico senhor deixavam cair. Narrou em seguida a vitória de David, moço pastor que apenas com uma funda matara o gigante.

Quirino era antes de tudo um soldado e como tal admirava a coragem onde quer que esta se encontrasse. O episódio de David o entusiasmou e apesar de sua fisionomia severa e grave não pôde reprimir sua admiração por aquela bravura. Animado, o estalajadeiro continuou referindo-se a outros triunfos de David que, uma vez eleito rei de Israel, subjugou os povos vizinhos tornando-se um monarca sábio e poderoso. Também mencionou a profecia: "E tu, Belem, terra de Judá, não serás certamente a mais humilde das cidades de Israel, porque aqui..."

Mas aí se deteve. Apesar da sua profissão não era tão nescio para não sentir que semelhante profecia anunciadora de um poderoso rei para Israel não soaria agradavelmente aos ouvidos de um romano...

Quirino porém interpretou o silêncio e completou condescendente a frase:

— ... "porque aqui nascerá Aquele que regerá o destino dos povos."

O estalajadeiro mostrou-se mais e mais servil.

— Palavras loucas, senhor! Ninguém acredita neias! Ilusões e sonhos de pastores que se tornam tão simples como as ovelhas que apascentam.

O governador sorriu lendo nos olhos do estalajadeiro o medo que o dominava.

— Pode dormir tranquilo, estalajadeiro; os soldados romanos não lutarão com pastores sonhadores.

Ao regressarem, o céu regorgitava de estrelas. No interior das casas brilhava a chama viva das lareiras e as famílias se reuniam satisfeitas. Era a hora da ceia. Crianças corriam atropeladamente afim de admirarem a marcha rítmica dos soldados. Uma paz infinita espalhava-se no ambiente.

Contra o seu temperamento, o romano que ordenara a grande matança em Sicília sentia-se possuir duma indefinível doçura.

Uma sensação de paz invadia sua alma de rude soldado acostumado à destruição, ao roubo e à morte.

Ao entrar na cidade, Quirino notou a chegada de alguns retardatários; um ancião conduzindo um jumento e uma jovem de olhar puro e de feições delicadas lhe chamaram a atenção. O romano compreendeu o motivo do atrazo: aquela recém-chegada estava, sem dúvida, bem próxima da maternidade.

Como não conhecia o idioma do lugar pediu ao estalajadeiro que lhe servisse de intérprete. O ancião se chamava José. Era carpinteiro; nascera em Belém mas vivia em Nazaré. O único motivo da viagem era obedecer ao édito real. Demorara-se não só devido ao intenso trânsito como também pelo delicado estado de sua esposa.

Os dois retardatários continuaram vagarosamente a caminhada. No momento em que transpuseram as portas da pequena cidade elas se cerraram e o soldado que montava guarda pôs-se a andar como sempre em prente às mesmas. Mal dera porém duas voltas quando o silêncio da noite foi interrompido por um forte tocar de trombeta. O soldado aproximou-se da porta e olhou pela fissa. Um arauto ostentando uma brilhante armadura solicitava passagem em nome do rei Herodes. O estalajadeiro que a tudo estava atento esfregou as mãos de contente. Aquela noite seria inesquecível para a pequena cidade. Depois de séculos um rei a visitava...

Quirino que intimamente detestava o reizete deu suas rápidas ordens e desapareceu entre as sombras. Oculto sob uma arcada observava a passagem do cortejo real. Arautos com estandartes, mercenários gregos com armaduras que traziam joias encravadas... Herodes vinha preguiçosamente reclinado numa luxuosa liteira. Entre os cortinados de seda viam-se feições de mulheres, pintadas e sorridentes. Quirino sentiu que o faustoso cortejo tinha algo de repelente. Por onde quer que passava, Herodes deixava um rastro de odio e traição.

O romano pudera jurar que agora as estrelas tinham-se tornado menos brilhantes e que a atmosfera estava menos diáfana e pura.

Quirino esperou que o luxuoso cortejo seguisse pela rua princi-



QUINA E PETRÓLEO

"RIO DE JANEIRO"

de Mendel

DISTRIB. GERAL
LEONCITO AMBRAN
AV. RIO BR. 103
TEL. 25.3947
RIO

Os



MAIS FINOS PRODUTOS PARA CONSERVAÇÃO E BELEZA DOS CABELOS!

REPRESENTANTE: JOSÉ NEVES TORRES • RUA CAETÉS 360 — FONE 2-6020 — B. HORIZONTE

pal até o centro da grande praça. Então, tomou por uma ruazinha e aí encontrou o carpinteiro a quem despediam asperamente de uma porta. Um estranho sentimento se apoderou do orgulhoso governador. Era algo assim como um impulso de piedade por aquela gente pobre e, sobretudo, pelo mulher que parecia cansadíssima. O rude coração do romano se enterneceu, e, dirigindo-se ao estalajadeiro que o seguia como uma sombra ordenou-lhe que dissesse a essa pobre gente que o seguisse afim de não atrapalharem-se no cumprimento de sua obrigação.

Quando chegaram à grande praça onde estavam os funcionários encarregados do censo, Quirino ficou atento às declarações do carpinteiro: Nome — José; Ofício — Carpinteiro; Residência — Nazaré; Nome da esposa: — Maria.

Os únicos bens que possuía: o jumento que o acompanhava e as ferramentas do ofício. Mas, logo em seguida, Quirino ouviu a surpreendente genealogia: aqueles antepassados que a morte não conseguira vencer pois, cada vez mais viviam na memória dos povos: filho de Salomão, filho de David, filho de Obed, filho de Booz... O governador romano parecia sonhar... Booz, o que havia amado a graciosa Ruth... Quirino jamais se deixara influenciar pela poesia mas, nessa noite não podia deixar de reconhecer — coisas raras estavam acontecendo...

O homem cujos antepassados eram os mais sábios reis de Israel acercou-se do estalajadeiro pedindo pousada. Em qualquer lugar... Só não queria passar a noite ao relento. O estado de sua esposa não permitiria...

— Não temos mais cômodos;
— foi a resposta lacônica do es-

talajadeiro. Então o carpinteiro José murmurou ao ouvido da sua esposa algumas palavras de alento e, guiando cuidadosamente o animal, perdeu-se na obscuridade...

Quirino tinha muito que fazer e logo esqueceu o episódico. Ainda não saudara Herodes. A que viria o velho Herodes com suas bailarinas? A nada bom, sem dúvida. O governador fez um gesto de repugnância e se dirigiu a recebê-lo de acordo com sua hierarquia. Em questão de hierarquia eram os romanos muito ciósos...

Quirino teve que ouvir durante toda a noite a desumana con-

*

A Agonia da Asma

Aliviada em Poucos Minutos

Em poucos minutos a nova receita — **Mendaco** — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem, respirando livre e facilmente. **Mendaco** alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o mucus que obstrui as vias respiratórias, minando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco Acaba com a asma.

AGORA TAMBÉM A

Cr \$ 10,00

versa de Herodes. A cela prolongou-se até tarde e o romano bebeu copiosamente os esquisitos vinhos que o rei trazia sempre consigo, onde quer que fôsse. Com hipocrisia simpatia ouviu a enumeração de todas as suas queixas. Falou-lhe Herodes dos parentes que fôra obrigado a matar... Todos da família conspiravam contra ele... até seu filho preferido, Antipater que sempre lhe inspirava a maior confiança... Agora o encerrara num calabouço à espera da autorização de Cesar para matá-lo como já fizera com seus dois irmãos.

A ímpia conversa continuou. Herodes jurou solenemente fidelidade ao imperador a quem se referiu com palavras de admiração e de respeitosa simpatia. Ele era o amigo mais fiel que Augusto possuía em toda a Palestina. Aqui mesmo — dizia — embora pareça o contrário, conspira-se contra o poder de Roma. Estes rústicos de Belém com suas pretensões de descendentes diretos de David...

Quirino notou imediatamente a perversa intenção dessas insinuações. Herodes prosseguiu atirando combustível ao fogo...

Os habitantes dessa humilde cidade tinham a perigosa mania de considerarem-se de raça superior, devido à sua ascendência direta de um rei legendário. Existia entre eles certa profecia segundo a qual nessa própria aldeia, nesse vilório miserável haveria de nascer um rei que dominaria o mundo inteiro. Aqueles pastores orgulhosos constituíam sério perigo à autoridade, pois, recalcitrantes ao jugo, dia menos dia, poderiam revoltar-se. Aliás, só o fato de alimentarem semelhantes esperanças já era um fato sedicioso. A única medida aconselhável era cortar o mal pela raiz... por exemplo: repetin-

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

do-se a matança de Sicília onde Quirino fôra bem inteligente... Uma boa matança, sim, uma boa matança...

Quirino estava cansado de Herodes, cansado do vinho, cansado das bailarinas, cansado de tantas crueldades. Aquele homem lhe parecia um réptil venenoso. Levantou-se bruscamente do triclinio e sem dizer palavra saiu para respirar o ar puro.

As estrelas pareciam mais baixas e brilhavam como jamais haveriam de brilhar em qualquer noite. Uma paz infinita brilhava no ambiente. O governador romano sentia como se algo penetrasse em sua alma, enchendo-a de desconhecida doçura. Começou a andar por estreitas vielas observando os soldados. Duas vezes se encontrou com o carpinteiro que, em vão, pedia pousada. Sempre era recusado, sempre recusado... Estava quase morto de fadiga e a esposa demonstrava estar esgotada pelo cansaço.

Quirino deu de ombros, embora sentisse um pouco de piedade por aquela gente.

Era mais de meia noite. O estalajadeiro se dispunha a descansar das fadigas do dia quando ouviu rumor de vozes lá fóra. Abriu a porta e encontrou um grupo de pastores que interroga-

va a sentinela. Esta, uma espécie de gigante loiro, sacudia a cabeça sem entender patavina. Ao verem o dono da estalagem começaram a contar-lhe, emocionados, a estranha notícia.

— Estávamos apascentando nossos rebanhos quando nos apareceu um anjo e nos disse: — "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Anuncio-lhes com grande júbilo: em Belem acaba de nascer o Messias. Encontra-lo-eis reclinado numa manjedoura. Ide adorá-Lo".

O estalajadeiro quase morria de espanto. Interrompeu bruscamente aqueles homens que o comprometiam. Um dos hóspedes da estalagem havia despertado e agora, contemplava a cena com ar severo.

Era Quirino, o governador romano...

— Isso é um disparate! — protestou irado o estalajadeiro dirigindo-se aos pastores. — Como era possível que um anjo aparecesse a eles, pobres pastores, que nem sequer eram donos dos rebanhos que apascentavam? Em Belem havia pessoas de maior importância; êle mesmo, por exemplo, ou o ilustre Quirino, governador da Síria ou ainda Herodes, o rei da Judéia... Ainda que por algum mistério, se justificasse aquela preferência,

*

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLO
— PARA O PORTE POSTAL —

**UZINAS QUIMICAS
BRASILEIRAS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 74
JABOTICABAL
EST. DE SÃO PAULO

porque haveria de nascer numa manjedoura o esperado Messias?... Evidentemente, aqueles homens estavam loucos. E mereciam severo castigo. Com certeza, eram amotinadores...

O estalajadeiro receando alguma consequência desagradável fêz-se colérico e começou a despedir, quase a ponta-pés os humildes pastores.

Se Herodes matara os próprios filhos receando que esses o suplantassem no poder o que não faria se chegasse a saber dessa história?... Passaria a cutelo todos os habitantes de Belem.

Quirino, que de longe tudo observava, cruzou o pátio e aproximou-se, tendo a mão sobre o cabo da espada. O estalajadeiro tremeu e, com bruscos empurrões, expulsou os intrusos. Depois, voltou-se humildemente para o governador:

— Não é nada, senhor. Uns pastores visionários...

A suavidade da resposta, porém o surpreendeu:

— Que haverá de particular nessa noite? Pareceu-me ouvir bater de azas... — e olhando o céu, o romano prosseguiu: — nunca vi brilhar tanto as estrelas como nessa noite, e... para dizer-te a verdade, estalajadeiro, nesse momento ouço uma música distante... música de harpas e de vozes que nada têm de humano.

Os pastores se afastaram lentamente da estalagem. Ao passarem em frente ao estábulo viram uma luz a brilhar no interior. Entraram.

Pela manhã, as portas da cidade se abriram e todos aqueles retardatários que haviam chegado com o fim de empadrear-se começaram a descer a colina formando pitorescos grupos que se iam espalhando pelos caminhos.

Neste ínterim, o governador da Síria despachou parte de sua comitiva até Jerusalém e conservou ao seu lado um bom número de legionários. Desconfiava de Herodes e receava deixá-lo sozinho em Belem. Para dissimular essa desconfiança afirmou que teria muito prazer em acompanhá-lo, juntamente com sua tropa, já que ambos seguiriam o mesmo caminho. Herodes dormiu até muito tarde e quando lh'o comunicaram o propósito do governador inventou pretextos recusando sua companhia. Então, Quirino convenceu-se mesmo de que Herodes era o verdadeiro mestre da astúcia...

Para distrair-se, o governador

romano resolveu percorrer a pequena cidade sempre levando como guia o servil estalajadeiro. A legendária Belem oferecia um aspecto animadíssimo; os forasteiros começavam suas despedidas afim de voltarem aos lugares onde exerciam suas atividades. Uns partiam a pé, outros em numerosos animais acompanhados por criados. Lembrou-se então do pobre carpinteiro que na noite anterior vagara pelas ruas à procura de pousada. Procurou encontrá-lo entre a multidão.

A tarde estava agonizando quando Herodes deu o sinal de partida. A pequena praça se encheu do seu numeroso séquito. Aqueles mercenários gregos, vestidos e armados como gente de teatro, aquelas mulheres exageradamente pintadas e de olhares provocantes, aquele luxo mais próprio de um imperador do que de um régulo da Palestina, produziram no romano uma sensação de náusea. Roma havia tido muitos reis, porém nenhum tão vil como Herodes, que sugava os súditos para dar-se ares de grande monarca. E recordando, a história do rei David que à noite anterior lhe contara o estalajadeiro, pensou que aquele povo, outrora forte e glorioso, devia ter caído muito para deixar-se governar por semelhante rei.

Finalmente apareceu Herodes, velho, gordo e molenga, vestido à maneira oriental, com uma larga túnica recamada de ouro. Preguiçoso e sonolento, subiu na luxuosa liteira que o aguardava à porta da estalagem. Quirino guiando o seu carro de combate seguiu-o. A um sinal de Herodes ressoaram os clarins e a regia comitiva se pôs em marcha. Logo teve que apertar-se para passar sob o estreito arco que conduzia a uma das portas da cidade.

— Passagem ao mui poderoso rei da Judéia! — gritavam os arautos que em magníficos gestos abriam caminho ao imponente cortejo.

Neste momento Quirino encontrou o que seus olhos buscavam — um ancião de aspecto venerável puxava um jumento onde ia sentada sua esposa. Esta irradiava uma expressão iluminada de beleza. Seu rosto estava descoberto e seus olhos exultantes contemplavam docemente a criança que apertava no seio. Esperavam que o cortejo passasse afim de que pudessem continuar a jornada. Ninguém os olhava e eles também não fitavam ninguém.



Só ha
duas cousas
belas no mundo
-As mulheres e
as flôres!!

espeitando o pensamento do imortal Malherbe a mulher se obriga a ser bela, conservando a sua pele macia e aveludada como as pétalas das flôres.

Leite de Amendoas de Mendel

evita cravos, espinhas, pá nos, sardas e vitaliza a cutis



LEITE DE AMENDOAS DE MENDEL

Distribuidor exclusivo: LEONCITO AMBRAN
Av. Rio Branco, 109 — 4.º andar — Rio

PÓ DE ARROZ "GRASEOSO DE MENDEL" DELICIOSAMENTE PERFUMADO

REPRESENTANTE EM BELO HORIZONTE:

JOSE' NEVES TORRES — RUA CAETÊS, 360 — FONE 2-6020

Nem a riquíssima comitiva lhes chamava a atenção.

Quirino, sem saber porque o fazia, puxou as rédeas que segurava o carro e se deteve por um instante. Parecia sonhar... Lembrou-se da história dos pastores e comovia-se. Junto de si surgiu o estalajadeiro meio admirado...

— Ontem à noite eram dois e agora são três... — disse o romano apontando a humilde família que já se punha a caminho. — Recordas-te, estalajadeiro: "E tu, Belem, terra de Judá..." Não será que se cumpre a profecia?"

O estalajadeiro tremeu angustiado.

— Senhor, como é possível?... Conheço essa gente. José é carpinteiro em Nazaré e Maria nasceu aqui em Belem. Conheço-a desde pequena. E' gente pobre e inofensiva. Quanto à profecia nem os próprios habitantes de Belem dão importância. Ninguém acredita nessa história...

Quirino afrouxou as rédeas e o carro seguiu. O real cortejo prosseguiu sua marcha rumo a Jerusalém e o estalajadeiro sumiu-se entre a multidão, contente por ver-se livre de tão perigoso.

— Conclui na página 40 —

MISSA DO GALO

CONTO DE
MOACIR ANDRADE
Desenho de ROCHA

O DIRETOR do afamado estabelecimento psiquiátrico, ao entrar com o visitante num dos quartos, avisou:

— E' este um de nossos casos mais dolorosos...

E, dirigindo-se à Irmã de caridade, que abriu a porta:

— Como vai ela, Irmã?

A Irmã não respondeu por palavras. Moveu levemente os lábios e a cabeça, num sinal que parecia significar: "mais calma".

E era isso mesmo, porque o grande especialista sorriu e murmurou: coitadinha!

— Como vai Maria Nazaré? E' uma visita para você...

A enferma, bem moça ainda, dezoito anos talvez, nada respondeu. Levantou-se e começou a andar pelo quarto, de um lado para o outro, e a falar, a gesticular, como recitam as meninas de colégio, nas festas escolares. Tinha um sorriso puro nos lábios e os seus olhos pretos, grandes e vivos, brilhavam com inteligência. Nem o sorriso, nem o olhar comum dos dementes...

— Que bonito!... Que lindêz!... Olha o Menino Jesus de braços abertos!... Ele está rindo para mim!... E' para mim, sim!... E' para mim!... Quanta luz!... Olha os carneirinhos, que engraçadinhos! A vaquinha, o burrinho!... S. José, não zanga comigo, não!... Eu quero brincar com o Menino Jesus!... Nossa Senhora, eu quero brincar com ele..."

Essas coisas a infeliz recitava com naturalidade, como se estivesse realmente vendo as cenas que descrevia.

O visitante, o diretor, a Irmã, não a perturbavam com a sua presença.

De repente, a jovem se transfigurou. Sua fisionomia tomou uma expressão de horror. Deu um grito:

— Fogo! Fogo!

Tapou os olhos e rolou pesadamente no chão...

A Irmã inclinou-se sobre ela: — "Maria Nazaré! Maria Nazaré! — levante-se..."

O diretor afastou-se com a visita.

— Era a crise! explicou.

E continuou, já no seu gabinete, por ter percebido que o visitante estava emocionado:

— E' esse um caso curioso e, ao mesmo tempo, muito triste. Nós psiquiatras já nos acostumamos a todas as manifestações das enfermidades. Entretanto, essa menina sempre me comove. Há aqui doentes em muito peor estado, mas as circunstâncias em que ela perdeu a razão, — o seu

drama, que nós tivemos de conhecer, vence a corajosa do cientista, atravessa o especialista, para quem o paciente em geral não passa de um caso clínico, e atinge o sentimental que todos nós somos...

O visitante arriscou:

— Parece um caso de misticismo religioso. Não é, doutor? Aquela alucinação de vêr o Menino Jesus, S. José, Nossa Senhora...

O grande mestre abanou a cabeça:

— Não, não... Parece sim, mas para quem não conhece a causa de sua loucura. Essa pobre moça era orfã de mãe. Morava com o pai numa das nossas cidadezinhas do interior, tranquilas, de vida simples. O pai era negociante, de alguns recursos financeiros. Casou-se de novo, menos de um ano após a viuvez. Começou para a menina o sofrimento.

Maria Nazaré tinha então 14 anos. A madrasta era má para ela, seguindo a tradição das madrastas... Ao ter o primeiro filho, desceu a menina à condição de empregada, impondo-lhe os serviços mais vexatórios e pesados. Maria Nazaré era dócil e não reclamava. O pai não tinha autoridade no lar. A nova esposa dominava-o.

Mais um ano morreu-lhe o pai e Maria Nazaré ficou só com a madrasta. Os seus sofrimentos aumentaram. Era esbordada pela menor falta, essas faltas inocentes de crianças. Nas vésperas de um Natal, como sempre acontece nas cidades pequenas, preparavam-se todos para a Missa do Galo. Maria Nazaré não sabia o que era a Missa do Galo. Julgava-a inteiramente diferente das outras. Sim, deveria ser diferente — pensava ela — pois é a missa em que aparece o presépio. E um Galo deve cantar...

Os preparativos das famílias da vizinhança para a Missa do Galo e para a cea subsequente, os comentários que ouvia sobre a cerimônia, que todos diziam ia ser naquela ano mais bonita do que das outras vezes, pois até iluminação nova a carbueto o vigário arranjara para a igreja e o presepio era com movimentos, novidade que ia causar sucesso, — tudo isso aumentava a curiosidade de Maria Nazaré pela Missa do Galo. Em sua casa, a madrasta desde cedo preparava o vestido de gorgurão de seda preta, com punhos e gola de renda branca — alívio de luto — para ir à Missa do Galo. Maria Nazaré olhava o relógio e contava os minutos. Nunca poderia supor que não fôsse à missa daquela noite. A madrasta, porém, cruel, deferminou: — "Você vai ficar tomando conta do meu filho, que está dormindo, até eu voltar da missa. Não chegue nem à janela". Maria Nazaré levou um choque tremendo. As lágrimas saltaram-lhe dos olhos. Pela primeira vez — era tão ardente o seu desejo de vêr a Missa do Galo — ela, habituada sempre a obedecer sem retrucar, perguntou: — "Então eu não vou à Missa? Eu queria tanto ver o galo cantar..."

— Toma, missa, "sua" atrevida!

Levou uma bofetada.

E a madrasta continuou:

— Galo você vai ver é se eu meter este copo na sua cabeça — que é o que você merece... Ora, essa! Queria ir à Missa do Galo! Fique em casa, que é sua obrigação, tomando conta do menino. E não durma, ouviu? Se dormir vai acordar com a tala... Olha ela ali...

E apontou o chicote na parede.

Maria Nazaré ficou em casa. Via, de dentro da vidraça, todos caminhando para a Igreja, pouco distante da sua casa. O templo estava iluminado, atraindo, chamando... O sino replicava festivo.

Maria Nazaré foi ao quarto do irmãozinho: o



filho de seu pai e da madrasta. A criança dormia tranquila, na penumbra da luz baixa do lampeão.

Voltou à sala, à vidraça, para espiar...

As famílias continuavam a entrar na igreja. Os sinos continuavam a repicar, chamando, chamando...

E se ela fôsse?...

Sim, se ela fôsse?... A igreja era tão perto! Iria assim mesmo como estava em casa, de alpercata e vestido velho de chita. Iria quando todos já estivessem lá dentro. Entraria pela sacristia e ficaria oculta num dos vãos das portas largas. Querja só vê o Menino Jesus, o presépio e o Galo... Como seria a Missa do Galo, que atraía tanta gente? E voltaria antes de acabar. A madrasta não saberia...

Maria Nazaré pensava essas coisas, mas tinha medo de realizá-las. Mas foi. Poucos a viram entrar. Ajoelhou-se atrás do presépio.

Enquanto a menina resava, deslumbrada e aguardando uma novidade qualquer, pois a Missa do Galo deveria, a seu vêr, ser diferente das outras, a madrasta era chamada com urgência. Acontecera uma grande desgraça. O menino acordara, puxara a toalha da cômoda, o lampeão caíra ao chão e o querozene pegara fogo...

Vizinhos acudiram aos gritos da criança. Foi preciso arrombar a porta.

A mulher parecia uma possessa:

— Onde está a Nazaré? Foi ela quem pôs fogo à casa, para matar o menino! Vejam como a desgraçada fugiu! Onde está ela?

Antes de acabar a missa, Maria Nazaré correu para casa, pois queria chegar primeiro.

A' porta da igreja pressentiu a sua desgraça. Saía fumaça do telhado da casa, já cercada de povo.

Correu mais ainda. Não pôde entrar. A' porta, a madrasta gritou:

— Desgraçada! Matou meu filho e fugiu! Aquela não pôe mais os pés!

— Eu fui à missa... A senhora me perdôe. Eu queria ir ver a Missa do Galo... O menino estava dormindo...

A mulher continuava a insultá-la, sem permitir que a menina entrasse em casa.

E, apontando para o interior, onde o médico e o farmacêutico medicavam a criança, gritava:

— Amanhã, você vai para a cadeia! Desgraçada! Perdida!

Maria Nazaré não resistiu ao abalo. Começou a rir, a rir... Perdera a razão.

Todos compreenderam que a menina estava louca, pelas coisas desconexas que dizia. A madrasta, feroz, insultava e chalaceava: — "Bandida! Fazendo teatro! Patacoada! Fingimento!" E não permitiu que ela entrasse em casa. Foi recolhida por uma família. Não apresentou melhoras nem no dia seguinte, nem nos outros. Não houve rogo a que a madrasta atendesse. Não queria mais ver a enteada! Nunca mais! Nem pintada! E pronunciou o seu nome diante dela era provocar a maior torrente de insultos e dispautérios. Dizia até que Maria Nazaré saíra, abandonando a criança, certamente, para encontrar-se com algum namorado.



Maria com que desvelos
Consegues dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana?
— É bem simples o sigilo,
Podes também consegui-lo
Usando a "LOÇÃO CUBANA"

CABELOS BRANCOS? CASPA? CALVICIE? LOÇÃO CUBANA É INFALÍVEL!

LABORATORIO: Praça Sta. Tereza — Belo Horizonte

se desculpara com a Missa do Galo, pois aquela son-
sa não prestava para nada... Até o vigário, indo
solicitar a piedade da madrastra para Maria Nazaré,
foi desatendido e quase desacatado. O estado da
demente piorava sempre e teve de ser levada para
a cadeia, pois na cidade não havia outro local para
receber loucos. E, na cadeia, porque estavam tô-
das as prisões ocupadas, tiveram de metê-la na so-
litária. Por lá esteve muitos meses. Há mais de
um ano trouxeram-na para aqui. Veiu como in-
digente. Tive, porém, dó da infeliz, ao ouvir con-
tar o seu sofrimento e dei-lhe um quarto separa-
do..."

O visitante estava sério e comovido.

O diretor do hospício, continuou:

— Mas não é só isso. Há mais de um ano apare-
ceu-me aqui uma senhora, querendo falar-me par-
ticularmente. Recebi-a neste mesmo gabinete.
Ela se identificou imediatamente: era a madrastra
de Maria Nazaré. Narrou-me tudo o que eu já co-
nhecia da vida da menina, até a sua internação aqui.
Não ocultou a sua dureza no tratar a enteada, nem
a sua perversidade. Verifiquei pelas suas pala-
vras que não exageravam aqueles que vieram tra-
zer Maria Nazaré, no dia de sua internação.

A madrastra estava arrependida. Do incêndio,
o seu filhinho se salvara. Apenas lhe ficaram nas
pernas algumas cicatrizes.

Entretanto, meses depois a criança falecera, ví-
tima de uma epidemia que assolara a cidade.

A morte do filho foi — disse-me a senhora, as-
sentada aí mesmo nessa poltrona em que o sr. está
(e o diretor apontava para o visitante) foi a luz
da redenção que penetrou no seu espírito. Com-
preendeu toda infâmia de seu procedimento com a
enteada, todos os seus erros e a extensão de sua
perversidade. Não me procurava apenas para pe-
dir perdão a Maria Nazaré, mas para suplicar-me
um favor: queria ser enfermeira do meu hospital,
sem ganhar ordenado, apenas para servir sempre
a pobre doente que ficara louca por sua culpa.

Procurei dissuadi-la dêsse propósito e tentei acal-
má-la. Levei-a até onde estava a enteada. Ela
quase caiu ao vê-la, mas Maria Nazaré não a reco-
nheceu...

De volta a êste gabinete, ela insistiu ainda em
ficar aqui como enfermeira. Ponderel-lhe ser sua
pretensão impossível, porque o serviço de enferma-
gem da secção de mulheres é todo realizado pelas
Irmãs de Caridade. Ela chorava. Ao despedir-se
ainda me disse: — "Mas eu não perderei a espe-
rança, doutor, de redimir o meu erro". Alguns
meses depois, sendo transferida pela Congregação
uma das Irmãs que aqui serviam, recebo um dia
a sua substituta, que, ao apresentar-se, me disse:
— "Não me reconhece, doutor?"

— A senhora!

— Sim, doutor. Nada mais me restava no
mundo. Dei a um asilo os bens que meu marido
me deixou. E tomei o hábito. Escolhi esta Congre-
gação para vir servir no seu hospital. Quero ser
a enfermeira e a empregada de Maria Nazaré, até os
meus últimos dias...

E o diretor informou:

— E' aquela Irmã que estava no quarto da in-
feliz... E' inexcedível de carinho com ela. Hoje,
não sei de quem eu tenho mais pena, se daquela
que foi o algoz ou de sua vítima...

E o diretor do grande sanatório perguntou ao
visitante: — "O sr. não acha que isto até parece
uma novela? Como é que a vida supera os fic-
cionistas! Eu sempre digo isto, quando narro êste
caso... Nem em romance..."

* * *

A BELEZA

A LAMPADA que se acende para admirar a Bele-
za é a mesma que se acende para conhecer-
se a Deus: a contemplação.

E' princípio na mística teológica que se deve
primeiramente atender à experiência e depois à
teoria: assim também na estética: ama-se todas
as coisas belas; só depois indaga-se a razão e a
norma da essência do Belo.

Para os humildes, para os mais simples, pare-
ce ser mais fácil alcançar o significado da Beleza.
A sabedoria artificiosa como que obscurece a pró-
pria Beleza.

Sente e compreende mais quem mais esquece
porque se tem assim maior capacidade em apre-
ender a beleza harmoniosa do mundo.

O amor de todas as coisas é o resultado da
suma Beleza.

Três são as fases por que passa a alma antes
de iniciar-se no supremo mistério da Beleza: o
amor doloroso, o amor do prazer e, finalmente, o
amor que, ao renunciar, se tranquiliza. A alma que
chega a atingir êsse elevado cume esquece os ca-
prichos da vontade, não vê a maldade que por ven-
tura apresentam as coisas do mundo. Somente,
como u'a sentinela poderosa véla a intuição.

A Beleza é a possibilidade que têm todas as coi-
sas de serem amadas. — Ramon del Valle Inclán.

O peso normal de u'a mulher de 55 anos que
tem de altura 1,55m, deve ser de 63 quilos.

Tempo é Dinheiro!



EVITE O TRABALHO DE
CONTAR E CONFERIR

O TROCO

PAGUE SEMPRE COM CHEQUE



BOLOS mais Vistosos— mais Leves — mais Macios!

— e muito mais econômicos!

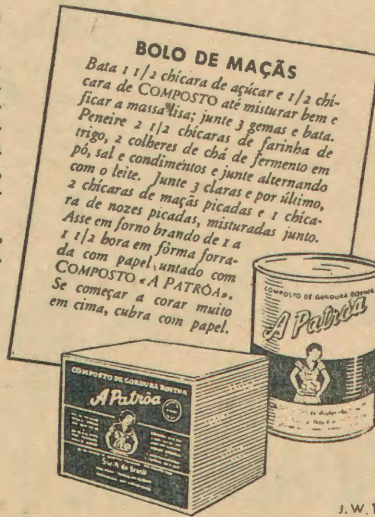
Isento de umidade, o Composto «A PATRÃO» é econômico no uso e assegura maior rendimento. Porque já vem batido duas vezes, torna fácil misturar rapidamente os ingredientes. E a massa fica macia, sem bôlhas nem caroços, resultando em bolos de aspecto e paladar tentadores...

O Composto «A PATRÃO» é, também, excelente para frituras leves e delicadas. Peça-o ao seu fornecedor.

COMPOSTO

A Patrão

UM PRODUTO DA Swift do Brasil



BOLO DE MAÇAS
Bata 1 1/2 xícara de açúcar e 1/2 xícara de COMPOSTO até misturar bem e ficar a massa lisa; junte 3 gemas e bata. Peneire 2 1/2 xícaras de farinha de trigo, 2 colheres de chá de fermento em pó, sal e condimentos e junte alternando 2 xícaras de maçãs picadas e 1 xícara de nozes picadas, misturadas junto. Asse em forno brando de 1 a 1 1/2 hora em forma forrada com papel, untado com COMPOSTO «A PATRÃO». Se começar a corar muito em cima, cubra com papel.

J.W.T.

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

* * *

O ESTALAJADEIRO DE BELÉM

— CONCLUSÃO —

gosos hóspedes. O que não teria ocorrido se Quirino falasse a Herodes sobre a profecia, ou apontasse a pobre família de Nazaré: não será este o rei que durante séculos espera o mundo?

Felizmente, para ele o perigo passara. Já se sentia contente. Bem contente. Sua estalagem ficaria célebre pois hospedara um rei de Israel.

Mas o que não pensou então nem jamais chegaria a pensar é que aquela humilde estalagem seria sempre lembrada por todos os séculos não por haver hospedado o rei Herodes e sim porque na mais humilde de suas dependen-

cias nascera o Salvador do Mundo.



**PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE**

TOME

**ELIXIR DE
NOGUEIRA**

**Combate as: Feridas Espinhas
Manchas, Eczemas, Ulceras e
Reumatismos**

ca e puderam acabar a árvore. Já estava escuro, mas só iriam acendê-la na hora da missa do galo.

O ferro da lavadeira encostando no descango, fez um ruído metálico e pouco depois ela passou, levando a toalha de renda para a cela de Natal de sua patroa. Bem bom que tivesse aparecido aquele menino para distrair o seu filho.

Lá fora a Grande Noite acontecia... O céu estava completamente estrelado e havia uma leveza desconhecida no ar. Oh! Aquela noite entrava dentro da alma da gente misturava-se com o sangue, tornando-o como que fluído...

— Quanta estrela, hein, Marinho? Devia estar um céu ainda mais bonito do que esse quando Jesus nasceu, você não acha?

— Acho.

— Com certeza as estrelas eram maiores e brilhavam mais. Ouí dizer que a que guiou os reis Magos tinha cauda de cometa.

Marinho sorriu docemente e ficou calado, pensando, pensando...

— Porque você não fica morando aqui, Marinho? Nós poderíamos brincar tanto!

— Preciso ir embora, Vilino. Daqui a pouco tenho de sair.

— Que pena! Mas você vai acender a árvore primeiro, não vai?

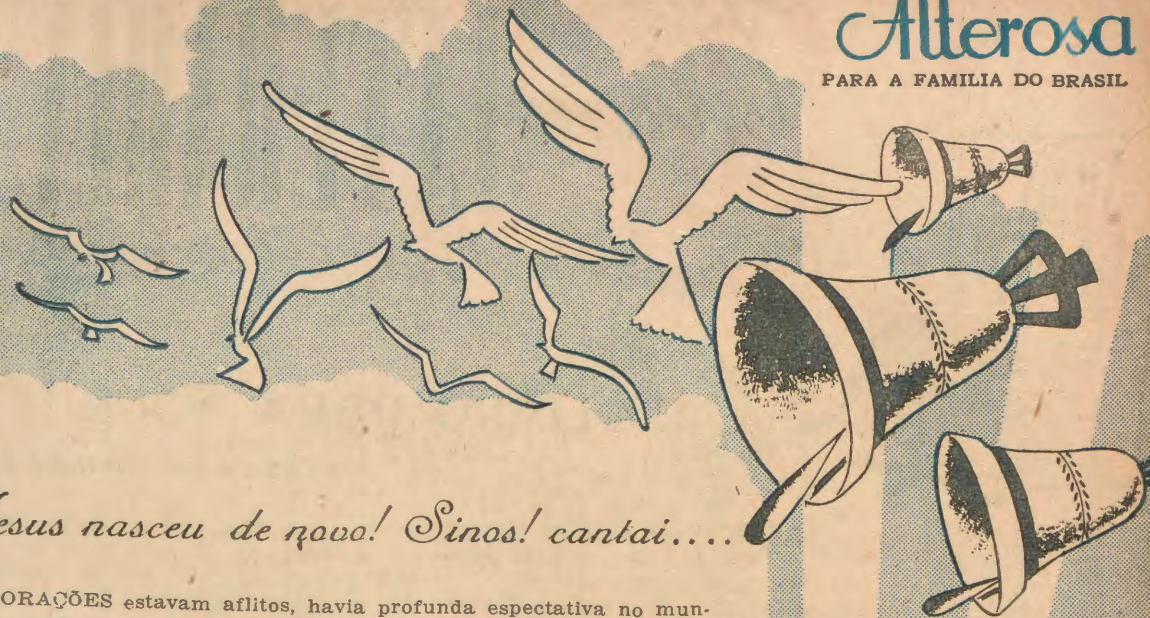
— Vou.

Já era quase meia noite. Marinho buscou um fósforo e acendeu as velinhas, uma por uma. Que assombrosa ficou a árvore! Nunca menino algum tivera uma árvore assim!

Vilino sentiu-se perturbado e como que envolvido numa atmosfera de irreabilidade. Seria efeito da luz das velas? Tinha a impressão de que estava leve, voando ou sonhando num lugar fantástico. Mas não era sonho. Pegou em sua caminhada de ferro e sentiu-a bem real. E ali estava aquele companheiro estranho e calado, que iria partir tão misteriosamente quanto tinha vindo. Esquisito, parecia que ele estava cheio de luz também... Bateu meia noite.

— Adeus, Vilino, disse o menino louro, sorrindo.

E desapareceu num halo luminoso...



Jesus nasceu de novo! Sinos! cantai....

OS CORAÇÕES estavam aflitos, havia profunda expectativa no mundo, os homens sofriam, lutando. De repente, em todas as cidades, arraiais, povoados, palácios e chcupanas brotou aquela luz balsâmica, como se fôsse a manhã nascendo nas almas. E todos os sinos da terra, os sinos todos, vibrantes, ressoantes, clarinantes, começaram a cantar. E floresceu tudo de novo como campo seco depois da chuva, como se a primavera espalhasse asas no ar, espalhasse rosas e lírios na cabeça e no sonho dos homens. O passarinho cantou um canto mais doce. A estrela dançou no céu. Batendo as asas, gritando, o galo anunciou: — Cristo nasceu! E o boi perguntou: — Aonde? Carneiro respondeu: Em Bé-lém...

Cristo nasceu em Belém. Sinos, cantai. Cantai, sinos. E' a paz que o Natal nos manda outra vez. Aleluia. Amemo-nos, irmãos! E' a paz, é a paz na terra entre os homens de boa vontade. Ouçam como os sinos cantam uma linguagem universal, pondo sossego na alma do homem, alegria no coração da andorinha. O' Maria, estrela da manhã, Cristo nasceu de novo na aurora do teu ventre...

Mas quem não o pressentiu nas trevas, quem o negou antes de Ele nascer?! Foi você, Hitler, foi você, Hirohito, e você também, Mussolini. Foram vocês, somente vocês três no mundo inteiro. E agora estão sozinhos na maior solidão que um dia já torturou uma criatura no universo.

O orgulho os levou a se suporem Anti-Cristo. Como é que vocês, feito bobos, acreditaram na força e no canhão? Quê que vale ódio contra amor, quê que vale tanque contra caridade? A lei é esta, falsos apóstolos: — canhão gera mais canhão, caridade mais caridade. Agora, vocês, armados até os dentes, estão aí num canto do mundo, acuados e miseráveis, assustados com os sinos que estão cantando, cantando a vitória do filho de um carpinteiro, cuja arma é o poder de enxugar as lágrimas dos que sofrem, o de dar a face para ser esbofeteada por vocês. Cadê a inteligência, a doutrina, a cultura dos seus credos salvadores? Onde estão? Estão na própria consciência dos seus erros, no sangue e na dor que vocês espalharam, matando os moços, amargurando os velhos, fazendo as mães chorar. Hoje, vocês são três monstros com medo do seus discípulos, com medo até uns dos outros.

Mas não tenham receio, herois. Quem ainda os vai salvar é o Cristo que vocês negaram, perseguiram e crucificaram. Quando o mundo todo, crescendo de ódio contra vocês, quiser fazer justiça humana, trucidando-os, Cristo, o nosso Juiz, surgirá em nossa frente e dirá, com a palavra terrível e suave: — "Não matarás"! Sim, porque este homem que os venceu nunca matou uma formiga. E se alguém, mais irado, exclamar: "mas eles ensanguentaram todos os lares de todas as nações", ainda assim, Cristo, terrivelmente bom, salvará você; Hitler, e você, Hirohito, até você também, Mussolini, dando a sentença sem apelo:

— "Perdoai-lhes a mortandade, meus filhos, eles não sabem o que fazem."



Vitrine LITERARIA

UM LIVRO PARA VOCÊ

CRISTIANO LINHARES

SE VOCÊ gosta de contos deve ler os "Dois Mundos" de Aurélio Buarque de Holanda, livro parece que premiado no concurso anual da Academia de Letras. Mas não é o prêmio que lhe dá valor, são as qualidades do escritor, qualidades apreciadas sobretudo pelas mulheres. Ele é sensível, tem certo encanto no modo de contar, conhece bem a língua, narra as coisas naturalmente. A nota dominante de seu estilo é a sensibilidade, tanto que o caracterizam como prosador moderno, prosador moderno sem exagero, crises psicológicas, dramas íntimos dos personagens. Não são essas coisas que o categorizam como prosador moderno, prosador moderno sem exagero, sem artifício, dotado ainda por cima de um senso estético apurado.

Alvaro Lins, nosso grande crítico, fazendo um estudo sobre esses contos, observa que, em regra, os livros de poemas e de histórias não têm uniformidade, não têm igualdade. Neles há sempre bons e maus poemas, bons e maus contos. Com Aurélio Buarque não é bem isto que acontece, mas é certo que nos "Dois Mundos" existem contos e crônicas, estas figurando na segunda parte da obra. Mas tudo é excelente, e isto é que importa ao leitor. E ler uma bela história é, ao mesmo tempo, diversão e lição da vida humana. E nós todos precisamos de nos divertir e instruir...

* * *

LIVROS NOVOS

VERÃO ARDENTE — Gwen Bristow —
Edições José Olímpio.

Numa cuidadosa tradução de Lígia Junqueira Smith a Livraria José Olímpio acaba de editar o romance "Verão Ardente" (Coleção Fogos Cruzados), do escritor Gwen Bristow. Bastante movimentado, é um romance que certamente agradará a todos.

A REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842 —
Aluisio de Almeida — Edições José Olímpio.

É um livro que projeta luz sobre importante período da nossa história. Aluisio de Almeida apresenta-nos, sem dúvida, um trabalho completo sobre o assunto, demonstrando, assim, sua legítima índole de historiador. Esse livro traz um prefácio de Carlos Silveira.

BRASILEIROS — PIONEIROS DO AR —
Cel. Lysias Rodrigues — Edições José Olímpio.

O coronel Lysias Rodrigues, figura de relevo na aeronáutica nacional acaba de publicar o livro "Brasileiros — Pioneiros do ar", no qual estuda, como historiador e como técnico, a vida e a obra de Bartolomeu de Gusmão, Júlio Cesar Ribeiro e Santos Dumont.

POETAS DO BRASIL — Jaime de Barros — Edições José Olímpio.

Crítico dos mais sagazes, Jaime de Barros nada tem de doutrinário ou professoral. Predomina em seu livro, esse tom emotivo, no se referir à nossa poesia, principalmente quando trata de um Castro Alves ou de um Alberto de Oliveira.





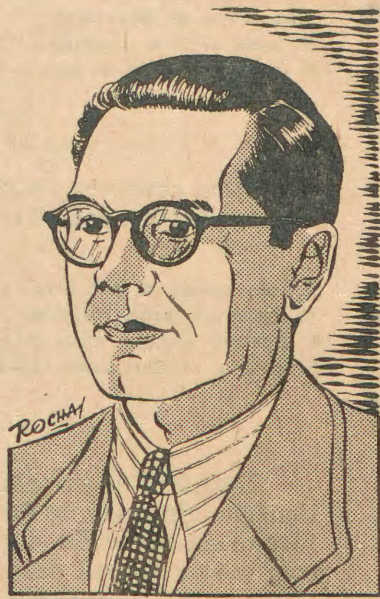
POETAS E PROSADORES

A IDEIA de trabalho intelectual é inseparável da pessoa de Mário Casassanta, homem que a gente encontra na rua sempre apressado com um livro em baixo do braço ou, então, na Faculdade de Direito, ou nos ginásios, dando duas, três, várias aulas por dia. E quando se troca uma palavra com ele, logo nos diz com o seu modo brusco de falar: — **Estou arrasado, puxa!** Arrasado nada, está no seu ofício, na sua labuta que vem desde os tempos de menino. Ele aprendeu foi ensinando, e esta ânsia de saber brotou nele quando ainda era criança, no tempo em que, na casa paterna, se reuniam diversas pessoas eminentes para baterem o papo com o Escobar, o indiscutível Escobar, que tudo sabia, inclusive, tocar piano.

Provou cedo conhecimento com Camilo Castelo Branco e Machado de Assis, duas criaturas que são a melhor escola de língua portuguesa inventada, até hoje. E é por isso que Casassanta escreve bem e tem consciência do que escreve. Não faz as coisas de ouvidp, como muita gente bôa por aí.

Intérprete do mestre de "Braz Cubas", suas monografias sobre Machado indicam, a nosso ver, o melhor método de conhecê-lo bem. E é o de analisar-lhe a obra sob aspectos parcelados, isto porque, em verdade, encarado de conjunto, não se pode nunca abarcar um oceano, como ele é.

Mário Casassanta é também um homem bom. E nessa tendência



MÁRIO CASASSANTA

acentuada de sua personalidade, concorreram duas heranças, a brasileira e a italiana. E honra as duas com o mesmo brilho. Em quantos moços de nossa terra não vem incutindo ele o amor das letras e da Pátria, prestando a esta um serviço que há de ser reconhecido sempre no coração dos homens sensíveis e no espírito dos justos! E isto é melhor do que prometer a salvação do país nos tribunais tonitroantes. Trabalho de abelha e não de besouro...

* * *

AVES BRASILEIRAS — *O mundo dos animais* n.º 1 — Edições Melhoramentos.

Educativos e ao mesmo tempo atraentes pela magnífica impressão, são os instrutivos opúsculos referentes a nossa fauna que a Edições Melhoramentos acaba de lançar.

EXALTAÇÃO DA SAUDADE — Wadico Reis — Gráfica Queiroz Breiner.

Simplicidade e espontaneidade são as notas características de "Exaltação da Saudade", livro de versos que o sr. Wadico Reis vem de publicar.

— Conclui na página 64 —



DE MÊS A MÊS

Pela passagem das suas bodas de prata de artista, Virgínia Bruce recebeu uma grande homenagem dos seus *fans*. A famosa "estrêla", apesar dos seus cabelos brancos, tem o sorriso de menina e a agilidade de adolescente.

A cabeça prateada.
Mas a voz de rouxinol:
E' uma velhice dourada,
O mais lindo pôr de sol!

Contra a idade e os desenganos
Vive a lutar com afínco,
E vale, aos cinquenta anos,
Por duas de vinte e cinco.



Num concurso realizado, no Rio, entre 120 candidatos, foram classificadas 12 mulheres e nem um homem.

A luta nunca se afrouxa,
E' cada vez mais renhida:
O homem sempre mais trouxa,
Sempre a mulher mais sabida...

Nada mais hoje nos resta,
Padrão de vida moderna: —
E nenhum homem protesta
Se a mulher lhe passa a perna!...



Noticiam os jornais que, nos Estados Unidos, vinte milionários de mais de 60 anos de idade, viúvos e solteirões, formaram um clube e anunciaram que desejam casar-se com moças pobres para fazê-las felizes.

Gente austera, gende rude,
Que a legenda tem de côr:
— A pobreza é uma virtude,
Quanto mais pobre, melhor.

Uma moça astuta e fina
Diz, lendo a nota em voz alta:
"São velhos sem vitamina
E o melhor é o que lhes falta"...



Noticiam os telegramas que, no México, uma moça horivelmente feia já foi 12 vezes pedida em casamento graças ao encanto da sua voz.

Os fans, afastando escólhos,
Querem todos conquistá-la:
A gente fechando os olhos,
Pelo ouvido, pode amá-la.

E' o combate dos sentidos
Com a vitória em conclusão:
Entra o amor pelos ouvidos
Se a vista impede a paixão.



Foi fundado, na Espanha, um banco que tem por finalidade emprestar dinheiro aos jovens pobres que desejam contrair matrimônio.

Um pobre, depois de ler
A nota, disse descrente:
— Sempre o banco a concorrer
Para a desgraça da gente!

Afinal, foi bem pensado
O negócio claro e franco:
— Tem-se o leito de noivado
Feito apenas por um banco.

TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELLES
DINECOS DE ROCHA

Diferente... no aspecto e na eficiência!

Parker "51"... a caneta de ponta em forma de torpedo, com a pena, que é um tubo de ouro, hermêticamente vedada à entrada do ar e do pó. A tinta seca imediatamente.

Superou-se tudo quanto havia sido inventado até então, no dia em que se lançou à venda a Parker "51". Não é uma caneta antiquada, à qual se houvessem acrescentado ligeiras características novas. É uma caneta inteiramente nova — construída para fazer o que outras canetas jamais fizeram. A partida instantânea, foi con-

seguida com a esguia ponta em forma de torpedo que protege a pena, isolando-a do ar e da poeira. A incrível suavidade na escrita resulta do seu maravilhoso e original sistema de alimentação — a pena é um tubo de ouro de 14 quilates com ponta de osmirídio.

Só esta caneta pode usar a nova tinta Parker "51". — *Seca à medida que se escreve* — tornando desnecessário o mataborrão. Pode, porém, ser usada com qualquer outra tinta.

É lógico que o Snr. talvez encontre dificuldade em obter uma Parker "51" — toda gente

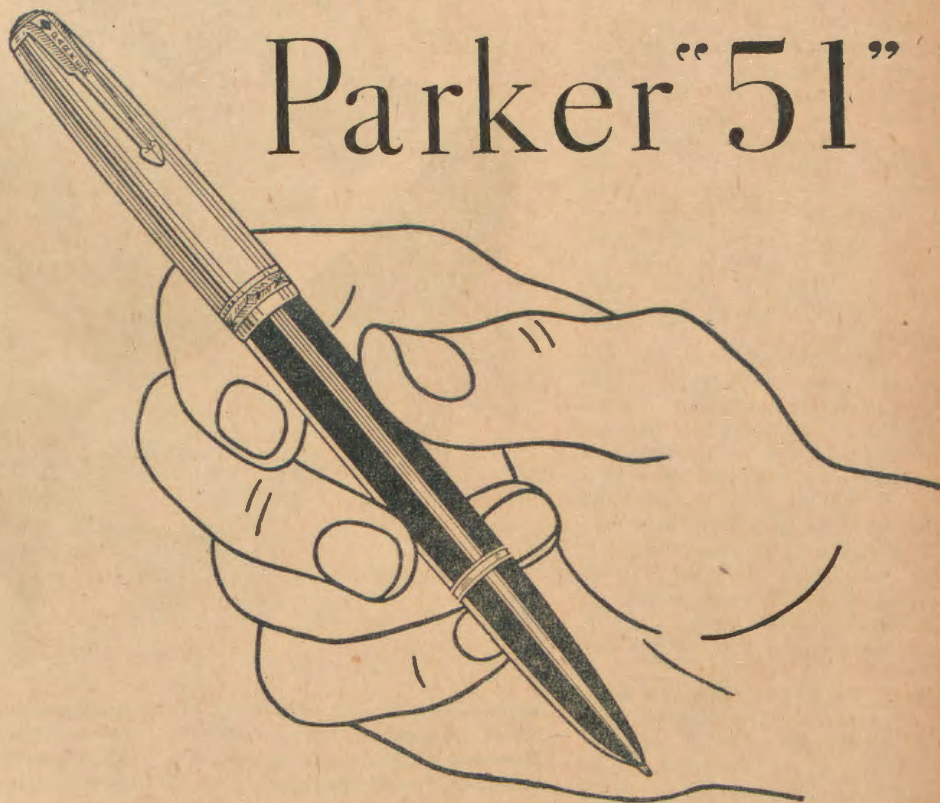
a deseja. Mas espere por ela. Vale a pena fazê-lo!

Com capas de prata ou chapada a ouro. Cores: Preto, Azul, Cinzento e Marron.

GARANTIA VITALÍCIA - O Lozango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida deste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobiar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

★ ★ ★

Preços: Cr\$ 375,00 e 450,00 em todas as boas casas do ramo.



Escreve sêco com tinta líquida!

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & Cia., Rua 1.º de Março, 9 - 1.º - Rio de Janeiro.

ENTRE todas as festividades comemorativas dos acontecimentos da vida cristã, o Natal é, no Nordeste do Brasil, a festa por excelência. Tanto que, quando se pergunta por lá a alguém aonde vai passar a Festa, entende-se logo que é o Natal. Porque há o costume de ir passar o Natal ou a Festa nos engenhos do interior, nas praias de banho (não nas praias chiques, mas nas praias modestas, onde se pode viver à vontade, sem complicações sociais ou em qualquer lugarejo próximo da capital, onde haja frutas, tanhos de rio, etc.

Todos se preparam com antecedência para a Festa. E' a época em que até os mais pobres tratam de exibir qualquer coisa de novo: uma roupa, um calçado, uma peça qualquer de vestuário. Época também dos presentes. Quem dá "as festas", isto é, um presente qualquer a outrem, espera retribuição do mesmo no dia de Ano Bom. Há a Missa do Galo, ao ar livre, em toda a parte. Barraquinhas, carroséis, jogos, tablados para diversões populares, armam-se nas cidades, nos subúrbios. Multidões acorrem, esperando a hora da Missa do Galo. Muita comida, muita bebida, muito namôro. E' uma noite cheia. Só meninos e galinhas ficam em casa dormindo. Ou gente muito velha que já não pode estar saindo à noite.

As diversões populares são numerosas nessa época do ano, sendo as mais características o bumba-meu-boi, o fandango, os mamolengos, o côco, os presepes ou lapinhas e os pastoris. Os presepes ou lapinhas foram, sem dúvida, as diversões mais queridas, não só entre as classes populares, mas principalmente nas classes médias, e ainda hoje persistem, nos meios populares, nas suas formas degeneradas e grosseiras dos pastoris.

Misto de novena religiosa e de auto pastoril, constituíam um meio de festejar o Natal e de homenagear o Deus-Menino. Muitas vezes eram realizados como pagamento de "promessas", por alguma graça alcançada. Na sala principal da casa armava-se o presépio ou presepe, também chamado lapinha, por causa das lapas ou rochas que figuram a gruta de Belém, com todas as figuras da tradição cristã do Natal. E

dianje do presépio, todas as noites, a partir do Natal até o dia de Reis, meninas e mocinhas cantavam hinos ou jornadas, em que

sem êles, dançavam modestamente, cantavam hinos, e recitavam, em breve poesia, piedosas jaculatórias e enternecidos adeuses de



se louvava o Menino Jesus. O escritor pernambucano Antônio Joaquim de Melo assim descreve um presépio de outrora:

"Era à noite que se reunia a família e os visitantes, diante deste frondoso e ameno oratório. As pastorinhas, trajadas uniformemente, à consonância de seus pandeiros e maracás, enfeitados, talvez de outros instrumentos à parte, com arcos de flores e fitas, ou

inocente simplicidade e graça ao lindo infante, seus amores, Deus de infinita majestade feito homem para remir ao mundo; e por fim depunham suas humildes oferendas no altar da maviosa lapinha".

Mas com o tempo, o presepe foi sofrendo modificações, que o transformaram mais em festa profana que em auto religioso. Diz o mesmo autor: "Pres-

DO NORDESTE

Desenho de Rodolfo

tava-se também o festivo natal à representação de outros pequenos dramas; eram, porém, tais representações menos co-

exceção duma pastorinha que dançava entre os dois "cordões", e se chamava Diana, usando ambas as cores dos dois partidos.

tais, tendo sido esta uma das causas do desaparecimento do presepe das casas de família, para surgir desvirtuado completamente nos "pastoris", realizados ao ar livre, num tablado, sem lapinha nenhuma, e cantados e dançados mesmo por mulheres de má vida, com trajes que, outrora, antes da invasão dos malôa, eram considerados indecentíssimos. Creio que o termo "presepada" com que em Pernambuco se designa um barulho ou sururú, ou mesmo a simples fanfarronada, se tenha originado daquelas brigas nos presepes.

Além da mestra e da contra-mestra, havia outras dansarinas, a Diana, a Cigana, a Libertina, e para a parte cômica o Velho, espécie de palhaço, que servia também de leiloeiro, quando se tratava de pôr em leilão os objetos pertencentes às pastorinhas, tais como flores, frutas, panos, fitas, joias baratas, que elas ofereciam à lapinha, conservando a velha tradição das oferendas, mas que se desvirtuou completamente, pois os partidários das pastoras faziam lances avultados no leilão e esse dinheiro ficava para as pastoras. E se a Mestra, a Contra-Mestra ou qualquer outra pastora tinha cara ou corpo bonitos, boa fêria faziam com tais leilões de prendas, porque os namorados procuravam superar-se diante dos olhares e requiebros de suas dulcinéias dansarinas.

Dansava-se todas as noites até o dia de Reis, em que se realizava a "queima" da lapinha. Era a última noite, por isso as cantoras e dansarinas extremavam-se nos requintes de sua arte e extremado também era o entusiasmo dos partidários. Esta última noite era sempre a mais perigosa, porque os ânimos exaltados nada respeitavam. Mas se tudo corria bem e, em geral, assim acontecia, lá pela madrugada, retirava-se o arco de folhas de pitangueira, que cobria de folhagem a lapinha, e formava-se um cortejo, que se dirigia à matriz ou outra igreja qualquer do bairro, diante da qual a lapinha, isto é, o arco da lapinha era queimado.

Na frente, seguiam as pastorinhas, divididas nos seus dois cordões, tocando os pandeiros

— Conclui na página 60 —

muns e quase todas entremeadas de sociedade e anacronismos, e com burlescos e indecentes episódios não poucas."

Efetivamente, introduziram-se no auto pastoril cenas dramáticas, jogralices de palhaços e até mesmo cançonetas um tanto quanto apimentadas. As pastoras dançavam em duas filas ou cordões, cada qual trajando uma cor, encarnado ou azul; com

A primeira dansarina do cordão encarnado chamava-se Mestra e a primeira do azul Contra-Mestra. E eram contra mesmo, pois durante as dansas os apreciadores e namorados das pastorinhas, exaltavam-se extremamente, dando "bravos e vivas", num entusiasmo enfuriado, que acabava não poucas vezes em barulho feio, com intervenções da polícia e até mesmo com casos fa-



através do Mundo

TEXTO E DESENHO DE OLGA OBRY

LIVROS inteiros têm sido escritos sobre os diversos modos de festejar o Natal. Pois cada país, cada província, cada região, cada cidade e cada aldeia do mundo procura trazer uma nota própria ao grande concerto festivo que se eleva da terra para o céu na noite de 24 de dezembro.

Os costumes dos países frios do hemisfério norte são talvez os mais variados e curiosos. Para os povos setentrionais, Natal, a festa da família, a festa da criança, é também a festa da luz renascente, dos dias que, depois de reduzidos, irão crescendo: o solstício de inverno coincide para eles com a festa de Natal, a grande festa cristã que veio substituir, absorvendo-os, certos ritos pagãos dedicados ao sol e ao fogo.

Vestígios desse culto do fogo se têm, aliás, mantido, em vários costumes de Natal, assim como nos jogos joaninos — dado que o dia de São João corresponde ao outro solstício, o de verão, para o hemisfério setentrional. A árvore de Natal e os fogos joaninos constituem vestígios evidentes de tais lembranças longínquas.

Na Suécia, não somente nas casas mas até nas ruas das cidades se veem pinheiros suntuosamente decorados, cheios de luzes, especialmente em Estocolmo, onde o Natal é a maior festa do ano inteiro. Em certas aldeias escandinavas, os sinos das igrejas dobram todas as horas, a noite inteira. Quando se contam os quatro golpes da madrugada, as famílias dos camponeses encaminham-se para a Missa do Galo, levando um dos homens uma tocha acesa diante de cada grupo de peregrinos, cujo traje é, às vezes, longo através da neve espessa, em plena escuridão. Chegados à igreja, todos lançam as suas tochas numa imensa fogueira, a qual serve de farol aos atrasados, aos que porventura se desviassem da estrada direita.

Ora, as festas do fim do ano começam na Suécia muito antes das nossas, já com o dia de Santa Luzia, a santa predileta dos suecos (13 de dezembro) e duram quase um mês, ou seja até 6 de janeiro, dia da Epifania, que ali se chama "Trentondagen", isto é: décimo terceiro dia (depois de Natal). Fantasiadas de "Santa Luzia", com camisas brancas compridas e corôas de velas acesas na cabeça,

moças e meninas vão distribuindo doces — muito gostos e variados naquele país — entre os pobres e enfermos.

Na roça pensa-se em fazer boa surpresa não só aos seres humanos mas também aos passarinhos que sofrem cruelmente com o frio intenso e a falta de comida, nos campos cobertos por uma espessa camada de neve. Em frente de cada casa, coloca-se um feixe de trigo nos ramos de uma árvore desfolhada, para que os pardais também tenham seu "banquete".

O bicho simbólico de Natal não é o mesmo em toda parte: um galo nos países ibéricos; um cordeirinho na Provença; na Escandinávia o "Julbok", um bode que se faz em palha para ser queimado ao encerrar as festas; um porquinho na Hungria. Em Budapeste não somente se come leitão assado durante a ceia de Natal, mas, ao soar a meia-noite, um leitãozinho vivo é largado entre os ceantes por um personagem grotesco, fantasiado de limpador de chaminés e considerado portador de boa sorte, cada um procurando apanhar ou apenas tocar o bichinho "mascote" na sua fuga apressada.

Nas aldeias ucranianas, meninos vestidos de espessas "chubas" (abrigo de pele de cabra) vão





de casa em casa, trazendo uma estrêla dourada na ponta de um alto pau, cantando salmos e recebendo doces, nozes, maçãs e moedas. Interrogar o destino é um dos jogos prediletos nas vespersas de Natal e Ano Bom. Na Rússia faz-se a "buena dicha" com cera fundida que se joga de repente na água fria; em seguida observam-se as sombras caprichosas projetadas numa parede branca pela forma assim obtida, interpretando-as como símbolos dos acontecimentos vindouros.

Nos países do Mediterrâneo, o Presépio está no fóco das preocupações festivas. Os Presépios provençais são encantadores. Os bonecos de barro, de cerca de 10 centímetros de altura, que os povões, chamam-se "santons" — os santinhos; representam, porém, além dos personagens da História Santa, todos os simpáticos tipos populares da velha Provença, com os seus trajes pitorescos. Aldeias inteiras estão trabalhando durante meses com a fabricação dos "santinhos", cuja venda se inicia em Marselha desde o princípio de dezembro, numa feira especial: "La Foire aux Santons".

Na Camargue, aquela região tradicional da Provença onde as lendas têm mais vida do que a realidade e a realidade parece mais romântica do que as lendas, conservara-se, até o começo deste século, um antigo costume de Natal: o tronco de uma árvore frutífera, morta no mesmo ano, era colocado dentro da vasta lareira, despejando-se por cima um copo do melhor vinho da última colheita; então, o ancião da família acendia o fogo e o cagula recitava esta invocação: "Fogo bom, não ataquê nossas casas e nossas granjas no ano que vem; mas aqueça os pés dos pequenos órfãos e dos velhos pobres..."

O fogo tem também importante papel no Natal Inglês, pois o famoso "Plum pudding" que se prepara meses antes da festa, deve ser servido envolto em chamas, com tôdas as outras luzes apagadas. Eis a sua receita tradicional:

1/4 de chicara de farinha de trigo; 2 colheres, de chá, de pó Royal; 1 colher, de chá, de sal; 1/2 colher, de chá, de canela; 1 1/2 chicara de passas; 1/2 chicara de nozes despedaçadas; 1/2 chicara de li-

mão cristalizado, cortado em fatias; 1/2 chicara de casca de laranja cristalizada; 1/3 de chicara de manteiga; 1 chicara de açúcar mascavo; 4 ovos batidos; 2 1/2 chycaras de pão dormido, cortado em tócos.

Passar na peneira a farinha com o pó Royal, o sal e a canela para um alguidar. Juntar as frutas e as nozes preparadas de antemão. Misturar com as pontas dos dedos, até que os pedaços fiquem revestidos de farinha. Bater numa outra vasilha a manteiga. Juntar o açúcar, aos poucos, e depois os ovos batidos. Incorporar, ao creme assim obtido, os pedaços de frutas recobertos de farinha e os tócos de pão; misturar bem. Encher os dois vêrços de duas fôrmas com esta mistura. Pôr em banho-maria três horas.

E' tradicional nas famílias inglôsas preparar este doce natalício com um mês de antecedência e servi-lo na ceia de Natal, depois de requentado meia hora no forno. E' bonito apresentá-lo numa aureôla de fogo, derramando um pouco de rum sobre o pudim e acendendo-o no momento de servir. Pode ser acompanhado com o seguinte molho de vinho:

2 ovos; meio copo de vinho de Madeira; 4 colheres, de sopa, de açúcar; 2 colheres, de sopa, de sumo de limão; casca ralada de meio-limão.

Separe as gemas das claras e ponha as primeiras numa vasilha que possa ir ao banho-maria. Junte o açúcar, a casca de limão, o sumo de limão e o vinho, sempre mexendo. Continue assim, colocando no banho-maria, até engrossar. Conserve morno, mas não muito quente, até o momento de servir. Quando este chegar, bater as claras e incorporar às mesmas a mistura, mexendo sempre. (Para 4 pessoas).

E, para completar o capítulo das boas guloseimas de Natal, damos a seguir a receita de "Buche de Noel", a gostosa sobremesa que vem depois das ostras frescas, do chourigo com maçãs e do peru assado, com pirão de castanhas, do clássico "Menú de Réveillon" francês:

MASSA: 3 ovos, 100 gramas de açúcar, 75 gramas de farinha;

CREME: 1 quilo de castanhas ("marrons"), 4 barras de chocolate, 1 ramo de baunilha.

— Conclúe na página 59 —



UMA CRIANÇA E UMA ESTRÊLA

ALPHONSUS DE GUIMARAENS FILHO

PARA "ALTEROSA"

● DESENHO DE FÁBIO

A POESIA do Natal se prende sempre à infância de cada homem. Como à infância do mundo, renovado e total. Primeiramente, há que notar o nascimento de uma criança. Uma eterna criança está nascendo, já nos advertiu o senso divinatório de um poeta. Acima dos desencontros e das divergências. Acima das incompreensões diárias e dos sofrimentos insuspeitados. Uma criança nasce para dar sentido ao mundo. Para justificar a vida. Sem essa criança que nasce, estariam mortos todos os que se julgam excessivamente vivos.

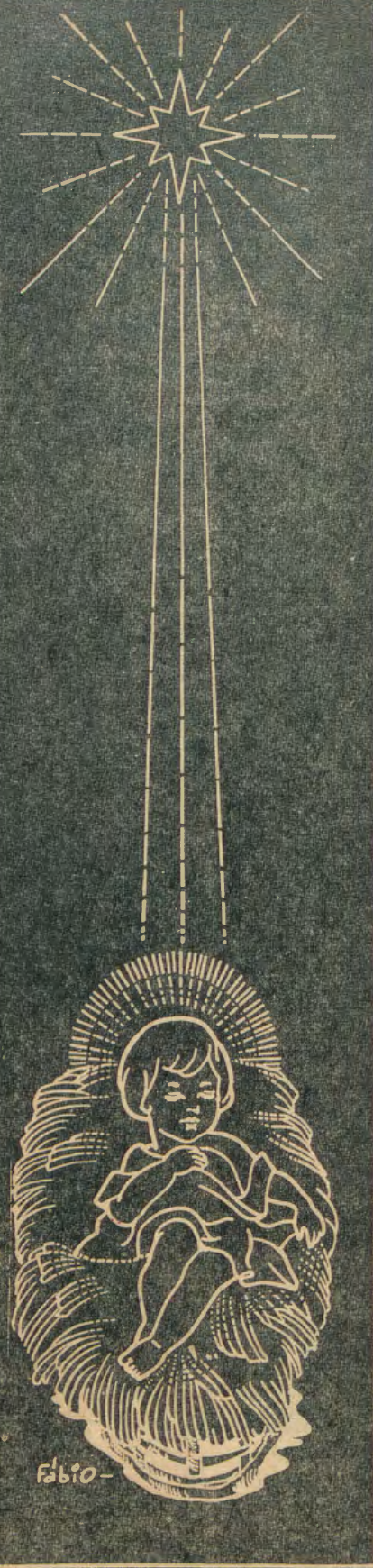
E a essa criança que nasce nos voltamos. Sentimos que tudo nos traz sua presença. Os mansos não a esquecem e, por ela, os humilhados são exaltados. Sua presença é poesia. Paira sobre os homens como uma estrêla. Embora não nos lembremos nunca, há sempre uma estrêla em todos nós, ensinando-nos a mais suave das linguagens. Quantas vêzes a poesia dói em nós com a pureza de uma estrêla.

E' a poesia que faz o encanto do Natal. Sentimo-nos felizes como se renascessemos, como se reiniciássemos com outras possibilidades. Irremediáveis tristezas dêste mundo irremediável, onde ficaram? O Natal surge como um convite ao sonho. E já então é impossível esquecer certos acontecimentos que marcaram a infância: os sapatinhos postos com cuidado atrás da porta, o sono inquieto à espera da madrugada, o serão familiar, a consoada... Dentro do coração, uma criança nascia. E a alegria se desfazia em pureza.

Uma criança e uma estrêla: dois elementos de poesia. Da poesia do Natal. A uma criança e a uma estrêla nos inclinamos. Outro poeta ouviu no Natal o "seu lindo rumor de coisas brancas". Somente a poesia poderia invocar com uma beleza tão exata essa emoção que sobe das coisas mais simples para o nosso coração sofrido. Coisas brancas, doçura, esperança. Esperança de que essa criança que nasce eternamente seja um dia pressentida pelos que o mundo cegou.

Cristo permanece sempre a criança que nos iluminou a infância. O que ficou em nós de intocado conterà sempre a presença do menino que sonhava com o nascimento de outro menino. E êsse eterno recém-nascido, purifica o mundo, acrescentando-lhe a parcela de poesia sem a qual nada subsistiria.

A poesia do Natal desce sobre nós com a alegria inicial da madrugada. Tudo é claro, povoado de secreta música. O mundo se transfigura aos olhos exaustos. Irremediáveis tristezas dêste mundo irremediável, onde ficaram? Fugiram para o inquietante reino das sombras. Tudo transparece e se edeniza. Ficam apenas, vivos e plenos, uma criança e uma estrêla.



O presente QUE SEU FILHO Merece



UMA CADERNETA DA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

SEDE

RUA DA BAÍA, 1649 - FONE-2-0151
BELO HORIZONTE
AGÊNCIAS EM TODOS OS
MUNICÍPIOS MINEIROS

DEPÓSITOS GARANTIDOS
PELO
GOVERNO DO ESTADO

ATRAVÉZ DOS TEMPOS

Luiz De Bessa

Desenhos de Rocha

SE O NASCIMENTO de Jesus tivera a presidência o anúncio celeste e profético, desde antes de ocorrer já o assinalava o signo de eternidade.

Não admira, pois, que esse nascimento, tão humilde numa ignota aldeia oriental, viesse a ser lembrado pelos séculos afora, na devocional alegria das gerações cristãs.

Nada mais difícil de reproduzir do que a simplicidade. E nada mais simples do que o nascimento de Jesus: — A mansarda, a mangedoura, algumas palhas por берго. Em torno, Maria e José que eram a humildade em face do predestino. Depois, alguns pastores que a vigília fizera vê a estrela errante que apontava direção certa. Nada mais. E era tudo. Porque aquela criança em si tudo resumia, desde os pecados e as esperanças da humanidade até as graças divinas. Ela própria a Divindade incarnada.

Os povos cristãos celebraram primeiro a morte de Jesus. Porque na sua morte estavam contidas a ressurreição e a vida de que Ele deixara testemunho no mistério eucarístico. O sangue redimira os pecados dos homens. E os homens por esse sangue ansiavam ser purificados e remidos.

A graça ingênua do nascimento, que trás sempre alegria nos devaneios que faz despertar, deveria, porém, suscitar o zelo comemorativo dos Cristãos. Em meio das tragédias das perseguições, incredulidade e incompreensão, essa seria chama de alegria, que enxameia no берго como abelhas douradas de esperanças.

E, por isso, os Cristãos passaram a festejar o Natal, como um símbolo e como um motivo de maior comunhão espiritual. Enquanto que as demais passagens da vida de Cristo deram ensejo a celebrações rituais, o Seu nascimento deveria ser, e foi, uma festa como cântico auroral. Esse caráter festivo menos ritualístico e menos solene de liturgia haveria de caracterizar o Natal,

através dos séculos nas diferenças de temperamento dos povos.

Poderia irritar os pagãos se rememorasse o nascimento de uma criança? E' próprio do homem enxergar o êrro e o mal em tudo o que não compreende, porque não tentou interpretar, em tudo o que não se ajusta aos seus conceitos, de que não busca verificar a exatidão e a verdade. E' daí, quando os Cristãos, dissimuladamente, iniciaram a celebração de Natal, a crueldade respondeu à sua enternecida festa, que nem chegava a ser culto, porque era mero pretexto para reunião de fraternidade.

Quando aconteceu isso? A tradição mais do que o documentário nos esclarece que deverá ter acontecido no reinado de Antonino Pio, em meados do século II, atribuída a instituição da festa de Natal a Telésforo. Mais provável, porém, é que sua instituição tenha ocorrido um pouco mais tarde, já em fins do mesmo século II, sob o Imperador Cómodo.

Como sucedia com as práticas e as festas cristãs, naqueles perigosos tempos, os Cristãos reuni-

am-se furtivamente. Um dia, porém, já em fins do século II, o Imperador Deocleciano achava-se com a corte em Nicomédia, onde usava estanciar. Veiu a saber que os cristãos se ajuntavam para celebrar o nascimento de Jesus. Belo pretexto e excelente oportunidade para massacrar os cristãos, o que estava na ordem do dia daquele perseguidor dos novos crentes. Ordenou, então, que se cercasse o templo e se lhe fechassem todas as portas. O templo foi incendiado e todos os Cristãos ali congregados pereceram. Maior era, no entanto, o incêndio que lavrava nos corações e nas almas dos primitivos Cristãos. E a festa de Natal continuou a ser celebrada.

Nem sempre, segundo se crê, a festa de Natal recaiu no dia 25 de dezembro. Mas desde os primeiros tempos foi essa a data que prevaleceu.

O certo é que o Natal constituiu o centro de muitas outras festas da Igreja. E principalmente do V ao VIII século formou-se mesmo o "Ciclo do Natal". Entre todos os festivais cristãos foi o que



mais rápida e mais amplamente se radicou em tôdas as comunidades. E a fixação definitiva de sua data determinou a de outras cerimônias e solenidades religiosas.

Primeiramente, a festa consistia em representações sacro-dramáticas reproduzindo cenas do nascimento e da infância de Jesus. E era nos templos, nos conventos, em edifícios públicos, em casas residenciais, que se faziam essas representações. Com o cor-

rer dos tempos, tais festividades foram degenerando, assumindo caráter demasiado profano. E a Igreja, sempre vigilante, reagiu energicamente, pondo cõbro a essas mistificações do verdadeiro espírito de festa essencialmente cristã.

A mangedoura, aquela tósca mangedoura em que nasceu Jesus, foi motivo inspirador de um ciclo de canções — as “Canções de Mangedoura”. E dessas can-



ções ainda perduram reminiscências no cancionero popular de muitos países cristãos.

Outro ciclo, e este mais duradouro e rico de poesia e graça, foi o dos “Cânticos de Natal”, que se caracterizavam pela jovialidade, até certo ponto jocosa. Embora por vezes tivessem também degenerado, houve reação e os cânticos persistiram. Era de uso acompanhar de dança estes cânticos. Não raro, a dança de roda. Em tempos mais modernos os “Cânticos de Natal” revestiram-se de caráter eminentemente religioso.

E o presépio? Atribue-se a S. Francisco de Assis a introdução dos presépios nas comemorações de Natal. Ainda que nos primeiros tempos houvesse a representação dramática, o presépio é algo de novo e peculiar, na imaginação e no sentido. E bem poderá ter sido o Poverello o iniciador deste



NO sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA instituiu um CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS, premiando com a importância de Cr\$100,00 o melhor trabalho que recebe durante cada mês, nesse gênero, além de inseri-lo em suas páginas com ilustrações a cores.

Concorra também a esse interessante concurso que vem revelando ao público contistas de valor até então ignorados, obedecendo às seguintes bases:

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n.º 2, com o máximo de 8 laudas em formato ofício e o mínimo de 3 laudas.
- 2.º) Motivo e ambiente nacionais.
- 3.º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.
- 4.º) Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e da sociedade, assim como os dramas de fundo moral sadio e honesto.

Além do prêmio ao melhor trabalho do mês, serão publicados os que forem julgados dignos de Menção Honrosa. Todos os contos aproveitados, premiados ou não, terão os respectivos direitos autorais reservados pela revista ALTEROSA.

Não se devolvem originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos com os autores.

costume de armar presépios. Para quem tanto amava a natureza e a quem os irmãos animais eram amigos, essa fusão da natureza inanimada e da natureza animada atendia às predileções de seu espírito.

Mais moderna é a árvore de Natal. No entanto, a sua origem não está bem determinada. Esse costume espalhou-se por muitos países. E o movimento irradiou-se das classes mais elevadas para as mais humildes. Nem todos os povos cristãos, todavia, seguiram essa praxe, chegando mesmo a desconhecer ainda hoje a árvore de Natal.

Muito antigo é o costume de distribuir presentes pelo Natal. Houve fase em que esteve em declínio. Depois renasceu com o mesmo prestígio.

Esse costume surgiu na Inglaterra. Era de uso que as famílias assim como os patrões apresentassem os seus servidores, domésticos, operários, dependentes. Em breve, passou-se à troca de presentes entre conhecidos e amigos, entre pessoas da mesma família. Do uso chegou-se ao abuso. E do abuso originou-se a reação. E de novo essa prática ficou no justo meio termo. Os presentes

dão-se especialmente aos mais íntimos no círculo familiar.

O caráter essencial da festa de Natal reside, sem dúvida, em que é eminentemente familiar. Mais do que nenhuma outra, é a festa da família. Esse caráter é que merecia ser conservado. Percebe-se, todavia, que se vai descaracterizando, tornando-se mais e mais festa social. E' no lar, todos reunidos, aguardando a meia noite. Assim é celebrada pelas populações rurais na Europa e Estados Unidos. Mas, nas cidades maiores, até o cabaré, o "dancing", os locais mais variados começam a ser preferidos para a celebração do Natal.

Festa da Família. Que seja Papai Noel, que seja Santa Claus, que seja o Menino-Deus aquele que alvoroça o coração das crianças durante meses na expectativa dessa noite entre todas alegre, entre todas santa. Quanto mais simples, maior o encanto. Mais se aproximará daquela noite em Bethlem, quando a estrela ensinou aos pastores e aos reis que nasceria a criança entre todas predeterminada. Porque tudo era simples naquela noite e naquele estábulo, tanto a glória se pode agasalhar no coração mais humilde e tocá-lo de graça eterna.

* * *

NO CÉU NÃO HOUE ESTRÊLAS

Por que só estrelas de papel, em céu de pano,
Rebrilham nesta Noite de Natal
Em que se evoca o berço do Senhor?!...
Por que trevas assim, e estas casas fechadas,
E êste sibilante temporal
Com a chuva a desertar as ruas alagadas,
Quando esta noite foi há vinte séculos,
Iluminada para o Grande Amor?!...

Por que estrelas no céu, os verdadeiros astros
Dêste céu insondável e profundo,
Que anda a cobrir mais túmulos que berços,
Não surgem e aclaram o mundo?!...

Bem que eu sei, meu Senhor, porque a ausência delas,
E só estas de papel no céu de pano
A mangedoura tentam iluminar...
Mas um dia, Senhor, cessarão as procelas,
E a luz será tamanha
Que tudo sobre a terra há de brilhar.
Porquê os homens enfim terão ouvido
Os ensinamentos de amor do Sermão da Montanha;
E para a festa da Paz e da Alegria da Terra,
Em todos os natais,
O céu acenderá suas estrelárias velas!

HOTEL SERRADOR,

o maior e mais luxuoso da America do Sul



A CIA. HOTEIS DE LUXO LIMITADA tem a satisfação de informar que já está funcionando, parcialmente, o luxuoso **HOTEL SERRADOR**, que na qualidade de arrendataria, instalou e montou, sob a orientação de seu diretor gerente Sr. Arcangelo Maletta, no monumento arquitetônico da Cinelandia: Edif. Serrador, Praça Getulio Vargas, n.º 14-telefone 43-4907.

Informações no Grande Hotel — telefone 2-3500

MADAME tem o hábito de revolver as gavetas da secretária do marido, velho capitalista, com fins puramente policiais. Essas pesquisas lhe têm trazido os maiores aborrecimentos, mas madame não se emenda. Homem de negócios, cheio de afazeres, mas ainda em boa forma, apesar dos seus 60 anos bem vividos, o conceituado capitalista não esconde o seu fraco pelas mulheres bonitas. Distraído, mistura cartas de amor com cadernetas de cheques, faturas, notas comerciais, tudo numa gaveta larga da sua mesa de trabalho.

Madame, na ausência do espôso, revolve toda a papelada. Encontra sempre material para o corpo de delito. Bilhetinhos cheios de promessas de amor e de cifras elevadas. Cartas em bom estilo, escritas por mãos hábeis e finas. Declarações em mau português, mas decisivas e cabais. Recados em duas palavras e números de telefones.

Madame lê tudo, toma as suas notas e deixa os documentos no mesmo lugar, na mesma desordem, para que o bilontra não descubra que está sendo policiado. A's amigas íntimas, a senhora do velho conquistador revela o resultado de suas pesquisas. Foi assim que dêsses dias contou a uma das suas confidentes:

— Encontrei, na gaveta da secretária do meu marido, um documento importante: a lista dos presentes que distribuirá no Natal deste ano. Parece que Papai Noel este ano vai entrar em férias; meu esposo assumirá as suas funções. Vai dar presentes a granel. Seguramente cinquenta mil cruzeiros de despesas e tudo muito bem anotado.

A confidente, uma bonita morena, indagou curiosa:

— Viu a lista das agraciadas?

E a esposa:

— Vi todo o rol e fiquei pasmada. Anéis, sapatos, vestidos, meias, echarpes, péles, pulseiras, relógios, tudo muito bem anotado para evitar confusões e contrariedades. Depois do Natal, com facilidade, poderei observar se os presentes foram distribuídos e se valem o que vão custar. E, cousa curiosa, acrescentou madame, uma mulher da lista tem o mesmo nome que você...

A confidente, muito corada, disse apenas:

— Que coincidência desagradável!

Quando madame deixou a amiga íntima, o telefone do escritório do velho capitalista tilintou.

— Quem é? Ah! é você, minha flôr?

— Acabo de me encontrar com a sua senhora. Ela descobriu a lista dos presentes de Natal na sua gaveta.

— Será possível?

— Descobriu. Estou falando a verdade.

— Que horror!

— Não quero mais a péle. Seríamos descobertos. Prefiro o meu presente em dinheiro. Dez mil cruzeiros...

* * *

à grandeza dos Estados Unidos. Todos caíram sobre o rapaz imprudente com argumentos arrasadores.

Uma matrona respeitável, que esteve em Nova Iorque quando menina, fez revelações sobre a vida e hábitos daquele povo prodigioso:

— Gente extraordinária, disse. Passei três anos em Nova Iorque, quando era moça. Que progresso! Que festas, maravilhosas, assisti! Brasileira e jovem, frequentei clubes, e, por que não dizer? tive vários flirts. São amáveis os norte-americanos. Violentos e decisivos, quando se apaixonam. Tenho várias cartas de muitos deles. Coisas da mocidade...

Uma garota ingenua meteu-se na conversa:

— Acabo de ler nos jornais que eles estão encantados com a cozinha brasileira. Os pratos de

nossa terra estão fazendo sucesso nos hotéis de Nova Iorque. Principalmente o vatapá...

E, a matrona, distraída:

— Acredito. Eles sempre gostaram das nossas comidas...

— Conclui na pagina 60 —

NO CLUBE elegante fazia-se o elogio dos norte-americanos. Povo extraordinário, dizia um senhor de calva redonda, em menos de seis meses organizou o exército mais forte do mundo!

Uma garota metida a literata citou obras de poetas e prosadores da terra de Tio Sam. Uma outra, doida por galãs de cinema, contou que Clark Gable já é major por atos de heroísmo praticados no front. Um quinta-coluna enrustido fez restrições veladas



CONHEÇA A NOVA
SEDUTORA CRIAÇÃO COTY...



Água de Colonia

EPREUVE

Coty

Estardos

Natal! a data florida...
Brilha em luz a alma deserta...
Que a tua estrada na vida
Seja de rosas coberta.

Que o Novo Ano, monho,
te traga num resplendor
toda ventura do sonho,
toda poesia do amor!

E tu que és a alma secreta
da sorte que me conduz
vem fazer hoje ao teu poeta
o teu sorriso de luz!

Pois nas sombras onde vivo
ante o sol do teu olhar
o teu passáero cativo
volta de novo a cantar.

No ermo agreste, da noite e do presepe,
de esperança pressaga enchia o céu com
As árvores: "Serás o sol e o orvalho!"
"Terás a glória." E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão
E a água: "Trarás alívio ao partir e ao
E a palha: "Dará a [sedento!]"
E o teto: "Darás a [lento!]"

E os reis: "Reis no teu reino entrarás
E os pastores: "Pastor, chamarás os
E a estrela: "Brilharás, como Deus, sobre
[as almas!]"

Muda e humilde, porém, Maria, como es-
Tinha os olhos na terra em lágrimas
Sendo pobre, temia e, sendo mãe, chorava.

31 de dezembro... albente vai raiar
A aurora, em festa, de 1.º de janeiro,
E cada qual procura, ansioso, balancear
O que lhe coube, por ventura, o ano
[inteiro.

O lavrador, feliz, busca, no seu celeiro
Da labuta diária, os proventos achar,
E o que a vinha plantou, para dela tirar
A grandeza do amor se espante pra-
[senteiro.

Bendita a vida! A paz da grande norma
Dá Justiça e Fé. Ódio que se trans-
Em Bem e o que criou a casa da Instru-
[ção;

A Natureza de poderes absolutos,
A messe farta que deu flores e deu frutos
E o que fez repartir um pouco do seu
[pão.

FRAGMENTOS da POESIA NACIONAL

ROCHA/43

Limpar as castanhas, tirando-lhes as duas peles; cobri-las com água, levar à fervura e cozinhar com a baunilha, em fogo lento; quando estiverem macias, esmagar e misturar com o xarope, preparado de antemão com 150 gramas de açúcar, (reservando 100 gramas para a massa); este creme deve ficar bem liso. Para fazer a massa, bater as gemas com as 100 gramas restantes de açúcar, juntar a farinha, amassar bem e incorporar por fim as três claras batidas em neve (misturando levemente). Estender sobre uma forma untada, em espessura de 1 centímetro e colocar para 10 ou 15 minutos no forno (não muito quente). Tirando do forno, pôr num pano molhado e guarnecer com os três quartos de creme; enrolar rapidamente (enquanto a massa ainda estiver quente) e deixar esfriar. Entretanto, juntar parte do chocolate ralado ao resto do creme de castanhas e revestir o bolo com esta mistura; cortar as duas extremidades da "Buche" enviezadas e dispor as duas fatias como se fôsem galhos numa acha de lenha. Listar o creme com um garfo e salpicar com o que sobra do chocolate ralado e um pouco de açúcar.

* * *

LAR, DOCE LAR...

Ela — E' a conta da modista... Mas, não dizes nada...

Ele — E que posso dizer, querida? As grandes dores são mudas...

*

O vermelho é a cor mais usada durante o verão.

*

As azeitonas negras não perderão o brilho ao serem servidas se as tivermos mergulhado anteriormente num pouco de azeite.

* * *

O VERDADEIRO ENCANTO

A mulher nasceu com o desejo de agradar e com essa intuição sempre crescente de... enfeitar-se. Isso é natural. A maneira de vestir é, sem dúvida, fator importante na vida de cada mulher. E' como um passaporte na sociedade, ajudando-a a conquistar simpatia; é o "abre-te sésamo" de muitas portas. O cuidado do rosto, das mãos, um certo esmero no penteado são necessários a uma boa aparência.

Mas isso não é tudo. A mulher perde sua atração se não é suficientemente discreta, se não tem boas maneiras e uma forma agradável de expressar-se.

Evidentemente, o tempo é pouco para cuidar-se da beleza física. Mesmo assim, a mulher não deve limitar-se a essa única preocupação de ser fisicamente bela. Há belezas de espírito que requerem também cuidado permanente. E é nessa beleza que reside a verdadeira atração, o verdadeiro encanto.

Aque vai Voltar

A definir Favarez.

Para "ALTEROSA"

Nobre sol fulgente,
de hoje, a despontar,
traze o feixe ardente
dos teus raios todos,
a brilhar... — brilhar!... —
— A mulher que adoro,
vai voltar... Voltar!...

Meu jardim de rosas
toca a te enfeitar!
Que nem uma fique,
no botão, fechada;
que nem uma fique
sem desabrochar.
— A mulher que adoro,
vai voltar... Voltar!...

Nuvem das alturas,
quero um céu sem nuvem,
bem azul o mar...
Nem um passarinho
fique no seu ninho.
Venham todos, todos,
para a festejar!...
— A mulher que adoro,
vai voltar... Voltar!...

Musa da minh'alma,
vem, para me dar,
os mais lindos versos
que eu puder cantar.
Que eu só tenho versos
para lhe ofertar...
— A mulher que adoro,
vai voltar... Voltar!...

ROCHA



DROGARIA RAUL CUNHA

RUA RIO DE JANEIRO, 363

FONES 2-2161 E 2-3767

FILIAL: FARMÁCIA CASSÃO

Filial - RUA DA BAHIA 1044 - FONE 2-3113

* * *

AS LAPINHAS DO NORDESTE

—CONCLUSÃO—

e entoando, com voz cheia de saudade, endeevas de despedidas, acompanhadas pela orquestra que vinha atrás, logo após o arco da lapinha, carregado muitas vezes pelos donos da casa, onde estivera armado o presepe. Antes do cortejo pôr-se em marcha, cantavam as pastorinhas a jornada da partida:

"Vamos companheiras, vamos,
Vamos todos a Belém,
Para queimar as palhinhas
Onde nasceu nosso bem.

Durante o trajeto até a igreja, iam cantando os seguintes versos:

"A nossa lapinha
Já vai se queimar,
E nós, pastorinhas,
Devemos chorar.

Queimemos, queimemos,
A nossa lapinha
De cravos, de rosas,
De belas florinhas.

Queimemos, queimemos,
Gentis pastorinhas,
As secas palhinhas
Da nossa lapinha".

Chegadas diante da igreja, com o enorme acompanhamento das pessoas da família, dos convidados, dos partidários e dos simples curiosos, as pastoras

continuavam a cantar, sempre numa toada tristonha, os versos de despedida, enquanto era ateado o fogo à armação da lapinha:

"A nossa lapinha
Já está se queimando
E o nosso brinquedo
Está se acabando.

As nossas palhinhas
Já estão se queimando
E nós pastorinhas
Nos vamos chorando.

A nossa lapinha
Já se queimou,
E o nosso brinquedo
Já se acabou."

E enquanto a lapinha ia-se reduzindo a cinzas, as pastorinhas tratavam de regressar, roucas e cansadas, mas cantando, ainda, muitas até com soluços na voz, a jornada de despedida:

"Adeus pastorinhas,
Adeus, que eu me vou,
Até para o ano
Se eu viva for.

Adeus, adeus,
Que eu me vou,
Até para o ano
Se eu viva for."

E assim com esta melancolia e com esta dúvida sobre o que

reserva o destino, terminavam os "brinquedos" das lapinhas. Se algumas vezes surgiam brigas, o mais comum era surgirem casamentos. E a mestra ou contra-mestra, se não dansava no ano seguinte, não era porque não estivesse viva, mas porque já achara marido e este naturalmente não queria mais saber de "cordões", nem de "presepadas".

*

SEDAS E PLUMAS

—CONCLUSÃO—

UMA GAROTA esperta veio do interior para empregar-se em Belo Horizonte. Por acaso, foi parar na casa de Madame Z. e, ali, contratada. Simpatica, inteligente, esperta, em pouco tempo conquistou amizade e a confiança de toda a família. Uma das filhas de Madme Z., menina sapéca, fez da empregadinha sua confidente. Contou-lhe os namorados que tinha e a luta em que vivia para trazê-los presos aos seus encantos.

A empregadinha tornou-se logo indispensável. Levava e trazia recados. A menina, encantada com a garota do interior que com tanta inteligência desempenhava as funções, disse, satisfeita:

— Você é notável. Sabe, com habilidade, dar desculpas, inventar pretextos, armar situações e tudo mais. Onde aprendeu tudo isso?

A empregadinha, confundida com tantos elogios, confessou:

— Na minha pequena cidade eu tinha esse emprego. Levava e trazia recados das pessoas importantes do lugar. Chamavam-me "correio do amor". Cheguei a ganhar muito dinheiro. Mas depois...

— O que aconteceu depois, perguntou, curiosa, a mocinha sapéca?

— Depois, instalaram o telefone na pequena cidade e ninguém mais precisou de meus serviços...

*

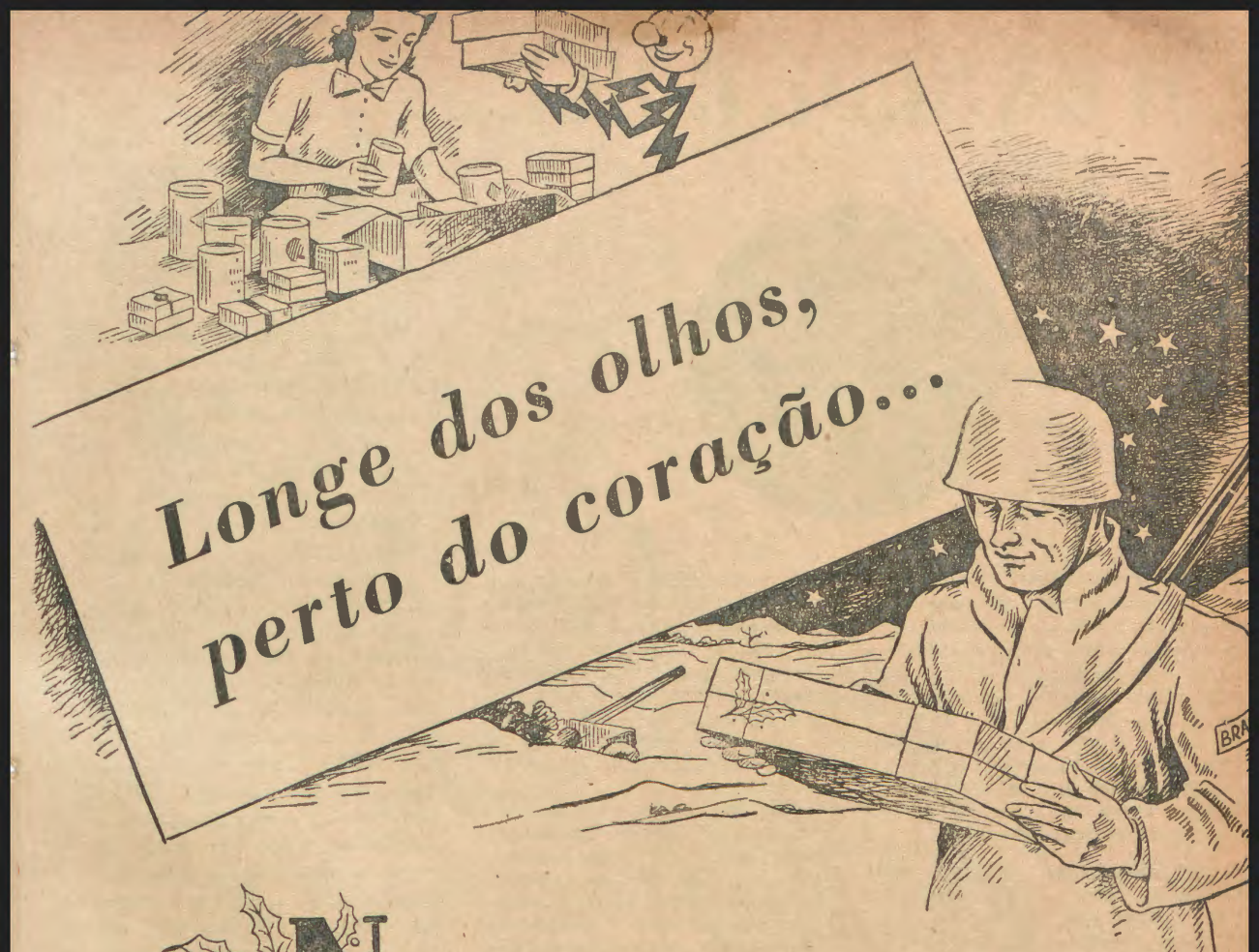
Se os chefes não forem diligentes não o serão os subordinados — Aristóteles.

*

O melhor mestre é o tempo e a melhor professora a experiência.

*

Mais vale o homem sem dinheiro do que dinheiro sem o homem.



Longe dos olhos,
perto do coração...



Natal é a festa da família por excelência: na maior data do Cristianismo os que estão ausentes sentem, mais do que nunca, saudades do lar distante. Para amenizar as saudades dos nossos bravos rapazes, que lutam pela causa da liberdade, nada será melhor do que um presente de casa!

Nossas Forças Armadas organizaram um serviço postal magnífico para os nossos Expedicionários. Mandemo-lhes, pois, com antecedência, lembranças, agasalhos, gulodices e eles sentirão como estão perto dos nossos corações — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

TELEFONE 2-1200

A GRANDE NOITE

DJALMA ANDRADE
ESPECIAL PARA "ALTEROSA"
DESENHO DE FABIO

O farmacêutico, o juiz de paz, o chefe político, gastam dinheiro e paciência na organização dos seus presepios. E não deixam de armá-los. Há entre a gente simples a crença de que, feito o primeiro, ninguém pôde deixar de construí-los, sob pena de terrível castigo.

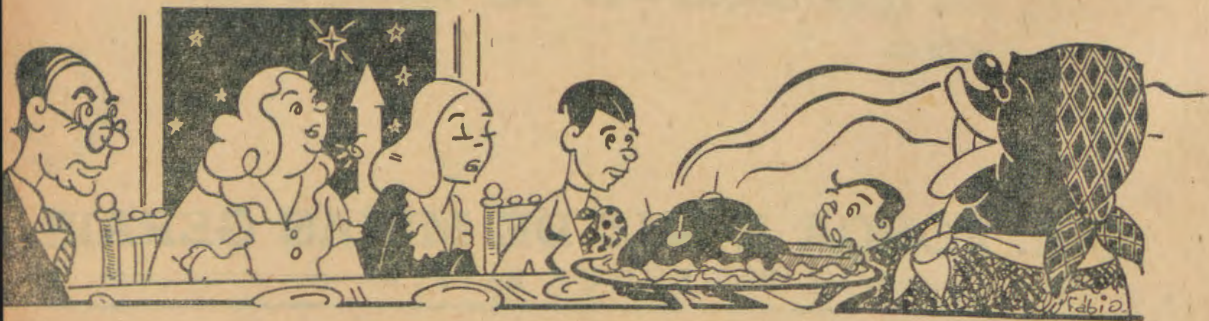
A "missa do galo" tem um encanto particular nas cidades do interior. É uma missa como outra qualquer, mas celebrada exatamente à meia noite. Essa pequena diferença dá um sabor especial ao ato religioso. Um dos nossos poetas, relembrando a infância na modesta aldeia, chega a citar como felicidade completa: "Depois da "missa do galo", uma canja de galinha". E, de fato é a ceia um dos melhores números do Natal nas pequenas cidades. A mesa se estende sob o signo da fartura. Há, nas capitais, muitos doces nas confeitarias; mas não são êsses os que figuram nas festas familiares do interior de Minas. O pálido arroz doce das grandes cidades é quase repulsivo. O figo magro, que vemos por aí envolvido numa crosta impenetrável de açúcar não seria admitido numa ceia sertaneja de Natal. Doces feitos de acordo com as receitas de livros ilustrados; doces medidos, pesados, contados, perdem quase todo o sabor. Nas mesas largas e fartas das aldeias não há fantasias, papéis coloridos, jogos de luzes, bolos enfeitados. Tudo é sincero e sadio. As pilherias, durante a ceia, podem ser pesadas; mas são espontâneas e francas. As declarações de amor podem pecar pelo estfo; mas são sinceras e leais. As almas e os corações são tocados pela magia e pelo mistério da grande noite.

SÓ AS PEQUENAS cidades do interior sabem guardar as tradições. As festas de Natal nos grandes centros sofreram modificações profundas no sentido da sua religiosidade e, também, na sua feição romântica. Nas aldeias de Minas ainda encontramos o Natal dos nossos avós, festividade singela em que a alegria se reparte entre as luzes das igrejas e o rumor dos lares.

Nas metrópoles, ninguém se interessa pelas cousas meúdas que tornam essa data diferente de todas as outras. Os bailes nos clubes elegantes realizados na grande noite, são iguais a outros bailes elegantes. Os presepios que se armam nas catedrais não têm o mesmo efeito dos presepios armados nas capelas das aldeias. Dão a impressão de que tudo já veio pronto das lojas. Apenas o sacristão tirou de varios embrulhos as figuras dos pastores, os bois mansos, o berço com o menino Jesus, a palha e, sem qualquer emoção, colocou tudo aquilo sobre uma grande mesa. Nas aldeias isso não se dá. O presepio é coisa muito séria. Toda gente participa da sua organização. As famílias emprestam as imagens dos santos da sua devoção e os homens inventivos conseguem

lagos mansos e transparentes servindo-se da superfície polida dos espelhos domesticos. A Cidade Santa com suas igrejas, suas casas quadradas, suas ruas tortuosas, seus rios, seus pescadores, se ergue no vasto taboleiro que ocupa grande parte da capela modesta. A Jerusalém edificada pela gente simples do interior não desconhece o conforto da civilização moderna. Vê-se, muitas vezes, um automóvel a galgar, triunfante, o morro do Calvario. São Pedro ao lado de um telefone e aviões que se equilibram entre os anjos que anunciam o nascimento de Cristo. Uma locomotiva fumegante a atravessar a ponte frágil lançada sobre o rio Jordão. Ninguém nota o anacronismo nem o absurdo da concepção. Ouvem-se apenas louvores ao habil electricista do arraial que deu vida ao quadro fazendo com que o menino Deus sacuda os braços, os apóstolos se movam, e os sinos repiquem nas torres iluminadas.

Também nas casas das famílias se armam presepios e ninguém diga que são inferiores ao da matriz. Absolutamente não são. Há até entre as pessoas do logarejo uma certa rivalidade na concepção arrojada das cenas fixadas.



Uma ideia feliz...



— Ótimo, querido! Você não poderia sugerir coisa melhor como presente de Festas. Receberei muito contente um bilhete para NATAL, do

CAMPEÃO DA AVENIDA

FEDERAL: 5 MILHÕES DE CRUZEIROS
POR CR\$800,00

MINEIRA: 1 MILHÃO DE CRUZEIROS
POR CR\$200,00

(JOGANDO APENAS 16 MILHARES)

AVENIDA 612 e AVENIDA 781



...com o encanto que dá aos seus lábios o Baton Michel de cores emocionantes... uma consistência firme e fácil de se espalhar... efeito resplandecente que atrai os olhos. Como varinha mágica, Michel dá louçania radiante que faz sentir a emoção de uns lábios delicados e magnéticos ao coração masculino.

10 TONALIDADES SEDUTORAS: Vivid - Cherry - Amapola - Raspberry - Amaranth - Scarlet - Cyclamen - Blonde - Brunette - Capucino

BATON

447 **Michel**
Michel Cosmetics, Inc. — New York

*

LIVROS NOVOS

—CONCLUSÃO—

DICIONÁRIO MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO — Paulo Japiassú Coelho — Estabelecimento Gráfico Dias Cardoso S. A.

Livro realmente útil a todos que se dedicam ao estudo do nosso vernáculo é o "Dicionário Monossilábico Enciclopédico", do Sr. Paulo Japiassú Coelho. Seu autor ao lado de vasta cultura vem demonstrar uma rara perseverança no estudo de nosso idioma.

JORNAL DE CRÍTICA — Alvaro Lins — Edições José Olímpio.

Nenhum estudioso da literatura brasileira poderá prescindir desses volumes, cuja 3.ª série acaba de ser lançada pela Livraria José Olímpio. "Jornal de Crítica" terá certamente o melhor acolhimento.

*

AZEITE ou Oleo VIDA — é

o preferido por ser o melhor. Sementes de amendoim selecionadas.

O CAMINHO DE TRÊS AGONIAS — Cândido Mota Filho — Edições José Olímpio

A nova obra de Cândido Mota Filho, que a Livraria José Olímpio acaba de lançar, reúne sob a mesma égide as figuras do Padre Feijó, de Alvares de Azevedo e de Machado de Assis. Vai interessar muito o nosso público.

ITINERÁRIO DE SILVIO ROMERO — Silvio Rabelo — Edições José Olímpio.

Vem de fazer o escritor pernambucano com esse livro um longo ensaio de interpretação da personalidade de Silvío Romero. Obra valiosa e que sem dúvida agradará a todos, o trabalho de Silvío Rabelo é um prodígio de análise perspicaz e de interpretação lúcida e esclarecida.

RECORDAÇÕES DE INFANCIA E JUVENTUDE — Renan — Edições José Olímpio.

Para iniciar a sua nova coleção "Memórias, Diários, Confissões", a Livraria José Olímpio escolheu o famoso livro de Renan "Recordações de Infância e Juventude". Osório Borba, brilhante jornalista e conhecido escritor, conseguiu reproduzir muito bem em nosso idioma o estilo límpido de Renan. Axel Leskoschek fez uma bela capa para esse volume.

EM ESPÍRITO E VERDADE — Huberto Rohden — Epasa Editora.

Reaparece agora, em 2.ª edição, o livro "Em Espírito e Verdade". Por sua cultura invulgar Huberto Rohden é um dos escritores católicos mais lidos da nossa terra.

É um livro recomendável a todas as classes sociais, e, ao nosso ver superior a qualquer outro no gênero.

DA NORUEGA AO MEXICO — Leon Trotsky — Epasa Editora.

"Da Noruega ao México", que a Epasa acaba de lançar pela primeira vez em idioma português é a continuação das memórias de Trotsky. Esse livro e "Minha vida", do mesmo autor, constituem dois mag-

SUCESSO — Sem precedente, da indústria nacional, **OLEO VIDA**, de amendoim — para mesa e cozinha.

níficos documentos da história dos nossos dias.

A ARTE DE SER AMANTE — Lucio d'Ambra — Editora Vecchi.

É o mais famoso e melhor romance de Lucio d'Ambra. Excelentemente traduzido por Mario e Celestino da Silva, mereceu da Editora Vecchi luxuosa edição.

OS MAIS BELOS CONTOS FRANCESES — dos mais famosos autores — Antologia — Editora Vecchi.

É uma antologia que reúne avultado número de obras-primas no gênero.

Obras de escritores insígnies como Voltaire, Victor Hugo, Balzac e outros, contribuem para o maior êxito dessa magnífica coletânea.

JANJÃO QUER UM CACHORRO — Inês Hogan — Edições Melhoramentos.

O livro de Inês Hogan mereceu do escritor Mário Donato uma cuidadosa tradução. "Janjão quer um cachorro" traz uma capa sugestiva e constituirá sem dúvida um ótimo presente de Natal para as crianças brasileiras.

HISTÓRIAS DIVERTIDAS — Vicente Guimarães — Edições Melhoramentos.

Vicente Guimarães já é um escritor bastante conhecido na literatura infantil. Seu livro "Histórias divertidas" reaparece agora em 2.ª edição, com magníficas ilustrações de P. de Lara.

* * *

EMAGREÇA SEM RISCO PARA A SAÚDE

—CONCLUSÃO—

ciclismo, golfe, tenis e massagens manuais por massagista competente.

Nas páginas seguintes, encontrarão os leitores um tipo de regime que, com pequenas variantes, lhes será útil na prática. Verificar-se-á que, além do regime fixo da tabela que contém 979 calorias, 102 gramas de H.C., 7,89 de gorduras e 93,70 de albuminos, existe uma tabela de aditamento, onde cada alimento corresponde a 100 calorias.

Conclue-se que, além da alimentação básica, poderá o paciente escolher mais 4 ou 5 alimentos adicionais, afim de com-

pletar 1.500 calorias, com as quais poderá manter seu tonus vital e sua elegância.

Para finalizar, diremos que os banhos de sudação, de luz, de vapor ou de ar quente (banhos romano-irlandeses) não exercem nenhuma ação excitante sobre a decomposição dos materiais orgânicos, e só ocasionam baixa transitória de peso pela perda d'água. E as curas de emagrecimento exclusivas, tais como aquelas nas quais só se empregam o leite, as batatas ou as uvas, têm o inconveniente de não educarem o paciente dentro de regimes racionais e naturalmente úteis à saúde e à estética.

O TRISTE FIM DA INFANTA DONA MARIA DE CARDENAS

O CONVENTO de São Domingos Real (em Madrid) fundado em 1212, foi demolido há alguns anos pela necessidade do progresso.

Os herdeiros do infante D. Juan de Castilla possuíam no referido convento uma capela que lhes servia também de panteon da família.

Toda a geração de Castilla jazia ali: guerreiros, ilustres damas e cavaleiros que se faziam acompanhar de suas armas habituais.

Um dos descendentes do infante casara-se com Dona Maria de Cardenas. Esta ilustre dama sofria de ataques estranhos que a privavam, vez em quando, do conhecimento.

Indo seu espôso para a guerra sob o comando do rei D. Fernando, o católico, Dona Maria de Cardenas foi acometida de um desses ataques, permanecendo longo tempo inconsciente. Seus parentes a enterraram julgando-a morta. Alta noite, porém, quando no convento de São Domingos Real toda a comunidade rezava, ouviu-se de uma das catacumbas lastimosos gemidos acompanhados de vagos rumores. Infelizmente, sendo no inverno, ventava muito e fazia terrível frio. As monjas, por isso, julgaram tratar-se da ventania a bater nas janelas.

Somente anos depois descobriu-se a verdade trágica.

Dona Maria de Cardenas não morreria realmente. Apenas sofrera um dos ataques catatônicos. Logo que recuperou os sentidos, abriu o ataúde em que a encerraram e, erguendo-se, saiu do caixão à procura da abertura do panteon. Encontrando completamente obstruída a saída, pôs-se a gritar pelas monjas e pedir o auxílio que não havia de vir de parte alguma. Durante dois dias gemeu a infeliz Maria de Cardenas no escuro panteon até que não mais resistindo, morreu.

Três meses depois abriram o panteon para fazer descer outro cadáver, e, todos que assistiram à cerimônia ficaram petrificados ao encontrarem o corpo da desgraçada Maria "no primeiro degrau da pequena escada com os descarnados dedos encravados no gesso da parede".

Seu espôso, sabendo do ocorrido ao voltar da guerra, enlouqueceu. Foi uma calma e mansa loucura. Passava o dia inteiro no convento rezando sobre o sepulcro da esposa. E, quando a morte lhe chegou, recuperou milagrosamente a razão. Rejubilava-se por que numa vida superior e excelsa ia aproximar-se de sua desventurada esposa.

*

O EXEMPLO

Mais eficaz é o exemplo do que a palavra e mais se ensina com a ação do que com provérbios. — *São Leão.*

*

Devemos dirigir os homens à virtude não somente com nossos ensinamentos mas principalmente com nossos exemplos. — *Osiris.*

*

O exemplo é contagioso; uma ação má leva a quem a assiste a praticar pior. — *Lessona.*

*

A maior parte dos homens, sem pressentir, adota hábitos e costumes da vida dos outros. — *Plutarco.*

ALTEROSA * DEZEMBRO DE 1944



Balada da Estrêla do Natal

NILO APARECIDA PINTO

Para ALTEROSA

Deante da festa azul da natureza,
No alto, seguindo o teu clarão real,
Vim de longe trazer-te a singeleza
Dessa velha balada emocional,
— Para exaltar-te as graças e a nobreza,
Minha Estrêla brilhante de Natal.

Rosa noturna, flor de sutileza,
E's bela, és delicada e espiritual.
Há no teu vulto a angélica pureza
Da poesia de Antero do Quental.
Em ti vence-me a força da fraqueza,
Minha Estrêla brilhante de Natal.

Nos caminhos cruzados da incerteza,
E's meu guia, meu astro e meu fanal.
Eu te amo! E, num minuto de tristeza,
Deante do teu presépio original,
Celebro-te o prestígio da beleza,
Minha Estrêla brilhante de Natal.

Oferenda:

A ti, aos teus encantos de Princesa,
Queimo, nessa canção intencional,
O incenso e a mirra à tua realêza,
Minha Estrêla brilhante de Natal.

APERFEIÇOE SEUS CONHECIMENTOS



LEIA E COLECIONE A REVISTA TRICÔ e CROCHÊ • "O mais completo magazine brasileiro feminino de trabalhos manuais" ensina e apresenta inúmeras sugestões para úteis e interessantes trabalhos manuais de lã e linha. Cada número publica novas receitas de trabalhos e aulas práticas de tricô e crochê, com fotografias e gráficos explicativos, além de muitos outros assuntos de interesse feminino.- Procure "Tricô e Crochê" nas bancas de jornais, livrarias, bazares e casas de fios.

"TRICÔ e CROCHÊ"

Distribuidor para o Brasil
Fernando Chinaglia - Rua do Rosário 55A - 2.º - Rio

* * *

ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA

RECENTEMENTE fundada na Capital da República, a Academia Brasileira de Filologia, pelas suas altas finalidades, virá certamente contribuir para o engrandecimento e expansão do nosso idioma. Composta de quarenta membros além de correspondentes nos Estados e no estrangeiro, a primeira Diretoria dessa importante sociedade ficou assim constituída:

Presidente — A. F. de Sousa e Silva.

Vice-presidente — Padre Augusto Magne, S. J.

Primeiro secretário — Modesto e Abreu.

Segundo secretário — Serafim Silva Neto.

Tesoureiro — Jarbas Cavalcante de Aragão.

Diretor da Revista — J. L. e Campos

TROVAS

P'ra te esquecer, teus retratos,
Rasguei um por um... Em vão!
Não pude rasgar aquele
Gravado no coração.

SOARES DA CUNHA



NOTAS DE ARTE

UM DOS acontecimentos mais importantes do mês de novembro em nosso meio artístico foi a audição dos alunos do Conservatório Mineiro de Música.

O programa caprichosamente escolhido esteve a cargo de vários alunos daquele tradicional e conceituado estabelecimento de ensino.

Composições de Haydn, Beethoven, Rubstein e Brahms foram brilhantemente executadas, sendo de dever salientar-se a magnífica interpretação da "Heróica" de Liszt pela senhorinha Carmen Leontina Ulhôa, aluna do professor Francisco Campos.

Audições como esta, além de revelarem verdadeiros talentos para a maravilhosa arte dos sons, vêm demonstrar cabalmente o real aproveitamento dos alunos a que se alia, sem dúvida, a sábia orientação dos mestres.



A convite da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, a jovem pianista senhorinha Maria de Lourdes Valente, aluna laureada pelo nosso Conservatório de Música, ofereceu-nos, o mês passado uma "Hora de Música" de cujo programa, apesar de breve, desempenhou-se com uma técnica verdadeiramente rara. Há muito tempo não ouvimos em nosso meio a Valsa Brilhante de Chopin ou a Rapsódia Hungara n. 11 de Liszt tocada com essa expressividade que nos faz presentir ter o intérprete compreensão e profunda identidade artística na execução de obras mundialmente conhecidas e afamadas.

Da senhorinha Maria de Lourdes Valente poder-se-lia dizer, nesse breve comentário, ser ela a mágica fiandeira dos sons...



CONVÊM SABER

DEDOIS de hayer passado algum tempo como hóspede em casa de amigos é distinto enviá-los juntamente com uma carta atenciosa algum presente em sinal de agradecimento.



ESTÃO nos países tropicais da América as mais lindas orquídeas, classificadas atualmente em mais de duas mil variedades sendo ainda incalculável o número das espécies não catalogadas.

HOMENS ou Mulheres, moços ou velhos, terão boa saúde usando OLEO VIDA.

AZEITE MARIA — Feliz combinação de oliva e amendoim



EMAGREÇA SEM RISCOS PARA A SAÚDE

PELO GRANDE DIETÉTICO BRASILEIRO DR. J. MANSO PEREIRA
PARA "ALTEROSA", Desenho de Rodolfo

ESTABELECECER-SE empiricamente um tipo de regime alimentar padrão, constitui tarefa das mais difíceis senão impossível de ser realizada.

Ao dietista cabe o dever de prescrever aos seus pacientes obesos um regime ditado por normas ou cânones da dietologia, um regime adaptado às condições de trabalho, ao sexo, à idade, à altura e à superfície corporal do paciente.

Além disso, em presença do paciente obeso, surge no espírito do médico a indagação: obesidade por mero excesso alimentar e sedentarismo, ou obesidade constitucional endócrina?

Desta simples e rápida exposição, deduz-se a complexidade do problema que está a exigir do dietologista soma bem considerável de conhecimentos dos fenômenos metabólicos, endócrinos e clínicos propriamente ditos.

Há pacientes que se queixam de "obesidade regional" (exemplo: acúmulo de tecido gorduroso nas coxas e nas cadeiras), apresentando, entretanto, busto perfeitamente normal, ou mesmo, excessivamente magro. Este tipo de obesidade poderá encontrar suas causas na insuficiência ovariana, hipófise ovariana ou tiro-ovariana, com metabolismo abaixo do normal.

Existem, como se vê, combinações de tipos de obesidade, competindo ao clínico estabelecer o diagnóstico da glândula ou das glândulas cuja função é deficitária (lembre-se que existe unidade de função orgânica), prescrevendo, outrossim, o regime de acordo com as normas a que aludimos linhas atrás. Logicamente, a terapêutica endócrina acompanhará o regime alimentar.

HA' uma preocupação universal, nos tempos que correm, pela manutenção do peso dentro dos limites do aconselhável, não somente por uma questão de estética propriamente dita, como ainda pela conservação da própria saúde.

A medicina afirma que o excesso de peso influi poderosamente no organismo, debilitando-o e tornando-o mais acessível a uma série de enfermidades. Daí a preocupação que aflige a todas as pessoas gordas, conhecedoras dos estudos realizados até hoje sobre os inconvenientes da adiposidade.

No sentido de oferecer aos seus leitores um regime rigorosamente científico, capaz de proporcionar-lhes os meios de obter um rápido emagrecimento, sem prejuízo para a sua saúde, resolvemos solicitar a colaboração de um dos mais consagrados dietéticos brasileiros, o dr. J. Manso Pereira, clínico de nomeada na Capital do país, onde tem obtido resultados surpreendentes nos casos de adiposidade submetidos ao seu tratamento.

* * *

Hoje, mais do que nunca, a vida semi-naturista da civilização moderna, as modas, os esportes, exigem formas elegantes e esbeltas.

E' preciso evitar que os pacientes obesos, oprimidos acaso por complexos de inferioridade, recorram ao curandeirismo, ao "chamarisco" de anúncios mais ou menos espalhafatosos de drogas prejudiciais à sua saúde ou a processos por eles mesmos ideados. Cabe, assim, ao dietologista munir-se de poder sugestivo suficiente para convencê-los da utilidade, inocuidade e eficiência do "regime científico".

Não obstante as considerações que acabamos de expor, uma oportuna regulamentação dietética, que reduza o tecido gorduroso, sem afetar o metabolismo das substâncias protéicas, não poderá ocasionar prejuízo algum. Visa-se, com o regime, a redução do número de calorias dos alimentos ingeridos pelo paciente.

O indivíduo gordo deverá reeducar-se na ciência da alimentação ("comer para viver e não viver para comer"), evitar as gorduras, o excesso de hidratos de carbono (açúcares, arroz, massas, batatas, feijão seco, bananas, abacaxi, coco, leite, farinhas, etc. etc.), as libações de quaisquer natureza, o sedentarismo, a prisão de ventre. A ingestão de lí-

quidos deverá pautar-se pela quota de eliminação urinária, pois, há casos que retêm muita água nos tecidos, em virtude de distúrbios nos domínios metabólicos dêsse elemento e dos sais.

Deduz-se que a quota do sal deverá limitar-se apenas às exigências mínimas da sensibilidade gustativa, mesmo porque sua redução absoluta poderia acarretar sérias consequências maxime nos portadores de insuficiência suprarrenal, cujo sangue e tecidos, são pobres em sódio (hiponatremia).

O sal, na dose de 6 a 8 gramas diárias (o próprio paciente salga a sua alimentação no momento de ingeri-la) talvez satisfizesse a todos os paladares.

E' aconselhável, ao iniciar-se o regime, a prescrição aparentemente paradoxal do repouso. Este é benéfico ao obeso nos primórdios do tratamento, pois facilita o emagrecimento, desintoxica o organismo e ativa a diurese.

Reduzido o peso, que deverá atêr-se no equilíbrio que chamamos teórico (peso teórico que é encontrado nas tabelas confeccionadas de acordo com a altura e a idade do paciente), aconselhamos a ginástica, pequenos esportes como a natação, equitação,

— Conclue pagina 64 —

ADQUIRA FORMAS ELEGANTES SEGUINDO UM REGIME

Siga as regras aqui condensadas para
uma alimentação contendo 1.500 calo-
rias diárias, suficientes para manter
o seu tonus vital.



C. M. M.



Cela manhã ao
levantar



200 cm³ de café e
20 cm³ de leite.



As 9 horas da
manhã



200 gramas de frutas.



Do almoço



200 gramas de
carne assada.



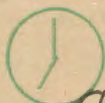
200 grms de verduras
cozidas em água e sal.



As 2 horas da
tarde



150 grms de café



Do jantar



100 grms de
carne.



100 grms de verduras



Do deitar



200 gramas de frutas

E ESBELTAS CIENTÍFICO



Alimentos ADICIONAIS

PARA completar as 1.500 calorias, o doente deverá acrescentar à alimentação diária aconselhada no gráfico ao lado, quatro ou cinco dos pratos abaixo relacionados, contendo, cada um, 100 calorias.

100 grs. de carne de vitela, assada, magra.

8 grs. de roastbeaf, magro.

50 grs. de costeletas de carneiro, magra.

40 grs. de jambon, magro.

25 grs. de língua de boi.

100 grs. de leite de vaca, cozido.

60 grs. de galinha assada.

100 grs. de bacalhau, lavado, cozido.

40 grs. de sardinha em azeite.

25 grs. de salchicha.

20 grs. de feijão ou favas.

150 grs. de maçãs ou peras.

100 grs. de bananas.

25 grs. de doce.

40 grs. de pão branco.

30 grs. de biscoitos.

150 grs. de leite de vaca.

225 grs. de leite magro.

12 grs. de manteiga.

25 grs. de queijo mineiro.

50 grs. de queijo magro.

200 grs. de requeijão.

100 grs. de batatas.

30 grs. de arroz ou malzena, semola ou aveia.

125 grs. de uvas.



50 gramas de
pão Simon e 30
grm^s de pão branco.



80 grm^s de frutas



20 grm^s de leite



20 grm^s
de pão Simon



200 cm³ de chá



OS MAGOS AINDA ESTÃO AJOELHADOS

G. TEIXEIRA DA COSTA ■ PARA "ALTEROSA"
DESENHO DE FA'BIO

QUANDO ELLES chegaram, cheiros de poeira e de novidades, houve panico na Galileia. O povo vivia ali as épocas obscuras do pastoreio. Ninguém queria saber de nada, a não ser do preço da lã. Principalmente, não havia interrogações flutuantes a respeito de governos e de regimes. Só existia na ordem politica da Galileia uma unica realidade: a tirania de Herodes.

Naquele tempo já se cultivava o habito de afastar o poder das cogitações do povo. Os judeus respeitavam o "quisling" romano, porque êle degolava muito bem. Cortava com extrema facilidade os pescoços mais resistentes, como, por exemplo, o de São João Batista. Os melhores argumentos que consolidavam a ditadura herodiana vinham do fio de sua espada. O destino de cada súdito se refletia nitidamente na iamina do sátrapa de Galileia. Ele era o dono absoluto daquelas terras privilegiadas que sempre estiveram em contacto diplomático com as potências do além através da palavra justa e serena dos seus profetas.

Com a chegada de Gaspar, Melchior e Baltazar, surgiu a primeira dúvida. Os Magos do Oriente, proverbialmente sábios, afirmavam que havia um outro rei por ali candidato ao trono de Davi. Um rei que não se chamava Herodes. Eis aí uma novidade com que os judeus nunca poderiam contar. Ninguém sentia, dentro das fronteiras do país, a presença de outro soberano além do feroz degolador. Era êle o único sujeito versado na técnica de maltratar o povo. Mas a sabedoria oriental gozava naquele tempo de grande prestigio. E os habitantes das aldeias das margens do Jordão e do Mar Morto passaram a meditar na gravidade da noticia trazida pelos Magos. Herodes foi o que menos pareceu se impressionar com a revelação dos illustres turistas. Andou até facilitando as informações recémchegadas. Pôs à disposição de suas augustas majestades vários funcionários do palacio e segredou-lhes com muita candura: "Ide e procurae-o. Quando tiverdes noticia dêle, avi-

sae-me para que eu também possa adorá-lo".

Gaspar, Melchior e Baltazar empilharam suas canastras nas costas de fatigados camelos e desapareceram liricamente nas ruas de Jerusalém.

Bastou que os soberanos vissem as costas para que Herodes revelasse a sua pouca disposição em aceitar um concorrente. Mandou imediatamente degolar todas as crianças da Galileia. O episodio vem descrito numa das passagens mais veementes da Biblia: a matança dos inocentes.

Os Magos, apesar de conhecerem os segredos dos astros, não contavam com as represalias de Herodes. A êsse respeito penso que houve um ligeiro fracasso da renomada subtilidade dos filhos do Oriente. De seu lado, a "estrela guiadora" que fergou os três soberanos a atravessar imensos desertos, aguçando-lhes a curio-

sidade, deveria ter paralisado a lingua dêles na presença do tirano de Jerualém. Evitaria a morte de centenas de criancinhas indefeizas. Enfim, cumpriu-se a palavra das Escrituras.

O simples episódio da Mangedoira já está por demais conhecido. Evocamo-lo todos os anos nas grandes noites de Natal, cuja paz abranda os corações e cuja transparência comove os espiritos.

O que, porém, não ficou até hoje esclarecido foi a "longa viagem de volta" dos três excursionistas. Não se sabe coisa alguma a êsse respeito. Teriam os Magos chegados aos confins do Oriente, de volta de Belém, com vida e saúde? A estrela da boanova teria permanecido iluminando a Mangedoira e abandonado os viajantes à sua própria sorte? Ninguém sabe. A Biblia esqueceu Gaspar, Melchior e Baltazar ajoelhados no presepe. Naturalmente, eles não permaneceram por muito tempo nessa incomoda posição. Devem ter-se levantado e procurado um jeito de se acomodar por ali mesmo em Belém, onde, por sinal, havia muita falta de espago.

Um escritor francês do tipo dêsses que gostam de descobrir autoria das Cartas Chilenas, tratando do regresso dos Magos, afirma que êles foram trucidados no deserto. Essa é realmente uma hipotese bem aceitavel. Em Belém, terminou a missão bíblica de Gaspar, Melchior e Baltazar, missão que lhes garantia a incolumidade fisica. Ali êles perderam a proteção divina. E, com a fragil categoria humana, os três soberanos, reconhecidamente ricos, não poderiam ter regressado impressentidos aos seus reinos. Os bandidos infestavam, naquele tempo, todos os caminhos da Palestina. Si êles pagaram com a vida a sua viagem, pouco importa. O fato é que, com ela, os Magos entraram para as disputadas páginas da Biblia e foram canonisados. Hoje, êles têm o seu dia marcado no calendario. Ficaram na memoria das gerações como os mensageiros da boa-nova. Cruzaram os primeiros caminhos do mundo que conduzem à salvação e à vida eterna. Na verdade, não são admiráveis êsses três soberanos que, abandonando o seu trono e as suas comodidades, enfrentaram o simun e o siroco, os bandidos e as feras, para ter um dia, a felicidade inexcédível de contemplar, recostado num simples leito de palha, a face do Criador?





Beveillon

★ Seja feliz em 1945 e passe o dia de ano no ambiente aristocrático e festivo do "grill" da Pampulha, o recanto elegante da sociedade belorizontina.

*

RESERVA DE MESAS PELO FONE 2-1122

PAMPULHA



Arte Culinária

A CEIA DO NATAL



AS tradições constituem, no domínio dos sentimentos, costumes agradavelmente aceitos e que se vão perpetuando na memória dos povos duma maneira tão profunda que dificilmente são destruídas.

Assim, essa transmissão oral de lendas e de fatos subentende consequentemente identidade de sentimentos; é como um atestado de um longo período da vida dos povos.

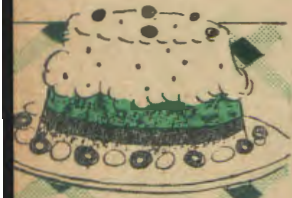
Dentre as tradições comuns a todos os países civilizados a festa do Natal é uma das mais conhecidas e festejadas porque o Natal é, antes de tudo, a festa do amor e que tem o lar como insubstituível cenário.

Infelizmente, a inevitável evolução dos costumes revolucionou por completo a maneira de celebrar-se essa data tão querida aos povos cristãos. Aquele ambiente de família outrora tão desejado, onde todos se reuniam numa íntima satisfação, num júbilo sem igual, foi substituído pelos salões luxuosos dos casinos... Ai se encontra a alegria artificial, o atordoamento dos espíritos pelo bulício e pela confusão, mas não aquele doce aconchego do lar onde os dissabores são esquecidos e onde cada vez mais, se estreitam e se sedimentam os laços de afetividade entre os membros da família.

A ceia do Natal perpetuada através dos séculos está hoje relativamente esquecida. Acodem as famílias aos casinos e aos luxuosos restaurantes e creem estar aí festejando o Natal.

Naturalmente que os tempos mudam e até é muito bom que seja assim; mas, leitoras amigas, vamos convir que a ceia, a nossa tão desejada ceia não deve ser esquecida. Festejemos o Natal em nossa própria casa, onde reunidos, amigos e parentes em torno à grande mesa da sala de jantar, os risos, o tinnir dos copos e os votos de Boas-Festas sejam-nos a mais agradável música dessa noite memorável.

Festejemos o Natal da nossa velha maneira, com a nossa clássica ceia; e, para que as nossas leitoras tenham desde já um "menu" mais ou menos em vista vamos dar, como de costume, algumas das nossas melhores sugestões para um cardápio que satisfará ao mais exigente paladar.



CARDAPIO

CEBOLAS RECHEADAS COM BATATAS AU GRATIN

DESCASCAM-SE e cortam-se cabeças de cebolas grandes e cozinham-se no vapor até ficarem quase moles. Tira-se os centros e arrumam-se numa bandeja de assar, untada, enchendo-se com batata e queijo.

Toma-se 2 chicanas de molho de creme e adiciona-se 1 chicara de queijo ralado. Junta-se este molho a 1½ chicanas de batatas cozidas partidas em pequenos cubos e tempera-se com sal, pimenta e paprica. Com esta mistura enche-se as cebolas. Salpica-se com mais queijo ralado e assam-se em forno a calor moderado até ficarem bem coradas.

*

PASTELÃO DE ABÓBORA COM CREME DE MELAÇO E AMENDOAS TORRADAS

PARA o recheio do pastelão passa-se na peneira 1½ chicanas de abóbora. Adiciona-se 1 chicara de açúcar Demerara, 4 ovos, 1 chicara de creme grosso e 1 de lei, fervidos juntos, e grosso e 1 de leite, fervidos juntos, e gengibre para dar gosto.

*

PARA CIMA

Bate-se 300 gramas de creme até ficar bem grosso. Derrama-se 1/4 de chicara de melaço ralo, num fio muito fino por cima do creme misturando devagar à proporção que for derramando. Adiciona-se uma pitada de gengibre. É realmente elegante com o pastelão de abóbora, especialmente com amendoas torradas por cima.

*

PERU' BRILLAT-SAVARIN

O **PERU'** cheio é o prato indispensável às ceias do Natal. A maneira de prepará-lo já é bem conhecida. Damos aqui uma receita diferente e que nos parece melhor.

Uma vez pronto o peru para o recheio faz-se do seguinte modo: espreme-se alguns limões tanto por dentro como por fora e deixa-se ficar assim uma meia hora. Em seguida corta-se o peito em talhes mais ou menos longos e entre eles vai-se colocando rodela de presunto cru. O recheio será assim preparado: — Pica-se uma boa quantidade de carne de frango, acrescenta-se pão ralado e um pouquinho de sal. Junta-se ovos batidos até que o recheio fique consistente podendo-se ajuntar mais um pouco de frango picado. Uma vez cheio o peru coze-se-o e leva-se ao forno moderado numa assadeira com bastante azeite. De vez em quando vai-se despejando um pouco de manteiga derretida. Deve-se ter cuidado ao salgar o peru pois o presunto tem sal suficiente.

*

PLUM-PUDDING (receita simplificada)

TOMA-SE uma libra de pão de mel com farinha de centeio (pain d'épice dos franceses). Fazer ferver meio litro de leite com uma fava de baunilha. Misturar com 3 ovos batidos, juntar uma pitadinha de sal, um pouco de noz moscada e de gengibre em pó. Corta-se o pão de centeio em fatias muito finas e mergulha-se neste creme. Arruma-se numa forma grande bem untada com manteiga, primeiro umas passas, depois pequenos pedaços de laranja, de limão cristalizados e de cerejas. Encher a forma com as fatias de pão que se regam de vez em quando com um pouco de creme e de rum e vai-se juntando também das frutas cristalizadas e passas. (São necessárias 150 grs. de cerejas, 200 grs. de laranja e de limão, 200 grs. de passas, 2 calices (dos de vinho Bordeaux) de rum e o suco de um limão fervido durante duas horas. Pôr para cozinhar em banho-maria no forno uma hora e meia a 2 horas; forno brando.

Serve-se com uma calda de açúcar na qual se desfez um pote de geléia de damasco. Serve-se este molho à parte para poder regar com rum e pôr fogo.

J. C. MOURA



OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTO E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA



— Que é que você me traz, a Vitória, Noel?

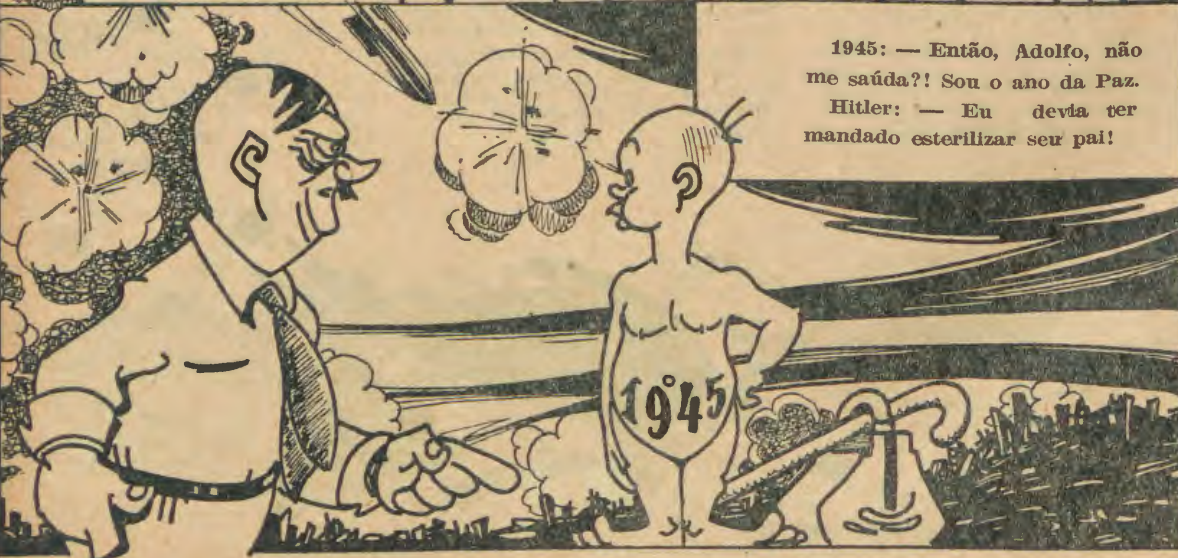
— Não. Quero que você me dê a Luftwaff para distribuir com as crianças...

1944: — Adeus, Adolfo. Não posso mais esperar as suas armas secretas...



1945: — Então, Adolfo, não me saúda?! Sou o ano da Paz.

Hitler: — Eu devia ter mandado esterilizar seu pai!





CÉREBRO ILUMINADO...

O trabalho excessivo e as preocupações cotidianas esgotam o cérebro e os nervos; daí, a cabeça pesada, a falta de memória, a dificuldade de pensar, o desânimo, o mau humor, a vida transformada num doloroso fardo...

Reponha o fósforo gasto, ilumine o cérebro, reconquiste o gosto de trabalhar e de viver!

Fraqueza cerebral, dispepsia nervosa, neurastenia, falta de memória e perda de apetite — **Neurobiol**, o tônico do cérebro!

À venda em todas as farmácias e drogarias.

Neurobiol





LIVROS



OS LIVROS PARA CRIANÇAS E OS PRESENTES DE NATAL

VICENTE GUIMARÃES

PARA "ALTEROSA"

A direção de ALTEROSA, numa verdadeira compreensão do valor do livro de literatura infantil na formação moral, intelectual e social da criança, quis este ano facilitar os "papais noel" na aquisição de bons e úteis presentes para os pequeninos, indicando-lhes bonitos livros. Para isto, pediu-me que sugerisse o nome de algumas obras e escrevesse esta nota sobre o valor da história na educação da infância.

E' com satisfação que registro o acertado gesto da direção de ALTEROSA e seu desejo de sempre servir e cada vez melhor a seus inúmeros leitores.

Todos que lidam com a criança não desconhecem a grande força que é o seu egocentrismo. A criança, geralmente desobedece para não se deixar submeter à vontade do adulto e demonstrar sempre a independência de seu EU. Ela só quer proceder de acôrdo com sua vontade.

Ao mesmo tempo que isto acontece, possuem os pequeninos enorme poder de imitação.

No aproveitamento destas duas forças inerentes na criança, muito se pode obter com o auxílio do livro, principalmente na formação de bons hábitos e na correção dos maus.

"João Felpudo", pequena história de Hoffmann, editada na segunda série da "Biblioteca Infantil Anchieta", tem conseguido que diversas crianças refratárias ao banho, adquiram facilmente este hábito, sem castigos e sem protestos. Depois de ler "João Felpudo" nenhum menino quer ficar sem banho e sem cortar as unhas e o cabelo para não tornar-se um bicho como o personagem do livro.

A criança imita ou se deixa influenciar pela leitura, corrigindo máus hábitos ou adquirindo bons, sem perceber a ação do adulto por trás das páginas da história, supondo que segue apenas a sua vontade.

Aí está como, além de outras vantagens, o livro torna-se ótimo auxiliar das mães na educação de seus filhos.

A literatura infantil bem aproveitada será sempre fator de grande eficiência na formação do caráter da criança.

"HISTÓRIAS DIVERTIDAS" — Vicente Guimarães — Editora Melhoramentos de São Paulo. 2.ª Edição — Preço — Cr\$8,00.

O presente volume contém 9 histórias muito interessantes. São histórias acumulativas. E' o primeiro trabalho de autor nacional neste gênero. Está muito bem ilustrado e se destina à crianças do 1.º ao 4.º ano do Grupo Escolar.

"NO FUNDO DO MAR" — Lúcia Machado de Almeida — Editora Melhoramentos de São Paulo — Preço — Cr\$9,00.

A autora conta atraentes histórias vividas entre os peixes de mar e de água doce. E' um livro que ensina recreando. Convém a crianças de 3.º e 4.º anos dos Grupos Escolares.

"COELHO SABIDO" — Frank-

lin de Salles — Editora Melhoramentos de São Paulo — Preço Cr\$8,00.

Contém este livro oito histórias baseadas no folclore brasileiro. E' muito bem ilustrado, e suas histórias prendem a atenção do pequeno leitor. Destina-se a alunos dos 3.º e 4.º anos dos Grupos Escolares.

"A REFORMA DA NATUREZA" — Monteiro Lobato — Cia. Editora Nacional — Preço — Cr\$4,00.

E' a engraçada história de Emília reformando a natureza no sítio do Pica-pau Amarelo. Um dos mais engraçados livros de Monteiro Lobato.

"O ESPANTO DAS GENTES" — Monteiro Lobato — Cia. Editora Nacional — Preço Cr\$4,50.

Os livros de Monteiro Lobato, incontestavelmente, constituem sempre uma delícia para a garotada. A fecunda imaginação do escritor nacional realizou com "O Espanto das Gentes", mais uma de suas maravilhosas criações.

"DINGO e TUCHA" — Nina Salvi. Ilustrações de Acquerone — Preço — Cr\$8,00.

Interessante livro para crianças de 7 a 10 anos. Conta a história de dois irmãozinhos: Dingo, menino de 10 anos e Tucha que ainda ia fazer 8 anos. Dão um belo passeio pela floresta e penetram no reino das águas, onde se passa quase toda a história.

"TICO E TECO" — Nina Salvi — Ilustrações de Acquerone. — Preço — Cr\$8,00.

Tico e Teco é o nome de dois garotinhos da família do dr. Gato. O livro contém seis histórias denominadas: "Tico e Teco", "O Pescoco da Girafa", "Aventuras de um Mosquitinho", "O Cavallinho Sábio", "A Gulodice do Macaco", e "O Burrinho Feliz". — Convém a crianças de 6 a 9 anos.

**"MATINTAPEREIRA" — Sen-
nen Bandeira — Editora Pan-
Americana S/A. — Preço Cr\$..
12,00.**

E' a história de uma menina chamada Mariazinha que viaja pelas matas brasileiras e encontra com o Matintapereira, a cobra grande, o caboclo d'água, o bôto e outras personagens do folclore nacional. E' para crianças de 8 a 12 anos.

"NOVAS HISTÓRIAS DE FANTASIA E ENCANTAMENTO — Editora Pan-Americana S/A. — Preço Cr\$10,00 cada volume.

Trata-se de uma coleção de 5 volumes. Cada volume contém três histórias, assim divididas: 1.º — "Inocente Mensageira", de Cristóbal Schmid; "A Princesa e o Ouriço", de Edite Nesbit; e "O Pássaro Verde", de Juan Valera. 2.º — "João Valente", de Cordélia; "As três princesas", de W. Irving; e "O Príncipe Encantado" de Andersen. 3.º — "O Pássaro Maravilhoso", "O que o Moínho e as Tulipas Disseram", "Que é, quem é?", "A Flor de um maravilhoso azul", "A serra das Donzelas", "O Segredo de Libório Cruz", "Um Mascate Afortunado" e "A Maldição de Coquena", de Ana M. Berri. 4.º — "Dos Apeninos aos Andes", de Edmundo de Amicis; "A Amiguinha dos Pássaros", de Carlos Lastra; e "O Menino que virou formiga", de Vamba. 5.º — "Aventuras de Cleodim", "Passeio com Netuno", "O Balanço Mágico", "Celedim continua sua viagem aérea", "O arquiteto Viscacha", "O Uturuncó", "A Lenda do Rei Azir" e "Huáncar", de Ana M. Berri. Os cinco volumes da coleção têm a mesma encadernação, sendo cada um numa cor diferente. São histórias bem interessantes e servem para crianças de 3.º e 4.º anos escolares.

"JOÃO BOLINHA VIROU GENTE" — Vicente Guimarães — Edição "ERA UMA VEZ..." — Ilustrações de Antonio Rocha. — Preço Cr\$8,00.

História de um boneco de bolinhas que virou gente, escondeu-se dentro de um livro e viveu uma série de aventuras com as estampas do livro. E' uma narrativa muito alegre que atrai a atenção dos pequeninos e também dos maiores. Serve para crianças de 7 a 12 anos.

"PRINCESINHA FLOR DA LUA" — Nina Salvi — Ilustrações de Acquarone. — Preço Cr\$12,00.

História de fada. E' um livro muito bonito e atraente. Os leitores se transportam para o reino

maravilhoso, onde há o gênio do bem e o do mal. E' principalmente para meninas de 8 a 12 anos.

"ANA LÚCIA NO PAÍS DAS FADAS — Nina Salvi — Ilustrações de Acquarone — Preço Cr. 12,00.

E' a história de um sonho de Ana Lúcia. Ela viaja pelas matas do Brasil, onde se encontra com Anhangá, o Sapo Ponguê, o Saci e outras personagens do folclore brasileiro. Ana Lúcia salva um fada, conseguindo para ela o perdão de uma falta, e restituindo-lhe a varinha mágica. E' livro para menina de 9 a 12 anos.

"A PRINCESINHA DO CASTELO VERMELHO" — Vicente Guimarães — Edição "ERA UMA VEZ..." — preço Cr\$10,00. Ilustrações de Rodolfo.

Mireninha é a princesinha do castelo vermelho. E' uma menina muito boazinha, muito amiga dos animais. Ela obtém o dom de entender a linguagem de todos os bichos, e de fazer-se compreender por eles. E' uma história muito bonita. Constitue mesmo um pequeno romance para meninas de 9 a 12 anos.

"CAMINHO DA FELICIDADE" — Zulmira de Queiroz Breiner — Edição "Era uma vez..." — preço Cr\$10,00 — Ilustrações de Rodolfo.

Este livro contém as seguintes histórias: "Caminho da Felicidade", "O Prêmio Perdido", "Entre o Amor e a Vaidade", "O Fantasma da Babá", "Festa de Santa Cruz" e "O Presépio". São histórias encantadoras e destinadas a leitores de 8 a 10 anos.

"BELINHA E BOLINHA — Nina Salvi — Desenho de O. Storni — Imprensa Nacional. — Preço Cr\$15,00.

E' um dos livros mais bonitos editados no Brasil. História de uma menina chamada Belinha e de um cachorrinho chamado Bolinha. E' muito bem ilustrado e se destina aos pequenos de 6 a 8 anos.

"LENDA DA PALMEIRA" — Vicente Guimarães — Edição da Livraria Cultura Brasileira Ltda. — Desenhos de Antonio Rocha. — Preço Cr\$6,00.

Conta a história de uma palmeira que nasceu dentro de uma gameleira e que existiu até bem pouco tempo no jardim da Catedral da Boa Viagem, em Belo Horizonte. A lenda se prende à fundação de Curral del-Rei, e foi



VISTA TODA A FAMÍLIA NA GUANABARA

Comprando diretamente às fontes manufatureiras, em grande escala, para servir a uma clientela sem igual, a Guanabara, não só apresenta sempre as últimas novidades em primeira mão, mas oferece os mais vantajosos preços

A Guanabara é uma casa de seleção, onde o senhor compra para toda a sua família

SIRVA-SE DAS VANTAGENS DO CRÉDITO

GUANABARA

muito bem imaginada. Convém às crianças de 3.º e 4.º anos de Grupos Escolares.

"O HOMEM DA PERNA SO' — "O TESOURO DO PERNETA" — "A ILHA DO MISTÉRIO" — OS NAZIS NA ILHA DO MISTÉRIO" e "O PALÁCIO SUBTERRÂNEO" DAS ANTILHAS" — Jerônimo Monteiro — Editora Anchieta Limitada. — Preço Cr\$2,50, cada exemplar.

São cinco pequenos volumes que pertencem à 3.ª série da "Biblioteca Infantil Anchieta". São livros de aventuras sadias e que prendem bastante a atenção de leitores de 8 a 12 anos e até de gente maior. Jerônimo Monteiro, autor desta série de aventuras, soube criar cenas bem empolgan-

tes sem usar o crime. São livros que substituem com vantagem essas publicações de aventuras criminosas, tão prejudiciais à formação moral da criança.

"O REI OSCAR E O PERNILONGO — Mary Buarque — Ilustrações de Augusto Esteves — Editora Anchieta S. A. — Preço — Cr\$9,00.

A vitória do pequeno e do fraco sobre o mau, grande e poderoso. É um livro muito interessante e convém às crianças até 8 anos.

"GENOVEVA" — Conto de Schimid, adaptação de Geraldo de Uíhoa Cintra — Ilustrações de N. Simon — Editora Anchieta S.A. — Preço Cr\$10,00.

"KUXININ, história de um índio". — Olga Jaguaribe Simões — ilustrações de N. Simon. — Editora Anchieta S/A. — Preço Cr\$10,00.

A vida do Brasil-Menino escrita para meninos do Brasil. Uma história verdadeira, onde aparecem índios e portugueses, onças e sucubis. Interessa a crianças de 3.º e 4.º anos dos grupos escolares.

"O BONEQUINHO DE MASSA" — Mary Buarque — Ilustrações de Francisco Parlagreço — Editora Anchieta S.A. — Preço — Cr\$10,00.

Um boneco, feito de massa de pastel que toma vida e corre pelas ruas e entra nos cinemas... Para crianças do Jardim da Infância.

"NA VILA DE SANTA ROSA" — Itací Silveira Pelegrini — Ilustrações de Studio Dorca — Editora Anchieta S.A. — Preço — Cr\$9,00.

Aventuras infantis, verdadeiras e cômicas, de crianças que viveram muito felizes numa cidadezinha invejável. — Convém a crianças de 8 a 10 anos.

"NA CASA DO SONHO" — Sagramor de Severo — Ilustrações de Marianne Mullenhoff — Editora Anchieta S.A. — Preço — Cr\$8,00.

Brinquedos e bonecas, crianças ricas e meninos pobres. Um livro que ensina a brincar. Muito útil e que diverte com encantamento.

"LUNALVA" — Mary Buarque — Ilustrações do Studio Dorca — Editora Anchieta S/A. — Preço — Cr\$9,00.

Um livrinho cheio de delicadeza e espírito infantil. História emocionante, porém, simples e feliz. Ilustrações muito bonitas.

"A LIÇÃO DA ÁRVORE" — Itací Silveira Pelegrini — Ilustrações do Studio Dorca — Editora Anchieta S/A. — Preço — Cr\$8,00.

Interessante livro para crianças de Jardim da Infância. É uma bonita história, muito bem ilustrada, sobre o amor que devemos às árvores.

"A FADA BRASILEIRA" — Maria do Carmo Uíhoa Vieira — Ilustrações de Augusto Esteves — Editora Anchieta S/A. —

MARIA! SAE DA LATA



MARIA

**AZEITE DE OLIVA
E ÓLEO DE AMENDOIM**

"OLEO MARIA" é um esmerado produto das "INDUSTRIAS J. B. DUARTE" de São Paulo

REPRESENTANTE E INSPETOR: — M. AGUIAR
RUA TREMEDAL, 156 — FONE 2-1898 — BELO HORIZONTE

Este livro conduz o pequeno leitor através de nossa história. E' instrutivo e ao mesmo tempo bastante recreativo.

"O CARNEIRINHO" — Conto de Schmid, tradução de Geraldo de Ulhoa Cintra — Editora Anchieta S. A. — Preço Cr\$ 9,00.

E' este livro mais uma das interessantíssimas histórias de Schmid, onde as boas qualidades do espírito superam o mal.

"O GUARANI" — José de Alencar — Adaptação para crianças, por Maria do Carmo Ulhoa Vieira — Editora Anchieta S. A. — Preço, Cr\$ 9,00. — A obra prima de José de Alencar, esplendidamente resumida e limpa de toda e qualquer expressão que possa ferir a pureza dos corações infantis.

"TRÂNSITO ENTRE AS FORMIGAS" — Antonio Vieira — Ilustrações de Lara — Editora Anchieta S. A. Preço Cr\$3,00.

Livro infantil que visa educar a criança para viver incólume entre os perigos do enorme e crescente trânsito moderno.

"QUATRO DESCOBRIMENTOS DA AMERICA" — Olga Jaguaripe Simões — Editora Anchieta S.A — Preços Cr\$2,00.

Um episódio emocionante num cenário histórico. A descoberta da América no ano 1.000! Recomendado aos alunos dos quartos anos dos grupos escolares.

"JOÃO FELPUDO" — Conto de Hoffmann — Adaptado por Geraldo de Ulhoa Cintra — Editora Anchieta S. A. — Preço Cr\$ 1,50.

E' a história de um menino que não gostava de tomar banho, cortar as unhas e pentear os cabelos. Ficou tão horroroso que foi confundido com um bicho e caçado.

"MARIA FELIZ" — Jacanã Altair — Ilustrações do Studio Dorca — Editora Anchieta S. A. — Preço Cr\$3,00.



42

"SINTO-ME
SATISFEITA,
E
COM
RAZÃO!"

VERIFIQUE
O ACAMPAMENTO
INDIO
EM CADA
PACOTE

Naturalmente, sinto-me tão bem disposta... cheia de vivacidade e energia. Boa saúde é a razão da alegria de viver! Assimile alimentos verdadeiramente nutritivos, preparados com Maizena Duryea — o alimento supremo.

▲ LTDA.

**MAIZENA
DURYEA**

E' um dos bons livros para menina de 9 a 12 anos. Trata-se de um pequeno romance, onde o principal personagem vence pela cultura, educação e força de vontade. E' uma história muito bonita.

"O CAVALO DE TROIA" — Paulo Cretela — Ilustrações de Messias de Melo — Editora Anchieta S. A. — Preço Cr\$1,50.

Uma página de Homero passada para a literatura infantil. O

*

A ZEITE MARIA, o preferido em todas as mesas pelo seu excelente paladar.

conhecido episódio da história antiga descrito especialmente para crianças.

"AVENTURAS DE MIMI GABOLA" — Kurt Eppenstein — Editora Anchieta S. A. — Preço Cr\$2,00.

História de um gatinho desobediente e que vive interessante aventura enfrentando uma onça.

"A CIDADE DOS BRINQUEDOS" — Marina Tricânico — Ilustrações de Messias de Melo — Editora Anchieta S. A. — Preço Cr\$3,50.

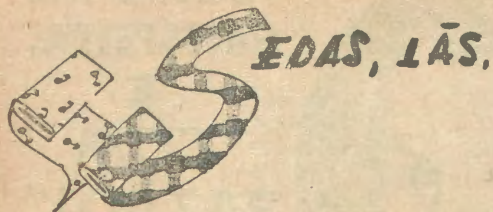
E' um livro de bonitas poesias para crianças.

O mais completo sortimento de livros infantis

Livraria e Papelaria QUEIROZ BREINER

Rua Espirito Santo, 562 — Belo Horizonte

ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL



AS ÚLTIMAS NOVIDADES
EM CORES E PADRÕES, RE-
CEBIDOS DOS MAIS AFAMA-
DOS FABRICANTES.



PALACIO DAS SEDAS

AV. AFONSO PENA, 723

CACILDA T. SEABRA

Diretora da Escola de Arte Culinária da Compa-
nhia Du Gaz — Rio de Janeiro.

ARTE CULINARIA

O livro mais completo — mais verdadeiro — Re-
ceitas experimentadas — verdadeiras.
Não comporta reclame! As senhoras donas de casa

comprem e verifiquem se há coisa igual
Mais de 500 páginas — cartonado Cr\$18,00
em todas as livrarias, e na

EDITORA GETULIO COSTA — CAIXA POSTAL,
1.829 — RIO

ARTIGOS PARA ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS



AV. AFONSO PENA, 1050 — FÔNE 2-1607 e 2-3016

BELO HORIZONTE

SUGESTÕES PARA

IVETE

CUIDADOS PARA O VERÃO



Constitue um dever para a mulher ciosa de sua be-
leza, proteger a pele contra a ação dos raios solares e
do vento. Isso é tão elementar, nos cuidados com a be-
leza, como o é a sugestão de qualquer bebida saudável
para satisfazer a sede, com a necessária moderação, vis-
to que o excesso de líquidos no organismo contribue pa-
ra a adiposidade.

É COMUM encontrarmos pessoas muito sen-
síveis ao calor, mas uma mulher nunca deve
se deixar derreter em suores num dia muito
quente.

Há muitos meios para se reduzir as conse-
quências do calor e, até mesmo, para anulá-las.

A primeira cousa que se tem a fazer é agir
com mais calma, sem pressa. A pressa, ordina-
riamente, é a causadora do desgaste de energia
que nos traz como consequencia o excesso de calor.
Se elaborarmos, cada manhã, um programa
de trabalho para todo o dia, verificaremos, à tar-
de, que tudo foi feito e que há menos cansaço e
calor.

A mulher que trabalha fora de casa deve to-
mar cuidado de ter sempre, na bolsa, durante o
verão, pequenas compressas absorventes que po-
dem ser de gaze ou de papel de seda, e que são
insubstituíveis na limpeza da pele, eliminando
a gordura da transpiração, tão prejudicial à be-
leza do rosto. Tomando-se o cuidado de embeber
duas ou três dessas compressas em uma lâmina tô-
nica, será fácil retirar o resto do maquilage, apli-
cando-se novamente o pó e o "rouge", o que con-
servará a pele sempre fresca e agradável.

Uma dessas compressas embebida em água
fria e colocada sobre os olhos, refresca-os, evi-
tando por vêze uma dor de cabeça provocada pe-
lo cansaço.

Nessa época do ano é aconselhável o uso de
um bom desodorante, diariamente. Não só os
vestidos manchados, como também os odores de-
sagradáveis da transpiração, dão sempre uma im-
pressão de falta de asseio e cuidado, verdadeira-
mente imperdoável.

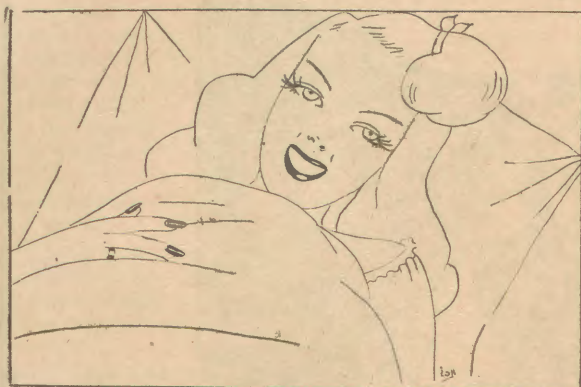
Os banhos, nos dias quentes, se tornam im-
prescindíveis e devem ser, de preferência, frios.
Há, entretanto, pessoas que não suportam a água
fria. A estas aconselhamos o banho de esponja,
que consiste em passar por todo o corpo uma es-
ponja molhada em água fria, depois do que se
golpeia toda a pele com palmadinhas suaves, an-
tes de secá-la com água de colonia. Uma camada

(CONCLUE NA PAG. 107)

A SUA BELEZA

MARION

CONSELHOS UTEIS



O REPOUSO é indispensável à conservação da beleza e da saúde. A fadiga se reflete no rosto, tirando o brilho aos olhos, destacando as imperfeições dos traços fisionômicos, anulando a eficiência do mais bem estudado maquilage. O excesso de fadiga envelhece.

*

Outro alicerce básico para a conservação da beleza e da saúde é a alimentação. Uma alimentação inadequada, não só altera a silhueta da mulher como prejudica a sua saúde e o funcionamento do seu organismo, refletindo na frescura da pele, na vivacidade do olhar e na sua expressão. O leite, os vegetais frescos e as frutas, não devem faltar no "menú" diário. Suas vitaminas, seus sais minerais ativos, são tónicos e regularisadores.

*

O colorido do baton, dos diversos cosméticos e dos "rouges", deve ser escolhido à luz natural, para que se obtenha a maior aproximação possível do natural. Segundo muitos mestres de beleza, deve-se adotar um maquilage para cada estação, de acordo com a pigmentação da pele, escurecendo ou clareando, segundo as necessidades, os tons básicos.

*

As mãos representam um grande papel na sedução e no encanto da mulher. Bem cuidadas, de unhas tratadas, seus gestos adquirem realce e beleza. O esmalte só deve ser aplicado depois de um completo tratamento, retirando-se todo o verniz velho e a cutícula, e executando-se um perfeito polimento das unhas. Um esmalte novo aplicado sobre os vestígios do antigo, não produzirá um efeito satisfatório.

*

Banhar-se em água excessivamente quente, ou excessivamente fria, no inverno, traz, sempre, más consequências. Entretanto, dos dois, o primeiro é o pior. As abluições devem ser feitas em água morna para que não prejudiquem a pele.

*

Se ao despertar notamos os olhos empapados, devido à insônia ou vigília, obteremos pronto alívio empregando compressas de chá não muito forte sobre as mesmas. Verificaremos, momentos após o emprego das compressas, que as pálpebras se desincharam e que uma sensação de alívio e bem estar se faz nolar, no nosso estado geral.



ESCOLHA O SEU PRESENTE

NO MODERNO E VARIADO
SORTIMENTO DA

**PAPELARIA E LIVRARIA
BRASIL**

VELOSO & CIA. LTDA. AV. AFONSO PENA, 740
FONES 2-3217 e 2-2440

Chocolate Gardano S. A.

e seu representante

NILO PESSOA DE FARIA

têm o prazer de cumprir-
mentar os distintos consu-
midores dos deliciosos pro-
dutos

GARDANO

desejando-lhes um

FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO



**Edifício Cine-Brasil
Sala 511 - B. Horizonte**



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa"
ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para
garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

"SAL DE FRUCTA"

ENO

O FUMO D'ANGOLA

CONVÉM SABER

EMBORA pouco conhecido, existe um vício, muito provavelmente de origem africana, que está invadindo de modo assustador o interior do Brasil, sobretudo alguns Estados do Norte.

Denomina-se esta toxicomania o vício da diamba, macencha ou fumo d'Angola. Tudo faz crer que foram os negros africanos que trouxeram para o Brasil, nos tempos coloniais, o hábito da diamba, hábito este que foi, desgrazadamente, espalhando-se pelos habitantes dos nossos sertões. O efeito da diamba é semelhante ao do hachiche. O viciado usa as folhas da planta, que é a "cannabis sativa", fumando-as em cachimbos especiais, onde a fumaça, antes de ser aspirada, passa por uma camada d'água. No começo do vício, depois de cessada a embriaguez, os intoxicados voltam ao estado normal; quando, porém, o indivíduo está inveterado no hábito, tem sempre, como diz Iglesias: "aspecto e modo de idiota; é um homem à margem".

— Para alvejar a flanela dissolve-se uma colher de sopa de borax num litro d'água quente deixando-se a fazenda nessa mistura por algum tempo.

*

— As perolas falsas ou de imitação começaram a ser fabricadas desde 1680, por um fabricante de rosários chamado Joaquim cuja nacionalidade era francesa.

*

— Depois da lua de mel é de boa praxe que os recém-casados visitem os parentes e pessoas de suas íntimas relações, reiniciando assim a vida social.

O NATAL E AS IMAGENS DO ALEIJADINHO

JOSÉ MARIA LOPES CANÇADO ● PARA "ALTEROSA"

A FORÇA do Aleijadinho está na sua impregnação à paisagem, no seu jeito de modular o cromatismo dos fantasmas segundo os musgos, as serras, os poentes e a frescura aquática dos arredores.

As igrejas dê-se arquiteto lêve como Arieti, saído de um baile das mil e uma noites, reagem humanamente às influências do dia e do ar.

A própria acústica dos sinos atende a um princípio de entendimento com a direção dos rios e as linhas geográficas das paróquias.

A arte dêle brinca de pegar a graça rural: é impossível não confundir este menino, que se agita nos braços da mãe, durante a missa do galo, com aquele outro, tão gordinho, tão risinho, que exerce a função de anjo, no lavabo azul da matriz de São Francisco.

As mulheres, assentadas na longa escadaria do adro, enquanto as vélas riem nos altares, possuem o ar prestimoso da samaritana, que êle esculpiu para o frontal do pulpito de Sabará.

Graças a êsse homem visitado pela poesia, a pedra esquecida de Minas desabrochou o seu úmido sorriso dialetal, entoando uma canção ainda não ouvida.

Quando se caminha em Ouro Preto, Sabará ou Mariana, o chapéu do Aleijadinho, de vastas asas de passaro noturno, surge na ladeira, surge nos chafarizes da praça.

Mendigos e mercadores das romarias de Congonhas, porque estais em tamanho natural, nos passos da cêia e da flagelação?

A alegria do arquiteto vôa longe, muito longe da grave geometria manuelina. Canta nos seus dedos a graça negra. E a rude gente da capitania derrama nêsse humilde súdito do rei, como um curso de água, o seu poder coletivo de emoção, a sua vontade de beleza.

Quando se fizer o estudo da revolução das minas, apurando-se a sua afilta ressonância no drama da liberdade, a técnica mordaz do Aleijadinho será vista sob uma claridade nova.

Muita vez, na noite cinzenta de Vila Rica, o seu coração buscava a casa de Cláudio Manuel.

A profundidade da confiança dos dois artistas como que ainda se escuta na solidão numerosa do crepúsculo.

Êle está possuído de todas as essências psicológicas da rebelião: o capricho da sua condição, a exasperação do sofrimento, o apêlo da poesia.

Onde foi êle achar essa gôta de exotismo, êsse elemento de apatia, êsse raro aroma de incenso, canêla e cravo que havia de pendurar nas laçarias dos altares e no arremesso bisantino das torres?

Pela quadra lírica do Natal, as imagens do Aleijadinho ficam mais vivas.

Ha uma fraternidade miracu-

losa, uma permuta de confidências, entre as sombras católicas das estatuas e as velhas melodias locais, que vão renascendo tribuna da música.

Os singêlos motivos e as figuras dos cantores, que as gerações guardam nos olhos e nos cuídos, misturam-se ao rumor infantil, confundem-se com a noite.

Então, como nos contos de fadas, o feiticeiro de Vila Rica descerra a cortina das maravilhas, revela o país dos querubins.

Seja que o nosso coração, sob influência de dois mil anos de sonhos, desperte como uma vitrine iluminada, ou que o coro do

(Conclue na pagina 1)



Detalhe do profeta Jonas, obra do Aleijadinho existente em Congonhas do Campo

paisagens

sonhos de natal...



L'ocais-



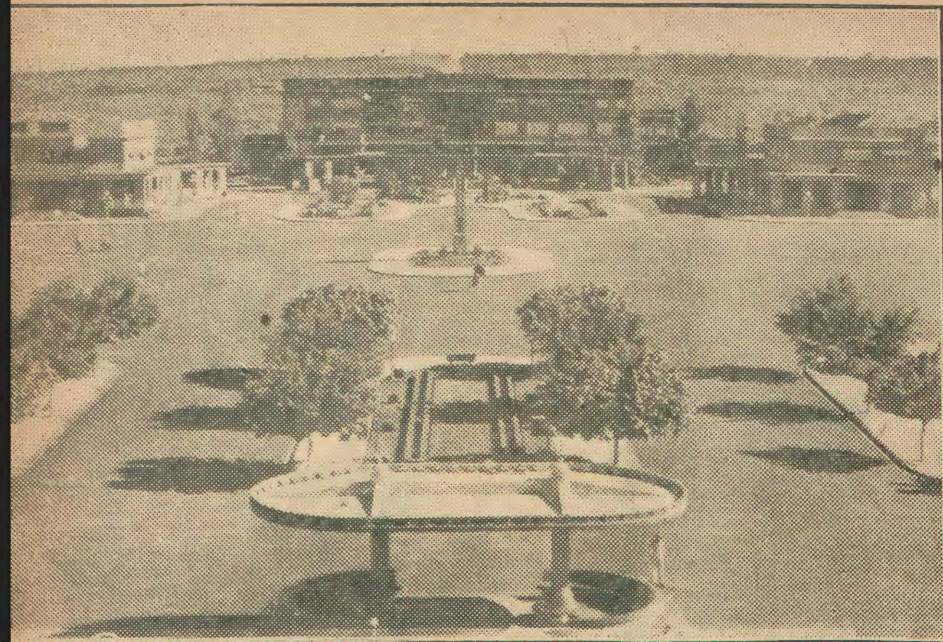
- "business man" -



- modernista -



Fábio-



Praça Cívica, vendo-se ao fundo o Palácio, ladeado pelos edifícios da Secretaria da Fazenda e Palácio da Justiça. Nesse magnífico monumento arquitetônico, "Palácio das Esmeraldas", delineia o criador de Goiânia, interventor Pedro Ludovico que aí também reside, a trajetória brilhante de seu governo no Cenário Nacional.

*

É UM assunto que não falece nunca. Por mais que se diga e procure escrever Goiânia continua ainda sendo um assunto eminentemente nacional. A sua construção foi o produto exclusivo da fibra do brasileiro honesto, audacioso e realizador. Não é uma obra do acaso que a gente chega, vê, contempla com os olhos deslumbrados e se retira esquecido daquilo que presenciou por alguns instantes. Portanto, não é digna de ser admirada pelos apressados ou pelos impreviáveis pensadores de minutos contados ao compasso do re-

lógio. Goiânia é um monumento brasileiro erguido em pleno coração geográfico do País, razão por que constitui um permanente cartaz do progresso nacional.

Nós permanecemos durante séculos habitando ou apenas querendo povoar as regiões litorâneas. Edificamos núcleos populacionais marginando o Atlântico, nêles instalamos as nossas indústrias e fizemos com que a civilização estacionasse ao longo do mar. Essa arrematamento de uma compacta massa humana não deixou de ser prejudicial ao nosso desen-

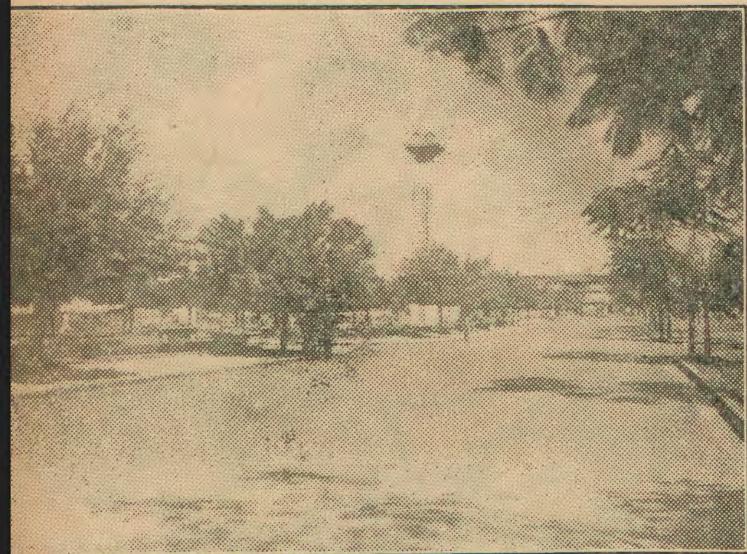
volvimento econômico e fez com que o esquecimento da hinterlândia pairasse sobre as meditações de nossos homens de governo, acostumados a legislar sobre as cartas geográficas de determinadas regiões brasileiras. Veio o regime de 10 de Novembro e com êle a redenção, o espírito de nacionalização do país, a compreensão das nossas necessidades reais e a idéia do aproveitamento de tôdas as forças propulsoras do engrandecimento desta grande terra.

*

E GOIANIA SURTIU

Goiânia apareceu no quadro político e social do Brasil como o símbolo de arrôjo cívico de um governante despidido de preconceitos e tabús, animado pelos mesmos ideais revolucionários que construíram a fortaleza econômica da Pátria de nossos dias. Foi o interventor Pedro Ludovico Teixeira o arquiteto corajoso que conduziu os primeiros andaimes e guiou os passos iniciais da sua construção, animado por um sadio desejo de dar aos seus contemporâneos uma cidade que sintetizasse o esplendor de uma época caracteristicamente brasileira. Sem medir esforços e sem avaliar a extensão dos imensos sacrifícios, idealizou um núcleo humano que fôsse, realmente, um centro irradiador de energias vitais para a terra goiana e para o país.

Hoje, é uma cidade que con-



Na avenida Goiás, em Goiânia, quase na praça Cívica, magestoso ergue-se o Relógio Público, como imponente alegoria, a marcar novos e significativos momentos da vida de Goiás.

GOIÂNIA - A CIDADE DO IDEAL E DA FORÇA DE VONTADE!

NASCEU SOB O INFLUXO DE TORNAR GOIÁS UMA CÉLULA VIVA DO PROGRESSO NACIONAL. - ONDE UM HOMEM VISIONÁRIO SE TRANSFORMOU NUM VIGOROSO ARQUITETO: - DETALHES SOBRE A MAIS NOVA DAS CAPITAIS DO BRASIL

ta com 24.500 habitantes, residentes na considerável soma de 3.956 confortáveis habitações, formando um lindíssimo agrupamento urbano servido de água canalizada proveniente de um reservatório cuja capacidade é de 1.953.000 litros. A rede de esgotos já ultrapassa de 70 quilômetros de extensão, estando grande área da parte central da cidade já pavimentada com macadame betuminoso. Cerca de 500 aparelhos telefônicos automáticos existem já instalados e cogita-se de dentro em breve aumentar esse número para 1.000 com a proposta recentemente encaminhada pela Sociedade Erickson do Brasil à administração estadual. Uma usina hidro-elétrica, de potencial de 764 cavalos-vapor e distribuição de 220v., já não é mais suficiente para atender às reais necessidades da população.

A instrução em Goiânia desenvolve-se de modo vertiginoso e é carinhosamente amparada pelos poderes públicos. Assim é que, em rápida estatística, podemos acusar o significativo número de 54 estabelecimentos, entre superiores, secundários e primários, dos quais são: 22 mantidos pela Prefeitura Municipal, 12 pelo Governo Estadual, 10 por particulares e 1 pela Cruzada Nacional de Educação. 110 professores primários e 64 secundários lecionam a 4.437 alunos nos estabelecimentos de ensino primário e 1.449 dos secundários.

RÁPIDOS DADOS GEOGRÁFICOS DE GOIÂNIA

O Município de Goiânia, privilegiadamente localizado no centro do Estado, limita-se com importantes comunas Goianas, tais como Inhumas e Anápolis, ao norte, Piracanjuba, ao sul, Anápolis, ainda, Siquapara, Silvânia e Piracanjuba, a leste, e Trindade e Matão, ao Oeste, mantendo com as mesmas e com todas as outras, as mais afastadas, estreito e forte intercâmbio que a torna um como que centro de irradiações de energia e progresso. Do que se faz em Goiânia recebem todos os demais municípios do Estado os benéficos reflexos.

A população do município, inclusive rural, é de 50.750 habitantes.

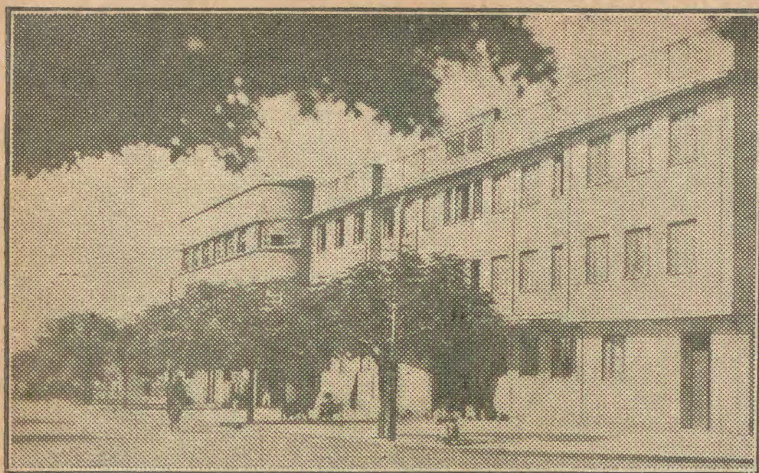
Todo o município goza de um clima admiravelmente salubre, sendo a temperatura média termométrica variável entre 27° no máximo e 19° no mínimo. A zona de melhor clima é a da sede, graças especialmente aos seguintes fatores: altitude superior a 700 metros; favorável grau higrométrico decorrente do fato de os rios que banham os arredores não terem margens alagadiças, graças à de-

clividade e permeabilidade necessárias do solo, fatores que, permitindo o escoamento das águas, uniformizam, de maneira especial, os períodos da seca e das chuvas; ausência de obstáculos de ordem orográfica, permitindo livre movimento das correntes aéreas; vizinhança de matas que influem sobre as condições atmosféricas, como se sabe.

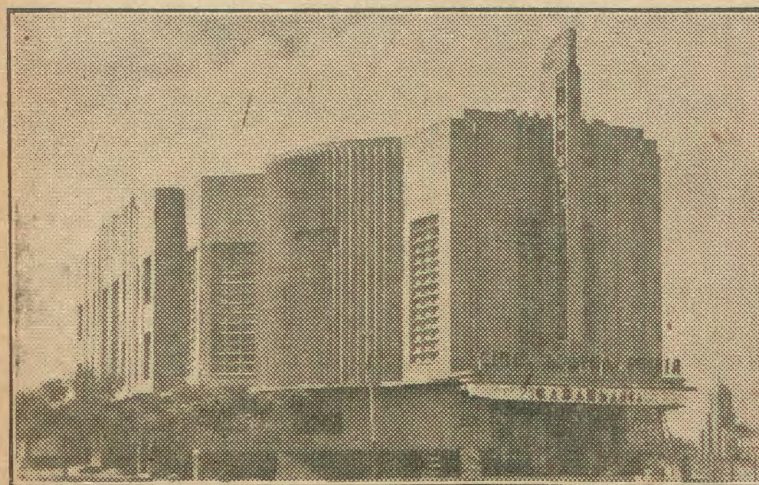
O principal meio de comunicações é, ainda, o rodoviário, por isso mesmo grandemente desenvolvido. Goiânia, entretanto, já está sendo satisfatoriamente servida por linhas



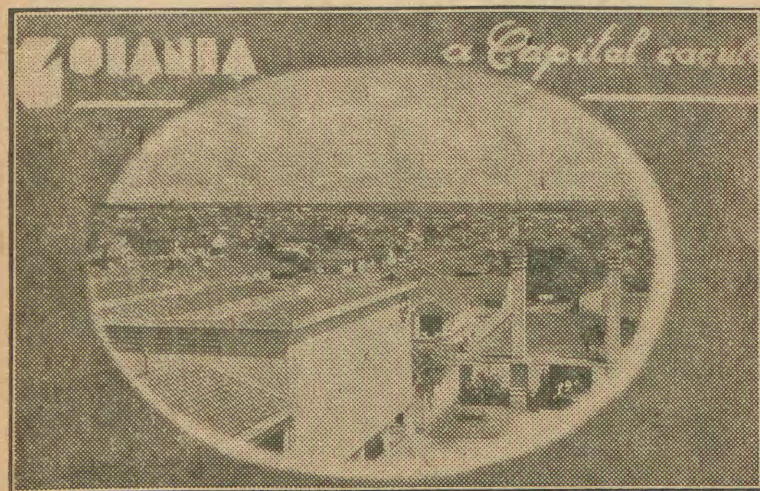
No cruzamento das Avenidas Golaz e Anhanguera, presente da cidade estudiosa de São Paulo, está o monumento ao Anhanguera, exemplo de Bandeirismo e coragem.



Conjunto em que se vê o "Grande Hotel de Goiânia", luxuoso e confortável, e "Serviço Telefônico de Goiânia", modernamente aparelhado, que notáveis serviços tem prestado à novíssima Capital.



Rivalizando com os melhores do País em sua arquitetura e aparelhamento, na Avenida Tocantins, encontra-se o "Cine Teatro Goiânia", presente do Governo de Pedro Ludovico à população de Goiânia.



Vista panorâmica do Bairro Popular, tomada do alto da Escola Técnica, em Goiânia.

aéreas, não só do correio aéreo militar, como comerciais, de grande vulto, tais como VASP, PANAIR e AÉROVIAS DO BRASIL, que fazem com que a distância que a separa dos nossos maiores e longínquos centros seja avaliada em horas e não mais em um número astronômico de léguas. E' servida, ainda, pela Estrada de Ferro Goiás, por intermédio da vizinha cidade de Anápolis, da qual dista cerca de 62 quilômetros cobertos por excelentes rodovias.

SIGNO DO PROGRESSO DE GOIÁS

O governo cuida de Goiânia como se ela fôsse uma criança ainda em tenra idade. Justifica-se êsse carinho do Interventor Pedro Ludovico pelo fato de haver sido a cidade um dos seus mais acalentados sonhos. Ainda mais, como Belo Horizonte, Goiânia nasceu para ser o signo do progresso de Goiás. O que aquela representou para Minas Gerais, esta consubstanciou para a grande Unidade Mediterrânea, o marco inicial de um novo período na vida sócio-econômica de toda a região do Oeste Brasileiro.

Do planalto em que foi edificada irradia-se agora uma força propulsora de desenvolvimento natural de todas as fontes de riquezas desta zona do Brasil Ocidental. Não errou a visão do interventor Pedro Ludovico quando assinou, removendo todas as dificuldades e impecilhos que se lhe apresentavam, o decreto governamental transferindo a capital do Estado de Vila Boa para um local mais acessível que oferecesse maiores condições ao impulso do progresso de Goiás. E tanto isso é verdade que decorrido um curto espaço de tempo já se pode verificar a soma de inumeráveis benefícios trazidos por essa providência ao surto da economia desta unidade federativa, a qual, hoje, projeta-se no cenário nacional como uma verdadeira célula de trabalho. Goiânia é, por isso mesmo, não só o fruto da capacidade realizadora de um povo, da fibra de um homem, mas a síntese histórica de uma época, que ficará como eloquente monumento para o julgamento da posteridade.

PENSAMENTOS IMORTAIS DE MULHERES FAMOSAS

Uma das empresas mais difíceis para a mulher é cumprir fielmente sua missão sagrada de formadora do caráter de seus filhos — Mrs. Franklin D. Roosevelt.

*

O céu nos envia dores e desgraças como um tônico moral para fortalecer nosso espírito — Lady Blessington.

*

A mulher, mais que o homem, possui um sentido profundo de intuição que é a sua arma infalível de defesa contra a falsidade humana. Uma palavra sincera, espontânea, tóca-nos profundamente o coração, exalta-nos e nos faz grandiosamente felizes... Mas uma frase fingida, inspirada em algum interesse equívoco, repugna-nos, e, sem ao menos notarmos, repelimos num impulso incontido essa traição que mata o espírito — Sarah Bernhardt.

*

A desgraça e a dor caem como cinza no coração dos homens mas são gotas de rocio no coração da mulher, revelando joias espirituais de força e perseverança tão raras que ela mesma jamais teve a idéia de possuí-las — Anna Corrat Mowatt.

*

Têm-se as mulheres como entes passivos: e elas, todavia, sentem tanto quanto os homens. Tanto quanto os seus irmãos, necessitam de campo onde exercitem as suas faculdades. As mulheres penam nos constrangimentos exagerados, na inércia absoluta, precisamente como os homens sofreriam nas mesmas condições. E é pobreza de espírito dos seus privilegiados companheiros dizer que elas devem se limitar a fazer pudins, servir meias, tocar piano e bordar almofadas.

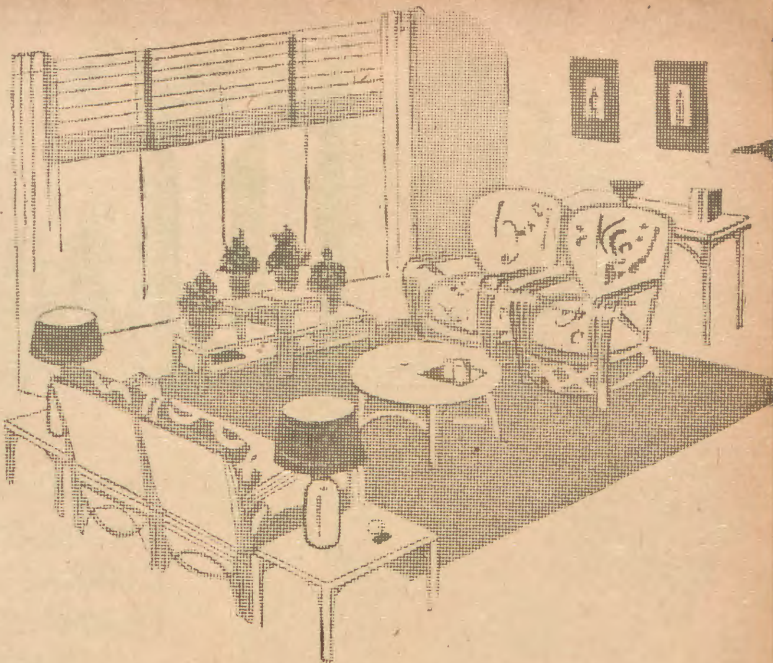
Condená-las ou ridicularizá-las se agem ou aprendem mais do que o preconceito permite ao sexo — constitui uma insensatez — Charlotte Bronte.

*

O amor é inesgotável — vive e renasce em si mesmo e, quanto mais se dilata mais se avulta — Mme. Durand.

*

Os preconceitos são cadeias inventadas pela ignorância para separar os homens — Lady Blessington.



CORTINAS

MOVEIS ESTOFADOS

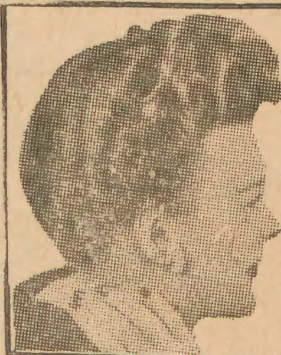
EXECUTADOS SOB ENCOMENDA,
EM QUALQUER ESTILO

SAMARAL

749 — RUA TUPINAMBA'S — 759

FONE 2-0105

EM visitas de pêsames, crivar as pessoas enlutadas com perguntas sobre a morte ocorrida, insistindo em detalhes sobre "tão dolorosa perda", é evidente falta de tacto.



ONDULAÇÕES
PERMANENTES

*

PENTEADOS

*

MANICURES

INSTITUTO
LUDOVIG

Bahia, 1.075
Fone 2 - 1960





aniversário

DAS SÁTIRAS DO Pe. CORRÊA DE ALMEIDA AO VELHO CURRAL DEL-REI, A' MO- DERNA E TREPIDANTE ME- TRÓPOLE DE HOJE



BELO HORIZONTE está comemorando o seu 47º aniversário, cujo transcurso se verificará no dia 12 de dezembro corrente.

Mais do que um ligeiro registro, a data precisa ser assinalada com palavras de louvor a todos que têm trabalhado pelo progresso de nossa Capital. Em 1895, escrevia o padre Corrêa de Almeida:

"Esse Curral del-Rei, Belo Horizonte,
Engenhosa invenção de um sindicato,
Querem que seja lebre, mas é gato..."

Foi assim, entre protestos dos ouropretanos e sátiras do saudoso vigário de Barbacena, que se fez a mudança da Capital. Foram heróicos os políticos daquela tempo, não resta dúvida. Traçaram, na poeira, a planta de Belo Horizonte, e a cidade surgiu esplêndida e garrida. Mas tudo isso é história antiga.

Festejamos este mês a data natalícia de uma grande metrópole trepidante de vida e cheia de majestosos arranha-céus. As frases dos turistas que a visitam não mais se resumem em simples



da Capital

UM PREITO DE JUSTA HOMENAGEM AO GOVÊRNO QUE MAIS REALIZOU EM BENEFICIO DO PROGRESSO DE BELO HORIZONTE

elogios à natureza, mas chegam à exaltação aos bravos mineiros que a realizaram. Isto aqui não é mais somente o "Miradoiro do céu", de João do Rio, nem a "Cidade verde", de Rui Barbosa, nem tampouco a "Cidade Jardim", da canção popular. E' também um centro de vida, de atividade, de trabalho intenso, em nada inferior a qualquer outra metrópole americana.

E' sabido que o progresso de Belo Horizonte não se fez no mesmo ritmo, nesses 47 anos de sua existência. Houve períodos de atividade brilhante e fases de estagnação. De 1914 a 1918, por exemplo, durante o período da primeira conflagração mundial, quase nada se fez. E em verdade, o período áureo de Belo Horizonte deve ser assinalado no último decênio. Quem mora aqui sabe disso. Foi nestes últimos dez anos que o progresso local adquiriu um "elan" nunca visto. Ninguém de boa-fé poderá negar que devemos em grande parte ao Governador Benedito Valadares essa aceleração no ritmo da vida da cidade. S. Excia. acabou com um velho hábito dos administradores de Minas. Quando era eleito um Presidente, toda gente já sabia qual a zona do Estado que seria be-





A Usina Central do Leite, uma das mais perfeitas e bem aparelhadas organizações ao gênero existentes no continente americano, é outro notável melhoramento introduzido na Capital pelo atual governo do Estado.

neficiada; era exatamente a região em que nasceu o novo astro. Se o político era do Sul, o Sul estava de parabéns. O hóspede do Palácio da Liberdade levava a hegemonia para a sua terra natal.

Esse velho costume observado desde a implantação da República foi, em boa hora, abandonado pelo Governador Benedito Valadares. S. Excia. tem cuidado igualmente de todos os Municípios, sem mostrar preferência por qualquer região do Estado. A Capital, entretanto, tem merecido da parte de seu governo um tratamento todo especial, como é de justiça.

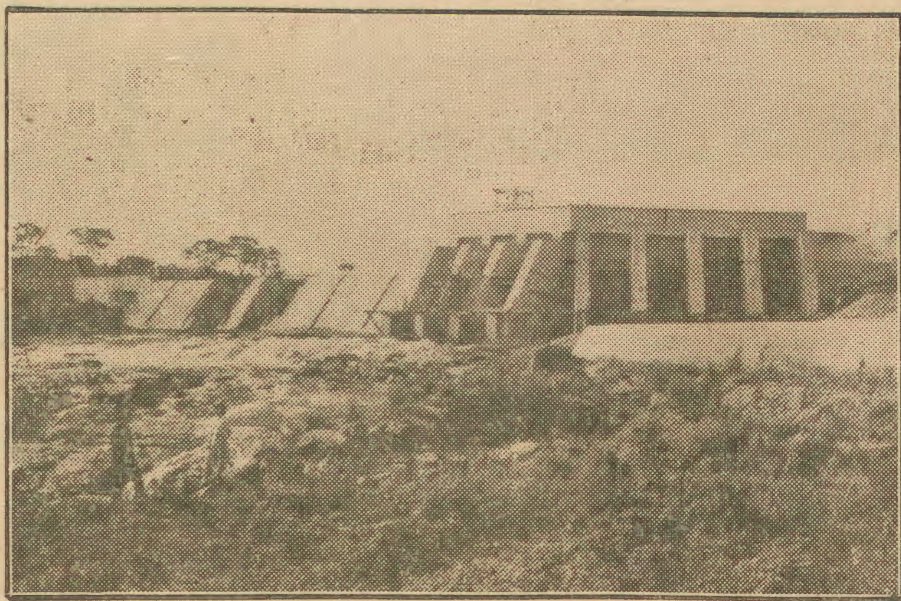
Nestes últimos dez anos S. Excia. jamais arrefeceu o entusiasmo com que se dedicou a transformar a fisionomia da cidade, atacando simultaneamente todos os problemas relacionados com o objetivo de torná-la o que ela é hoje: uma verdadeira metrópole de civilização e de progresso, um legítimo motivo de vaidade para os mineiros!

Aí está a Feira Permanente de Amostras, com

todas as modelares dependências de um estabelecimento do gênero, como um belo serviço prestado ao incremento das atrações turísticas da Capital.

No mesmo edifício, a Rádio Inconfidência de Minas Gerais, uma das mais poderosas estações do continente americano. O "Minas Tênis Clube", que tão assinalados serviços vem prestando à cultura física da juventude belorizontina, vale ainda por um vivo atestado do esplendor social que anima a cidade. Os "Entrepósitos Belo Horizonte", espalhados por todos os bairros da cidade, continuam prestando os mais relevantes serviços ao abastecimento da população. A Feira Permanente de Animais é outra realização que tem contribuído para animar a vida da Capital, favorecendo eficientemente a realização de grandes pleitos econômicos aqui promovidos, como a última Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. O Instituto Químico e Biológico de Minas Gerais é sem dúvi-

A "Cidade Industrial", por si só, é um empreendimento capaz de consagrar a obra administrativa de um governo. Com seus trabalhos quase concluídos, ela será, dentro em breve, um marco luminoso que assinalará novo ciclo na vida da Capital. O clichê ao lado fixa um aspecto da grande barragem da Usina do Gafanhoto, construída especialmente para o fornecimento de energia elétrica barata para a "Cidade Industrial".





A Escola Superior de Veterinária, localizada na Gameleira, é outra magnífica contribuição do governo Benedito Valadares ao parque cultural da cidade

da outro notável empreendimento que honra a cultura mineira, dotado de tais recursos técnicos, científicos e humanos que pode ser considerado atualmente como o estabelecimento mais perfeito da América do Sul para o desenvolvimento de trabalhos no terreno da química e da biologia. A Escola Superior de Veterinária, dotada de instalações verdadeiramente modelares, veio completar o admirável conjunto formado pela Universidade de Minas Gerais.

O início da construção da futura Cidade Universitária, obra gigantesca que por si só bastaria para consagrar um Governo, veio satisfazer a uma antiga aspiração da cidade. A reorganização da

Oficina-Escola "Alfredo Pinto" e da Granja-Escola "João Pinheiro" representa uma magnífica contribuição à solução do nosso problema de menores desvalidos. O Instituto de Tecnologia Industrial — um dos dois únicos existentes no Brasil — é já um perfeito centro de irradiação de cultura técnica para formação de engenheiros altamente especializados, e um notável centro de pesquisas industriais e científicas para os que estão forjando as nossas máquinas e os nossos produtos manufaturados. A Usina Central do Leite, embora o seu curto tempo de existência, já representa um notável serviço prestado à coletividade belo-horizontina, pelos assinalados benefícios prestados à saúde

O Instituto Químico e Biológico de Minas Gerais, dotado de todos os recursos materiais e humanos para o desenvolvimento de pesquisas no terreno da química e da biologia, representa hoje um dos mais justificados motivos de validade para a cultura mineira, realizando uma tarefa da mais alta importância na vida científica do país. — O clichê dá uma idéia da excelência de suas instalações e dos recursos técnicos de que dispõe. — E, sem favor, outra magnífica contribuição do atual governo do Estado, ao progresso de Belo Horizonte.



**IMITADO SEMPRE
IGUALADO nunca!**

Jatahy-Grindelia



e uma admirável associação de plantas medicinais preparadas cientificamente, produzindo efeitos admiráveis em todas as afecções bronquiais - pulmonares, como sejam: tosse, bronquite, coqueluche, asma, laringite, constipações, dores e inflamações na garganta, influenza, gripe, rouquidão, resfriados, dores no peito e nas costas.

Distribuidores
Drogaria Arango Ltd.
Belo Horizonte

**EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
JATAHY-GRINDELIA**



**AS FLORES SÃO INDISPENSÁVEIS
ORNAMENTOS À BELEZA DO LAR
FLORA BARBACENENSE**

Originalíssimas novidades em ferro batido e outros artigos finos para presentes

AVENIDA AMAZONAS 467 — FONE 2-4000

aos seus distintos frequentes,
FLORA BARBACENENSE
deseja muito **BOAS FESTAS**

do povo, através do rigoroso controle e higienização do leite que ele consome. A "Cidade Industrial", cujas obras estão quase concluídas, representa na verdade um marco luminoso que assinalará um novo ciclo na vida da cidade, abrindo ao seu progresso novos e mais amplos horizontes.

E, como se não bastassem tão importantes melhoramentos introduzidos na Capital, o Governador Benedito Valadares tem cuidado de perto dos meios de incrementar a sua expansão econômica, através de uma série de medidas do mais alto alcance prático, entre as quais poderemos destacar o estabelecimento de numerosas linhas aéreas, ligando-a a todos os pontos do Estado e aos principais centros do País; o reaparelhamento da Rede Mineira de Viação para aperfeiçoar a sua comunicação ferroviária com o interior; e, finalmente, o grande trabalho de abertura de novas e modernas rodovias de penetração, com o que Belo Horizonte pôde ficar cada vez mais aproximada das grandes regiões produtoras de Minas Gerais.

Não é do programa desta revista o elogio retumbante aos homens que estão no poder. Sempre fomos discretos. Mas seria injustiça, no momento em que se comemora o aniversário de Belo Horizonte, esquecer o nome do maior bemfeitor da cidade. Na ligeira relação que acabamos de apresentar, tivemos o cuidado de assinalar apenas um resumo das iniciativas de caráter puramente estadual. Longo seria o rol de melhoramentos importantes, se quiséssemos incluir as obras realizadas pela Prefeitura, sugeridas e levadas a efeito segundo os planos traçados por S. Excia., a quem são devidos, ainda, os recursos materiais indispensáveis à sua concretização.

Depois dêsse justo louvor ao governo que mais tem feito pela Capital, lancemos um olhar pelas suas amplas avenidas e soberbas edificações. E' agradável rememorar nos dias da vitória, os sacrifícios da luta. Os mineiros não desanimaram nunca. Com as sátiras do Padre Corrêa a zumbir nos ouvidos, edificaram a metrópole dos seus sonhos. O velho e infatigável sacerdote, quando o governo, em mensagem ao Congresso, pediu a abertura de um crédito para a mudança da Capital, perpetrou a sua última sátira, dando por terminada a campanha:

"Ao Congresso propõe-se, na mensagem,
Que lá para Curral del-Rei se mude
A velha Capital, que, bronca e rude
Em si reúne toda a desvantagem.

Congressistas é certo que reagem,
Se nisto o meu bestunto não se ilude;
Apesar da beleza da altitude,
Tem seu "quê" de ruindade essa paragem."

Enganou-se o saudoso satírico. A paragem nada tem de ruim. Há quarenta e sete anos aqui vivemos tranquilos e felizes.

A ZEITE OU OLEO-VIDA é o preferido por ser o melhor. Sementes de amendoim selecionadas.

O ARTISTA

RARÍSSIMOS são os homens capazes de se sacrificarem totalmente pela sua obra. Quem extrai de sua própria obra a convicção de que deve abandonar-se às alegrias da criação, com a consciência de que nenhuma felicidade pode compensar a desgraça de uma existência inteira? — O artista, está claro, e, a rigor, somente ele. O ímpeto criador indiferente à felicidade pessoal, é o apanágio de alguns artistas da mais elevada espécie. — **Heinrich Mann.**

*

PARA VOCÊ LER

POR quê vais demorando sempre o momento de emendar-te, como se aguardasses um mestre que nunca vem?

Se te esqueces, se amontoas resolução sobre resolução, se cada dia marcas o seguinte para ocupar-te de ti, depressa chegarás a uma idade em que, a teu pesar, não haverás progredido nada. Então perseverarás em tua ignorância, toda a vida. Animo, pois! Começa a julgar-te, desde hoje, digno de viver, como um homem que tem feito já alguns progressos na sabedoria, e que desde este momento tudo o que te pareça verdadeiramente belo e bom, seja para ti como lei inviolável. — **Epicteto.**

*

ESTRÊLA DE NATAL

ANITA CARVALHO

Brilha mais sobre a terra a árvore do Universo.
Límpida é a noite. No ar vogam estranhos
[perfumes...

Tem o orvalho, na flôr, brilho de vagalumes...
Numa celeste paz o mundo está imerso...

Têm a cascata e o arrôio um murmúrio diverso,
Mais terno e musical... Há clarões sobre os cumes.
Brilha com mais fulgor, nas choupanas, os lumes.
Nas lareiras, em torno, há mais calor disperso...

Subito, à meia noite, escorregando pela
Curva o céu azul, vem descendo uma estrêla!...
Jamais se vira igual no tamanho e na luz!...

O rumo do Oriente ela aponta aos judeus...
E' que ao mundo chegara o enviado de Deus:
Nascia num presepe o menino Jesus!

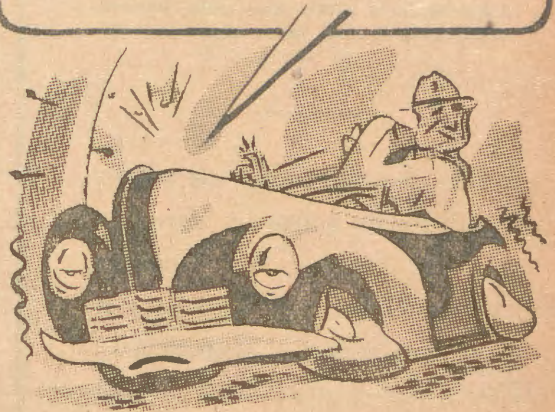
BEM QUE ME ACONSELHARAM... ESTARIA LIVRE DESSE DESGOSTO, SE FOSSE FREGUEZ DA

A VULCANIZADORA

Pneus, Câmaras e Reformas

Rua Curitiba, 561

Belo Horizonte



*

LIBERDADE é o direito que todo homem tem de ser honesto e de falar e pensar sem hipocrisia.
— **José Martí.**

*

O que mais raramente se encontra na sociedade humana é gente que saiba querer. O mundo está cheio de boas intenções mas todas as boas intenções reunidas não valem uma só vontade. — **Vinet.**

*



FESTAS! Para presentes de NATAL
e ANO BOM nada se compara às
maravilhosas

CÊSTAS do MERCADINHO DAS FRUTAS

De FRANCISCO GRECO

que, por motivo de seu 18.º aniversário, oferece grandes descontos em artigos para o NATAL — Recebeu variados sortimentos de passas, nozes, avelãs, amendoas, castanhas, figos e outras novidades. Importação e exportação de: Frutas nacionais e estrangeiras, conservas, bebidas, bombons, chocolates, etc., etc. RUA SÃO PAULO 351 — Fone 2-1197 — End. Teleg.: "MERCADINHO" — BELO HORIZONTE — Estado de Minas

Faculdade de Filosofia de Minas Gerais

(Autorizada a funcionar pelo Decreto Federal n. 6.486, de 5 de novembro de 1940)

Estão funcionando os cursos vestibulares para os candidatos de: Letras Neo-Latinas, Letras Clássicas, Letras Anglo-germânicas, Matemática, Física, Geografia, História, Filosofia e Ciências Sociais. Os alunos que terminaram o Curso Colegial, poderão, este ano, ingressar na Faculdade. Os cursos vestibulares funcionarão em Janeiro

Informações na Secretaria da Faculdade — Edifício da Escola Normal — Fone 2-3359 — das 7 às 11 horas.

Dois livros de CLEMENTE LUZ para o Natal das Crianças.

A venda,

Bilino e Jaca

Volume de histórias engraçadas, vividas por dois meninos de fazenda — Capa colorida e ilustrações — Preço Cr\$8,00

A sair por estes dias

O Mágico

Pequeno romance de aventuras no Circo — Próprio para meninos e meninas de 10 a 15 anos — Volume ilustrado, e capa colorida.

Pedidos do interior pelo reembolso Postal à

LIVRARIA QUEIROZ BREINER

RUA ESPIRITO SANTO, 562 - Belo Horizonte

Uma artista da maquilagem



Mlle. Angelina

ESTEVE recentemente em nossa Capital, Mlle. Angelina, técnica dos famosos produtos Coty, com o objetivo de difundir entre nós a moderna técnica da maquilagem.

No intuito de dar às nossas leitoras do interior as últimas novidades dessa arte mágica de beleza, que já se tornou uma verdadeira ciência, pelo seu grande desenvolvimento, fomos procurar Mlle. Angelina e com ela mantivemos interessante e agradável palestra.

Encontramo-la atendendo a numerosas senhoras e senhorinhas de nossa sociedade e, pudemos observar, de perto, os verdadeiros milagres da arte da maquilagem, em que ela é uma consagrada mestra.

O Departamento de Beleza Coty ocupa entre os institutos congêneres posição de destaque, tendo conseguido com os seus produtos não somente aperfeiçoar a moderna técnica de maquilagem como também facilitar o seu emprego resumindo inteligentemente os preparados a utilizar. São palavras de Mlle. Angelina: — "São tantas as facilidades que o mundo moderno criou em matéria de maquilagem, que, ao meu ver, constitui verdadeiro crime uma mulher feia. Maquilar-se não é difícil. A mulher pode tornar-se uma ótima maquiladora de si própria. Apenas quatro produtos nossos, são necessários a um bom tratamento da pele, variando naturalmente conforme se tratar duma pele seca, normal ou gordurosa. Toda e qualquer mulher pode parecer bela desde que saiba utilizar-se, com habilidade, dos efeitos claro e escuro na sua maquilagem.

Uma das descobertas mais importantes e que revolucionou por completo a arte do "make-up" foi a do creme base para a pele. Antes disso, sua aplicação consistia numa descuidada camada de pó lançada sobre a cutis. Naturalmente que esse pó não permanecia no rosto senão poucas horas. O creme base, além de suprir esse inconveniente protege a epiderme dando à beleza do rosto uma uniformidade encantadora.

Outra coisa que aqui deve ser lembrada: — é necessário que o pó esteja em harmonia com o creme base. Também a aplicação da loção tônica é indispensável afim de que o rosto fique preparado para o início do "make-up".

Mlle. Angelina, cuja finura de trato e delicadeza de maneiras, deixa aqueles que com ela têm o prazer de conversar, encantadora impressão sorriu satisfeita... e era preciso que nos despedissemos, pois suas atenções já eram insistentemente reclamadas.

Mlle. Angelina é, sem dúvida, uma artista da Arte e da Beleza...

○ PRIMEIRO AMOR

CANTAM os poetas o primeiro amor emprestando-lhe eterna sobrevivência. Engano dos sentidos.

O coração humano é árvore milagrosa, macleira sublime que se cobre de flores cada primavera.

Quando um novo amor nos encanta magicamente a alma ficamos sem entender a razão porque tanto sofrêramos ao perder o que se fôra. Opera-se em nós a ressurreição de todos os sentimentos adormecidos, sonhamos e sorrimos, e nosso espírito se enflora de ilusões à semelhança do caneteiro abandonado que, revolvido e regado, se cobre de lindas rosas. Se um triste afeto nos enluta o peito outro nos poderá trazer uma nova vida de esperanças. A natureza é um símbolo. Jamais alguém viu uma noite sem fim. Depois do crepúsculo de hoje vem a aurora de amanhã. — Carlos Cavalcanti.

*

A CULTURA NOS CLUBES

EDNA St. Vincent Millay, a grande poetisa norte-americana, ao terminar uma de suas belíssimas conferências num dos clubes femininos duma cidade estadunidense, disse ao seleto auditório:

— Agora, se algum dos presentes deseja ouvir uma das minhas poesias que m'o diga. Terei imenso prazer em recitá-la.

Seguiu-se um silêncio desolador. Por fim, do canto do salão ergueu-se uma vozinha tímida:

— Poderia dizer as "Cargas"?

A senhorinha Millay respondeu simplesmente:

— Sinto muito, mas não trouxe as obras de John Mansfield.

ODORONO
REALÇA SEUS
ENCANTOS, PROTEGE
SEUS VESTIDOS.

Cuide de suas axilas, usando o desodorante que além de neutralizar o cheiro de suor, evita que estrague os seus lindos vestidos e as camisas do seu marido.

Odorono Liquido mereceu a confiança de várias gerações; hoje, como há anos, éle continua a ser o desodorante preferido. Há, também, o creme Odorono, de uso mais práctico, deliciosamente perfumado—macio, suave, isento de gorduras que manchem a roupa. Eficiência absoluta inteiramente inofensivo!



Use
Desodorante
ODO-RO-NO
Corretivo da TRANSPIRAÇÃO
De efeito seguro e POSITIVO



ODORONO LIQUIDO...
inofensivo e eficiente. ODORONO CREME...
rápido e fácil de usar

* * *

PARA A BOA DONA DE CASA

A MANEIRA mais facil de se limparem os sapatos de verniz é esfregar neles um pedaço de pano embebido em leite fresco. O calçado fica logo limpo e brilhante. As carteiras confeccionadas com o mesmo material podem perfeitamente ser limpas do mesmo modo.

*

Antes de se começar a passar a roupa é aconselhável experimentar o grau de calor do ferro de engomar num retalho de qualquer pano. Essa providência evita que as roupas se queimem e fiquem para sempre estragadas.

MIL E UMA MANEIRAS DE CONSERVAR

★ As mulheres tratam mais da ALTEROSA. faz uma curiosa re banhos no novo e monumental já afluem levam consideráveis de

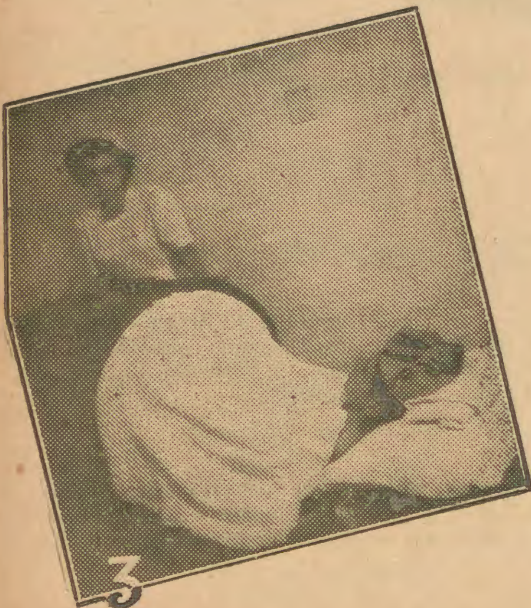


QUEM nunca reservou um período do ano para uma estação de águas, raramente pode fazer ideia do que sejam essas estações de cura e repouso. Homens e mulheres chegam de pontos distantes do país e mesmo do estrangeiro, apresentam aos médicos residentes o regime indicado pelos seus especialistas e começam uma vida absolutamente racional, científica e recuperadora.

Mas uma outra coisa torna-se ainda interessante observar-se: as mulheres são as que mais se preocupam com os regimes de cura a que se vão submeter. Seguem à risca todas as prescrições e experimentam nos balneários tudo aquilo que possa fazer bem à sua saúde e sabe indicado para a conservação da beleza do corpo. Os homens preferem mais os passeios, os divertimentos, as caçadas e os esportes, pois que, com a saúde, se preocupam muito menos que o elemento feminino. E o chamado "sexo fraco", até nisso, dá novo testemunho de sua maior argúcia, pois aproveita "in totum", a oportunidade que têm de recuperar a saúde ameaçada por males diversos e oriundos mesmos da agitação dos dias modernos, e procuram valer-se ainda de outros recursos que irão conservar, em seu corpo, a beleza e a formosura que são sempre o segredo de seu

* * *

(1) No banho de lama — (2) Entrando no banho sulfuroso —
(3) Banho de ar quente — Tomando água na fonte de D. Beija



RECUPERAR A SAU'DE E A BELEZA

saúde do que os homens? —
portagem sôbre os tratamentos de
balneário de ARAXÁ para onde ★
pessoas — O segredo de D. Beija

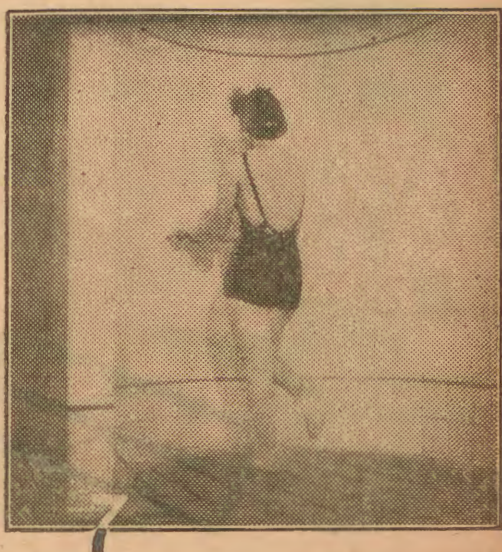
grandes triunfos. Sabem que não pode haver beleza num corpo combalido e por isso têm especial atenção com sua saúde e para isso se submetem a todos os regimes que os especialistas indicam como certos. E' a grande sabedoria de Eva!

Não estamos divigando átôa nem criando teorias baseadas em loucas fantasias. Foi o que a nossa reportagem pôde compreender, ainda recentemente, ao visitar Araxá. No hotel havia de fato mais mulhe-banho de lama, da lama famosa do banheiro, para conservar o frescor da pele, ou corrigir certas anor-malidades da epiderme; um mergulho e alguns mo-mentos de indizível bem-estar na piscina emanató-ria; visitas constantes à Fonte de D. Beija, e sorver all a miraculosa água radio-tório-ativa, de efeito prodigioso para o organismo; um banho de ar quen-te e outro de "perolas de ar"; as duchas de água quente, tão benéficas para saúde como para tornar o corpe delgado e elegante; as massagens elétricas; além de tantas outras cousas, pois em Araxá há mil e uma maneiras de se recuperar a saúde e conservar a beleza. Eva observa tudo isso estritamente. De uma secção passa para outra, sai de um tratamento para outro, alegre e jovial, ganhando em saúde e be-leza. Depois que cumpre todos esses deveres — sa-grados para elas — é que pensam na outra face da estação: no cinema, no teatro, no "show-dancing", na praça de esportes, nos passeios pelo parque, onde se aninham todas ou quase todas espécies da flora

— Continúa na página 103 —

* * *

(5) Na piscina emanatoria (agua quente) — (6) Banho de perolas de ar — (7) Duchas de agua quente — (8) Massagem eletrica



Caixa DE SEGREDOS

DIREÇÃO DE CONSUELO SAN MARTIN

ACEPÇÕES DO AMOR

QUEM haja passado pelos Evangelhos, por Dante e Cervantes, pelo Banquete de Platão e, mais dolorosamente por essa noite de pavor que é o realismo shakespeareano, amará sempre o Cristo, sem esquecer os tormentos da natureza humana que martirizaram estes pensadores, de passagem citados.

E ficamos tangidos da idéia de relacionar as acepções do Amor que em Cristo demora na renúncia, na suprema renúncia do martírio em cruz e, cuja vida foi uma consonância perfeita do pensamento, da palavra e da ação.

Mas, se Cristo diz: "nem só de pão vive o homem", este responde, quase como um eco da fraqueza de Pedro, ao negar o Mestre três vezes: "mas, mais de pão".

O modelo, por isso, que merece vingar, é o Cristo, porquê, de todos os outros o que nos fica, afinal, ao assimilar-lhes as concepções é o ressaibo de tragédias que conduzem a tudo: menos à redenção.

Em Dante, é o dolente e emadecido suspirar de Francêsca "— Nada mais doloroso do que recordar-se, na miséria, o tempo feliz." E' o erro dos que, amando e amados, põem a efusão das ilusões no começo, ao sabor dos impulsos emotivos. E se esquecem de que a áspera renúncia é que conduz à felicidade duradoura, porque liberta dos extremos viciosos e dos exageros do entusiasmo. Dêsse entusiasmo que raramente significa a fé serena, o aceno da esperança, o Amor verdadeiro, enfim. Deslembrados de que não há uma só acepção do amor, é bem que o coloquem no mesmo ridículo de Quixote ou Carlito mas, jamais, na paixão desvairada de Romeu e Julieta.

Há amor e amores, não é muito bem confundi-los.

* * *

1 CORRESPONDÊNCIA

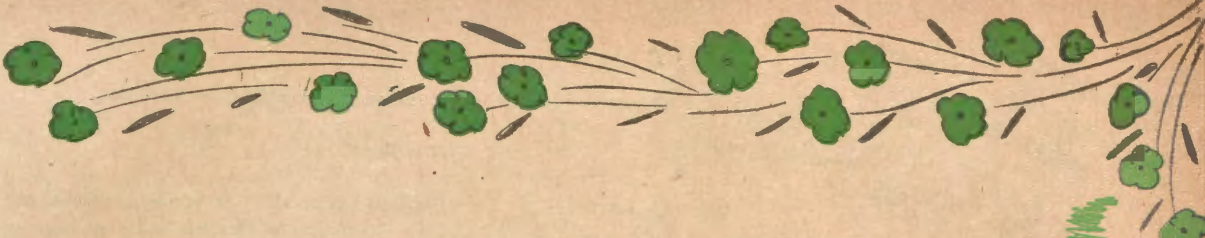
MARLI — Capital — Leio e releio a sua carta. Tão bem feita é ela, tão espontânea, tão elegante que chego a pensar ser artificial o drama que descreve.

Uma criatura tão bem dotada intelectualmente como você, Marli, não pode deixar de ser amada. A menos que o seu esposo nunca a te-

nha compreendido, por incapacidade de o fazer.

Antes contudo, de dar-lhe o conselho solicitado eu lhe lembraria um exame de consciência de sua vida conjugal, desde a época do seu casamento até hoje. E você procuraria recordar-se dos seus pontos fracos, alguns talvez dos quais houvessem





levado ou contribuído para levar ao erro o seu marido.

Vejamos: foi você uma companheira exemplar, m'o afirma. Tem a certeza absoluta disto? Sempre solícita e discreta e, sobretudo nunca atormentou o seu companheiro com ciúmes infundados, ou não? Cuidou com arte e beleza do arranjo do seu lar? Tornou grande ou maior do que a realidade a figura do pai ante os olhos dos seus filhinhos? Procurou adaptar-se inteligentemente, sem contudo, perder a personalidade às idéias políticas, religiosas, religiosas ou sociais do seu espóso?

O seu caso, minha boa amiga, não constitui uma exceção: vemo-lo repetido todos os dias.

Não sei se você está consigo mesmo a pensar numa atitude violepta, ou mesmo a acreditar que a mulher enganada tem o direito de enganar o marido. Nada disto, minha querida. Para vingar-se do espóso desleal iria você encher de vaidade outro homem, tão infame, como o seu marido e fazer, talvez, a desgraça de outra mulher.

No seu lugar, minha atormentada Marli, eu concentraria o pensamento meus filhos. Ao seu companheiro você daria o trato que se dá a um enfermo. Ele cometeu uma levandade, é certo. Só o fez, porém, por uma fraqueza. Compete a você esquecer, aparentemente, essa falta, reconquistando-o pelo trato afável e por uma superioridade de atitude, capaz de levá-lo a reconhecer o seu erro. Com o tempo ele compreenderá a sua ingratidão para com a esposa. O amor talvez não habite mais o lar de vocês. Mas virá, em seu lugar a amizade. Não se esqueça, não obstante, de fazer o exame de consciência aconselhado de início. E tenha sempre presente que na maioria dos casamentos infelizes nunca a culpa pertence a um só dos cônjuges.

NOIVA INQUIETA — Capital — O que você sugere, minha cara amiga, revela bem a bondade de seu coração. Não há dúvida que a situação de seu bem-amado está exigindo a disposição que você demonstra para conviver com sua futura sogra. Sou das que acredito sinceramente na possibilidade de uma perfeita harmonia entre as sogras e as noras, sem embargo de toda a literatura em contrário. Mas o êxito desse entendimento depende de uma longa série de circunstâncias, en-

tre as quais me permito colocar em primeiro lugar uma boa dose de tolerância recíproca, especialmente por parte da nora, pois que é razoável que as pessoas mais velhas tenham os nervos mais gastos. Entretanto, examinando bem o que me expõe, sou de parecer que você nada perderia em esperar mais um pouco, antes de dar uma solução definitiva ao seu casamento. Quem sabe ele conseguirá o que pretende? E não seria bem melhor que você entrasse na vida conjugal cercada dos encantos de um lar próprio, onde nada pudesse alterar a doce tranquilidade de seu sonho de amor?

FLOR DE MAIO — Sete Lagoas — O seu problema, minha querida, é mais uma reprodução da luta secular entre o coração e a inteligência. Você não esclarece bem a sua preferência, ao contrário, revela uma acentuada indecisão entre os dois. Os dados que me fornece não são suficientes para firmar um julgamento seguro sobre a superioridade deste ou daquele, como capaz de proporcionar-lhe a almejada felicidade, entretanto, acredito que o coração da mulher raramente engana. Por isso, sou de opinião que você deve deixar que ele resolva, na hipótese de que ambos sejam dignos de seu amor. Você fala nos conselhos de sua mãe. A propósito, creio que ninguém melhor que ela poderá orientá-la na escolha, uma vez que conhece bem o ambiente em que se desenvolve a sua personalidade e dispõe de relações de amizade com ambos os pretendentes.

MARION — Conselheiro Lafaiete — Acho muito difícil que você possa conseguir, com a única arma da persuasão, o que os pais de seu namorado não obtiveram com todos os recursos ao seu dispor. Não tenha dúvidas, minha boa amiga. Uma diferença de educação desse tamanho certamente constituirá uma barreira intransponível entre vocês dois. Uma das circunstâncias mais necessárias à harmonia entre cônjuges reside precisamente no entendimento que só pode ser obtido entre duas pessoas do mesmo nível. Não tenha ilusões. Todas as boas qualidades que você vê em seu namorado são totalmente anuladas por esse grave defeito. Nunca aconselharia você a ver nisso uma justificativa plausível. Assegure zelosamente a sua felicidade, evitando um casamento dessa natureza, no qual você só teria a perder. Sinto usar desta franqueza, mas você merece um marido melhor, por certo.



O CONSELHO

Não há coisa pior do que um mau conselho — Sófocles.

*

Quando estiveres na prosperidade e a vida te sorrir, pede a um amigo bons conselhos; só assim conseguirás equilibrar-te e não te entregarás a impulsos irrefletidos. Perguntarás onde ir e até que ponto desejas ir. — Sêneca

*

Nada damos com tanta liberalidade como conselhos. — La Rochefoucauld.

*

Os melhores conselhos seriam daquelas pessoas que nada pedem e a quem nada se deu ou se tirou; mas tais pessoas são precisamente aquelas a quem menos se consulta e as que menos pensam em aconselhar. — Vauvernagues.

* * *

O PRESENTE DE ROSINA

A encantadora Rosina disse ao seu noivo, o jovem Gallareta:

— Anatólio, agradeço-te imenso o lindo presente de aniversário. Parece que gastaste muito... Esqueceste de tirar a etiqueta. Eu li: 180 cruzeiros...

— Desculpa-me, Rosina. Foi esquecimento de minha parte. — replicou o noivo.

— Mas acontece que agora tenho um capricho... e vais satisfazê-lo, não é?

— Com muito gosto, Rosina.

— Esta manhã, passando pela joalheria onde compraste o presente vi um lindo broche do mesmo preço. — 180 cruzeiros. Poderias trocar o teu presente por êsse broche? Há algum inconveniente, Anatólio?

— Nenhum, Rosina; nenhum. Anatólio toma o presente, e, já na rua, maldiz a triste sorte.

— Que bôbo fui eu! Para bancar o importante acrescentei um zero ao dezoito... E agora tenho que "fazer ginástica" ou não voltar a casa de Rosina. E entrou na joalheria afim de consumir o sacrifício...

*

A penicilina é um agente natural bactericida, obtido de um cogumelo chamado *Penicillium notatum*. Está destinado ao tratamento de certas infecções da pele, dos tecidos sub-cutâneos, das cavidades serosas e ao sangue.

"MOURA • O MEU ALFAIATE"

Rua Dr. Afranio, 140
ARAGUARÍ — TRIANGULO MINEIRO

MIL E UMA MANEIRAS DE RECUPERAR A SAÚDE E CONSERVAR A BELEZA

— CONCLUSÃO —

mineira, pelo jardim que circunda o hotel e o balneário, pela linda alameda ornamentada com árvores típicas de Minas. E como esta é a forma suplementar do tratamento — que visa dar aos veranistas momentos alegres, desocupados e agradáveis — Eva o segue também religiosamente, correndo todas aquelas dependências e atrações próprias do monumental estância de Araxá.

Ao levar a efeito essa obra arrojada, o Governador Benedito Valadares teve em mente realizar mais um importante melhoramento para o povo e Araxá tornou-se também um instrumento poderoso a serviço da saúde coletiva e do progresso de Minas. O hotel e o balneário, verdadeiramente monumentais pela amplitude, pelo conforto que oferecem, pelo aparelhamento perfeito e moderníssimo que possuem é pelo gosto arquitetônico e de suas decorações interiores — artistas consagrados e competentes foram convocados para colaborar na grandiosa obra — estão aptos a receber veranistas de todos os pontos do país e do estrangeiro e estes já estão chegando, em grupos numerosos, ao barreiro, às antigas terras de D. Beija.

Por falar em D. Beija, não foi ela apenas a fundadora de Araxá, foi também a primeira pessoa a fazer uso das águas miraculosas que brotam de seu sub-sólo e há nisso uma coincidência curiosa. Quando visitamos a estância, é o que procuramos contar nessa rápida reportagem, notamos o maior interesse da mulher pelo tratamento da saúde. Há muitos anos, mais de cem, já outra mulher dera essa prova, descobrindo o poder de cura das águas do barreiro e delas fazendo uso constante, pois tinha especial cuidado pela sua saúde e não queria também ver fugir de seu corpo a beleza que a todos fascinava.

E conseguiu um êxito intento. Morreu quase com noventa anos e, conta os cronistas, até o fim da vida conservou o frescor da pele e o encanto pessoal.

Dizem que essa estranha mulher nunca envelheceu.

Da mocidade à velhice, arrastou atrás de si um exército de admiradores. D. Beija ficou, pois, como o verdadeiro símbolo de Araxá, não somente por ter fundado a localidade, mas por constituir o atestado mais alto do poder de cura de suas águas e dos extraordinários benefícios da lama ali existente. Guiados pelo exemplo de D. Beija, outras mulheres, muitas mesmo, afluem constantemente ao Barreiro e basta vê-las depois de terminada a temporada, para constatar-se que Araxá é de fato uma fonte permanente de saúde e beleza.

* * *

A razão pela qual as preocupações matam mais as pessoas que o trabalho é porque existem mais pessoas preocupadas do que pessoas ocupadas. — Autor desconhecido.

*

A única maneira de aprender alguma coisa é fazê-la. Para aprender um ofício, uma profissão, é necessário somente uma concentração absoluta de todas as nossas atividades dirigidas para um único objetivo. O êxito nos ensina o êxito. Se existe contigo a imutável determinação de triunfar, tu triunfarás. Isso é inevitável. — FADEMBURG.



*Felicita suas distintas
clientes, augurando-
lhes um Bom Na-
tal e próspera Ano
Novo.*



AV. AMAZONAS, 553 - TEL. 2-097



INTERLANDIA

Poética

TROVAS

Que resta? A recordação:
Noite alegre de novena.
Dois olhos côr-de-carvão
Numa carinha morena.

Um vestido todo branco,
Cheiroso como um rosal.
Um sorriso alegre, franco,
— O mais lindo do arraial...

No altar, pétalas formosas.
Pétalas niveas no chão.
Cravos brancos. Brancas rosas.
Alecrim, mangericão.

Vozes a alma dulcificam.
Duas mãos, (que palidez!)
Postas, à Virgem suplicam,
Por mim? por nós dois, talvez...

Pôra, a lua, — a fiandeira, —
Dona Branca da Saudade,
A sua pálida estelra
Vai fiando na imensidade...

Reposo a face na mão...
Como a saudade é serena,
E é doce a recordação
De uma noite de novena!

Nicota, Nenem, Bepzinha,
Maricotinha, Sinhá,
Ninita, Mariasinha,
Ritinha, Nini, Dadá...

Quantas? Contá-las quem ha-de,
Se uma existência é pequena,
Se vivem nesta saudade
Tantas noites de novena...

Camilo de Jesus LIMA

O CISNE

Na inércia de algum lago, à hora
[quiescente do estio]
ou quando o sol se esconde e a lua
[se alteia a luz,
é um gosto vê-lo, assim, horas lon-
[gas a fio,
o remanso a singrar fingindo-se
falado.

Na quietude do lago, em pôse toda
[sua
manso e leve a nadar, ele num
[desafio
o olhar lança em redor dessa água
[onde flutua
o seu corpo de neve elegante e
[macio.

Vai singrando, sereno, o espelho
[d'água enquanto
percebo em seu olhar tristíssimo
[de um santo
que o cisne, também, guarda ago-
[rias secretas...

E na magia que encanta o seu
[canto tristonho
fico, assim, a pensar que o cisne
[tem, dos poetas,
qualquer coisa — talvez a ilusão
[de algum sonho.

PERICLES DE QUEIROZ

Esta secção destina-se à publicação de poemas dos poetas novos do interior. Com isto ALTEROSA visa estimular nossos artistas jovens de Minas e de outros Estados. Toda produção que, a nosso critério, for boa, terá acolhida nesta página.

O BATALHÃO QUE PASSA

Surdos tambores rufam, abafados;
Gritam clarinas estridentes, a espa-
[ços:
E o batalhão já se aproxima, os
[seus passos
Cadenciadamente compassados.

Aos grandes sacrifícios devotados
— As divisas vermelhas são peda-
[ços
Do coração da pátria nos seus
[seus braços.
Respeitemos, amemos os soldados.

Passam lentos, em ordem, como
[vieram...
Vêm das glórias passadas, que
[tiveram
Para outras glórias, que hão de
[vir depois.

Impávidos, garbosos, o compasso
Dos corações é que lhes marca o
[passo:
Um — dois; um — dois; um —
dois; um — dois; um — dois...

SEBASTIÃO NORONHA

AS DAMAS DA

Sociedade

DIZEM:



- UMA REFEIÇÃO NO TEMPO
DE CALOR E' SEMPRE
MAIS AGRADAVEL QUANDO
ACOMPANHADA DE UM COPO
DA DELICIOSA

CERVEJA PILSENER



CIA. ANTARCTICA PAULISTA





modelos do mês

Na página, apresentamos duas sugestões encantadoras para o verão que se aproxima.

Um lindo boléro, em linho vermelho, bordado em tons vivos. Blusa em "laise" e saia branca com prégas.

Um vestido em tussor de três tons: saia rosa, blusa em verde turquesa, botões brancos, formando uma sugestão de distinta e alegre originalidade.

PLANTAS EM VASOS E JARDINEIRAS

NAS CASAS assobradadas e nas que não dispõem de terreno ou de terraços, as pessoas que gostam de plantas e flores são obrigadas a recorrer ao plantio em vasos e em jardineiras sobre o parapeito das janelas. O cultivo de plantas em vasos e jardineiras requer cuidados especiais. Embora simples, que são em geral ignorados, ocasionando a perda de plantas fáceis de cultivar.

Têm grande importância a escolha do material a empregar, dimensões, formas e natureza dos vasos, que devem estar de acordo com os vegetais a cultivar.

Em geral os vasos preferidos são os de barro cozido de formato cônico, comuns no comércio. São, de fato, os mais apropriados a todas as plantas ornamentais. As latas são também empregadas. Embora consideradas inestéticas, constituem material útil, especialmente nos climas secos, onde a evaporação da umidade nos vasos se faz com rapidez. Além disso, podem ser colocados em cachepots artísticos, apresentando a vantagem de não serem frágeis, como o são os vasos de barro.

Também se podem fazer vasos de madeira, artísticos, relativamente baratos, porém pouco duráveis. No que concerne à cor dos vasos podemos adiantar o seguinte: evitar as cores amarela, azul e verde, em geral já existentes na planta (o azul e o amarelo na composição do verde) Tais cores devem ser empregadas nos seguintes casos:

a) quando o vegetal tiver outro colorido que não o verde; b) quando se tratar de combinar com a decoração do ambiente.

Neste caso usar azul, amarelo ou verde bem carregados.

As cores mais adequadas são, além da natural nos vasos de barro (e que pode ser melhorada com a aplicação da cera), o branco, o vermelho (em diversos tons) laranja, cinza e "terra de Sienne", preferencialmente esta última.

AZEITE MARIA, o preferido em todas as mesas pelo seu excepcional paladar.

JOSE CARUSO

1

2

DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

**2 FORMULAS
DIFERENTES
PARA 2 MALES
DIFERENTES**



De acordo com os imperativos da razão, da ciência e do bom senso:

N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências.

N.º 2: Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências.

REGULADOR XAVIER

REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

DEPÓSITO EM BELO HORIZONTE: RUA GOITACAZES N.º 61

CUIDADOS PARA O VERÃO

CONCLUSÃO

suave de talco refrescante termina a operação que, seguida de pequeno repouso em lugar fresco da casa, proporciona um conforto e higiene completos.

Os pés terão grande alívio, quando cansados e suarentos nos dias de verão, se friccionarmos a sola dos mesmos com água de colônia que, além de endurecer a pele, dando-lhe maior resistência, nos proporcionará uma agradável sensação de bem estar e repouso.

E é conveniente lembrar que as fazendas leves nem sempre são as mais frescas e que as cores claras devem ser as preferidas no verão.

A HOMEOPATIA

DR. WILSON ATAB

EM

BELO HORIZONTE



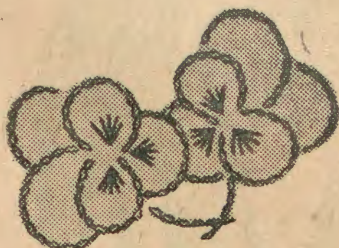
Médico especialista — Cursos de Medicina Alopática e Medicina Homeopática, pela Universidade do Rio de Janeiro — Do Serv. Clin. do Prof. Galhardo, do Rio — Membro do Inst. Hahnemann do Brasil.

Consultório e residência: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo telefone: 2-3212



- 1) Blusa em "shantung" natural, bordada de raminhos azues e verdes.
- 2) Blusa de seda branca, bordada em ponto de cruz azul.
- 3) Blusa em organdí branco, com bordado rosa.
- 4) Interessante bombacha, fazendo jôgo com o vestidinho n.º 5.
- 5) Vestidinho em azul celeste, com festons rosa e azul marinho.
- 6) Vestido de mousseline creme, com florzinhas multicôres bordadas.
- 7) Blusa branca, com bordado azul.
- 8) Vestido de organdí branco, bordado em tom pastel.
- 9) Saia em linho azul, bordada em côr viva. Bolsa combinando.

10 — Saia em linho, bordada de roxo, sôbre uma blusa em organdí branco. 11) Vestido rosa, com bordado em tom pastel. 12) Vestido em fazenda lisa, enfeitado com tiras verdes bordadas. 13) Vestido de linho rosa, com cinturão azul. Bordado rosa e azul. 14) Interessante casaco com bordado em ponto de cruz. Bolsa combinando.





ESPORTES

1.º — Vestido em linho estampado. A jaqueta é de linho branco e tem o forro, gola e punhos em azul. O laço de piqué e os botões cobertos completam a graça desse vestido. — 2.º — Vestido de piscina combinado com algodão estampado e blusa branca. A saia e as mangas são franzidas. — 3.º — Vestido em linho bege com tiras de cor marrom. A parte das costas leva botões cobertos e a saia é bem ampla. — 4.º — Vestido de piscina em shantung com botões de galalite. A saia é franzida na cintura. — 5.º — Vestido em rayon estampado. A cintura é justa e a saia pregueada é bastante ampla. Debruns terminam o feitiço.

OBRAS PRIMAS BRASILEIRAS



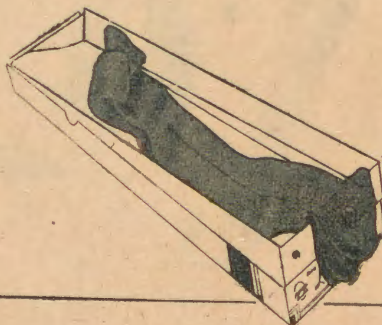
PROFETA JONAS ★ CONGONHAS DO CAMPO ★ ARQUITETO ALEIJADINHO

O famoso grupo de profetas que circunda a igreja do Bom Jesus de Matosinho, atesta a arte incomparável de um grande arquiteto-construtor brasileiro, Antonio Francisco da Costa Lisboa, o Aleijadinho. Excedendo a todos os artistas do gênero que viveram no Brasil daquele tempo, o Aleijadinho legou-nos esta prova do quanto vale a especialização, aliada a uma técnica primorosa. Nas indústrias brasileiras da atualidade também predomina o mesmo

esforço pelo aperfeiçoamento técnico. As Meias Lobo, produto do trabalho conjugado de uma legião de técnicos especializados, tornaram-se conhecidas em todo o Brasil pela sua tradicional qualidade, resistência do fio, beleza das padronagens, e absoluta perfeição no acabamento.

Meias LOBO

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO

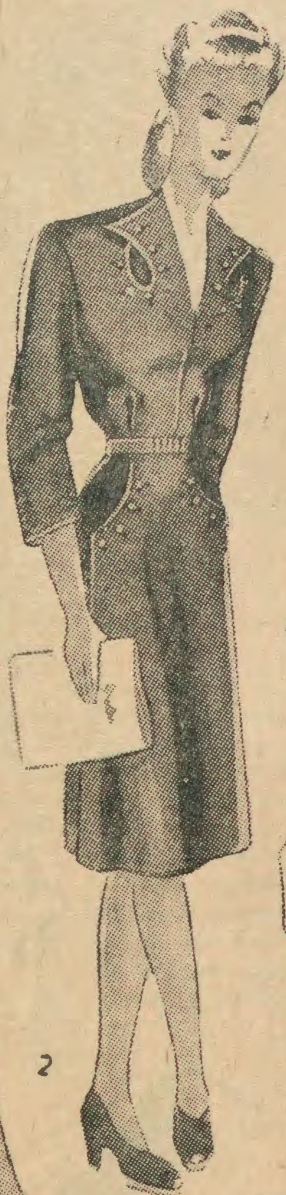


Standard

PARA O ESCRITORIO

1.º — Vestido em mongol pérola. Os recortes são todos pespontados. Bolsinho num dos lados. O cinto é de camurça com enfeites de metal.

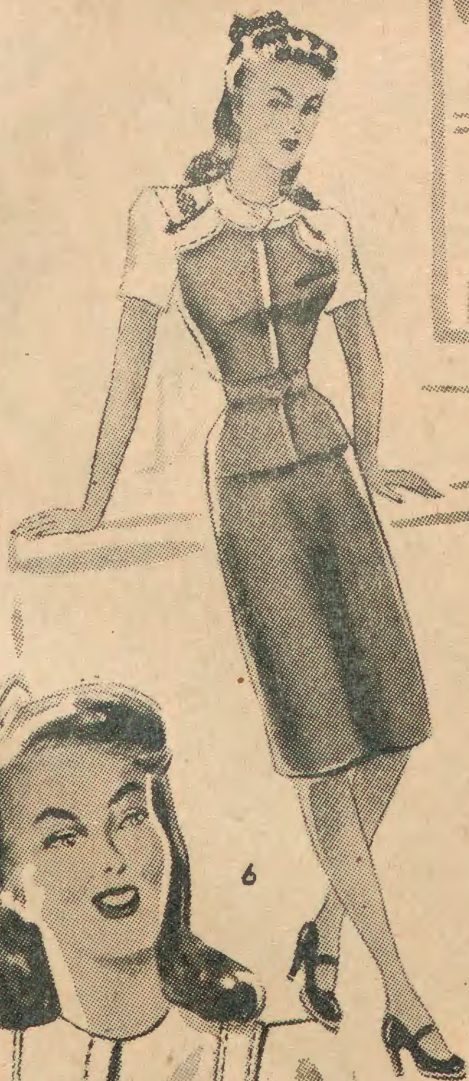
2.º — Em seda encor-



pada é este vestido que tem recortes formando bolsinhos. Os botões são cobertos com a mesma seda dos vivos que enfeitam.

3.º — Vestido em shantung beije. Cortes cruzados na sala formam um bolsinho abotoado. Os pespontos são de cordonnet e o cinto é de couro.

4.º — Vestido em linho branco. As mangas são pespontadas. O cinto azul é da mesma cor dos recortes que enfeitam.



5.º — Outro interessante modelo em linho branco. As tiras são aplicadas. Enfeites nos bolsinhos. Os botões e o cinto são no mesmo tecido.

6.º — Vestido em algodão verde. A parte da frente que é de **piqué** tem recortes e bolsinhos enfeitando. A saia é pouco ampla.

7.º — Vestido de seda com modernos botões de galalite. A saia que não é larga é franzida na parte da frente.

8.º — Elegante vestido em **marocain** azul marinho. Os bolsinhos aplicados têm pregas e pespontos. Os botões são cobertos com a mesma fazenda.



GRANDE GALA

1.º — Vestido em seda. A altura é justa e a saia vai abrindo para baixo. Bordados em pérola.

2.º — Vestido em crepe mongol com recortes na blusa e franzidos na saia. Bordados e enfeites de pluma.

3.º — Vestido em tafetá florido. A saia é larga e bem franzida. Enfeites em renda aplicada.

4.º — Vestido em setim negro; franzidos na cintura, no decote e nas mangas. Bordado em pérola e cinto de veludo.

5.º — Vestido em georgette tendo a blusa drapeada e a saia muito larga. E' todo enfeitado de contas de cristal.

Conserve sua caneta-tinteiro com **Quink** — a nova tinta protetora!

Contém "SOLV-X", que limpa a caneta à medida que se escreve.

O "SOLV-X" em cada vidro de QUINK é um ingrediente especial que protege de quatro maneiras as canetas-tinteiro, seja qual for a sua marca:

- 1 — Evita a corrosão do metal e o apodrecimento da borracha, causados pelas tintas de composição muito ácida.
- 2 — Elimina os entupimentos e a coagulação. Faz com que a tinta flua naturalmente.
- 3 — Dissolve os sedimentos deixados pelas tintas inferiores.
- 4 — Limpa a caneta à medida que se escreve. Permite escrever com suavidade.



Em dois tamanhos:
473 cc. - 946 cc.
(16 onças) - (32 onças)
Cr\$ 30,00 - Cr\$ 50,00



PARKER Quink

A ÚNICA TINTA QUE CONTÉM "SOLV-X" - O PROTETOR DAS CANETAS



Em dois tamanhos:
59 cc. - 118 cc.
(2 onças) - (4 onças)
Cr\$ 7,50 - Cr\$ 13,00

O maravilhoso "solv-x" na Parker Quink protege o metal e as peças de borracha da sua caneta-tinteiro... Permite que ela funcione como nova.

65 % dos desarranjos nas canetas-tinteiro resultam, diretamente, da corrosão do metal ou do apodrecimento de suas peças de borracha, causados pelas tintas de composição muito ácida.

A Parker Quink é uma tinta nova que elimina estas "ameaças", porque contém "solv-x", um ingrediente exclusivo obtido pelos químicos dos Laboratórios da Parker Pen Company.

O "solv-x" faz da Parker Quink algo mais que uma tinta excelente que flui livremente e seca à medida que escreve... uma tinta magnífica para escrever, que oferece o que antes nunca outra tinta oferecera: proteção duradoura para qualquer tipo de caneta-tinteiro, e até para as penas de aço.

Evite ter que mandar para o conserto a sua caneta-tinteiro. Compre ainda hoje um vidro de Parker Quink. Quink pode ser encontrada em 9 cores: 7 permanentes, 2 laváveis e em 4 tamanhos diferentes. Cada vidro de Parker Quink contém "solv-x".

Representantes exclusivos para todo o Brasil:

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9-1.º andar - Rio de Janeiro

J. W. T.

PRETO

e

BRANCO



1.º — Vestido em crepe marocain com recortes franzidos na cintura. Adôrnos de galalite.

2.º — Original vestido em raion negro. A blusa tem recortes formando ondas que são presas com botões cobertos em setim negro. Pregas terminam o fecho.

3.º — Vestido em crepe mongol negro. Botões cobertos fecham a blusa que é trespassada. Tiras de sêda branca e aplicações de setim dão muita graça a êsse vestido.

4.º — Vestido em crepe de sêda com recortes pespontados e tiras brancas que no decote terminam em laço. Botões cobertos na parte da frente.

5.º — Êste vestido de sêda encorpada é franzido na parte da frente tendo um volante na terminação do decote e dos punhos brancos.



Como, há 35 anos - este é um tratamento de beleza



SIMPLES...
PERFEITO!

Complete seus cuidados de beleza, lavando os cabelos ao menos duas vezes por semana, com o shampoo de luxo "Stallax", de espuma abundante e fina - E use um depilatório realmente eficaz e sem cheiro: Porlac.

NENHUMA consagração poderia ser tão decisiva como a preferência das mais formosas mulheres através de 35 anos! Hoje, como então, Cera Mercolizada (Mercolized Wax) representa um simples e perfeito tratamento de beleza. Todas as noites, ao deitar, passe a Cera Mercolizada sobre a sua cutis. Cera Mercolizada acelera a renovação das células gastas e elimina panos e espinhas, rejuvenescendo a pele. Cera Mercolizada acha-se à venda nas farmácias, drogarias e perfumarias.



CÊRA MERCOLIZADA

CONSERVA SUA CUTIS *Bella e Fresca*

A OBRIGAÇÃO de ser bela, senão o dever, é assunto indiscutível entre as mulheres pois que definitivamente comprovado é aceito por todas elas.

Mas a beleza é algo tão sutil que, por vezes, chega a faltar mesmo numa mulher de formas perfeitas e impecavelmente bem vestida. E' então que ouvimos essa conhecida frase: — Fulana não tem defeitos; mas... falta-lhe alguma coisa... Essa alguma coisa é, pode-se dizer, a alma da beleza. Muitas mulheres aparentemente menos dotadas se destacam mais do que outras reconhecidamente lindas.

E' que a beleza não é somente o encanto, a sedução ou o atrativo físico de uma pele suave e macia ou de um corpo harmonioso e bem proporcionado. São belas, muito mais belas do que as outras mulheres, as que possuem essa força invisível e poderosa que, vindo do pensamento e duma sensibilidade equilibrada, reflete-se luminosamente no exterior.

Com frequência, vemos uma mulher cujo físico, observado em detalhes, deixaria muito a desejar. No entanto, a atração de sua pessoa é inegável. Chega-se então, a dizer que é encantadora e, todavia, nada possui fisicamente que justifique tal admiração. Chega-se mesmo a exclamar:

*Maquillage
interior*



— é um tipo interessantíssimo! — como a resumir numa frase todo o intocável "charme" que sua pessoa irradia.

O segredo reside na beleza interior. A beleza dos nossos pensamentos exerce grande influência e é de um efeito poderosíssimo sobre a beleza física. Assim, o cuidado exterior não é suficiente para quem deseja ser realmente bela.

A condessa de N., mulher extraordinariamente bela, revelou, certo vez, a chave da sua atração e de sua irresistível sedução da seguinte maneira: — "Primeiro, começo a considerar que a gente que me rodeia é boa e afável e

tem por mim verdadeira simpatia. Se alguém me demonstra o contrário, procuro convencer-me de que essa atitude é mais uma reação de um oculto sofrimento; essa pessoa é mais vítima do que eu. E logo me compadeço e a compaixão dulcifica o espírito. Não sinto antipatia, não aborreo e nem invejo. Olho a todos com franca cordialidade. Nunca me senti diminuída com o êxito de alguma amiga. O triunfo das outras não me entristece. Eu sou eu: uma mulher que todos apreciam, uma mulher que sabe apreciar a todos ainda que esquecida num canto do salão. A vaidade é um fantasma indesejável e com ele não desejo o menor contacto. Meu sorriso é sincero porque vem de longe, vem do íntimo de minha alma. Jamais sufoquei a espontaneidade dos meus gestos pois eles são simples e vêm de um impulso do meu estado de ânimo.

Quanto à minha aparência física penso que o meu menor traço, por menos belo que seja, é um dom que devo agradecer à natureza procurando realçá-lo e embelezá-lo com a nobreza do meu espírito e do meu caráter. Também minha voz deve ser sempre agradável porque certamente não desejo ferir com sons estridentes os ouvidos das pessoas que me dispõem sua atenção..."

O LAÇO ESTÁ



1.º — Vestido em crepe mongol turquesa, levando aplicações de tule no decote e nos punhos. Na saia, os mesmos motivos. Laços como enfeites.

2.º — Vestido em sêda marron. Aparte da frente é drapeada tendo ainda leves franzidos. O decote termina com um laço e um raminho de flôres.

3.º — Em rayon petróleo é este vestido. A blusa á prêsa atrás e drapeada na frente. A frente da sala tem uma grande prega. Enfeitam laços à fantasia e um broche de strass.

4.º — Vestido em crepe marocain e tule. Laços na blusa formam um drapeado. Sala em pregas sôbre a cintura.

MUITO EM MODA

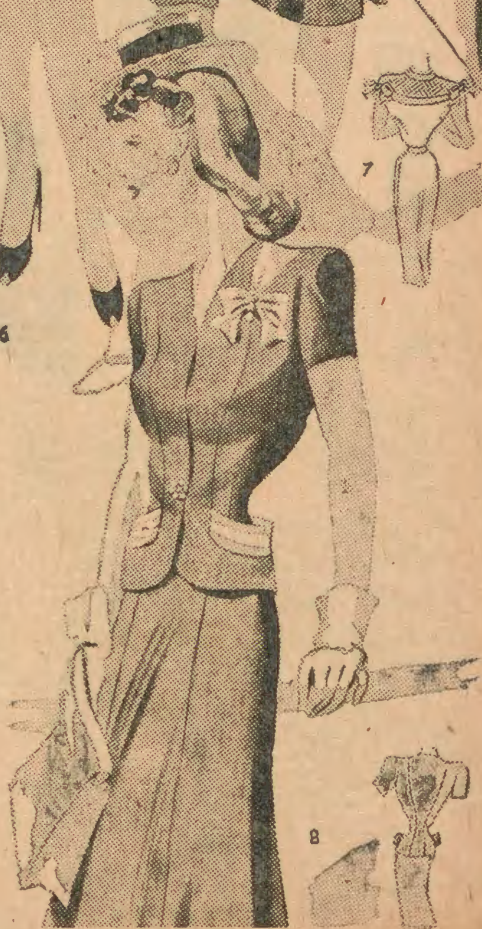


5.º — Vestido em crepe de seda azul. A blusa leva no decote uma tira que é presa por clips. Os laços são de fazenda turquesa. Pequenas pregas na saia.

6.º — Vestido em crepe marocain vermelho escuro. Franzidos na frente. Enfeitam broches de strass e laços da mesma cor.

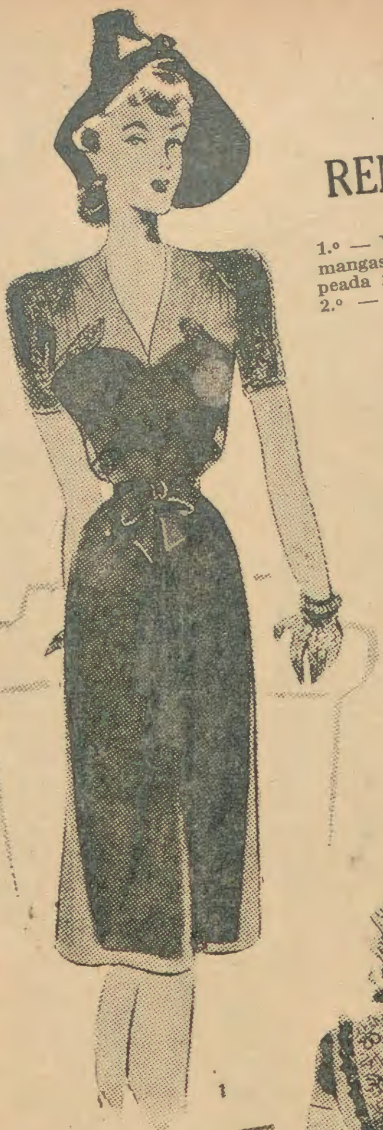
7.º — Em crepe romano verde claro é este elegante vestido. Tule na blusa e tiras pespontadas terminam em laços nos ombros. A saia é franzida na frente.

8.º — Vestido em shantung tendo a jaqueta fechada por um botão fantasia. Aplicações e laços em cor beije. A saia é pouco ampla.



RENDA APLICADA

1.º — Vestido em crepe romano azul com mangas de renda. A saia é somente drapeada na frente.
2.º — Vestido em raion escuro. Renda



aplicada formam fran-
zidos na blusa levando
a parte das costas bo-
tões fantasia. A saia é
lisa.
3.º — Vestido em cre-
pe marocain turquesa.
A blusa é drapeada na
frente sendo enfeitada
com renda ligeiramente
franzida.
4.º — Vestido em seda
com franzidos, botões
a fantasia e renda apli-
cada.
5.º — Vestido em cre-
pe de setim negro. A
blusa é trespassada
tendo ao redor do de-
rola renda de cor pe-
tom.



PANAM - Casa de Amigos

Ela entende do riscado...

Produtos da Indústria
Brasileira de Meias S/A.

... isso explica o seu sorriso de franca satisfação ao examinar as meias que trazem a garantia do selo "IBRAM": são meias que se impõem pela alta qualidade do fio e tecido homogêneo

e elástico. Meias "Desir", "Frénésie", "Ilusão", "Extase". Qualquer uma destas marcas com o selo "IBRAM" é um aformoseamento das pernas, um adorno nas tonalidades da moda.



MEIAS MEIAS MEIAS MEIAS
DÉSIR ★ FRÉNÉSIE ★ ILUSÃO ★ ÊXTASE

PARA O SEU ENXOVAL



1.º — Camisola de dormir com aplicações de renda.

2.º — Camisola em georgette enfeitada com pregas e bordados na cintura e no decote.

3.º — De setim branco é esta camisola; botões cobertos fecham a frente, tendo o decote renda em azul celeste. Saia em pregas.

4.º — Pijama em seda azul; o paletó leva pespontos na gola e na parte da frente.

5.º — Em rayon quadriculado é este lindo pijama. A gola é toda pespontada e debruada com seda azul.

6.º — Elegantíssima é esta camisola em seda branca. Renda aplicada na parte da frente e laços de setim.

7.º — Pijama em seda encorpada rosa pálido e enfeitada com o mesmo tecido em tom mais escuro. O paletó é trespasado.

8.º — Combinação em lingerie creme. A saia é ampla elvando enfeites de tiras bordadas.

NEM TODOS SABEM

O PESO normal de uma jovem de 15 anos que tenha 1,67 de altura é de 59 quilos.

*

Para aliviar os pés doloridos depois de uma longa caminhada basta mergulhá-los nágua morna na qual se tenha dissolvido uma colher de bicarbonato.

*

Os bons livros são tão raros como os brilhantes sem defeitos. E aquele que não sabe distinguir confunde sempre o vidro com trilhante...

*

As fazendas quadriculadas em sêda, linho e algodão continuam em moda principalmente na confecção de vestidos, jalecos e blusas, servindo êstes últimos de complemento aos modernos "jumpers".

*

Móveis de cores alegres e claras ficam muito bem no quarto de crianças.

*

Não se deve perfumar as luvas de cor clara, pois facilmente se mancham.

*

A maioria dos povos selvagens possui um sistema de numeração muito rudimentar e sómente sabe contar até dez. Depois dessa quantidade, dizem, simplesmente: — Muito.

*

E' aconselhável deixar pedacinhos de cânfora nas bibliotecas afim de evitar-se a traça e outros insetos tão prejudiciais aos livros.

BOM, indispensável e barato é o OLEO VIDA.

O NATAL E AS IMAGENS DO ALEIJADINHO

*

donzelas, entoando a "noite feliz", enfeitice os lugares e os cabelos dos pecadores, o certo é que as personagens, esculpidas por êle nessa tépida e venturosa pedra sabão, de tão macia santidade, assumme uma força de movimento, uma graça silvestre, uma onda de poesia, que ilumina os mendigos, as palmeiras e os adros, coloridos co-

Recordar e' viver...



QUANTAS vezes, ao sentirmos um perfume, recordamos um passado tão feliz de nossa vida!... Porque os perfumes falam; falam de amor... falam de alguém... e esta saudade, então, vem gravar na nossa alma, todas as impressões daquele suave aroma!...

AGUA DE COLONIA

Rua do Ouvidor Mendel

pela sua fina essência, tem o magico poder de dar personalidade a quem a usa.



AGUA DE COLONIA Rua do Ouvidor MENDEL

DISTRIBUIDOR: LEONCITO AMBRAN
Av. Rio Branco, 109 — 4.º andar — RIO

REPRESENTANTE EM BELO HORIZONTE:

JOSÉ NEVES TORRES — Rua dos Caetés, 360 — Fone, 2-602

Jamais se há de observar se o nosso convidado come pouco ou nada dos pratos que vamos servindo. Deixá-lo à vontade segundo seu gosto e apetite — isto — é o que deve ser observado.

*

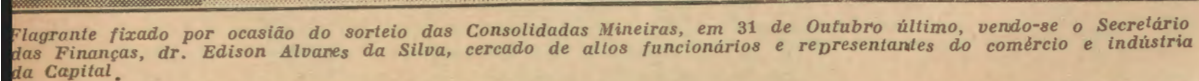
CONCLUSÃO

mo uma loja de brinquedos.

Na luz do Natal, pela graça da sua humildade, o vulto do Aleijadinho ressurgue como um ramo, e transforma tolas as igrejas de Minas em presépes.

Todos os sinos, agora, como-vidos como se fôsem mulheres, na grande noite cheia de vagalumes, então o velho louvor à estrela e ao menino...





Premiada com um milhão de cruzeiros a apólice n. 1.545.546, da série B, no sorteio de 31 de Outubro último

O ato foi presidido pelo sr. Francisco Martins Superintendente do Departamento da Despesa Variável da Secretaria das Finanças, tendo sido sorteada com o prêmio maior, no valor de um milhão de cruzeiros, a apólice n.º 1.545.546.

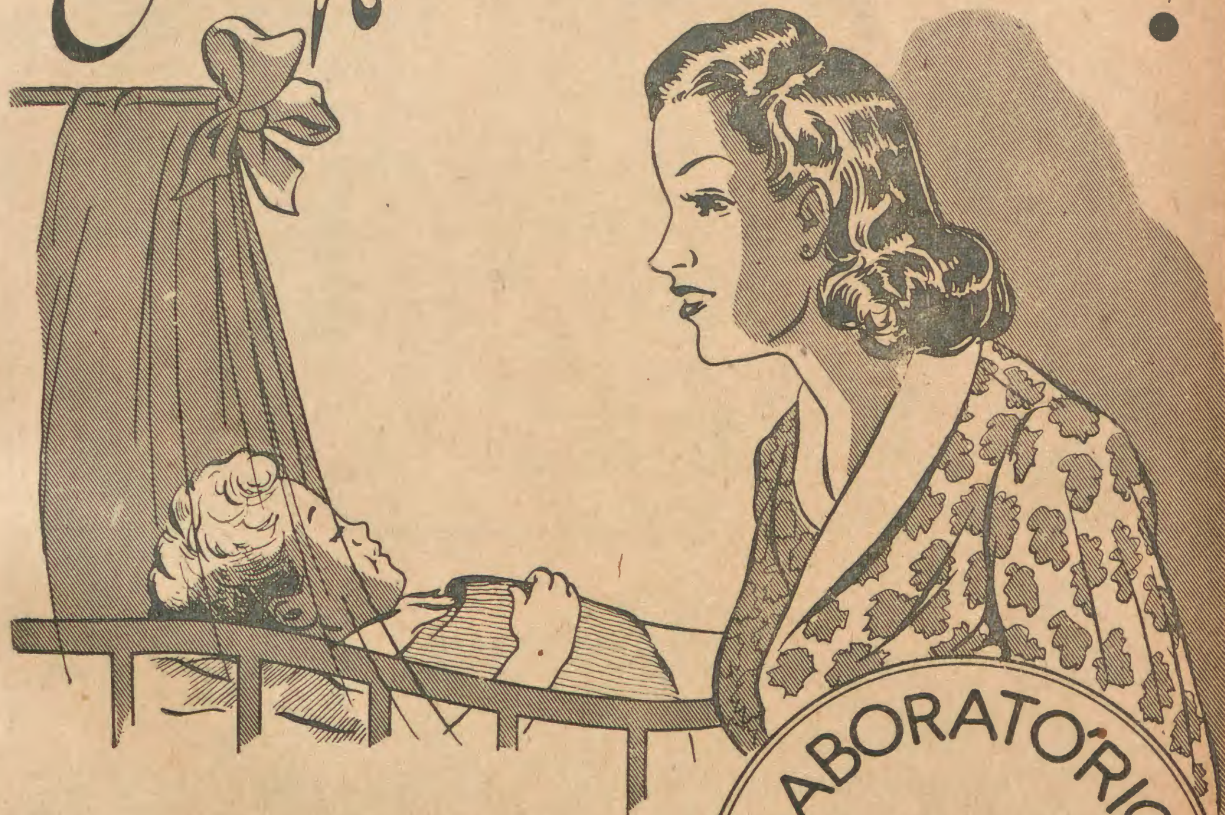
Damos a seguir uma relação completa das apólices sorteadas:

| | | | |
|-------|--------------|---------|-----------|
| Cr\$. | I.000.000,00 | | I.545.546 |
| Cr\$ | 100.000,00 | | I.600.622 |
| Cr\$ | 50.000,00 | | I.217.457 |
| Cr\$ | 20.000,00 | | I.292.952 |
| Cr\$ | 20 000,00 | | I 815.025 |
| Cr\$ | 10.000,00 | | I.290.764 |
| Cr\$ | 10.000,00 | | I.653.546 |
| Cr\$ | 10.000,00 | | I.656.622 |

| | | | | |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1.269.563 | 1.571.829 | 1.641.776 | 1.892.652 | 1.902.222 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|

| | | | | |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1.006.130 | 1.253.443 | 1.562.677 | 1.744.862 | 1.840.252 |
| 1.021.759 | 1.267.764 | 1.571.920 | 1.761.821 | 1.843.272 |
| 1.036.192 | 1.268.193 | 1.578.298 | 1.777.352 | 1.851.232 |
| 1.093.882 | 1.274.934 | 1.637.060 | 1.778.653 | 1.855.005 |
| 1.100.832 | 1.278.908 | 1.641.664 | 1.784.299 | 1.856.731 |
| 1.102.670 | 1.395.170 | 1.647.052 | 1.792.833 | 1.881.554 |
| 1.110.240 | 1.460.978 | 1.649.300 | 1.795.314 | 1.898.344 |
| 1.147.964 | 1.494.327 | 1.667.400 | 1.803.777 | 1.915.319 |
| 1.201.473 | 1.494782 | 1.667.632 | 1.805.177 | 1.929.205 |
| 1.224.892 | 1.534.613 | 1.711.906 | 1.831.827 | 1.973.766 |
| 1.234.607 | 1.546.673 | 1.737.077 | 1.837.220 | 1.987.297 |

E o Menê DORMIRÁ BEM!



QUANTAS noites de sono perdidas para a grande maioria das mães, terjam sido poupadas, com sensíveis benefícios para sua própria saúde, com o uso de AURI-SEDINA! As dores de ouvido, tão frequentes na primeira infância, combatem-se com o uso desse poderoso calmante que é absolutamente inofensivo porque não contém óleo. AURIS-SEDINA limpa, desinflama e combate a purgação do ouvido, evita a surdez e age como resolutivo nas otites externas.



AURIS-SEDINA

CONTRA AS DORES DE OUVIDO



Laraine Day e Gary Cooper são os protagonistas do filme "Pelo Vale das Sombras". Ela no papel de enfermeira missionária e ele no de um oficial médico da marinha dos Estados Unidos, eletrizam atualmente milhares de "fans", com seu romance de amor que tem como cenário a China exótica de antes da guerra. Esta história é contada na grandiosa produção em Tecnicolor de Cecil B. De Mille "Pelo Vale das Sombras" (The Story of Dr. Wassell), uma película Paramount.

DE CINEMA

Gloria De Haven, faz parte do elenco de "Viva a Folia", tecnicolor da Metro. Isso aqui não é nada demais: apenas uma pequena extravagância de um fotógrafo maníaco e dado a escolher dessas posições incríveis.

Margaret Sullavan firmou desde cedo o seu prestígio como uma das maiores artistas dramáticas que têm aparecido no cinema. Brevemente veremos essa grande artista no filme da Metro, intitulado "Aurora Sangrenta".



Marques

• A SAPATARIA QUE A CIDADE RECLAMAVA •

ATENDEMOS PELO
REEMBOLSO POSTAL

1004 — Camurça e tela azul
marinho, ferruge, preto e
bordô — Cr\$ 195,00.



1003 — Crocodilo preto
ferruge — "vira francesa"
— Cr\$235,00.



1001 — Camurças preta,
marron, ferruge, azul, ver-
niz e bufalo branco — Cr\$
135,00.

1002 — Camurças preta,
azul e bufalo branco
— Cr\$150,00.



102 — Camurça azul, apli-
cação sangue; camurça fer-
ruge, aplicação ferruge;
camurça sangue, aplicação
sangue. — De 28 a 33 —
Cr\$100,00.



81 — Sand. veludo ro-
sa, branco, vermelho e
azul marinho — Cr\$
100,00



101 — Crocodilo beige e bor-
dô, 28 a 33 — Cr\$120,00.

RUA SÃO PAULO, 537 - ED. MARIANA
BELO - HORIZONTE

CORTE E COSTURA



Aprenda pelo método moderno **POR CORRESPONDÊNCIA**, o Curso completo de Corte e Costura. Estude em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.

GRATIS

Cada aluna receberá: Figurinos da última moda - Carteira de Identidade - 100 cartões de visita - Serviço especial de consultas sobre o curso.

Em pouco tempo e com poucos gastos, será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho nessa profissão.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CX. POSTAL, 5058 - SÃO PAULO

219

Ilmo. Sr. DIRETOR:
Peço enviar-me
GRATIS E SEM COMPROMISSO
o folheto e as informações completas sobre o Curso de Corte e Costura.

NOME _____
RUA _____ Nº _____
CIDADE _____ Estado _____



LINDAS
ROUPINHAS
PARA
CRIANÇAS



A INFANTIL

Moderníssimo sortimento para FESTAS
AVENIDA, 763

TODO o poeta tem na vida duas crises bem definidas e precisas: a do sentimento e a do pensamento. A primeira é a alvorada do amor, que, parece, deveria ser sempre de uma infinita alegria e é sempre, entretanto, de uma infinita tristeza... Mas chega, depois, a segunda idade, — aquela em que, acalmado o sangue, saciada a ânsia de amor, o poeta já não tem motivos para viver associando a idéia do amor à da morte. Que acontece então? Ou o poeta deixa de ser poeta (o que é mais comum), e esquece a lira, e aposenta a imaginação, e começa a criar e a educar os filhos, a receber os juros de suas apólices, a maldizer os seus primeiros reumatismos, e a descompor os seus inimigos políticos, — ou então, — o que é mais raro, — o poeta continua a ser poeta — e os seus versos continuam a ser tristes. Essa tristeza, porém, já não lhe vem do sentimento, mas do pensamento. É a segunda crise... A alma, impotente e ansiosa diante dos problemas morais que a rodeiam, detém-se no caminho de Tebas, junto da esfinge terrível...

* * *

OITO MANDAMENTOS DO AMOR

1.º — Não considerar o vosso companheiro nem inferior nem superior; considerar o amor como uma igualdade.

2.º — Não esperar do outro uma perfeição ideal; amar uma mulher e não um anjo; amar um homem e não um ídolo

3.º — Não pensar como duas pessoas separadas, e, sim como duas pessoas iguais.

4.º — Em amor não se tem que tomar sem dar, nem dar sem tomar.

5.º — Não eleger um companheiro que fisicamente não a atráia; mas não atar vosso destino a uma criatura que só a interesse por motivos fisiológicos.

6.º — Não eixar de cooperar com o vosso companheiro em todos os aspectos: social, economico, intelectual, espiritual, sentimental e biologicamente.

7.º — Não perder-se por caminhos nem becos sem saída; sempre há uma saída nos labirintos sentimentais.

8.º — Não ser escravo de convencionalismos sociais nem de vossa própria idiosincrasia; recordai que não sois simplesmente uma individualidade senão uma unidade de vosso grupo social e da humanidade. — Alfredo Adler.



iamondantina

A MAIS COMPLETA E A MAIS
PERFEITA LAPIDAÇÃO DO ESTADO

COMPRAM-SE E VENDEM-SE PEDRAS SEMI-PRECIOSAS

LAPIDAÇÃO DIAMANTINA

RUA DA BAHIA 1023 — TEL. 2-4845 — BELO HORIZONTE

A LENDA GREGA de uma nação composta por mulheres guerreiras, cujo governo estava a cargo de uma rainha que vivia nas proximidades do Ponto Euxino ou Mar Negro é o que dá nome a estas famosas mulheres.

As Amazonas lutavam contra a Grecia e outros Estados e eram temidas pelos exércitos inimigos

AS AMAZONAS

*

devido à fúria com que combatiam e pela maneira impiedosa com que trucidavam os soldados.

Não permitiam a nenhum homem viver em seu país nem à sua visinhança, e, quando desejavam ter filhos, visitavam deliberada-

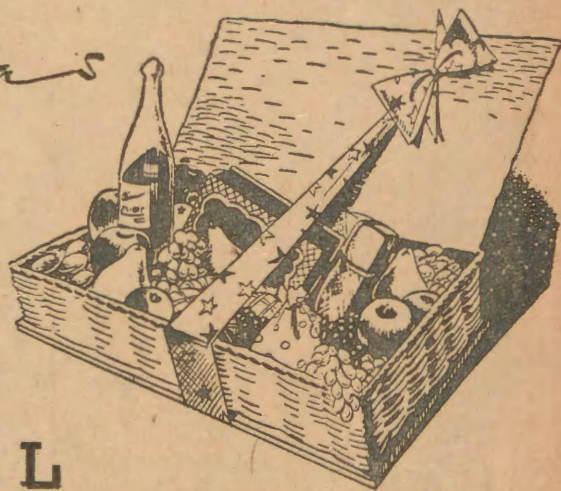
mente outras tribus amigas à procura de amantes. Somente criavam as meninas; quando não matavam elas próprias os meninos, entregavam-nos aos pais.

Na arte grega as Amazonas são representadas como mulheres de extraordinária beleza, montadas em cavalos ferozes e armadas para a batalha.

* * *

Para Festas

A "GRUTA IDEAL" confecciona LINDAS CESTAS, artísticas, ricamente sortidas de frutas, doces, bombons, nozes, castanhas, amendoas, avelãs, vinhos e licores finos.



GRUTA IDEAL

Rua Tupinambás, 678 — Fone 2-6203
ENTREGAS A DOMICILIO

Três patentes das Forças Armadas americanas visitaram os estúdios da Metro. São eles: Tenente Robert Montgomery (Marinha); Capitão Clark Gable (Aviação); Tenente Robert Taylor (Marinha). Vieram matar as saudades. No atual posto que ocupam defendem com ardor o direito e a justiça.

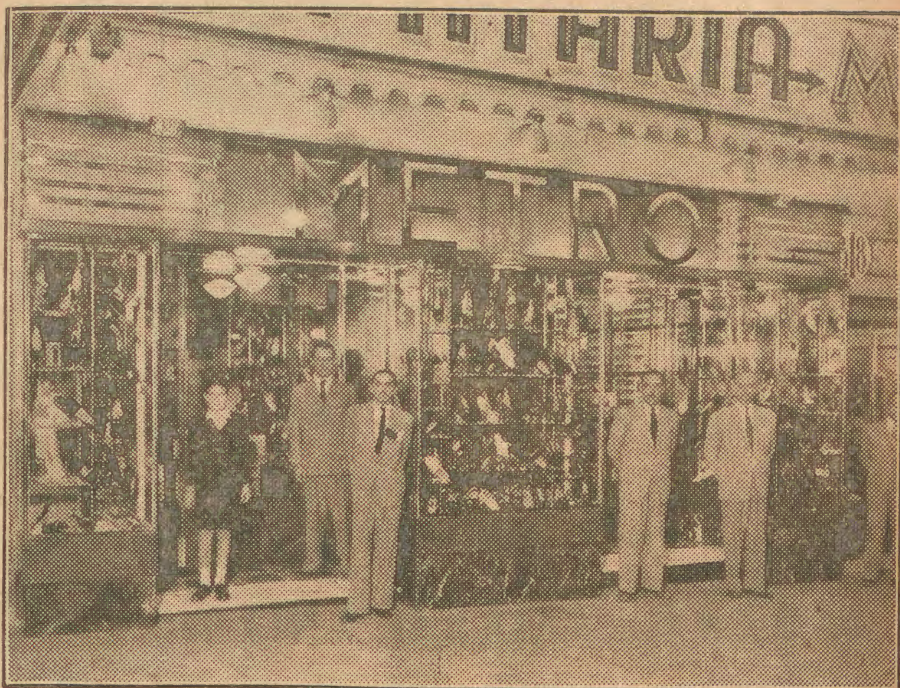


A família Powell está reunida no estúdio da Metro, num dos intervalos da filmagem de duas películas estreladas por Dick Powell e Jean Blondell.



A "SAPATARIA METRO" na vida da cidade

HA' certos estabelecimentos comerciais que, por uma série de raras circunstâncias, entram a fazer parte da crônica de uma cidade. E' o que acontece, por exemplo, com a elegante SAPATARIA METRO, o luxuoso estabelecimento de Rua São Paulo, 622 a 626, cujas instalações constituem um legítimo motivo de vaidade para a capital mineira. Apresentando semanalmente as últimas criações da moda, entre as quais uma variadíssima coleção de modelos exclusivos, e dispensando à sociedade local um tratamento esmerado, absoluto conforto e preços razoáveis, a SAPATARIA METRO pôde conquistar o alto lugar que hoje ocupa no "carnet" da elegante mineira, como a casa de calçados n.º 1 da Capital.



A DISCREÇÃO NA VIDA SOCIAL

UMA falta em que se incorre frequentemente é a de perguntar a um conhecido ou amigo o motivo por que nos oculta um segredo. Se sua atitude é de reserva, evitando-nos comunicar algo, devemos pensar que há motivos justos para isso e que devemos respeitá-los. Insistir no assunto equivale a importunar e criar, talvez, uma situação desagradável.

*

IMISCUIR-SE na vida privada de um amigo dando-lhe conselhos e sugerindo atitudes que não são solicitadas, insistindo em que ele deve fazer isso ou aquilo é simplesmente reprovável. Além de incorrerem numa grave falta de discrição, as pessoas que assim se portam só conseguem tornar-se... indesejáveis.

*

QUEM se abstém de repetir o que ouviu, quem não tem o costume de ir de roda em roda contando o que acabou de ouvir, aumentando e desvirtuando os fatos apenas para causar sensação, será sempre estimado por sua discrição e escolhido por confiante pois se tem a certeza de que nessa pessoa se pode confiar. Esta atitude é muito importante na vida social.

Um cavalheiro ao cumprimentar uma senhora não lhe estenderá a mão a não ser se uma grande amizade o autorizar a proceder dessa maneira.

Natal



EM NOSSO MARAVILHOSO SORTIMENTO DE TECIDOS FINOS "PAFÃO NOEL" NÃO TERA' DIFICULDADE EM ENCONTRAR UM PRESENTE DIGNO DE PESSOAS DE FINO GOSTO

CASA DA SOGRÁ • RUA SÃO PAULO, 393
FONE 2-3410 — B. HORIZONTE



A ALEGRIA DO NATAL

Brinquedos para todos os
gostos e para todos os preços

BAZAR AMERICANO

Av. Afonso Pena, 788

A VENDA AVULSA DE "ALTEROSA" NO RIO E SÃO PAULO

Esta revista é encontrada à venda no Rio de Janeiro, a partir do dia 1° de cada mês, nos seguintes pontos: Galeria Cruzeiro (em ambas as bancas), Loja 13 da Estação D. Pedro II, Livrarias Freitas Bastos e bancas adjacentes.

Em São Paulo, na Agência Siciliano.

* * *



SOFRE

DO FÍGADO,
ESTÔMAGO E
INTESTINOS?

TOME ESTOMAFITINO

E COMA O QUE QUISER

Lab. Lindacruz — Av. Amazonas, 298 - Belo Horizonte

PARA QUEM VIAJA DE AVIÃO... PELA PRIMEIRA VEZ

NÃO faz muito tempo, uma importante companhia de transportes aéreos publicou uma série de conselhos especialmente dedicados aos que, pela primeira vez, viajam de avião, e que se acham naturalmente receiosos de algum transtorno lá pelas alturas. Entre outras coisas, lê-se no folheto distribuído pela companhia aérea: "Quando o aparelho atinge a uma certa altura, o passageiro geralmente costuma sentir dor de ouvido. Isto se deve à diminuição da pressão atmosférica. Para fazer desaparecer esse incômodo basta comer-se um caramelo, engulir um pouco de saliva ou assoar o nariz repetidas vezes."

Outro conselho interessante é aquele em que se recomenda guardar a caneta tinteiro separadamente dos outros objetos porque a pressão atmosférica provocará o extravazamento da tinta.

Finalmente, para que os passageiros possam viajar com a máxima segurança e conforto, a referida companhia ainda esclarece que todos os seus aparelhos são submetidos a um exame minucioso em cada ponto de parada por competentes mecânicos, e que centenas de técnicos, nas mais variadas especialidades, controlam todas as operações e trajetórias dos aviões. Para isso, os aparelhos de transporte aéreo estão providos de duplos comandos, instrumentos registradores, aparelhos de radiotelegrafia, transmissores, receptores, aparelhos para o voo cego, pilotos automáticos e não sei quantos outros mecanismos de precisão que garantem o normal funcionamento do aparelho. Pode-se assim viajar sem receio aproveitando deste modo as múltiplas vantagens dum moderno meio de transporte.

*

O peso normal de uma mulher de 50 anos que tenha 1,55m de altura deve ser 63 quilos.

*

As luvas confeccionadas com a mesma fazenda dos vestidos estão obtendo cada vez mais crescente aceitação.

*

As manchas de gordura em tecidos de seda retiram-se facilmente com uma leve aplicação de benzina, eter ou amoníaco.

SUPERSTIÇÕES

Em toda a parte há superstições e supersticiosos, embora se saiba que essas crendices não têm nenhum fundamento verdadeiro e que apenas obedecem a um certo interesse.

*

Dizem que se três pessoas acenderem o cigarro com um só fósforo uma delas morrerá dentro de um ano. Certamente, o inventor de tal superstição foi um fabricante de fósforo interessado em aumentar a venda dos mesmos...

*

Em Monte Carlo, quando um dos jogadores, já arruinado pelo terrível vício chega a se suicidar, todas as mesas, nessa noite, estão cheias pois se acredita que ninguém perderá. Infelizmente, a banca sempre leva a melhor.

*

Ainda o jogo: se um jogador pede a outro dinheiro emprestado, tira-lhe também a sorte. A intenção aí está velada: o jogador inventou esse pretexto para não emprestar dinheiro a colegas menos afortunados.

*

Por quê será que cada mês do ano tem uma pedra preciosa especial? Resposta — Porque assim ocorreu aos joalheiros como maneira mais convincente de vender...

*

Os fabricantes de fetiches e amuletos, essas absurdas criações da fantasia que, muitas vezes são verdadeiras obras de arte, também têm interesse em espalhar a crença de que seus objetos imunizam dos acidentes, das enfermidades e perigos de todo o gênero que cercam a cada momento o pobre ser humano...

AZEITE OU OLEO — VIDA
é o preferido por ser o melhor. Sementes de amendoim selecionadas.



O VERÃO ESTÁ AÍ!

E COM ÊLE OS DIAS CLAROS E LUMINOSOS
QUE SÃO UM SUGESTIVO CONVITE AOS
TECIDOS FINOS, LEVES E ALEGRES DE

M I A M I

AV. AFONSO PENA 956

— EDIF. GUIMARÃES

BELO HORIZONTE

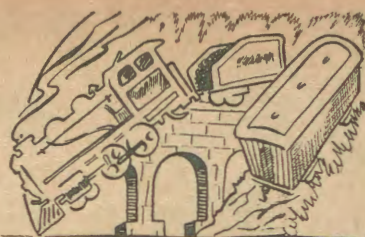
OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

Por informações prestadas a esta revista pelas livrarias Rex, Francisco Alves, Inconfidência, Pax, Oliveira Costa, Cultura Brasileira e Belo Horizonte podemos determinar os cinco livros mais vendidos durante o mês em nossa Capital. O resultado obtido foi o seguinte:

- 1.º — *A Canção de Bernadete* — Romance — Franz Werfel — Editora Pongetti.
- 2.º — *Em cada coração um pecado* — Romance — Henri Belmann — Editora José Olímpio.
- 3.º — *Confissões de Minas* — Carlos Drummond de Andrade — America Editora.
- 4.º — *A fonte* — Romance — Charles Morgan — Editora O Globo.
- 5.º — *O Dia D* — Documentário — John Gunther — Editora Pongetti.



FOGO



TRANSPORTES

PREVINA-SE COM INTELIGENCIA,
ACAUTELANDO OS SEUS
INTERESSES EM UMA
SEGURADORA DE
RECONHECIDA IDONEIDADE.

COMPANHIA DE SEGUROS

MINAS-BRASIL

Capital subscrito:

Cr\$ 10.000.000,00

Capital realizado:

Cr\$ 6.544.310,40

MATRIZ - BELO HORIZONTE

Caixa Postal 426
Edifício do Banco
Comércio e Indústria
de Minas Gerais.

ORGANIZAÇÕES EM
TODOS OS ESTÁ-
DOS DO PAÍS

ACIDENTES PESSOAIS



ACIDENTES DO TRABALHO



* * *

Para o esporte ao ar livre as
roupas devem ser leves e prático-
cas não impedindo a liberdade de
movimento.

*

Agora que as meias de seda es-
tão cada vez mais caras convém
saber que lavando-as numa infu-
são fria de tintura de Panamá e
enxaguando-as nágua à qual se
tenha adicionado algumas gotas
de vinagre elas duram muito mais
e conservam por mais tempo sua
côr.

Ciríaco, nome de origem grega, significa "rei e senhor".

* * *

QUANTOS ANOS TEM BELO HORIZONTE?

QUANDO a capital tinha pou-
cos anos de existência a data
do seu aniversário era comemo-
rada nas praças públicas e nos
grupos escolares. Havia parada
na avenida Afonso Pena e os ora-
dores não deixavam de galletar
que João do Rio chamára Belo
Horizonte o "Miradouro do Céu".

Como a idade de toda mulher
bonita, a da capital também é in-
certa. Aurelio Pires, quando a
cidade festejava 18 anos, em 1915,
escreveu uma crônica na "Vida
de Minas" esclarecendo que, em
rigor, a capital tinha 20 anos. Se
o ilustre mineiro contou bem, pa-
ra o ano ela terá meio século de
vida. Esse acerto na certidão de
idade não será difícil de ser fei-
to. Aí temos Abílio Barreto com
esplendida documentação para
esclarecer todas as dúvidas que
surgirem no registro de nasci-
mento de Belo Horizonte.

Seja lá como for, a efeméride
deixou de ser comemorada com o
antigo fulgor. Mais do que nun-
ca deveríamos agora exaltar essa
data. Os sonhos dos mineiros ilus-
tres que para aqui trouxeram a
capital foram plenamente reali-
zados. A metrópole encantadora
constitue o melhor atestado da
nossa operosidade e do nosso an-
seio de progresso.

*

É indispensável arejar a casa
com frequência afim de que o
ar se renove pois o ar confinado
ou viciado é favorável à perma-
nência de micróbios no ambiente.

*

É perigoso guardar sobras de co-
mida que foram preparadas
com vinagre nas vasilhas de alu-
mínio. Corre-se o risco de intó-
xicação ao aproveitá-las.

*



GRAVADOR

ARAUJO

RUA GONCALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

PHOTOGRAFIAS
ZINCOGRAPHIAS
TRICROMIAS
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

JOSÉ Carlos Lessa, intérprete de valsas e canções, que por muitos anos emprestou o brilho de sua valiosa colaboração aos programas de estúdio da emissora oficial, encontra-se presentemente na Itália, integrando o Corpo Expedicionário do Brasil.

*

JONAS Garret é o novo locutor "enfático" que a Guarani está apresentando. E o rapaz parece ter valor. Pelo menos conseguiu, logo de entrada, dominar os melhores programas da H-6, os quais são confiados à sua apresentação.

*

O cantor "colored" Edson Lopes, que se afirmara um dos melhores valores do "broadcasting" montanhês, tem atuado ao microfone do Rádio Clube, todas as quartas-feiras, às 21,45, com geral agrado.

*

ENTRE os conjuntos de mérito que fazem parte do "cast" permanente da emissora da Feira destaca-se a Orquestra de Salão, que obedece à direção do maestro Mário Pastore.

A gerência da nova Rádio Mineira está confiada à argúcia e descortínio de José Vaz, um elemento trabalhador, inteligente, dedicado, de quem muito se espera a favor do progresso da simpática emissora da rua São Paulo.

*

Escrita por um dos mais brilhantes jornalistas mineiros, a "Nota Internacional do Dia" apresentada diariamente, às 22,05 pela Inconfidência, prima pela sua atualidade, pois comenta os fatos mais recentes da vida mundial, emitindo conceitos seguros que os acontecimentos futuros confirmam diariamente.

*

Temos escutado às quintas-feiras, às 17 horas, na onda da Rádio Guarani, o magnífico cartaz "Alma Juvenil", uma criação feliz do professor Halley Alves Bessa, para a estação das grandes realizações e que conta com a colaboração eficaz dos estabelecimentos de ensino da Capital.

* E' com prazer que o publico pode notar a movimentação que caracteriza a nova fase da PRO-7. Entre os artistas novos e os antigos com novos nomes, podemos registrar: Lucia Veado, Juan Moreno, Carmen Faria, Lúcio Andrade, Mabel Tolentino, Edmundo Faria e o consagrado tenor "colored" José Menezes Filho.

* O programa "Luar do Sertão" que a Guarani continúa irradiando às 19,30 horas, todas as segundas, quartas e sextas, merece ser ouvido por quantos apreciam esse gênero. Ao lado de bonitas canções sertanejas, são apresentados números especiais de calpiras e animada declamação de poemas sobre costumes do sertão.

* Aldinha do Amor Divino fez um grande cartaz entre nós, e muito justamente, através de sua excelente voz e sua inegável "bossa" para a musica popular. Porisso mesmo, suas atuações ao microfone de PRI-3 estão exigindo um repertorio mais variado, em homenagem ao seu proprio renome artistico.

* A orquestra de salão da PRO-7, sob a direção de Luiz Mielgaço, vem desenvolvendo atuações dignas dos melhores aplausos. E', sem favor, um dos bons programas que a "veterana" vem oferecendo em sua nova e auspiciosa fase.

* A "Hora do Recruta" voltou ao ar, sob o comando de Pachequinho. O interessante programa dominical da Guarani tem tudo para agradar, até mesmo o humorismo espontaneo que não falta ao bravo capitão do torneio. Apenas cabe-nos recomendar um pouco mais de piedade para com os pobres e corajosos "recrutas", a bem das tradições cristãs de nossa gente...

* Anete, depois de consagrada como radio-atriz, acaba de ser lançada pela Inconfidência como locutora. E mais uma vez foi aprovada, com distinção, a talentosa garota.

* * *

A LUZ FLUORESCENTE

LHE DARA' UMA ILUMINACAO CLARA E PERFEITA. PROPORCIONANDO ECONOMIA E AUMENTANDO O CONFORTO DO SEU LAR!

Acabamos de receber grande sortimento das afamadas lampadas

"SYLVANIA"

Orçamento para instalações, sem compromisso
Vendas a prestações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MESBLA S/A

R. CURITIBA, 448 / 464 • FONE 2-2825 • B. HORIZONTE

fixbril

ASSENTA E DÁ BRILHO
AO CABELO • FIXBRIL
É USADO PELO BOM BARBEIRO



ZE' FIDELIS



ZE' FIDELIS

A Rádio Guarani ofereceu aos seus ouvintes em Outubro último uma longa temporada do famoso humorista paulista Zé Fidelis, que esteve entre nós contratado pelo Casino da Pampulha.

Zé Fidelis, dono de uma "verve" toda pessoal, organizou uma série de movimentadas audições que agradaram plenamente, confirmando a sua alta classe no "broadcasting" brasileiro. A fotografia do impagável humorista que ilustra este registro, foi oferecida a ALTEROSA durante a visita de Zé Fidelis à nossa redação.

DIVERSOS

Procurando seguir as pegadas da cantora Maria D'Ávila, que está alcançando retumbante sucesso na Rádio Cultura de São Paulo, encontra-se também na Capital paulista o cantor Wilson Bistene. Conseguirá ele o tão almejado e cubigado intento?

As nossas estações já estão cogitando da apresentação de programas carnavalescos. Falam até no provável comparecimento de elementos do rádio carioca para animá-los. E o nome mais em foco é o de Barbosa Junior. Mas será possível?...

Colará grau por estes dias, entre outros elementos do nosso rádio o apreciado locutor Brandão Reis, anunciar e diretor do conjunto radiatral de PRI-3. Brandão Reis receberá o diploma de bacharel. Parabéns.

COLUNA DOS FANS

RECEBEMOS do Sr. Artur Silva Pôrto, de Camanducaia, uma carta em que, entre outras coisas, comenta o seguinte: "... e o mal continua. Leio, constantemente, críticas sobre os programas de auditório no Rio. Belo Horizonte sofre da mesma doença. Cá como lá... más fadas há"...

A SENHORINHA Maria Tereza Lira, desta Capital, comenta: "Gosto dos programas de "capirras" porque entre muitas piadas, já velhas, algumas aparecem, às vezes, bastante interessantes. Torna-se impossível, entretanto, acompanhar essas audições da dupla Zézé e Toninho, porque os dois "artistas" (?) da Guarani

*

A Debilidade SEXUAL e o seu Tratamento moderno

Brow Seguard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal, afirmando sentir nova mocidade, resultante da ingestão de substâncias hormonias masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico social, cujo nome é PANSEXOL.

Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, com especial referência aos órgãos da sexualidade, aos quais reanima dando-lhes nova vida e vigor.

PANSEXOL, existe uma fórmula para cada sexo, Masculino e Feminino. Encontra-se à venda em todas as drogarias e farmácias.

Fórmula do Prof. Austregésilo
Produtos Panvital - Rua da Estrela, 6
RIO DE JANEIRO

Pansexol

"M" e "F"

"EM DRAGEAS"

não conseguem nem ao menos perflustar na sombra do Compadre Belarmino ou de Jaraçaca e Ratinho, etc. Não haveria um meio de eliminá-los do nosso rádio, a bem da paciência dos ouvintes?"

VOLTA AO ASSUNTO o caso dos horários dos programas radiatrais. Nesse sentido, também se manifesta a senhorinha Clara de Melo Soares, desta Capital. Em sua carta comenta: "Se não existe um meio para a solução desse problema, mais interessante seria, então, acabar-se de uma vez com os programas de radio-teatro. Pois, se os responsáveis pelos mesmos não satisfazem à vontade e desejo daqueles que o sustentam, não há, por conseguinte, nenhuma vantagem em que eles continuem a ser apresentados. Os diretores das estações devem interferir no caso. Resolver a questão da melhor maneira, sempre consultando os interesses dos ouvintes e não da emissora. Quem como eu, trabalha e precisa levantar-se cedo, não pode permanecer até altas horas da noite somente para satisfazer a um capricho de minha vontade. E o resultado não se faz esperar: prefiro desligar o rádio e ir dormir, a ter de dar uma satisfação ao capricho de minhas vontades. Perco o programa. Em compensação é uma "fan" de menos. Emfim, como a desconsideração dos diretores para com os ouvintes é notória, não nos causa estranheza essa rebeldia..."

ESTAS AS OPINIÕES que divulgamos hoje. Em nossa próxima edição, já no ano que vem, se Deus quizer, teremos oportunidade de divulgar os comentários, sugestões, impressões e reclamações dos seguintes leitores: Sr. Mário Xavier de Castro, de Pirapora; Sta. Efigênia dos Santos Ribeiro, da Capital; Sta. Maria da Gloria Sales, de Três Corações; Srs. Laércio Cláudio e "Canela"; Srtas. Mariangela e "Louquinha", todos de Nova Lima, excepto o Sr. "Canela", de Santa Barbara.



Gregório Canedo, diretor dos Diários e Emissoras Associadas de Belo Horizonte

CONSTITUIU um acontecimento de acentuado relevo social, a inauguração solene das novas, luxuosas e confortáveis instalações da Rádio Mineira, agora dotada de todos os requintes da moderna técnica radiofônica no belo edifício da rua São Paulo, 516.

Montada de forma a oferecer o máximo conforto e bem-estar aos frequentadores, artistas e funcionários, bem como a atender aos imperativos de uma programação condizente com o alto nível artístico e cultural do público mineiro, a pioneira da rádio-difusão em Minas iniciou uma nova fase de empreendimentos destinados a divertir, informar e instruir os seus inumeros ouvintes.

Entre estas realizações podemos destacar as temporadas de Delvair Silva Muller, uma grande artista brasileira e de Pedro Vargas, o maior intérprete das melodias dolentes da terra mexicana, as quais serão levadas a efeito no decorrer do mês em curso. Sobre Delvair Silva Muller, essa notável cantora gaúcha tão conhecida de todos nós, através de temporadas vitoriosas ao microfone da Inconfidência, tempos atrás, notemos acrescentar apenas que é uma artista notável, dotada de inulgares dotes vocais para a interpre-

tação de musicas de camera. Contudo, abraça todos os gêneros do "bel canto", interpretando páginas musicais de todos os países. Já esteve na Europa e cantou em Paris e em Varsovia. Conseguiu vantajoso contrato para uma temporada na opera da Capital polonesa, mas não pôde cumpri-lo em virtude da irrupção da guerra. E' essa grande soprano brasileira, que tantos sucessos tem obtido no rádio, a nova atração da Rádio Mineira.

Pedro Vargas é um nome dos mais aplaudidos pelas platéias americanas. Esse artista singular arrebatou platéias e auditórios, graças à sua voz estupenda, aliada a uma rara docilidade de interpretação e à sua figura portentoza de "gentleman". E' o artista que o público nunca se cansa de aplaudir porque encarna perfeitamente a alma mexicana, irmã e amiga do Brasil.

*

TROVAS

Nascesto em Maio, suponho,
Maria dos meus amôres.
— Pois esse mês tão risonho,
E' o mês de todas as flores...

Juntos, ficamos calados.
Também, para que falar?
— Entre dois seres que se amam,
Basta a linguagem do olhar.

SOARES DA CUNHA



Dê beleza aos seus lábios com baton ZANDE. É a maneira perfeita de obter um encanto duradouro. Experimente as suas lindas tonalidades e verá que não há nada melhor.

Para economizar, obtendo os mesmos resultados, não inutilize o tubo de metal do seu baton. Adquira um sobressalente, adaptando-o ao tubo já usado.



O BATON PERFUMADO DA MULHER BONITA



LOUÇAS FINAS
e
PORCELANAS!

ARTIGOS PARA PRESENTES

*

CASA CAPICHABA

Rua Curitiba, 506.

FILIAL: Av. Afonso Pena, 315-321 — Esq. Caetés

"VIDA" — E' a marca do primeiro e melhor OLEO DE AMENDOIM, para mesa e cozinha, possuindo propriedades essenciais à boa alimentação.

PREFIRA PARA AS SUAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS, O BANCO BELO HORIZONTE S. A.

- * Faz todas as operações bancárias
- * Cobra as menores taxas
- * Paga os melhores juros
- * Mantem a maior e mais perfeita seção de compra e venda de APÓLICES e COUPONS vencidos,

RUA GOIAS, 26

BELO HORIZONTE

ONDAS CURTAS

trem apitou e a composição partiu... Por volta das 10 horas, ao penetrar numa garanta pétrea, aos solavancos e barulho característicos, desenroscou-se dentro do "vagon" de 1.ª classe em que viajávamos o seguinte diálogo, entre um dos nossos cantores e um jornalista:

— "...Mas que éle o coloca mil vezes dentro do chinelo é verdade; e que você é abacaxi, também é verdade...

— Não se confunda, amigo. Eu sou o "tal", o queridinho das fans. Lembre-se de que ne-

*

Feminilidade! Virilidade! Equilíbrio das funções

Estão ao vosso alcance com o tratamento **Hormônio-Vitamina**, por meio de **OKASA**, produto de alta reputação mundial. **OKASA** (importado diretamente de Londres) é uma medicação ultraracional, garantida pelos conhecidos Laboratórios Hormo-Pharma. A base de Hormônios vivos e vitaminas ativas, **OKASA** é conhecido em todo o mundo pela sua eficácia terapêutica e oferece o máximo de sucesso em todos os casos de deficiência glandular do aparelho genital e do teor vitamínico, como: frigidez, insuficiência ovariana, regras anormais, perturbações da idade crítica (menopausa), obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e rugosidade da cutis, queda ou falta de turgência dos seios, etc., todas essas deficiências de origem glandular na mulher. - Fraqueza sexual em todas as idades, senilidade, velhice precoce, fadiga e perda de memória, etc., no homem.

OKASA dá Vida Nova, Juventude, Beleza, Atracção, Alegria de Viver. Em todas as boas Drogarias e Farmácias. Informações e pedidos ao distr.

REPRESENTAÇÕES PAC. LTDA.

rua Guarani, 164 — Belo Horizonte

nhum outro cartaz conseguiu a almejada posição que ocupo na radiofonia nacional.

— E' verdade. Mas que fulano o coloca mil vezes dentro do chinelo é verdade; e que você é autêntico abacaxi, também é verdade...

— Sim, porque também o "seu" fulano tenta (em vão, aliás) conseguir o que conseguiu. Impossível, sendo éle meu aluno!... Anda na minha sombra. Meu amigo, eu sou fulano de tal. Lembre-se: fulano de tal! O tal! Entendeu? O tal. Tenho a supremacia de ter sido honrado com convites para cantar em tais e tais estações. As principais do Brasil. E o seu fulano nem SEQUER passou de um programa para outro, na emissora onde atúa...

— Tem razão. Mas que fulano o coloca mil vezes no chinelo, é verdade; e que você é um autêntico abacaxi, também é verdade...

— Não adianta, amigo. O despeito é um mal dos fracassados. Eu sou vitorioso. E não me interessa levar vantagem nesta polémica. Os ouvintes, minhas "fans", sabem que sou o tal, depois de fulano. Portanto, tanto faz, como fez. De mais a mais, minha família é da estirpe. Lembre-se: (e enumerou).

— Qual nada! Sei apenas do seguinte: que fulano o coloca no chinelo, mil vezes, é verdade; e que você é um autêntico abacaxi, também é verdade...

Nesse interím, outro companheiro, cansado de ouvir aquela resposta, entrou na conversa, sem mais nem menos e disse:

— Escutem uma coisa. Que história é essa? Ninguém entende patavina! Não acham que seria melhor vocês procurarem uma sapataria e mandar fazer um par de sapatos, especialmente para esse cantor que só anda de chinelo?...

Não preciso dizer que uma estrepitosa gargalhada se fez ouvir. Sem saber de que assunto se tratava, alheio aos "venenos" e "coisinhas" do rádio, o "palpiteiro" teve a desventura de dar um "fôra" daqueles. Melhor seria ficar calado. Até porque estávamos interessados em saber até que ponto chegaria aquele diálogo, desinteressante, é verdade, mas suportável como passa-tempo quando se tem de viajar na Central do Brasil...

*

O RADIO EM ITAJUBÁ



Edélio Rodrigues de Castro, notável solista de violão, é o diretor do apreciado Conjunto Serejada, de Itajubá, integrado por outras figuras de grande popularidade como Noel Mendes, Pedro Feixas, Menino Miranda, João Mendes, Pedro Dias e José Olivas.

*

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as **Pilulas Carters** para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as **Pilulas Carters** para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

TABELA DE CRESCIMENTO INFANTIL

DESDE O NASCIMENTO ATE' OS 24 MESES

| Recemnacido 50 cmts. | | 13 meses | 71 cmts. |
|----------------------|------|----------|----------|
| 1 mês | 54 " | 14 " | 72 " |
| 2 meses | 57 " | 15 " | 73 " |
| 3 " | 60 " | 16 " | 74 " |
| 4 " | 62 " | 17 " | 75 " |
| 5 " | 63 " | 18 " | 76 " |
| 6 " | 64 " | 19 " | 77 " |
| 7 " | 65 " | 20 " | 78 " |
| 8 " | 66 " | 21 " | 79 " |
| 9 " | 67 " | 22 " | 80 " |
| 10 " | 68 " | 23 " | 81 " |
| 11 " | 69 " | " 28 | " 82 |
| 12 " | 70 " | | |

DESDE OS 3 ANOS ATE' OS 12

| 3 anos | 93 cmts. | 8 anos | 120 cmts. |
|--------|----------|--------|-----------|
| 4 " | 99 " | 9 " | 125 " |
| 5 " | 104 " | 10 " | 130 " |
| 6 " | 109 " | 11 " | 135 " |
| 7 " | 115 " | 12 " | 140 " |

Pode dizer-se que a criança aumenta 20 centímetros no primeiro ano; aos cinco duplica o tamanho com que nasceu e o triplica aos quinze. O aumento da estatura é muito mais rápido no primeiro ano acontecendo o mesmo com o aumento de peso.

*

VALENTIA...

— Quando me casei contigo, julgava que fosses realmente um homem valente.

— Isso mesmo pensavam os meus amigos. Um valente!

SALÃO REX

— DE —

ARTUR TEIXEIRA DE MORAIS

BARBEIRO * MANICURE * PERFUMARIA

Avenida Afonso Pena, 744 — Fone 2-4479



GIMENIZ

MODAS

EXECUTA QUALQUER MODELO DE VESTIDO E TERA' MUITO PRAZER EM AUXILIAR NA ORGANIZAÇÃO DE SEU GUARDAROUPIAS PARA AS FESTAS DE FORMATURAS E "REVEILLON" DE ANO NOVO.

ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA O INTERIOR

*

Rua Tamoios, 232

Fone 2-1427 — Belo-Horizonte

As escovas de cabelo ou de roupa não devem ser lavadas com água a não ser quando estiverem muito engorçadas. Nesse caso serão submergidas durante três ou quatro horas n'água que contenha a décima parte de amoníaco. Pode-se enxaguar-las depois deixando-as à sombra para secar.

*



CAMISAS—O melhor, mais variado e mais moderno sortimento; GRAVATAS e artigos finos para presentes, V. S. encontrará num stock completo, pelos menores preços, no magazine elegante da cidade:

MUNDO DAS MEIAS

AFONSO PENA, 771 — TEL-2-2527

PARA O SEU FILHINHO

O Melhor Presente de Natal!



SEM dúvida alguma, o melhor presente é aquele que pode concorrer para assegurar o futuro feliz e tranqüilo dos seus filhos. E é justamente na infância que eles adquirem os hábitos e costumes que, mais tarde, integrarão os contornos de sua personalidade. Ensine-os, portanto, desde já, a praticarem o hábito salutar da economia. Ofereça-lhes como presente de Natal,

UMA CADERNETA DO
BANCO DE CREDITO REAL
DE MINAS GERAIS S/A
MAIS DE MEIO SÉCULO DE BONS SERVIÇOS AO BRASIL

SEDE EM JUIZ DE FORA • SUCURSAIS NO RIO E BELO HORIZONTE
AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DE MINAS,
ESPIRITO SANTO, GOIÁS, ESTADO DO RIO E SÃO PAULO.



UM GRANDE LAR PARA MOÇAS

Quando a madrugada rompe no pensionato Santa Tereza, já encontra de pé a Irmã Superiora, que trata de despertar as suas hóspedes para a faina do dia.

ASPECTOS CURIOSOS DA VIDA NOS PENSIONATOS
TEXTO DE CLEMENTE LUZ ● FOTOS DE ANTONIO FREITAS

OS pensionatos, as tradicionais pensões para moças de que todos nós ouvimos falar insistentemente, têm sua origem na Europa, onde foram estabelecidos com a finalidade elevada de recolher as moças que, precisando ganhar a vida, estudar ou fazer longas temporadas nas cidades, não encontravam um lugar seguro que pudesse substituir, pelo menos na disciplina, a casa paterna. Geralmente dirigidos por religiosas de várias ordens, os pensionatos começaram a sua existência sem muito brilho, para em breve espaço de tempo, tornarem-se tradicionais e procurados. Ganhou, em resumo, a confiança de que necessitavam, para que os pais, ciosos de seus deveres para com a sociedade e interessados em dar às filhas uma educação esmerada, mandassem-nas para os grandes centros e dormissem descansadas, em seguida, certos de que suas preciosas herdeiras estavam em boas mãos e sob rigoroso método disciplinar.

Hoje, os pensionatos são encontrados em todos os países e recebem moças de todos os pontos, dando-lhes cama, comida, assistência moral e reli-

giosa, mediante pagamento de uma pequena taxa mensal. Com os lucros obtidos das pensões, as dirigentes fundam asilos anexos, escolas primárias e jardins de infância. É verdade que isto nem sempre pode acontecer. Muitas vezes, o estabelecimento é demasiado pequeno e, consequentemente, a renda só pode cobrir as despesas de manutenção da casa. Porém, de um modo ou de outro, os pensionatos, essas belas e esplêndidas criações da religião de Cristo, vão cumprindo a sua finalidade, o seu monumental programa de evitar que as moças, obrigadas a viver longe da família, ou sozinhas no vasto mundo, se desviem, se misturem com más companhias e se percam no caos misterioso que é a vida para uma mulher em formação.

Em Belo Horizonte, funcionam quatro pensionatos e sobre a quase mil o número de moças que se sujeitam aos seus métodos disciplinares, às vezes um tanto rigorosos, mas sempre justos e estruturados nos princípios pregados por Aquêle que trouxe ao mundo a verdade: "amai-vos uns aos outros".

Um destes estabelecimentos

tem o nome de Pensionato Santa Teresa, instalado em magnífico prédio recém-construído e é anexo ao Instituto Santa Teresa, que mantém um Asilo destinado a dar abrigo a meninas e moças desamparadas e órfãs; um "Externato" onde gratuitamente são ministrados o curso primário e o jardim de infância. Situado à rua Rio Grande do Norte 300, ocupando todo um quarteirão com três prédios (dois velhos e um novo), o Instituto "Santa Teresa" é dirigido pela Congregação das Pequenas Irmãs da "Divina Providência" e tem como superiora a Irmã Domingas Leão. Foi fundado em 1933, a 12 de dezembro, pela revma. Irmã Gertrudes Boldini, Superiora Provincial da Congregação no Brasil.

UMA HISTÓRIA EDIFICANTE

A Congregação das Pequenas Irmãs da Providência foi fundada em 1899, em Alessandria na Itália, por Madre Tereza Michel Grilo, falecida há pouco em sua terra natal, depois de ter realizado uma grandiosa obra de caridade cristã. Sua vida é um exemplo de bondade, desprendimento e candura. Ma-



Cada pensionista tem obrigação de fazer a sua cama. E, nesta foto, apresentamos o dormitório de segunda, destinado às moças que não podem pagar a mensalidade correspondente a um quarto para si só ou para duas. A mocinha que arruma a cama, ao fundo, é pensionista de primeira classe, mas concedeu em posar para esta reportagem.

dre Tereza foi senhora distintíssima, pertencente a uma das mais ilustres famílias italianas. Rica, nobre, casada com um distinto oficial do exército da Itália, dama de honra da rainha Margarida, de Saboia, mãe do ex-rei da Itália, tudo lhe sorria na vida quando Deus, em seus altos designios, a escolheu para realizar uma de suas mais grandiosas obras: — tirou-lhe o marido. Despojou-se, então, de tudo o que possuía, em benefício dos pobres e, das alturas de sua nobreza, desceu até eles, fazendo-se servir e mãe de todos, dedicando-se especialmente aos mais infelizes e desprezíveis. Para manter seus pobres, viu-se obrigada a esmolar de porta em porta, merecendo, por este gesto de humildade, a pecha de desequilibrada mental por aqueles que a conheceram no luxo e no esplendor da corte. Em pouco tempo, o manto de sua caridade se tornou insuficiente para abrigar tantos infelizes, e a ela se juntaram outras moças confraternizadas no mesmo ideal. E embora não fôsse este o seu objetivo, foi aconselhada pelas autoridades eclesiásticas, a fundar, em 1899, uma congregação, a que denominou Pequenas Irmãs da Divina Providência. Hoje, a Congregação possui 52 casas, sendo 24 no Brasil, para onde veio em 1928, e tem sua casa central à rua Itapirú, 115, e o noviciado, à rua Dias da Cruz 202, no Rio.

ATIVIDADES DO INSTITUTO "SANTA TERESA"

O Instituto "Santa Teresa", a que já nos referimos acima, conta, em Belo Horizonte, com 179 pessoas, assim distribuídas: 9 irmãs, 110 pensionistas e 63 asiladas. As pensionistas são divididas em duas classes: uma, das que contam com todos os recursos e podem pagar um preço razoável; a outra composta de moças e senhoras pobres, que contam com escassos rendimentos e contribuem na medida de suas possibilidades.

O Jardim da Infância e o Curso Primário são mantidos pelo Instituto, com professoras formadas, e conta atualmente com cerca de 150 alunos.

A VIDA NO INTERIOR DO GRANDE PRÉDIO

A finalidade principal desta reportagem é focalizar aspec-



Tocada a alvorada, as pensionistas descem para o amplo refeitório, instalado no andar térreo. Nesse intervalo, as asiladas do Asilo "Santa Tereza" iniciam o serviço de limpeza. O flagrante acima mostra a irmã superiora dando instruções à moça, para que não deixe de limpar bem o corredor.

* * *

tos da vida das moças que vivem no Pensionato. Depois de termos sido recebidos por Irmã Domingas Leão, fomos conduzidos através dos vastos corredores, dos quartos e das demais dependências. Com isso, pudemos recolher alguma material que julgamos interessante transmitir aos nossos leitores.

Antes de tudo, a moça que mora em pensionato não tem a sua liberdade cercada de modo nenhum, a não ser o horário, que é rigoroso, principalmente o do recolhimento, à noite. Às 21 horas em ponto, batidas no relógio da parede, o portão se fecha e não se abre mais. Fora disso, a pensionista pode dispor à vontade de suas horas durante o dia; pode dispor de seu quarto como bem lhe der na cabeça. Portanto, o regime não é de internato, mas de um regime que se aproxima

muito do da casa paterna. Além de jantar às horas certas nada de extravagâncias; os quartos devem estar muito limpos. Há, sim, uma força moral muito forte, uma reeducação especial, por assim dizer, que acompanha a moça em todos os seus passos e a leva a andar corretamente, para que possa estar sempre em boa paz com sua consciência, com as irmãs e com Cristo.

Dentro do recinto do pensionato, as moças podem dar expansão aos seus sentimentos reservando-se, contudo, a casa o direito de exigir que suas pensionistas sejam católicas porque esta é a orientação da instituição.

O dia das pensionistas se resume nisto: hora de levantar: 6 horas. Banho de 6 às 6,50 horas. Café, às 7. Almoço, às 10,20; merenda, às 2; jantar, às 5,30 e chá, às 7,30. Atenden-

Instituto "Santa Teresa". Lá encontramos um bom número de comerciárias, de bancárias, de alunas dos diversos estabelecimentos de ensino da Capital: alunas do Curso de Aperfeiçoamento, etc.

Todas, tanto as pensionistas de primeira como as de segunda, recebem indistintamente, o mesmo tratamento, graças ao profundo sentimento de humanidade e a grande caridade cristã que fundamentam os princípios morais das Pequenas Irmãs da Divina Providência.

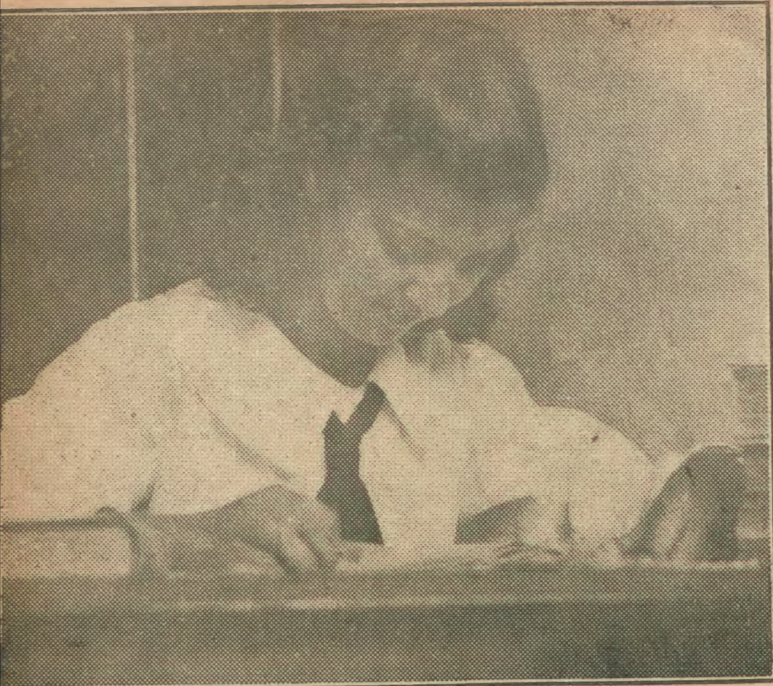
NORMA DE CONDUTA

Para satisfazer à possível curiosidade de nossos leitores, damos abaixo a "Norma de Conduta" exigida das moças admitidas como pensionistas:

1.º) — Acima de tudo, devem colocar a prática da Santa Religião, que, como tesouro precioso herdaram de seus pais, respeitando as leis e costumes da Igreja.

2.º) — Devem ser conscienciosas na observância das leis da moral cristã.

3.º) — Devem evitar tudo que possa perturbar a paz, como, por exemplo, gritarias nos



Após o café, servido às seis horas, as pensionistas procuram, umas, os seus empregos, outras, os seus colégios e outras, que não tem encargos ficam no quarto. Outras, ainda, esperam a hora da aula, à tarde, estudando, como vemos nesta foto.

* * *

do a este horário, poderá a pensionista permanecer em seu quarto, estudar, escrever cartas, pentear os cabelos, pensar ou rezar. Consciência e ação livres. São das mais variadas classes e categorias as moças do



Estas são meninas do Asilo "Santa Tereza", mantido carinhosamente pelas Pequenas Irmãs da Providência. Cerca de 80 meninas ali encontram abrigo, pão, carinho e agasalho.



Ao lado do Asilo e do Pensionato, o Instituto Santa Tereza (este é, realmente, o nome da instituição) mantém um curso primário e um jardim de infância, muito frequentados. Na foto, aparece um dos muitos grupos de alunos.

corredores e varandas, discussões e conversas, estrepitosas gargalhadas, etc., dentro e fora dos quartos.

4.º) — Devem apresentar-se decentemente vestidas, no refeitório e em toda parte, lembrando-se de que Jesus Sacramento mora conosco.

5.º) — Não devem tratar de coisas sem importância, brincadeiras no telefone; perderão assim o direito de usá-lo.

6.º) — Devem ser pontuais às horas das refeições.

7.º) — Devem conservar o mobiliário e objetos de uso, ficando obrigadas a pagar qualquer dano em os mesmos etc.

8.º) — Deverão pagar, uma taxa mensal de mais Cr\$ 5,00 para o uso da luz depois das nove e meia da noite.

9.º) — Também a roupa usada deve ser entregue no domingo e recebida limpa no sábado. Fora disto não é possível aceitar reclamações.

CONCLUSÃO

Dêste modo, silenciosamente e anônimamente, vão as religiosas não somente dêste pensionato, mas como também de todos os outros existentes no Bra-

—Conclui na pag. 148—



Entre as horas de aula e os intervalos do horário do pensionato, as mocinhas se ocupam em pequenos serviços, para matar o tempo. Esta, que aqui aparece, está tricotando uma "sueter" para si ou para algum possível noivo...

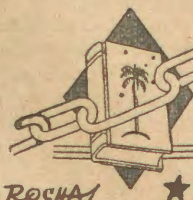


Como em suas próprias casas, as moças do Pensionato têm a sua atividade livre. Saem, a hora que desejam, durante o dia, visitam amigas e só devem obediência ao horário de refeição e de recolhimento. Em seus quartos, podem pentear os cabelos, fazer a toalete, etc. Mas raros são os quartos onde entram espelhos como este... O luxo corre por conta das interessadas...

UM BOM LIVRO E' O MELHOR *Presente de Festas*



★ LIVROS NACIONAIS E
ESTRANGEIROS, EM ELE-
GANTES ENCADERNAÇÕES
PRÓPRIAS PARA PRESEN-
TES ★ LINDO SORTIMENTO
DE LIVROS PARA
CRIANÇAS



Livraria Minas Gerais

ROCHA

★ RUA DA BAHIA, 946 • FONE 2-2614 • B. HORIZONTE



Livraria Cultura Brasileira Ltda.

O seu **êxito na vida**
depende da sua cultura!



**AS 2 MAIORES E
MAIS SORTIDAS
LIVRARIAS DA CA-
PITAL A SERVIÇO
DA SUA CULTURA**

NO CORAÇÃO
DA CIDADE
Rua São Paulo, 552

FILIAL ;
**LIVRARIA
ANGLO
AMERICANA**

RUA CARIJÓS, 279
FONE 2-6768
BELO HORIZONTE

**MALHE ENQUANTO
O FERRO ESTÁ QUENTE!**



SONHO DE OURO

cumprimenta seus distintos clientes da Capital e do interior, desejando-lhes Boas Festas e convida-os a se habilitarem nos planos de Natal:

FEDERAL: 5 Milhões por Cr\$800,00

MINEIRA: 1 Milhão por Cr\$200,00

RUA ESPIRITO SANTO, 600

UM GRANDE LAR PARA MOÇAS

CONCLUSÃO

sil e no Mundo, trabalhando para a formação de de uma humanidade sadia, com os princípios morais fundamentados na palavra de Jesus Cristo, uma humanidade inteira de mulheres que, se tivessem de viver à vontade, sôlhas no mundo, frequentando pensões quaisquer, sem nenhuma orientação longe dos pais, poderiam muitas vezes, ceder as tentações e desviar-se dos caminhos do bem, da paz e do amor.

Eis uma das mais belas e edificantes criações humanas: o pensionato. O pensionato que é um lar para as moças e um descanso para os pais que se vêem na contingência de mandar as filhas para longe de casa, para fóra do âmbito de suas experientes vistas.

*

Todas as grandes idéias têm seu grande Nazareno — José Martí.

*

AMOR PRÓPRIO

O excessivo amor próprio é o causador do rompimento de muitos noivados. As vezes, por motivo insignificante, os noivos se aborrecem e, se não dispõem de calma e reflexão, podem chegar facilmente a uma ruptura. Embora a tentativa de reconciliação seja de se esperar da parte do noivo, a noiva fará muito bem em verificar com imparcialidade com quem está a razão. Caso seja culpada deve reconhecer sua falta. Essa atitude é mais prudente e aconselhável e evitará aborrecimentos maiores.

*

Na cruz morreu um homem um dia. Mas se há de aprender a morrer na cruz todos os dias — José Martí.

*

A DOR

A capacidade do coração para o sofrimento é como a própria natureza que segundo os antigos, tem horror "al vazio". Não tenteis nunca esvaziar o vosso coração de velhos tormentos porque logo se encherá de novo. — Amado Nervo.

*

O verdadeiro mal da velhice não é o enfraquecimento do corpo, é a indiferença da alma. — Maurois.

*

A PERSEVERANÇA

Um grande remédio para a maledicência, como para as dores, é o tempo. Se o mundo condena nossas idéias ou nossos atos, só podemos fazer uma coisa: perseverar. O tempo passa, o tema se gasta e os maldizentes o abandonam em busca de novo. E, quanto mais firmes e mais imperturbáveis nos mostremos em nossa perseverança para desprezar a opinião alheia, mais depressa o que foi antes condenado e julgado absurdo, será tido como regular e judicioso, porque o mundo pensa que o que persevera, tem razão e acaba por absolver-nos e imitar-nos. — LEOPOLDINA.

O TEMPO PASSA!...
VIVE FELIZ E TRANQUI-
LO, QUEM TEM O FUTU-
RO ASSEGURADO.

Enquanto o tempo
passa, a valorização
imobiliária de Belo Ho-
rizonte fará multiplicar
as suas economias.

Conheça os nossos pla-
nos de vendas, as faci-
lidades de pagamento,
sem juros, e as reais
possibilidades que lhes
oferecemos.

UM LAR FELIZ EM CASA PRÓPRIA



CO. MI. TE. CO., S. A.

A maior organização imobiliária no Estado de Minas.

CAPITAL REALIZADO Cr \$ 1.500.000,00

Caixa Postal 357 -:- Rua Curitiba, 607 -:- Belo Horizonte -:- Estado de Minas



A VOZ DO SILÊNCIO

O silêncio está cheio de espíri-
to e sabedoria em potência, as-
sim como o mármore não traba-
lhado está cheio de grandes es-
culturais — Aldous Huxley.

*

UMA DECLARAÇÃO EM DIFICEIS CIRCUNSTÂNCIAS

O noivado de Edgar Wallace, o
escritor das novelas policiais
com a jovem que foi sua esposa,
Ivy Caldecott, foi simplesmente
tempestuoso. O pai de Ivy não
gostava do rapaz que a esse tem-
po não passava de um soldado
destinado à África do Sul.

No dia da declaração, Edgar,
ao entrar em casa da família
Caldecott, encontrou Ivy e seus
pais regressando de uma visita.
O Sr. Caldecott, ao vê-lo, apres-
sou-se em dizer-lhe que não de-
sejava a repetição de suas visi-
tas.

A moça empalideceu. Mas Ed-
gar voltou-se muito calmo e, es-
quecendo-se propositalmente da
presença dos Caldecott, pergun-
tou à moça:

— Bem, Ivy, evidentemente
não mais permitirão ver-te. As-
sim, peço-te que sejas minha es-
posa. Aceitas?

— De todo o coração, Sr. Wal-
lace — respondeu a moça. E dan-
do-lhe o braço saiu de casa.

PRECONCEITOS...

JULGAR-ME-IA o mais feliz dos
mortais se conseguisse com que
os homens perdessem os seus pre-
conceitos. Denomino preconceito
não a ignorância de certas coisas,
mas a ignorância de si mesmo.

CASA TUPINAMBA'S

JUBER CAMISSA & CIA.

SEÇÃO ESPECIALIZADA
EM CINTOS E BOLSAS

*

MALAS E ARTIGOS PARA
VIAGENS

*

Rua Tupinambás, 648 — Fone 2-5350

(Quase esquina da Avenida)

Belo Horizonte

R SCOTCH TWEED

R COVILHÃ

R S-120

O MELHOR SORTIMENTO DE
CASIMIRAS E LINHOS
NACIONAIS E EXTRANJEIROS

**RODRIGUES
ALFAIATE**

EDF. HAAS-SÁLAS 108-110

R. BAIÁ, 897-B. HORIZONTE



PÁGINA das Mães

AFORISMOS PEDAGÓGICOS

QUANDO a criança ri nas horas de aula não comete indisciplina. A gente ri como espirra ou tosse, por um movimento irresistível. O riso da criança, nestes momentos, se corrige, dando-lhe toda liberdade de rir. O bom até é rir junto com ela.

SE A PROFESSORA provoca lágrima em uma aluna, pode ficar convicta de que foi injusta ou cruel. Cometeu um erro, não tem dúvida.

QUANDO a professora souber que é amada e admirada por um menino, deverá crer que é boa preceptora. Esta é uma das melhores medidas de eficiência profissional.

O BOM professor é quase sempre o melhor aluno de si mesmo.

EM REGRA, o aluno aprende o que ele faz e nunca esquece o que descobre. Assim, impessoalizei-vos, professoras, quando estiverdes ensinando. Fornecei à criança os dados indispensáveis para que possa jogar com eles na descoberta da verdade.

QUANDO um professor já velho recebe, em sua casa modesta, a visita de um antigo discípulo, já notável, pode sentir uma das mais significantes alegrias deste mundo. Foi ele quem favoreceu aquela triunfo e aquela glória.

* * *

ALIMENTAÇÃO DO PREMATURO

— CONTINUAÇÃO —

DR. CLÓDOVEU DE OLIVEIRA

EM vista da pequena quantidade de leite que geralmente o prematuro suga de cada vez, torna-se necessário levá-lo ao seio mais amiudadamente que de comum, reduzindo-se o intervalo das mamadas e não se podendo neste caso observar o horário que a regra estabelece para crianças normais.

De acordo com os dados colhidos na observação de cada caso, em relação com o seu estado geral, o seu vigor, a quantidade de leite que consegue ingerir, estabelece-se então uma orientação a seguir relativamente ao número de mamadas e ao seu intervalo. Geralmente um prematuro deve alimentar-se de 8 a 12 vezes ao dia com intervalos de 1 a 2 horas. Há quem aconselha alimentar o prematuro observando-se as mesmas distritões e o mesmo horário indicados para a criança normal, isto é, dando-lhe as refeições com intervalos de 3 a 4 horas. Entretanto, a meu ver, a evidência dos inconvenientes graves dessa

orientação sobressai logo à primeira análise, visto como não se pode logicamente submeter à disciplina de um só método dois organismos que se comportam de modos diferentes, em situações bem diversas. É assim que como consequência prejudicial e perigosa desse processo, corre-se o risco de se proporcionar ao prematuro uma alimentação deficiente pelo fato de ser pequena a quantidade de leite que normalmente ele suga de cada vez, com a agravante do longo espaço de jejum de 3 ou 4 horas à espera da amamentação seguinte. Tal método, além de prejudicial, é ilógico, porque o prematuro necessita, relativamente, de mais alimento do que o recém-nascido normal; — a criança em estado de imaturidade, obrigada pela sua própria condição, tem necessidade de receber alimento repetidas vezes, em intervalos curtos, — razão de entretenimento — com pequenas alterações de quantidade e de intervalos, variáveis de acordo com

cada caso em particular. Entretanto, apesar de cada caso se apresentar de modo variável, é bem certo e bem fixo o fato que estabelece serem as necessidades de alimento de um prematuro maiores do que uma criança sadia e nascida a termo. Quando tudo corre normalmente, apesar dessa situação toda especial de desenvolvimento, logo após alguns dias, o prematuro já reclama uma quantidade de cerca de 180 a 200 gramas de leite ao dia ou 20 a 30 gramas de cada vez — oscilando as calorias de 115 a 150 por quilo de peso.

Não raro acontece que o prematuro não consegue sugar o seio por suas próprias forças, sem auxílio de mols artificiais: nesse caso há processos especiais de que se pode lançar mão para resolver a dificuldade.

*

ANTES PREVENIR QUE CURAR

CONTINUA de pé o velho e sábio princípio em que repousa o majestoso edifício da medicina preventiva: "antes prevenir que curar".

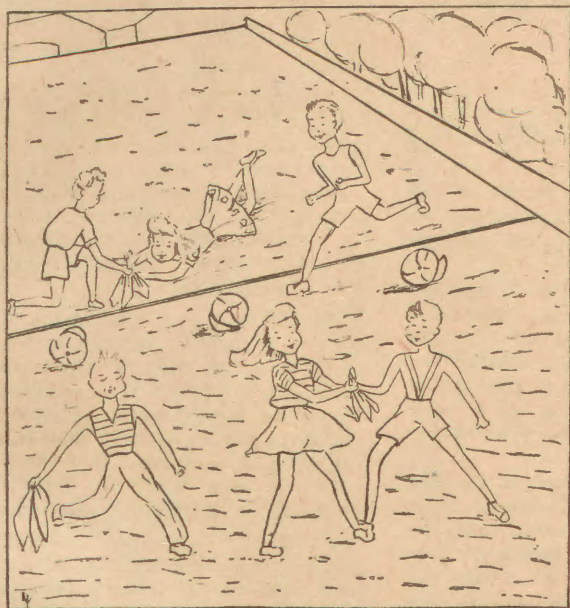
E onde ele encontra melhor aplicação é na boca, em relação ao aparelho dentário que requer exames periódicos e cuidadosos por profissionais especializados.

Visitando o dentista regularmente, muitos males sorrateiros poderemos evitar, corrigindo defeitos nos dentes e pequenas alterações no estado das gengivas, o que representa um apreciável lucro não só para a saúde como também para a bolsa.

Como já foi dito, estas visitas devem ter início quando a criança completa dois anos e meio de idade. Daí por diante ela deve frequentar o dentista regularmente, no mínimo de seis em seis meses. Dessa forma poderá ser mantida em boas condições a dentição temporária, em cuja dependência estão os dentes permanentes. Caso apareçam cáries, serão tratadas em tempo, sem as aterradoras sensações dolorosas e sem perigo de que perdure na memória da criança para toda a vida, a ideia de tratamento aliada à do sofrimento.

JOGOS E BRINQUEDOS

LUTA NA FRONTEIRA



MUITAS crianças podem participar d'êste jogo que é deveras interessante e movimentado. Deve ser realizado, de preferência ao ar livre pois, necessita de bastante espaço. Um campo seria o ideal.

Uma linha comprida e estreita ao longo do campo significará a fronteira entre os dois países anteriormente escolhidos. Os jogadores serão divididos em dois grupos iguais distribuídos para cada país. Para dentro do campo e a pouca distância da linha os jogadores devem pôr no chão lenços, um barrete e outros objetos que representarão as bandeiras. A um sinal dado um dos partidos precipita-se sobre o outro tentando capturar as bandeiras inimigas. Os que conseguem, voltam vitoriosos para o seu país, mas todos os que forem apanhados antes de terem tomado uma bandeira serão feitos prisioneiros.

Depois os outros atravessam a linha e entram no campo inimigo devendo os seus prisioneiros (se tiver havido algum) ajudá-los a retomar as bandeiras perdidas e a capturar as inimigas. Nenhum jogador pode tomar mais do que uma bandeira em cada ataque e o primeiro grupo que perder todas as bandeiras ficará derrotado.

*

A INVEJA

NENHUMA pessoa que confia em si mesma inveja a virtude de outrem. — **Cícero**.

*

A inveja é a mãe da injustiça porque incita à maldade. — **Stacio**.

*

Aquêles que invejam são pobres. Aquêles que são invejados são ricos. — **Plauto**.



PAPAE NOEL INSTALOU
SEU ACAMPAMENTO NA

CASA NATAL

(ANTIGA CASA ADRIANINO)

*

O MAIOR E MELHOR SORTIMENTO DE
BRINQUEDOS, PELOS MENORES PREÇOS

*

ATACADO E VAREJO

*

RUA ESPIRITO SANTO, 329

FONE 2-7783

A CULTURA

SO' dispomos de um meio de sair de nós é de sobreviver: — o labor da inteligência. Só podemos construir um capital permanente: o saber. Só podemos amoeirar êsse capital num valor: — a cultura, que é o valor da vida, que à própria vida se confunde..."

Podem suceder-se os crepúsculos, os mais melancólicos e desfiguradores, as noites mais caliginosas e medonhas. Dentro de nós uma luz perpetua bruxoleia, que vai conosco e nos guia, como a tímida lâmapada do mineiro, insensível ao grisu e a todos os gases mortíferos." — **Fidelino Figueiredo**.



Direção de FÉBO

AINDA EM TORNO DAS OBJEÇÕES

OS que creem hoje na grafologia são numerosos. Discutem-na os psicólogos; servem-se dela os médicos para os seus diagnósticos; os professores começam a perceber-lhe a existência e procuram estudá-la as leis.

Há, no entanto sempre a massa dos incrédulos, dos espíritos chamados "fortes" que recusam a admitir as descobertas que chocam a sua razão. Assim, as objeções que nos aparecem variam de dia para dia. As mais comuns já foram comentadas nessa secção. Outras vão nos aparecendo. Alguém nos diz: "mas, cada país tem a sua grafia própria"... É verdade. Mas, também, cada povo tem o seu temperamento, os seus costumes, as suas tendências, as suas predileções intelectuais ou artísticas, etc.

Uma outra pessoa objecta: "vós poderão enganar. E eu não posso crer numa ciência capaz de erros e enganos"... A essa objecção costumamos nos calar. Já ficou dito que a grafologia, como todas as outras ciências experimentais, baseia-se na observação, tendo os seus métodos e as suas regras controladas pela experiência. Se grafólogos e outros observadores se enganam algumas vezes, não compete ao leitor no assunto culpar às ciências em questão.

Suponhamos que três médicos são chamados para ver um doente em estado grave. Cada um faz diagnóstico diferente da moléstia. Não receberam eles os mesmos ensinamentos? Não frequentaram a mesma escola? Por que não chegam a um acôrdo? Talvez porque um, mais estudioso e consciênte, vê as cousas como devem ser vistas, enquanto os outros se descuidam dos seus estudos.

A grafologia seriamente estudada conduz a resultados positivos, mas não infalíveis. A ciência pode ser magnífica e o seu estudante mediocre.

*

CORRESPONDENCIA

T. DO E. — Pains — Minas — Poder de observação e domínio de si própria. Predominância da actividade racional. Vontade bem orientada, inteligência clara, alguma prodigalidade. Às vezes, algum desânimo. Gostos estéticos, expansividade e alegria. Coração sensível e aberto à bondade. Independência de carácter.

JACÍ — Pirapora — Minas — Letra muito caligráfica, difícil por consequente de um estudo perfeito. Traços de aprimorado gosto artístico, generosidade e finura no trato. Notado pendor para as artes plásticas, especialmente o desenho. Tino comercial, habilidade manual, espírito de ordem e método. Alguma validade e amor próprio.

RAINHA DA ÁFRICA — ITAUNA — Minas — Carácter impulsivo, voluntarioso e impaciente. Entusiasmo, agitação e excitabilidade. Lógica, raciocínio, independência de carácter.

Inteligência esclarecida, alguma desconfiança. A assinatura mostra vivacidade e actividade.

MONA LISA — MORADA — Minas — Franqueza irrefletida, vivacidade e imaginação. Completa independência de carácter e originalidade nas idéias. Exaltação, agitação e capacidade criadora. Pendor literário, gosto do belo e ótima inteligência. Orgulho de nome.

ETIEL HADE — Campanha — Minas — Natureza hiper-sensível,

delicada e profundamente sentimental. Na inteligência, que é boa, há uma singular mistura de agudeza e ingenuidade. Ao lado de uma grande impressionabilidade, notam-se traços de reserva que lhe tornam difíceis as manifestações afetuosas. Traços de ciúme e paixão.

PROFESSORA MINEIRA — Teófilo Otoni — Minas — Boa inteligência, boa educação, cultura mediana. Temperamento sentimental normal, vontade bem orientada. Atitudes naturais. Cabeça e cérebro igualmente robustos. Noção do dever. Capacidade afetiva. Imaginação.

JEZABEL — Diamantina — Minas — Letra excessivamente caligráfica de espírito ainda em formação. Notam-se, contudo, traços de desconfiança, orgulho e excessivo amor próprio. Gosto da ordem e do método. Boa inteligência e capacidade de estudo. Fantasia, imaginação e idealismo.

K. D. T. — Capital — Inteligência penetrante, carácter formalista, afabilidade conciliadora e notada diplomacia no trato. Lealdade, prodigalidade, generosidade e sentimento do dever. Capacidade afetiva, dedicação e uma pequena ponta de lirismo.

BENÍCIA — Muzambinho — Minas — Tristeza, melancolia, desencorajamento. Natureza pouco enérgica, tímida, imprecisa, inquietada. Inteligência normal, bondade natural, capacidade afetiva. Cultura geral não especializada. As perguntas e a consulta que faz conjuntamente devem ser enviadas à "Caixa de Segredos", para Consuelo San Martín.

TEREZINHA — Abaeté — Minas — Traços de autoritarismo, vontade enérgica, impaciência, estouvamento e irreflexão. Inteligência esclarecida, certa originalidade de idéias, gosto da pesquisa e, às vezes, crises de desânimo e tristeza. Alguma teimosia e capacidade de dedução.

FRIEDA — Paraguassú — Minas — Letra de pessoa inteligente, vaidosa e dotada de maneiras elegantes e distintas.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLO'GICA

Junto a esta mais de 20 linhas, á tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME.....

PSEUDÔNIMO.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Ama as artes com entusiasmo e as compreende com emoção. Tem facilidade para os estudos matemáticos o que pode valer-lhe para um fácil curso de contabilidade. A cultura é mediana.

GATINHA — Santos Dumont — Minas — Fantasia, idealismo, gosto das viagens. Traços de teimosia acentuada, parcimônia nos gastos e certa ironia ao se referir às pessoas que a cercam. Algum egoísmo, orgulho e acentuado amor próprio. Vontade desigual. Mobilidade temperamental.

MORENA — Distrito Federal — Impenetrabilidade, dissimulação e alguma desconfiança. Equilíbrio nervoso, calma e bondade natural. Coração generoso que tudo sabe perdoar e esquecer. Independência de caráter, prodigalidade e senso prático.

ESIOMAR — Ponte Nova — Palmeiras — Minas — Grafia de pessoa extremamente equilibrada e inteligente. Personalidade vigorosa, ambição construtiva, sentimentalidade normal e gostos finos e poéticos. Sente-se que a consulente possui voz agradável e bem timbrada. Coração generoso.

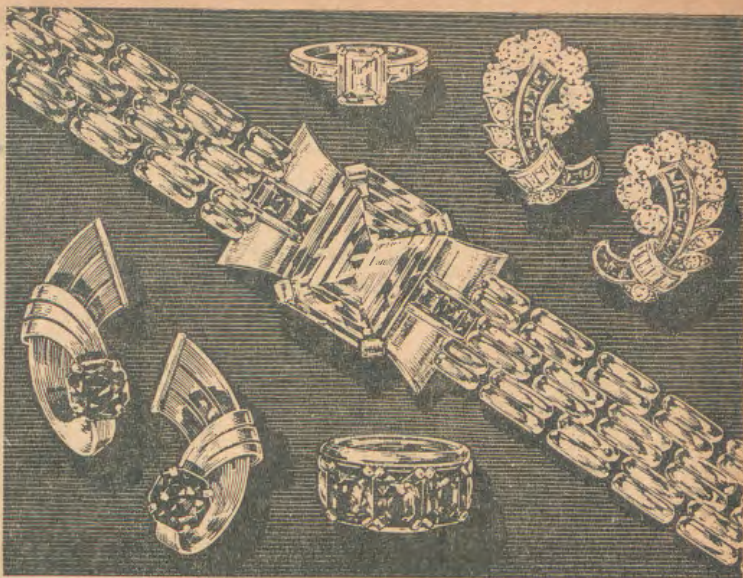
PINDOBA — Vila Soledade de Rodio — Rio — Elegância, finura e "savoir faire". Espírito metódico e ordeiro. Rigidez de princípios, religiosidade e vontade igual e bem orientada. Caráter bem formado, gosto pelas artes, especialmente a pintura. Beleza física.

TIZIU — Soledade de Rodeio — E. do Rio — Inteligência superior, capacidade de direção, tino administrativo. Natureza pouco sentimental, controle emocional, simplicidade, modéstia e alegria de viver. Princípios rígidos, vontade inquebrantável, cultura intelectual apreciável. Personalidade marcada.

CAIPIRA — Cajuú — Minas — Reserva, discreção, dissimulação, desconfiança. Senso crítico, observação, poder de análise. Egoísmo, vaidade, amor próprio, orgulho. Há no possuidor dessa grafia duas personalidades: uma, aparente, que é preciso observar e outra, oculta, que é preciso adivinhar. Irreflexão, razão fria e vontade teimosa.

CONCHITA — Capital — Imaginação, capacidade criadora, amor das letras. Inteligência esclarecida, coração generoso, independência de caráter, alguma desconfiança, equilíbrio nervoso. Finura no trato, delicadeza de sentimentos, alguma ironia e graça natural.

— Conclui na pag. 155 —



JOIÁS FINAS JOALHARIA PADUA



Creações modernas

**TAILLEURS e
VESTIDOS
de VERÃO**

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Visite-nos **EM COMPROMISSO**

**VESTIDOS - ALTA COSTURA -
ROUPAS BRANCAS - BOLSAS
- CAPAS - COSTUMES - MANTEAUX**

**A MAIS MODERNA CASA DE MODAS DA
CAPITAL, DISPONDO DE ATELIER PRÓPRIO
ACEITA ENCOMENDAS**

A VANTAJOSA

RUA CARIJO'S, 450 — FONE 2-3920

BANCO DE MINAS GERAIS S. A.

MATRIZ: RUA ESPIRITO SANTO, 527 — BELO HORIZONTE

FILIAL: AV. GRAÇA ARANHA, 296 - A — RIO

AGENCIAS: Abaeté — Bambuí — Bom Sucesso — Conselheiro Lafaete — Divinópolis — Dolores do Indaia — Formiga — Juiz de Fora — Lavras — Oliveira — Patrocínio — Pirapora — Plumbi — São Gotardo — São João Del Rei — Sete Lagoas — Três Corações.

ESCRITORIOS: Arcos — Barbacena — Campos Altos — Carmo do Paranaíba — Cordisburgo — Ibiá — Iguatama (ex-Porto Real) — Itabirito — Itauna — Lagoa da Prata — Luz — Mariana — Nepomuceno — Perdões — Santos Dumont — São Gonçalo do Pará.

NOVOS DEPARTAMENTOS A SEREM INAUGURADOS EM JANEIRO PRÓXIMO:

Araxá — Francisco Sales — Governador Valadares — Itumirim — João Ribeiro — Montes Claros — Ponte Nova — Presidente Vargas — Uberaba.

DO BALANCETE DE 31 DE OUTUBRO ULTIMO:

| | |
|---------------------------|---------------------|
| CAPITAL | Cr\$ 25.000.000,00 |
| RESERVAS | Cr\$ 9.191.333,20 |
| DEPÓSITOS | Cr\$ 266.694.652,00 |
| COBRANÇAS | Cr\$ 75.034.389,30 |
| EMPRÉSTIMOS | Cr\$ 250.022.423,20 |
| MOVIMENTO GERAL | Cr\$ 696.812.746,10 |

• • •

★ AOS SEUS CLIENTES DA CAPITAL
E DO INTERIOR DO ESTADO, O
O BANCO DE MINAS GERAIS S/A
TEM O PRAZER DE CUMPRIMENTAR,
DESEJANDO A TODOS

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

ISOLDA — Bambuí — Minas — Inteligência brilhante, cultura apreciável, gosto da leitura e vontade igual. Sinceridade, sentimento do dever e amor das crianças. Convicta das suas idéias defende-as com entusiasmo e ardor. De natural delicado receia sempre molestar aos outros.

JOE — Campanha — Minas — Vontade teimosa, mobilidade de idéias, caráter independente. Tipo de inteligência intuitivo, dedutivo. Natural apressado, voluntarioso e dotado de muito sentimento do ritmo. Bastante nervosidade dos centros receptores, irritabilidade e alguma ironia.

O grande acúmulo de serviço não me permite, no momento, satisfazer ao seu pedido. Oportunamente, contudo, o farei.

BOY — Campanha — Minas — Excelente natureza estética que encontra o seu elemento no campo da poesia e da história. Certa tendência conservadora. Visível interesse pelas cousas do passado. Profundidade conscienciosa, assente em ótima base cultural, no seu campo especial da investigação.

Senso humorístico. Acentuadas predileções e antipatias. Dado com entusiasmo às representações do pensamento por meio de imagens e sons. Capacidade de composição.

CAXAMBUENSE — Caxambú — Minas — Pessoa dotada de excelente capacidade intelectual, de formação científica no domínio da literatura, história e filosofia. Cérebro que pensa. Visível predileção pelo clássico-humanista. Viva tendência para a medicina e outras ciências experimentais. Dotes linguísticos. Espírito dado à observação e à análise. Não obstante todas essas qualidades intelectuais, grande capacidade afetiva e sentimento do lar e da família.

FANTASMA — Campanha — Minas — Atenção, ordem, reflexão. Inteligência e cultura apreciáveis. Lógica, raciocínio, dedução. Modéstia, iniciativa, coragem, instintos pouco econômicos. Gostos finos, predominância dos instintos morais, calma, ponderação, maneiras amáveis e conciliadoras. Traços de independência de caráter, sentimento de proteção.

ECÍLA — Distrito Federal — Natureza sensível, bondosa e dotada de muito coração. Inteligência normal. Cultura geral não especializada. Temperamento expansivo, com uma pontinha de egoísmo e amor próprio. Amor do belo. Sentimento da música.

LUCINDO SOUZA CAMPOS —



Senhora!
a legítima cama patente
traz sempre esta faixa

IND. "CAMA PATENTE" L. LISCIO S/A.

CAMA PATENTE
MODELO "AUGUSTA"

Filial em BELO HORIZONTE: Rua Espírito Santo, 310
Telefone 2-3668

Sul da Bahia — Peço-lhe renovar a consulta dizendo qual o pseudônimo que deve ser usado para resposta.

LILA' — Paraguassú — Minas — Letra movimentada, de pessoa ativa, expansiva, alegre e sensível. Coração generoso, bondade, altruísmo, reserva, devotamento.

* * *

Modéstia, simplicidade, franqueza e lealdade. Predominância dos sentimentos morais. Firmeza, prudência, lógica e raciocínio. Atenção, imutabilidade de caráter e de humor. Inteligência esclarecida. Cultura intelectual apreciável. Harmonia de pensamento e palavras.



"É SEMPRE ASSIM! Na hora "H" esta caneta enguiça... Oh! se "ê" me desse, como presente, uma daquelas que ABREU expõe..."

ABREU - CANETAS, CONCERTOS, GRAVAÇÕES

AV. AFONSO PENA, 568 — FONE 2-0782



DISCOS

**CLASSICOS
e
POPULARES**

**VICTOR
COLUMBIA
e
ODEON**

RECEBEMOS ALBUNS
COMPLETOS DOS
ESTADOS UNIDOS

Visitem nossa secção de discos

MESBLA S. A.

RUA CURITIBA, 448/464
BELO HORIZONTE

A VERDADE

NINGUEM está certo e ninguém está errado. Apenas uma coisa está certa: a Verdade — mas ninguém sabe em que consiste. A verdade é algo em eterna mutação, ou que volta sempre ao mesmo ponto — CHUANGTSE.

PIERRE CURIE ESCREVEU:

AS MULHERES, mais que os homens, querem a vida pela vida: as mulheres de gênio são raras. Assim, quando levados por algum amor místico, nós, homens, sonhamos entrar em alguma via não natural, quando damos todos os nossos pensamentos a uma obra que nos afasta da humanidade circundante, temos de lutar com a mulher. A mãe quer acima de tudo o amor do filho, ainda que ele permaneça um imbecil. A amante quer o amado e não trepida no sacrifício do maior gênio do mundo por uma hora de amor. A luta é quase sempre desigual, porque as mulheres têm a seu favor a boa causa: é em nome da vida e da natureza que elas tentam empolgar-nos.

* * *

FLOR DE RUÍNA

*Surgindo de uns escombros, pequenina,
uma flôr descorada ao vento se embalança.
Em muitos corações, milagrosa esperança,
tua presença é bem de uma flôr de ruína...*

Cleômenes Campos.

* * *

OS GRANDES PENSADORES

O amor é o mais eficaz dos moralistas. — Ingenieros.

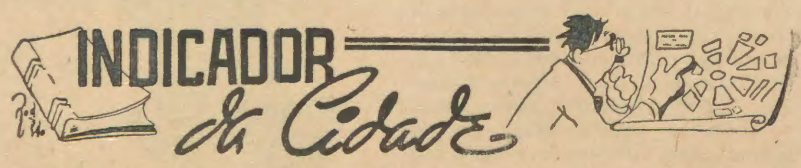
*

Religião não constitue coisa que o estudo nos ensine. E' matéria de experiência interior. — Lin Yulang.

*

Nunca seremos demasiado bondosos para com as mulheres. — Nietzsche.

* * *



**INSTITUTO DE OLHOS,
OUVIDOS, NARIZ E
GARGANTA**
PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS
Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS
DRS. JONAS BARCELOS CORREIA, JOSE DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERET, MA- NOEL FRANÇA CAMPOS
Escritório: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

DR. OSCAR MATTOS

Moléstias internas — Tuberculose
Consultório: Av. Afonso Pena, 952, Edifício Guimarães, 3.º andar, Sala 317 - Fone 2-1065 — Residência: Rua Outono, 267 - Fone 2-5639

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
Diagnostico e tratamento das moléstias do estomago, intestinos, fígado, pâncreas e vesícula biliar.
Consultório: Ed. Cruzeiro — Av. Afonso Pena, 774 — 5.º andar — Salas 504-506 — De 1 às 3,30
Residência: Rua Guarani, 268 — Fone: 2-6067.

UM TROVADOR QUE SURGE

"MARIA", o livro de trovas,

com que Soares da Cunha estreita, está recebendo consagradora acolhida da crítica nacional. O jovem poeta mineiro, cuja poesia revela sem dúvida uma forte personalidade de artista que começa a alçar-se sobre o panorama poético do país, vem de receber do grande poeta Adelmar Tavares a carta que adiante transcrevemos:

"Soares da Cunha

Muito obrigado pelo belo ramo de cantigas que acabo de receber de suas mãos com o presente que me fez, de "MARIA", enviado dessa formosa terra mineira, de onde leio, constantemente, tanta trova bonita de Djalma Andrade, de Nilo Aparecida Pinto, e outros trovadores, a que V. se junta, agora, com o seu livro.

Li, gostosamente, suas trovas, assinalando uma porção delas nas minhas preferências e algumas me ficando de cor.

Assim, esta:

Amigos, são todos eles

Como aves de arribação:

— Se faz bom tempo, eles vêm

— Se faz mau tempo, eles vão...

Bela trova, meu amigo. Essa, ela somente, lhe encheria o livro, e lhe daria lugar entre os nossos bons poetas da trova, — essa tão difícil forma de poesia. Mas V. tem aquela que diz:

*A Esperança é uma mentira
Que a vida prega na gente
Todo dia... E todo dia,
A gente crê novamente.*

E aquela da Saudade...

*Algo de nós que alguém leva...
Algo de alguém que nos fica...*

E das juras... "que o seu Nunca se compõe de poucos dias".

E outras.

V. está vendo que gostei mesmo do seu livro. Mas o meu gostar pouco importa. O povo, sim, é o consagrador da boa trova, e V. verá muitas das suas trovas na boca do povo, amanhã. E então verá nesta sincera profecia, a sinceridade do abraço que lhe manda o confrade e admirador".

(a) Adelmar Tavares.

ÓCULOS MODERNOS

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

BI-FOCAIS

EM

48

HORAS

ATENDE

PELO

REEMBOLSO

POSTAL



CASA FERREIRA

RUA RIO DE JANEIRO, 480
Fone 2-0427 - Belo Horizonte

Quarto Congresso de Brasilidade

REALIZOU-SE com brilhantismo, de 10 a 19 de novembro último em todo o território nacional o 4.º Congresso de Brasilidade que, entre outras finalidades visou especialmente promover um movimento intensivo de exaltação cívica em todas as esferas de atividades brasileiras.

O nome do nosso diretor, dr. Mário Matos, foi escolhido pelo Conselho Diretor dessa grande Festa de Nacionalidade para fazer parte do Conselho de Honra do referido certame. E' pois, com imensa satisfação que anotamos aqui êsse acontecimento de alta significação para todo o país congratulando-nos com o dr. Otton da Silva e Sousa, digno presidente do 4.º Congresso, por tão acertada escolha.

ARTIGOS FINOS



AV. AFONSO PENA, 522

CAMISARIA QUINA



Um aspecto das instalações da Companhia Morro Velho, em Nova Lima,

O OURO NO PASSADO E NO PRESENTE DE MINAS

A NOSSA HISTÓRIA começou propriamente no ciclo do ouro da história do Brasil.

Foram as bandeiras, conduzidas pelos inclitos paulistas, rasgando os sertões de nossa terra, em busca do precioso metal, que levaram a civilização ao imenso "hinterland" mineiro, firmando cidades e vilas atrás de imensas florestas virgens. Onde um púgilo de desbravadores assentavam residências, às margens auríferas dos caudalosos rios que cortam o nosso território, vinha logo depois a igreja, e, mais tarde, a escola.

Mas o ouro não constituiu apenas a poesia épica das bandeiras, o espetáculo magestoso das cidades e núcleos de civilização erguendo-se no sertão, o heroísmo do homem em luta contra os elementos, afirmando-se em esplêndidas vitórias pela civilização. O ouro foi também a tinta negra com que se escreveram encontros trágicos e páginas tristes da história de nossa gente.

Ainda na Inconfidência, ele entrou como elemento expressivo da história de uma longa opressão, ao serviço das ambições desmedidas da corte de Lisboa, a que eram totalmente indiferentes os sofrimentos e as lutas dos brasileiros. A história de Minas está cheia de afirmações do quanto se sacrificaram gerações e gerações de patriotas que se entregavam à busca do ouro.

O OURO COMO FATOR DE PROGRESSO

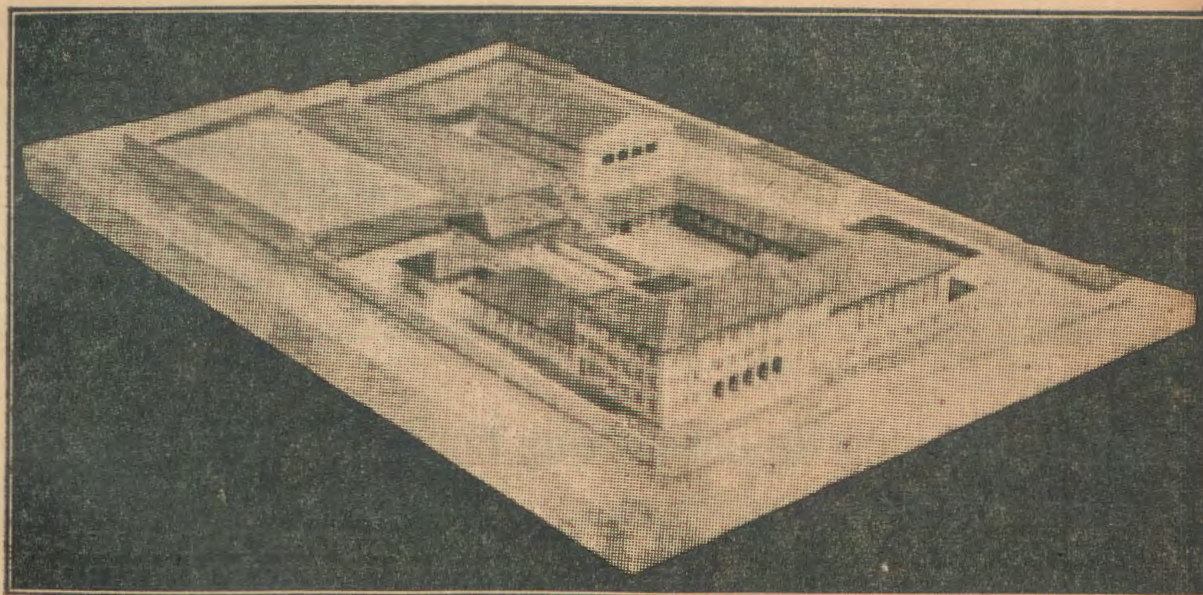
Hoje, porém, o precioso metal contribui poderosamente para a riqueza particular e nacional, beneficiando, com a sua exploração, milhares de brasileiros.

Haja vista o exemplo que nos oferece a The Saint John del Rey Mining Co, mais conhecida por Cia. Morro Velho, que há 114 anos vem empregando suas atividades em nosso Estado.

Empregando milhares de brasileiros, ela dá vida e esplendor a toda uma grande cidade — Nova Lima — cujo progresso recebe a influência direta de sua proveitosa atividade. Contribui para o soerguimento financeiro da Nação, com a entrega de toda a sua produção de ouro ao Tesouro Nacional, para formar as reservas do país. Ampara e estimula as mais eficientes obras de caridade que se situam dentro do Estado. Dispensa ao seu imenso operariado uma assistência moral e financeira que os torna verdadeiramente felizes. Colabora, em todos os sentidos, com o poder público, para solução de todos os problemas relacionados com o conforto e bem estar de seus trabalhadores, dispensando ainda o seu apoio valioso a todas as iniciativas culturais e sociais do nosso Estado.

Assim, o ouro cumpre hoje a sua missão. Espalhando o conforto e o bem estar, proporcionando trabalho e benefícios, sem causar sofrimentos e tragédias.

UM EDUCANDA'RIO MODELAR



★ Damos nesta página um clichê da maquete das magníficas instalações que construiu nesta capital o Instituto Padre Machado. Só uma visita ao grande e tradicional educandário pode dar idéia justa do que é esta notável organização educacional que veio enriquecer o patrimônio cultural de Belo Horizonte. Só não estão terminadas as instalações para educação física. Até Março próximo, porém, a diretoria espera tê-las terminadas.

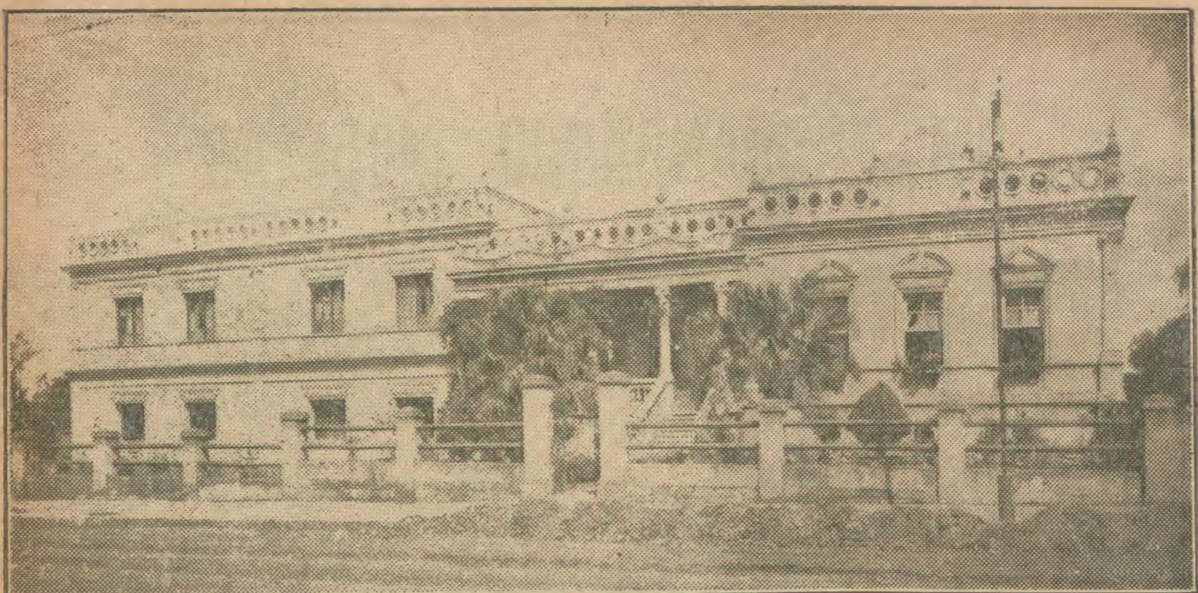
Avenida do Contorno, 6475 — Fone 2-6754

✱

SECCÕES: Internato, semi-internato e externato.

CURSOS: Primário, admissão e secundário completo com 1.º e 2.º ciclos.

VISITAS: Diariamente, das 15 às 18 horas.



O edifício do Ginásio São José, em Muzambinho

Estabelecimentos de ensino que honram o nosso Estado

O GINÁSIO S. JOSÉ, COM INTERNATO E EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS, E A ESCOLA NORMAL S. JOSÉ, DÃO A MUZAMBINHO UM LUGAR DE RELEVO NO SUDOESTE MINEIRO

CERTAS cidades do nosso Estado se destacam no concerto das unidades mineiras pelo extraordinário relevo alcançado pelo ensino público e particular em sua sociedade, o que acaba por torná-las geralmente em um centro de atração para a juventude estudantina de toda uma região de Minas Gerais.

Assim acontece, por exemplo, com a próspera cidade de Muzambinho que, no sudoeste mineiro, alcançou larga popularidade pelo desenvolvimento ali alcançado pelo ensino, graças, especialmente, à atuação de dois mo-

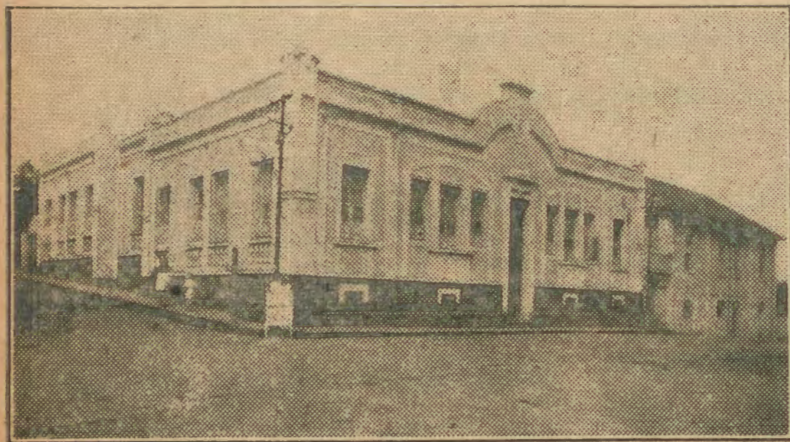
delares estabelecimentos, agora reunidos sob uma mesma organização: o GINÁSIO S. JOSÉ e a ESCOLA NORMAL S. JOSÉ.

Há cerca de quatro anos, a diretoria do Ginásio São José adquiriu por compra um magnífico edifício na Praça Getúlio Vargas, instalando ali o novo Ginásio, dispondo de amplas acomodações para numeroso corpo discente em consonância com os mais modernos preceitos da pedagogia. Auxiliado pelos amigos do progresso da cidade e apoiado pela sua população, o Ginásio São José foi se desenvolvendo, ob-

tendo logo a inspeção federal. Por nova compra obteve o terreno necessário, onde edificou o internato para o sexo masculino, inaugurado em 19 de março de 1942. Por nova aquisição a sua diretoria tornou-se proprietária de mais um edifício, onde a 19 de março de 1943 — data de São José — recebeu a D. Hugo Bressane de Araujo, amado bispo diocesano, que depois de dar a sua bênção à nova iniciativa da diretoria do grande educandário, inaugurou solenemente o internato e o externato de sua Seção Feminina, cuja direção foi confiada às grandes educadoras Irmãs Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Por nova compra, a diretoria do Ginásio São José adquiriu a ESCOLA NORMAL da cidade, que passou a funcionar anexa à seção feminina do Ginásio São José. Esta Escola Normal, que por mais de trinta anos conquistou alto conceito para o ensino de Muzambinho, vem sendo naturalmente beneficiada com a iniciativa, recebendo a influência benéfica de uma organização educacional cuja fama já corre por todo o nosso Estado.

Os cursos da parte masculina do Ginásio São José estão sob a direção dos Revmos. PP. Fran-



O edifício da Escola Normal de Muzambinho

ciscanos. O Ginásio funciona com o curso de admissão e todas as quatro séries.

A ESCOLA NORMAL E O GINÁSIO SÃO JOSE' funcionam com os cursos primário, adaptação, normal, admissão e ginásial, e para todos esses cursos e para ambos os sexos, funcionam o externo, o semi-internato e o internato.

Dispondo de estabelecimentos dessa ordem, orientados por um excelente corpo docente e de todas as garantias legais, e contando ainda com um clima admirável, é, pois natural que Muzambinho venha se tornando cada vez mais um verdadeiro centro de atração para a mocidade estudiosa do Sudoeste e do Sul do Estado, para o que, inegavelmente, muito tem contribuído o desenvolvimento sempre crescente do GINÁSIO SÃO JOSE', uma das mais perfeitas organizações com que contamos em Minas para o ensino secundário e normal a ambos os sexos.

*

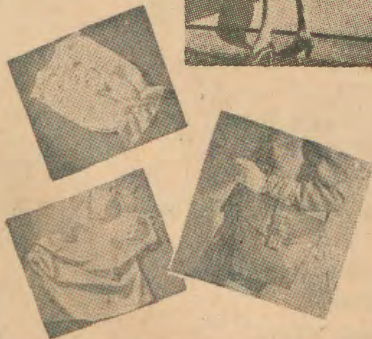
IMORTALIDADE

QUALQUER que seja a esfera da nossa atividade, desde que renunciemos à estreita individualidade em proveito de outrem, entramos, durante a vida no todo do mundo para o qual não existe a Morte. — Tolstoi.

AS ÚLTIMAS CREAÇÕES EM:

MANTEAUX
VESTIDOS
LINGERIE

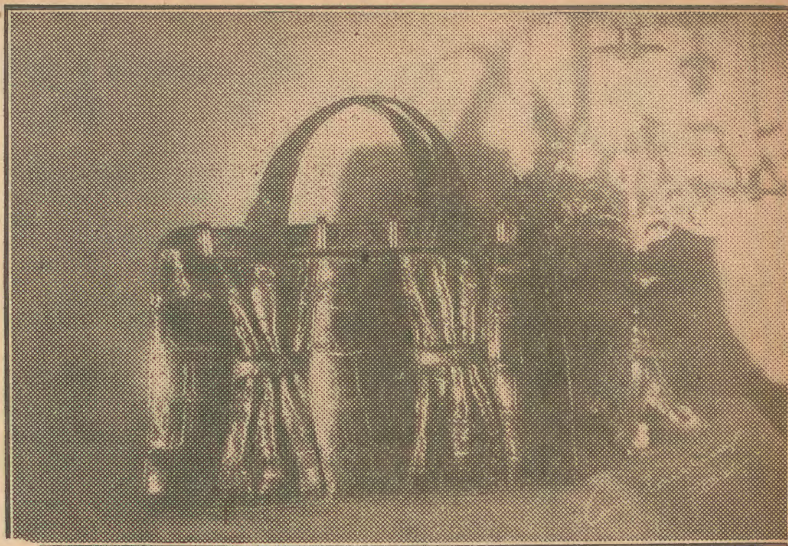
CAMA E MESA
ENXOVAIS
PARA
NOIVAS



CAPITAL MINEIRA (FILIAL)

O MAIS COMPLETO
MAGAZINE DA CIDADE

AV. AFONSO PENA, 928 — EDIF.
GUIMARÃES — TELEFONE 2-5107



PARA AS FESTAS DE NATAL E ANO BOM

● ADMIRE AS ÚLTIMAS CREAÇÕES DA MODA, EM BOLSAS E CARTEIRAS, NAS EXPOSIÇÕES DA

A NACIONAL

● AVENIDA AFONSO PENA, 504-514

MADAME CURIE FALA DO AMOR

CREIO que devemos procurar forças morais num idealismo que nos torne orgulhosos, nos faça colocar bem alto as nossas aspirações e os nossos sonhos; e creio também que é decepcionante fazer que todo o interesse da vida dependa de sentimentos tão sujeitos a tempestades como o amor...

*

NOBREZA DE SER

HA' nobreza de ser que só se conquista depois de longos e dilacerantes sofrimentos interiores. Só os homens que se habituaram às viagens por dentro de sua própria alma atingem à inconfundibilidade, à nobreza de ser.

Tais homens sabem que são realmente insubstituíveis no Universo, sabem, tácita ou explicitamente que Deus precisa de sua vida, em particular para realizar o sentido divino da criação. Tais homens sabem que na mente de Deus são uma idéia eternamente presente. Qualquer ato seu pode comprometer o equilíbrio universal — Guerreiro Ramos.



O'CULOS MODERNOS

OFICINA PROPRIA PARA
EXECUÇÃO DE RECEITAS
COM PERFEIÇÃO E
RAPIDEZ

CASA DA LENTE

Rua da Bahia, 894
Tel. 2-3413 — Belo Horizonte

SUGESTÕES DA NEBLINA

(Estâncias)

(Para "ALTEROSA")

Vê, querida, essa neblina que vem do mar
fazendo-nos lembrar a outra, lá da serra,
lá das nossas longinquas montanhas natais...

Vê que a neblina do mar tem o mesmo aspeto,
daquela que nos envolveu na mocidade,
lentamente vindo das montanhas amadas...

Uma e outra têm o mesmo poder envolvente,
que nos deixa cismando nas coisas da vida,
desta vida que passa imperceptivelmente...

Quando a neblina vem, qual tênue véu de cinza,
dar um tom de sombra ao triste dia sem sol,
nós ficamos olhando a neblina cair...

Repetimos as mesmas imagens de outrora,
quando a neblina punha suspiros na bôca
e aquela indefinida languidez no olhar.

Agora, já passado o meio do caminho,
é bem mais triste o dia em que a neblina vem
tecer para nós, outra vez, seu véu de cinza.

Ficamos abraçados amorosamente,
nós dois, como velhos irmãos, filhos de Deus,
que nos uniu assim indissolivelmente.

E quando a neblina cai nos dias sem sol,
podemos ficar assim, amorosamente,
vendo em silêncio a neblina triste cair...

Rio, Natal de 1943.

Cristovam Breiner

* * *

CASTELOS...

Conigo em uma cousa, ó nuvem, te pareces...
— No incansável labor em que o viver resumo —
Têm igual duração, efêmera, presumo,
Os sonhos que acalento, as miragens que teces.

De alvos fiapos de bruma ou novelos de fumo
Transitórias, irreais imagens entreteces...
No insano afã de criar, fadiga não padeces
Dessa lida sem glória — ânsia em que me consumo.

Antes que à imagem dê forma plena e concisa
O vento a desfigura. E se volatiliza
A esfumada visão de contornos tão belos!

Incansável também luta o meu pensamento
Arquitetando ideais... O desengano é o vento
Que em escombros desfaz os meus frágeis castelos.

Elza Montenegro

ALTEROSA * DEZEMBRO DE 1944

A
ALEGRIA
DO LAR!



★ Para as suas
festas de Natal

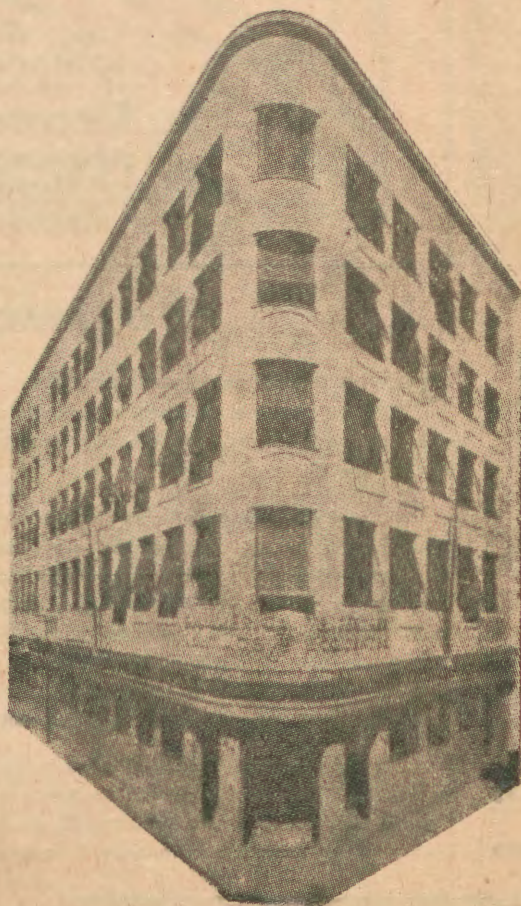
CERVEJA
MORENINHA
e
GUARANA'
BREMENSE

E TODOS OS VINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CERVEJARIA BREMENSE

Av. Pampulha, 679-683
BELO HORIZONTE

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES



SÊDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 29/27 — RIO DE JANEIRO

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL

RESUMO DO 30.º EXERCÍCIO — ANO 1943

| | | |
|---|------|----------------|
| Receita Geral do Exercício | Cr\$ | 81.874.959,60 |
| Reservas Técnicas | Cr\$ | 27.156.641,80 |
| Capital e Reservas Subsidiárias | Cr\$ | 14.577.950,30 |
| Indenizações pagas até 31 de Dez. de 1943 | Cr\$ | 209.098.698,80 |

SOLIDEZ E GARANTIA

ORGANIZAÇÃO NO ESTADO

Sucursal de BELO HORIZONTE

Avenida Amazonas, esquina da rua São Paulo Edifício Lutetia — 1.º andar — Caixa Postal, 124 — Telefones: 2-0785 e 2-6812

UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ITAJUBA' — Rua Francisco Pereira, 311 — 1.º andar

JUIZ DE FORA — Rua Halféld, 704 - sala 107



SATISFAÇÃO!

E' O QUE EXPERIMENTA
TODO AQUELE QUE USA

VINHOS FAMILIA

Distribuidores:

**JOSÉ JOAQUIM DE
OLIVEIRA & CIA.**

Fabrica de Bebidas Paraguay

Rua Tupís, 1642 — Fone 2-2139



SNRS DENTISTAS
no Interior
*Para gozar os maiores descon-
tos, façam suas compras pelo*
REEMBOLSO POSTAL
MINAS DENTAL
DISTRIBUIDORA LTDA
RUA RIO DE JANEIRO, 430 - BELO HORIZONTE - CAIXA POSTAL, 330

O TABACO

O TABACO, originariamente americano, era conhecido dos indios que dêle usavam e abusavam, e para algumas tribus do Brail constituía privilégio dos pagés, que em certos rituais fumavam-no em grandes cachimbos.

Os primeiros exploradores que admiraram as maravilhas pre-colombianas, também se sentiram inclinados aos hábitos da terra e cedo contrairam o vício de fumar à moda indigena. João Nicot, embaixador de Francisco I junto ao rei de Portugal, tendo conhecimento das folhas de tabaco, por intermédio de um mercador flamengo vindo da América, levou-as em 1560 à França com o fim de apresentar a rainha Catarina de Medicis. Já as dera antes ao grã-prior em Lisboa. Donde os nomes: nicotina, herba do prior e herba dahainha.

Na França, Richelieu combateu o fumo taxando-o com pesados impostos, política esta ainda seguida aqui e em toda a parte. Mas a história eversiva do fumo fez com que Montaigne arriscasse a interpelação: — "O tabaco teria vindo do Novo Mundo para matar o Velho?"

OFICINA RADIO TÉCNICA

RUA TUPINAMBÁS, 518 — SALA 13
FONE 2-6514 — BELO HORIZONTE



GIESBRECHT & BOTTARO

APARELHAGEM COMPLETA PARA EXAME E CONsertos DE
RÁDIOS, AMPLIFICADORES E. ENROLAMENTOS EM GERAL

*

Uma grande vida é um ideal
de juventude realizado na idade
madura — Vigny.

*

CUIDADOS CASEIROS

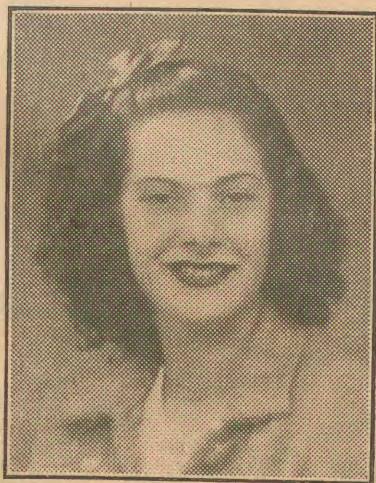
PARA desoxidar agulhas de cos-
tura que se tenha deixado de
usar por muito tempo deve-se
submergi-las numa mistura de
azeite de oliva e querosene, este
último em menor quantidade.

*

Quando se for limpar as jane-
las e portas é conveniente deitar
à água do balde duas ou três co-
lheradas de amoníaco para a lim-
peza dos vidros ou vidraças, es-
fregando-se com uma esponja.
Para secá-los deve utilizar reta-
lhos velhos de fazenda.



Osvando Amaro Teixeira, residente em Chumbo de Guaratinga, neto do nosso presado assinante Elpidio José de Oliveira Barreto.



Srta. Elaine Nagib, de nossa sociedade.



Caetano Fiorentini Filho, diplomado pela Academia Mineira de Comércio



PARA SUA FILHA

PARA SUA ESPOSA

PARA SUA NOIVA

Selleria Siberia

O GRANDE MAGAZINE DA CIDADE



Tem em suas exposições as mais úteis, modernas e distintas sugestões para presentes de

Natal

PELES - CAPAS - MODAS

RUA TAMOIOS, 58 PAL. VIADUCTO
TEL. 2-3133

* * *

RESSURREIÇÃO


● ALBERTO RENART

Quando tu voltaste para o meu carinho,
os olhos nublados de arrependimento,
vestiu-se de verde à neve do caminho,
enflorou-se a terra, perfumou-se o vento.

Teu vestido branco, todo alvôr de linho,
era uma asa leve sob o firmamento...
Rebentava em sons a alma de cada ninho,
à passagem mansa do teu vulto lento.

E, do inverno triste em que se consumia
como um círio acêso sob a noite fria
minha alma cansada de esperar-te em vão,

iam ressurgindo em músicas e flôres,
numa apoteóse esplêndida de côres,
novas primaveras, para o teu perdão!



Boas-Festas

LEITOR AMIGO

**S. A. DE TECIDOS
ALBERTO PINHEIRO**

Fazendas por atacado
Tecidos de algodão

*

Rua Espírito Santo, 338 — Fone 2-1279
End. Tel.: "Pinheira" — Belo Horizonte



**JULIO
DISKIN**

deseja aos seus amigos e
freguezes BOAS FESTAS e
FELIZ ANO NOVO

ROUPAS FEITAS EM GE-
RAL — BRINS — CASE-
MIRAS — ETC.

Av. Afonso Pena, 312
Fone 2-0430

VENDAS A VISTA
E A CREDITO

José Vinho

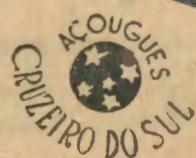
O REI DAS MÁQUINAS
e seus auxiliares

desejam aos seus freguezes BOAS FESTAS
Especialidade em consertos, reformas e limpeza
em máquinas de escrever, somar, calcular,
caixas registradoras, etc.

Av. Amazonas, 653 — Fone, 2-2601
BELO HORIZONTE

M. Sampaio & Cia. Ltda.
Av. Olegário Maciel, 50 — Fone 2-2517
BELO HORIZONTE

Grande fábrica de sucos de papel para crecais,
café, balas, envelopes para casas de armari-
nhos, etc. — Papeis para embrulhos, imper-
meáveis, etc., por atacado.



**ACOUGUES
CRUZEIRO DO SUL**

Irmãos Moura
MARCHANTES

desejam BOAS FES-
TAS e FELIZ ANO
NOVO aos seus ami-
gos e clientes.

Rua Espírito Santo, 467
Sala 9 — Fone 2-7958
End. Teleg.: "CRUZALTA"
Belo Horizonte

STUDIO CONSTANTINO

A fotografia artistica em todas as
modalidades

aos seus prezados clientes, deseja
BOAS FESTAS

*

Rua Tupinambás, 643 — Sobreloja 4
Fone 2-0791 — BELO HORIZONTE



SALÃO MARÇAL

Barbeiro e Cabelereiro

*
Nicanor Jeronymo Marçal
PROPRIETÁRIO

cumprimen-
do a freguesia,
desejando BOAS FESTAS, e
comunicando que continua
à sua disposição em seu sa-
lão de BARBEIRO e EN-
GRAXATARIA, agora com
NOVAS E CONFORTÁVEIS
INSTALAÇÕES.

*
Rua Tupinambás, 825
(Esquina de Paraná)

LIVRARIA E
PAPELARIA

QUEIROZ BREINER

Rua Espírito Santo, 562
(Esq. da rua Carijós)
BELO HORIZONTE

José Ribeiro

proprietário da tradicional

CASA CRISTAL


apresenta aos seus
amigos os seus me-
lhores votos de BOAS
FESTAS e FELIZ
ANO NOVO



MUNDINHO OURIVES

Deseja felicidade aos seus fregueses e amigos

*
Rua Carijós, 535 — Fone 2-7893
BELO HORIZONTE



ROBERTO ELLIS & CIA.


cumprimen-
tam seus amigos e
fregueses, desejando-lhes um
Feliz e próspero ANO NOVO.



ROCHA

DESENHISTA

Rua Espírito Santo, 621
— 1.º andar — Sala 4
— Fone 2-6707




João Batista de Magalhães,
proprietário do

OESTE HOTEL

tem o prazer de cumprimentar seus ami-
gos e fregueses, augurando-lhes um
FELIZ NATAL e muitas prosperidades no
ano de 1945

Rua Curitiba, 430 — Fone 2-2936
Avenida Paraná, 39 — Fone 2-0997
Belo Horizonte

ROCHA/42



Crianças de Minas POEMA DE UMA NOITE DE NATAL



Maria Cristina, a linda e vivaz filhinha do casal Ottoni Alves Costa-D. Francisca Teixeira Costa, da alta sociedade de Sete Lagoas.

Nesta Noite de Natal,
eu triste, fico a clamar:
— Vós que sois donos da Guerra,
fazei a Guerra parar!

Já feristes tanta gente!
Enlutastes tanto lar!
Não ha mais paz e sossêgo,
nem na Terra... nem no Mar...

Vós que sois áonos da Guerra,
fazei a Guerra parar!

Quantas vidas já roubastes!
(Tanta vida a começar!)
Quantos orfãos já fizestes!
Quanta miséria sem par...

Vós que sois donos da Guerra,
fazei a Guerra parar!

Aqui matastes crianças!
Alí um frade rezar!
Mais alem — jovem poeta
que nunca soube odiar...

Vós que sois donos da Guerra,
fazei a Guerra parar!

Lutai por um Ideal?!
(Ironia singular!)
— Triste ideal que vos manda
crianças e velhos matar!

— Vós que sois donos da Guerra,
fazei a Guerra parar!

Depois de tanta Desgraça,
dizei-me quem vai ganhar?
Vosso Povo?! Vosso Exército?!
— Ninguém vence a guerrear...

— Vós que sois donos da Guerra,
fazei a Guerra parar!

Ou quereis nome na História,
com tanto sangue comprar?
(Tôla História que a Guerreiros,
sempre viveu a exaltar!)

Nesta Noite de Natal,
eu, triste, fico a clamar:
— Vós que sois donos da Guerra,
fazei a Guerra parar!

LUIZ OCTAVIO



Srta. Luzia Coelho de Souza Caldas, dedicada leitora de ALTEROSA na cidade golana de Anápolis.



Carlos Eduardo, robusto filhinho do casal José Tanure-D. Nelde França Tanure, da sociedade de Sete Lagoas.



Srta. Genis de Melo, da sociedade de Tapuirama, no município de Uberlândia.

No 23º andar
IRREPRENSIVEL SERVIÇO
DE RESTAURANTE

PARA TODOS

A'S ORDENS
DE V. S. E
EXMA. FAMILIA

ELEVADORES
OTIS

EXCELSIOR HOTEL

O maior e melhor hotel de S. Paulo

Ao soar dos sinos do Natal

*que se aproxima, faço votos
para que os primeiros acor-
des dos sinos da Paz desçam
sobre a humanidade.*

*Estes são os mais ferve-
rosos e ardentes votos da*

Casa Cassara

Rua da Bahia, 1052

Belo Horizonte

A INTUIÇÃO E A MULHER

MUITAS vezes é a mulher a causadora do fracasso do homem. Muitas vezes é ela quem o arrasta ao abismo, quem o conduz à voragem, tornando-lhe impossível qualquer reação, pela destruição de suas últimas forças. Depois, fatalmente justificando-se, murmura: — Foi sempre um vencido, um pêso morto.

Mas se as mulheres soubessem ao menos avaliar o quanto poderiam fazer pela vitória do homem outra atitude tomariam.

Se o homem é o ser inteligente, a mulher é a grande intuitiva. E é na intuição que reside sua força, sua arma poderosa.

“Os homens têm cinco sentidos, e as mulheres seis...” — diz Gomez Carrillo. O escritor se refere à intuição, a esse pressentimento inexplicável do bem e do mal. É essa a arma que a mulher deve saber usar, dirigindo-a na construção não só da própria felicidade como também na dos entes que adora. Um homem que é estimulado pela companhia não pensará jamais em recuar, em fugir à luta e ao perigo. Se nos momentos de angústia e de aflição tiver ao seu lado uma voz amiga e carinhosa, saberá enfrentar qualquer adversidade com o espírito forte e invencível.

A intuição é mais do que um sentido; é uma sentinela avançada na alma de cada mulher. É pela intuição que ela sente o perigo, descobre a falsidade e a mentira e tem aquela natural aversão a tudo que embora não o aparente, possa vir a ser-lhe prejudicial.

Todas as mulheres são intuitivas; essa força é seu apanágio.

O êxito e a vitória de um homem não está sempre na razão do seu próprio esforço. Ele não prescinde de um estímulo, de um oportuno incentivo.

E há muitos homens no caminho da glória guiados por uma mulher incognita...



PENSAMENTOS

O INVENCIVEL desejo de conhecer a vida alheia é muita vez toda a necessidade humana. — Machado de Assis.

*

A mocidade é a surpresa da vida; todo o espírito que descobre novos mundos, que cresce e vibra a novas sensações é eterno e divinamente jovem — Graça Aranha.

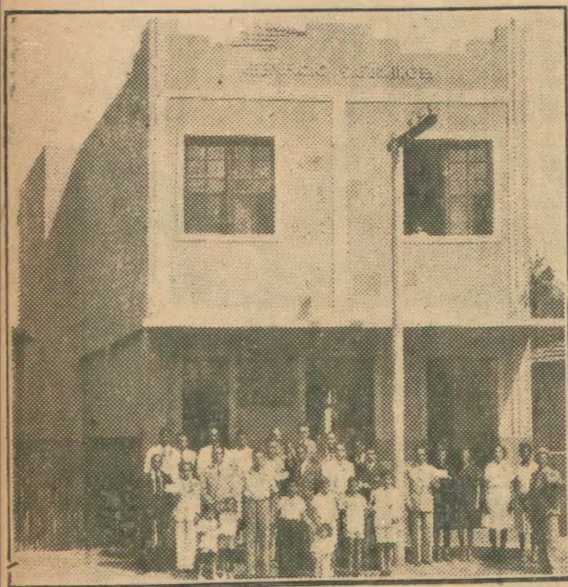
*

Há apenas duas espécies de pessoas fascinantes: as que sabem absolutamente tudo e as que não sabem absolutamente nada. — Oscar Wilde.

*

O homem é de tal modo creado para o amor, que não se sente bem senão no dia em que adquire a consciência de amar plenamente. — Lamartine.

ALIANÇA DO LAR



O clichê fixa um flagrante colhido por ocasião da entrega de seis valiosos prêmios em frente à nova Sede Regional Geral Sul Mineira da “Aliança do Lar” em Itajubá, sendo-se o sr. José Saturnino Nogueira e numerosos convidados.

Os negócios da “Aliança do Lar” no Sul de Minas continuam progredindo em ritmo cada vez mais acelerado, mercê da alta confiança pública de que se tornou credora a pujante organização nacional e, ainda, em virtude da atuação dinâmica e criteriosa de seu inspetor geral sr. José Saturnino Nogueira, figura de relevo nos meios sociais e econômicos da rica região do nosso Estado.

A nova Sede Regional Sul Mineira, instalada no “Edifício Saturnino”, na cidade de Itajubá, aparece no clichê que estampamos acima, dando bem uma idéia do vulto do crescimento das operações a ela confiadas. Sua inauguração oficial se verificará por ocasião do 6.º aniversário da pujante empresa, a 4 de Fevereiro do ano próximo, perante seus diretores, inspetores e agentes.

CONSELHOS A'S NOIVAS

TODOS os convites já foram feitos. Tudo parece estar em ordem. A noiva espera com ansiedade o grande dia...

Os presentes dos mais íntimos começam a chegar e o tempo vão, pois geralmente mil imprevistos sempre aparecem, deixando a noiva cheia de cansaço e preocupação. Estes conselhos são dedicados àquelas que não têm tempo para pensar em si, tal o amontoado de deveres e obrigações que surgem nos últimos momentos fazendo-as, muitas vezes, mal humoradas...

*

Para parecer saudável e atraente com o rosto irradiando alegria e juventude a noiva deve esquecer um pouco os acessórios da festa e pensar um pouco mais em si mesma.

Não é conveniente deitar-se tarde nos dias anteriores ao casamento. O cansaço refletir-se-á em sua fisionomia e, consequentemente, perderá em beleza. É necessário redobrar-se em cuidados, afim de que chegue a deslumbrar nessa tarde venturosa entre flores e perfumes ao som da Marcha Nupcial...

Os cabelos devem ser escovados diariamente, pela manhã e à noite. Se estiverem secos e sem brilho é conveniente fazer uma massagem com azeite quente no couro cabeludo antes de lavar a cabeça com um bom "shampoo".

Deve experimentar com antecedência o véu escolhido, afim de verificar o penteado que melhor se adapte ao rosto. Nenhuma mudança muito brusca deve ser introduzida no estilo do penteado pois, certamente, o futuro esposo não desejará encontrar em sua noiva uma pessoa diferente...

Um bom creme deve ser usado na pele continuamente; assim, ela adquirirá esse macio aveludado das rosas...

Um pouco de azeite de amêndoas tonificará os músculos próximos aos olhos.

Na véspera do casamento é aconselhável uma visita ao salão de beleza. Uma massagem facial, realizada com eficiência, não somente embelezará o rosto como tirará todo o sinal de cansaço. Além disso, observar-se-á nessa ocasião a maneira de aplicar-se os cosméticos podendo-se também escolher harmoniosamente os tons

- Conclui na página 174 -



CASA SANTA CATARINA LTDA.

MALHAS EM GERAL

- ★ BOLSAS, MEIAS E ARTIGOS PARA SENHORAS, E CRIANÇAS
- ★ Grande sortimento de artigos para presentes para as FESTAS DE NATAL e ANO BOM.

AV. AFONSO PENA, 459 - FONE 2-0074 - BELO HORIZONTE

CONVÉM SABER

SUBSTITUINDO o jantar por chá ou café com leite consegue-se com mais facilidade normalizar a digestão.

*

A cebola além de ser um alimento muito recomendável é de fácil digestão, sobretudo crua.

*

As assadeiras de forno de forma redonda são muito mais fáceis de limpar.

*

A carne e os crêmes devem ser guardados na parte mais fria da geladeira, pois necessitam de temperatura mais baixa do que as verduras e frutas.

**CONFEITARIA
SUISSA**

FUNDADA EM 1913 POR
CARLOS NORDER

*
Bombons Extra finos, cho-
colates, caramelos, balas fi-
nas e biscoitos
Artigos para presetes

*
HENNY S. BEZERRA

TELEFONE, 2-1618
RUA DA BAHIA, 901 —
BELO HORIZONTE

CASA BIANCO

MOVEIS DE CLASSE

Deposito: Rua Curitiba, 736

Fábrica: Rua Ametista, 576

apresenta aos seus distin-
tos freguezes seus melho-
res votos de BOAS FESTAS

MARQUES & CIA.

Corretores de imoveis

apresentam aos seus ami-
gos os melhores votos de
BOAS FESTAS

*
Av. Amazonas, 481 — salas
201-2 — Fone 2-6285 —
BELO HORIZONTE

CIA. FABIO BASTOS

RUA RIO DE JANEIRO, 368
Fone 2-4677 — Caixa Postal 570 — End.
Telegráfico: "AMERI" — Belo Horizonte

**JOSÉ M. SENNA VALLE E
VICENTE ASSUMÇÃO**

Escritório:

Rua Tamoios, 222 Sala 11 — Fone 2-4696

GAETANI & CIA. LTDA.
FERRAGENS — CIMENTO — MATE-
RIAS PARA CONSTRUÇÕES

Rua Tupinambás, 613 — Fone 2-0727
Tele.: GAETANI — Caixa Postal 55
BELO HORIZONTE

**Sociedade Nacio-
nal de Imoveis
Ltda.**

José Caetano Drumond
Pedro Mourthé de
Araújo

Felicito aos seus amigos
e freguezes

*
Rua Rio de Janeiro, 634 —
Fone 2-4553

BELO HORIZONTE

Boas Festas

LEITOR AMIGO

CASA FLORA

VARIADO SORTIMENTO DE BOLSAS E
SOMBRINHAS
ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA CAMA
E MESA
ARTIGOS PARA PRESENTES

*
Rua Carijós, 513 — Fone 2-0567
Belo Horizonte

São os votos do
REI DAS PADARIAS
Sergio Boschi & Cia.

PADARIA BOSCHI

(Confeitaria e Sorveteria)
Rua Rio de Janeiro, 667 —
Tel. 2.2374 — B. Horizonte
E' a primeira casa de Belo
Horizonte em comestíveis
finos, conservas, e bebidas.
Assados: perús, leitões,
patos, galinhas, Massas
pernis e lombos. de
todas as qualidades, ca-
pelêtes, raviolos, talharins
com ovos feito todos os
dias. Pães de todas as
qualidades especiais e pão
de sentêlo. Não ha crise,
visite a Padaria Boschi, fi-
cará satisfeito. Pães para
despachar para fora garan-
tido por 10 dias.
RIGOROSO ASSEIO

JOALHERIA THEODOMIRO CRUZ

de
Viúva Theodomiro Cruz & Filhos
Praça 7 de Setembro, 615 — Fone 2-2709
Belo Horizonte

apresenta aos seus distinto fregue-
zes os melhores votos de Boas Fes-
tas e Feliz Ano Novo.

ALFEU DE MARCO JOALHEIRO

felicita aos seus amigos e freguezes,
desejando-lhes BOM NATAL e FELIZ
ANO NOVO. Aproveita o ensejo para
comunicar que a partir de janeiro
proximo, acha-se nas suas novas ins-
talações a rua Tupinambás, 440 —
Loja — pertinho da Praça 7.

GRUTA BRASIL

DE
IGNACIO ARNONE
*
RUA TUPINAMBÁS, 387
Fone — 2 - 0336
*

Vinhos — Licôres — Ver-
mouths — Champagnes —
Frios — Flambres —
Queijos — Conservas e
Frutas

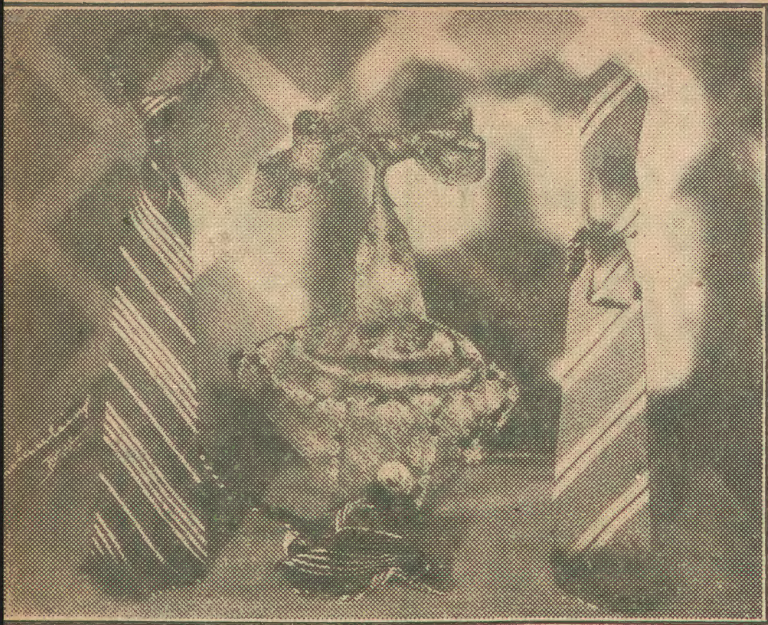
*
Cumprimenta seus distin-
tos freguezes, desejando a
todos FELIZ NATAL e
PRÓSPERO ANO NOVO.

JOÃO LUIZ

ALFAIATE

*
Telefone 2-5264

Rua Espírito Santo, 621 — Sala 20



GRAVATAS!!!

TECIDO MIXTO E PURA SEDA
NOVIDADES PARA PRESENTES DE NATAL E ANO BOM

A N A C I O N A L

AV. AFONSO PENA, 504-514

CONSELHOS ÀS NOIVAS

— CONCLUSÃO —

de rouge, pó e baton que mais se adaptem à tonalidade da pele.

Se o traje nupcial for branco, os tons suaves e delicados devem

ser os preferidos. E' preciso tambem não esquecer uma boa base para o pó, que retenha a maquiagem sem necessidade de

retoques. Há, nos institutos de beleza, cremes excelentes que dão à cutis o aspecto de porcelana. Ao aplicar o creme-base deve-se ter sempre o cuidado de retirar todo o excesso. Quanto ao rouge, muita parcimônia na sua aplicação; apenas uma sugestão de côr, se assim pode-se dizer, e não uma mancha vermelha. Muitas vezes a emoção do momento faz a noiva corar subitamente, e, então, a maquiagem parecerá excessiva.

As mãos que receberem o anel no momento solene devem estar macias e bem tratadas. Não convém deixar para o ultimo instante este cuidado com as mãos. As massagens cotidianas com um bom creme nutritivo são excelentes. O esmalte adequado para as unhas é o incolor, com um bom polimento para maior brilho. Os tons vermelhos vivos não ficam bem nem são distintos. O brilho dos olhos, o cuidado com as sobrancelhas e os cílios não devem ser esquecidos. No dia do casamento a noiva deve descansar a vista por uns 10 minutos, aplicando compressas de água de rosas sobre as pálpebras para que se anulem os vestígios de cansaço.

O perfume deve ser delicado. Essências fortes e penetrantes desharmonizam... Com estas precauções a noiva estará no dia realmente encantadora e o futuro espôso... duplamente apaixonado.

*

CONVÉM SABER

PRECEITOS DO SNES

A varíola começa bruscamente, com dor de cabeça, dores pelo corpo, vômitos e febre alta de 39 a 40 graus. No fim do 2.º ou 3.º dia, começam a aparecer pequenas manchas, um pouco salientes e de coloração vermelho-pálidas: são as "maculas". Estas se transformam em pequenas papúlas que, depois, se apresentam cheias de um líquido incolor, as "vesículas". A partir do 7.º dia, contendo do início da doença, as vesículas se transformam em pústulas. Estas, em seguida, secam, formando crostas pardo-escuras que deixam cicatrizes profundas quando se desprendem.

Em presença de um caso suspeito de varíola, imediatamente chame o médico ou avise o Centro de Saúde ou o Posto de Higiene mais próximo.

*

O alastrim ou varíola mansa tem evolução muito semelhante à da varíola, diferindo entretanto, pelo seu caráter de benignidade. A vacinação antivariólica é o meio seguro de evitar o alastrim.

Submeta-se à vacinação antivariólica, para não ter alastrim nem varíola.

AO PREÇO FIXO

MODAS

*

Apresenta um moderno e variado sortimento de vestidos, capas de borraça, manteaux, costumes, pignoirs, malhas, roupas brancas, jogos de jersey, blusinhas de lingerie, bolsas, sombrinhas e artigos de cama e mesa

*

Rua São Paulo, 337
Fone 2-4774

Os artigos de AO PREÇO FIXO
custam o que realmente valem



^E
Feliz!



O dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, atual delegado fiscal em nosso Estado foi homenageado pelos agentes fiscais do Imposto de Consumo que lhe ofereceram um fino coquetel. Num ambiente de franca cordialidade fizeram-se ouvir os drs. Cesar Burnier, Carlos Prates e Mario Sadi. O sr. Alberto Linhares Bentimuller ofereceu ao homenageado, em nome dos presentes, artístico relógio de ouro. Em comovido discurso o dr. Martim Francisco agradeceu a todos essa demonstração de simpatia e amizade. O clichê fixa um aspecto dessa fialga reunião.



Regina, a linda garota que é o encanto do casal Antônio Rocha-D. Aida Simões Rocha, fotografada entre seus convivas, no dia de seu 1.º aniversário.



Francisco de Assis, filhinho do casal Dr. Paulo Rehfeld-D. Clara Rehfeld, ao ensejo de seu 4.º aniversário natalício, ofereceu aos seus amiguinhos uma lousa mesa de doces e guaranás, como se vê no clichê.

FREQÜENTANDO

^A
"ESQUINA da
SINUCA



**BILHARES
BAR - CAFÉ
BARBEARIA**

●
AMBIENTE AGRADEVEL
●

RUA TUPINAMBA'S, 312
FONE - 2-5467
B. HORIZONTE - MINAS

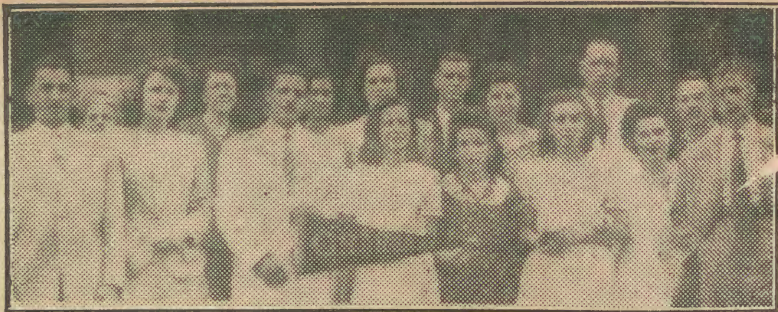


Promovido pela delegacia do I. A. P. B., realizou-se na Capital o II Concurso de Robustez Infantil. A solenidade do encerramento teve lugar na sede do Clube dos Bancários, tendo sido entregue, nessa ocasião às crianças premiadas, além de Bonus de Guerra, valiosos presentes.

A nossa reportagem fixou acima um dos aspectos da solenidade por ocasião da entrega dos prêmios.



José Augusto, o inteligente filho do casal Nilo Pessoa de Faria-D. Alaide Pimentel Pessoa, no dia de sua 1.ª comunhão em 8 de outubro ultimo.



Visitou Belo Horizonte em excursão de intercambio cultural uma embaixada de alunos do Instituto Granbery de Juiz de Fora. A caravana, chefiada pelo prof. João Batista Panissent e prof.ª Marta Waltenberg, teve oportunidade de visitar em nossa Capital além de estabelecimentos de ensino e repartições públicas as obras do Teatro Municipal, a Usina do Leite, o Minas Tennis Clube e várias outras instituições importantes na Capital. Acima, aspecto tomado por ocasião da visita dos alunos componentes da embaixada aos órgãos dos "Diários Associados" onde percorreram demoradamente suas oficinas e demais dependências.



Em viagem de estudos, esteve em nossa Capital a turma de normalistas que se diploma este ano pela Escola Normal de Juiz de Fora. A embaixada, denominada "Batista de Oliveira", veio sob a chefia da prof.ª Tita Ferreira, acompanhando ainda as alunas as profs. Julia Lopes, Maria da Glória Carvalho e Maria José de Andrade. Durante sua permanência em Belo Horizonte tiveram as alunas juizdeforanas ocasião de visitar importantes estabelecimentos de ensino em nossa Capital. Fixa a nossa objetiva as diplomandas que fizeram parte da embaixada.

O DIA DO COMERCÁRIO NA CAPITAL

O "Dia do Comerciário", para cuja celebração se decretou feriado municipal, foi brilhantemente comemorado em nossa Capital.

Às 20 horas, em sua sede social, realizou a A. E. C. concorrida sessão abrihantaa com a presença de representantes oficiais, autoridades civis e militares e incontável número de associados e suas famílias.

O major Haroldo Ferreti, representante do Governador do Estado, a convite do Sr. Domingos Moutinho, presidente da A. E. C., dirigiu os trabalhos.

A nossa objetiva fixa um flagrante daquela importante sessão no momento em que falava o Sr. Domingos Moutinho.





Enlace da senhorinha Mary Burgos com o Dr. Walter Clemente, advogado nesta Capital.



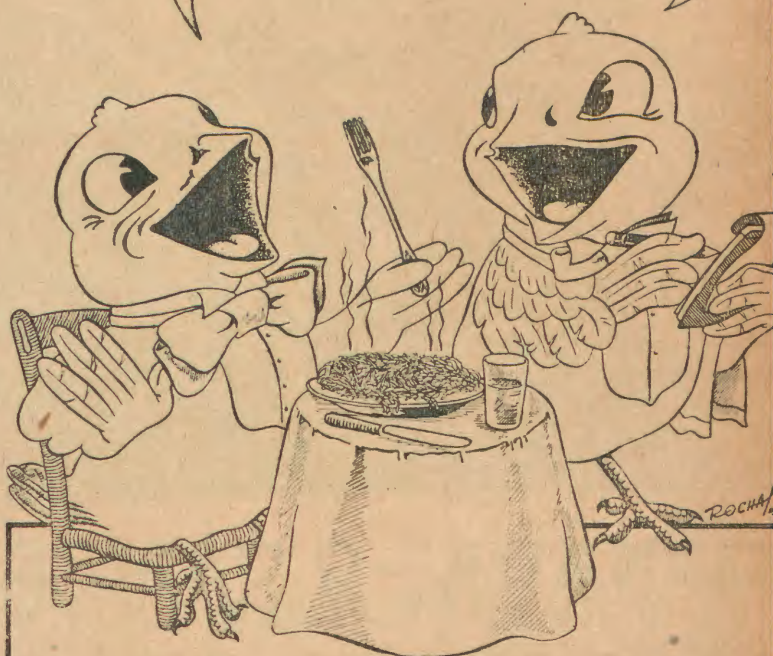
Paulo Guilherme aos 5½ meses, filhinho do casal Mécio A. Salvado.



"O Itaunense Jazz" composto de elementos da sociedade de Itauna.

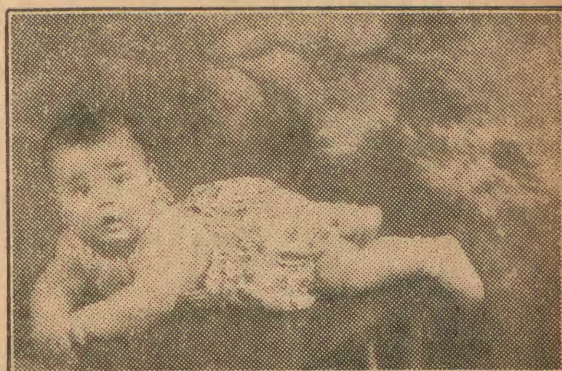
"ENQUANTO "MANDO"
ÊSTE, MANDE PREPARAR OUTRO PRATO DE
MACARRONADA"

"É SEMPRE ASSIM
TALHARIM COM OVOS
AYMORE", UMA
VEZ SERVIDO E
PRATO REPETIDO



AYMORE
A massa que o povo em massa exige

* * *



Luiz Alberto Corticione, filhinho do casal Domingos Corticione-D. Julinda Ribeiro Corticione residentes em Uberlândia.



CANADA' - O CAMPEONÍSSIMO!

A GRANDE ATRAÇÃO DA ÚLTIMA EXPOSIÇÃO NACIONAL CONTINUA PONTIFICANDO EM UBERABA, PARA A GLORIA DA PECUARIA MINEIRA — SUA PRODUÇÃO É PAGA A PÊSO DE OURO.

NÃO MOMENTO em que alguns comentadores apressados, os chamados “pecuaristas de mesa de café” entendem de atribuir ao gado indiano uma desvalorização que só existe em sua imaginação, vale a pena recordar o que ocorre em Uberaba, segundo comunica a reportagem desta revista, com a produção do famoso CANADA' — o campeoníssimo da última Exposição Nacional — cujos preços estão alcançando agora um nível jamais igualado até hoje pelo próprio líder da raça GYR, em todo o país.

Grande tem sido o interesse dos modernos criadores interessados no aperfeiçoamento de seus rebanhos selecionados, na aquisição de descendentes do famoso “boi milionário”. De todos os recantos do país, especialmente do Brasil Central, acorrem presentemente a Uberaba, a meca do gado indiano, inúmeros criadores que desafiam toda a espécie de lógica nas ofertas feitas à CIA. PECUARIA CANADA' S. A., pelas crias do soberbo touro que, em Belo Horizonte, constituiu a “big-parade” do grande certame nacional em que, de direito, sagrou-se o campeão máximo.

CANADA', o touro que já se está tornando lendário, é ainda o capitão da grande equipe de exemplares preciosos da CIA. PECUARIA CANADA' S. A., integrada por Aurelino Luiz da Costa, Afrânio Azevedo e outros expoentes da criação selecionada no Brasil Central, a cuja atividade deve Uberaba uma parte apreciável do seu renome nos meios pecuaristas de todo o País. Espíritos arrojadíssimos, conhecedores perfeitos das realidades nacionais, decidiram esses líderes da criação indiana dedicar à sua existência ao aprimoramento de nossos rebanhos. E o que estão obtendo, com a alta linha-gem de seu gado, onde pontifica o grande CANADA', representa a justa recompensa de inauditos esforços, amplo descortínio e completo devotamento à solução de um dos mais graves problemas da economia nacional.

Justifica-se, portanto, e amplamente, a permanência do “boi milionário” no cartaz do interesse nacional, assim como não é possível declinar o interesse do criador brasileiro pelas raças indianas, que tão alto estão elevando o padrão de seus rebanhos.

CONVÉM SABER

CERTOS defeitos da visão fazem a criança mostrar falta de gosto e de capacidade em relação aos estudos. Entretanto, desinteressar-se pelos trabalhos escolares, preguiça e desleixo podem desaparecer com a correção de tais defeitos, a qual muitas vezes se faz unicamente com o uso de óculos adequados.

Não entristeça nem desanime se seu filho deixa de dar conta dos deveres escolares. Leve-o ao oculista sem perda de tempo.

*

DOENÇAS dos rins, das artérias e do sangue, próprias das pessoas de idade, podem causar perturbações para o lado da vista, inclusive a cegueira. Pelo exame dos olhos, é possível o diagnóstico precoce de tais doenças, isto é, descobri-las até quando elas ainda estão no início.

Se já atingiu a idade madura, habitue-se a mandar examinar seus olhos, pelo menos duas vezes por ano.

*

OS GRANDES PENSADORES

A humanidade é semelhante a um pássaro cujas duas asas fossem o homem e a mulher. Se estas asas são de força e de comprimento iguais, o pássaro levantará vôo a caminho dos pináculos do progresso. Se uma das asas é mais fraca, todo o esforço deste gênero se torna impossível. — QUARANTUL EINE.

*

O temor à morte não é outra coisa que parecer ter sabedoria não tendo. Ninguém sabe, na verdade, se por acaso a morte não é o maior de todos os bens para o homem, e entretanto, todos a temem como se soubessem, com certeza, que é o maior dos males. — SÓCRATES.



**BONS LIVROS
BONS BRINQUEDOS**

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

A venda em todas as boas livrarias,
papelarias e bazares

* * *

CUIDADOS COM A SAÚDE

PRECEITOS DO SNES

Para que as verduras adquiram melhor sabor basta fervê-las adicionando à água uma colher de açúcar.

*

As testemunhas de um casamento têm o dever de presentear os noivos.

*

Para que se conheçam os ovos frescos prepara-se uma solução em que entre uma parte de sal e dez água. O ovo fresco flutuará nessa solução o que não acontecerá se estiver estragado.

A EXOTICA ALIMENTAÇÃO DE ALGUNS POVOS

HA' um provérbio que diz: — "Para chegar ao coração de um homem é preciso falar-lhe ao estômago".

Como todos os provérbios, encerra um pouco de verdade, ainda que relativa, considerando-se que o nosso paladar já se acha acostumado a certas e determinadas iguarias. Além disso, é necessário ter em vista a exótica alimentação de certos povos.

A China, por exemplo, em questões alimentares é, para nós, simplesmente... repugnante. Naturalmente que o arroz é aí o mais popular dos alimentos. Todavia, em certas regiões, abundam iguarias como a que se faz com as patas dos patos. E' um guisado que satisfaz ao mais exigente paladar... chinês. A sopa de andorinhas é considerada uma das mais apetitosas. Como esses pássaros costumam fazer o ninho em lugares quase inacessíveis constitui tarefa perigosíssima apanhá-los. Não sabemos se devido a esse fato são mais apreciados.

Esses pratos tornam-se comuns se os compararmos ao guisado de miolos de macaco, tão popular em Cantão e de tão delicado gosto que sempre aparece nos "menus" de banquetes. Então, se servem miolos crus não há convidado que resista à tentação de saboreá-los...

Para o nosso paladar é muito fácil imaginar a cara que faria qualquer chefe de família que, em chegando a casa, depois do

*



Terezinha, filha do casal Ernesto Passale-D. Maria Passale.

trabalho, cansado e faminto, encontrasse para jantar sopa de andorinhas e miolos crus de macaco...

A China é o único país do mundo onde não se aproveita o leite, simplesmente porque sua utilidade é desconhecida. Em outros países os povos se alimentam com o leite de cabra, de vaca, jumenta e de outros animais domésticos. Na Índia, dá-se justamente o contrário. As vacas são endeusadas e ainda adornadas com valiosas joias. Infeliz de quem matar um desses inofensivos animais! Será severamente castigado.

Em Kelba, na África, a manteiga é substituída pelo suco dum árvore — Shéa — que produz uma manteiga muito mais saborosa do que a fabricada com leite de gado.

No Alasca, o prato favorito dos esquimau é o gelado de peixe que é preparado da seguinte maneira: — coloca-se o peixe em fôjos quentes e apropriados. Depois de cozidos leva-se esse peixe para umas canastras e, à proporção que se despeja azeite, vai-se machucando com os pés. Derrete-se neve com açúcar, misturando-se esses ingredientes ao peixe. Este prato especial é muito agradável ao paladar... esquimau.

No norte da Sibéria há grande preferência pelo guisado de cascas de árvore. Eis aqui a receita: — tiram-se as cascas do lariço, (espécie de conífera, também conhecida por terebentina de Veneza) picando-se-as em seguida. Põe-se para cozinhar adicionando-se neve, ovos de peixe, leite e manteiga. Este prato é muito apreciado pelo seu sabor especial e grande valor nutritivo. A dificuldade está em comer aquelas cascas de madeira. Aliás isso é questão de habilidade e as gargantas siberianas já devem estar bem acostumadas...

Depois de ler estas linhas ficaremos com certeza estupefatos ao imaginarmos que seres há que se deleitam com semelhantes alimentos. Entretanto, eles talvez pensarão o mesmo de nós ao saberem que apreciamos imensamente as ostras, a gelatina, os camarões e tantos outros alimentos aos quais estamos acostumados.

E já que é questão de costume, quem sabe se não apreciaríamos aquela exótica alimentação se não nos revelassem no momento como foram preparadas?...

NO MUNDO DOS ENIGMAS

A secção que obedece à epígrafe desta nota, deixa de aparecer neste número da revista em virtude do estado de saúde de Polidoro, nosso estimado companheiro que a dirige com a sua conhecida competência e dedicação.

Tão cedo se restabeleça da enfermidade que o acometeu — e assim o desejam todos os charadistas ao Estado — Polidoro retornará à chefia da movimentada secção de ALTEROSA que tanto interesse vem despertando em todo o Brasil.

*

QUANDO o encerado da mesa da cozinha ou mesmo qualquer linóleo começar a sujar-se, a melhor maneira de limpá-los é usar o leite desnatado, esfregando-se-lhes depois velhos retalhos de seda.

Engomar roupa úmida ou quasi molhada é simplesmente prejudicial; o ferro ficará sem nenhuma resistência correndo-se ainda o perigo de curtos circuitos se se tratar de um ferro elétrico.

O borax dissolvido nagua é excelente para lavar moveis de madeira, portas, janelas, etc.

*



José Latalisa Filho, distribuidor de ALTEROSA na cidade de Tiros.



DALADIER
PURO SANGUE "GYR"
FILHO DE SALASSIÉ

Ottoni Alves Costa

INDUSTRIAL E FAZENDEIRO
SETE LAGÓAS • MINAS • E.F.C.B.

PLANTEL DE "GYR" - PURO SANGUE

PROPRIETÁRIO DA JAZIDA DE CRISTAL DE ROCHA "ONÇA"
FAZENDA DO PACÚ (CONCESSÃO POR DECRETO DO GOVERNO FEDERA
E COMPRADOR DE CRISTAL AUTORIZADO SOB Nº 32444

Los modernos criadores de raças seleciona-
das, cujo esforço e tenacidade construíram para
o nosso Estado um dos estírios de sua economia
rural, apressado, por intermédio de Alterosa, os
meus cordiais cumprimentos de Boas-Festas e Fe-
liz Ano Novo, formulando sinceros votos para
que prossigam em sua nobilitante missão de
engrandecimento da riqueza de Minas Gerais.

Nesta grata oportunidade, desejo externar
também o reconhecimento geral de toda nossa
grande classe ao eminente amigo Governador
Benedito Valadares, pelo muito que ele tem
feito em prol da pecuária mineira, exes-
sando os nossos votos pela sua completa se-
licidade pessoal.

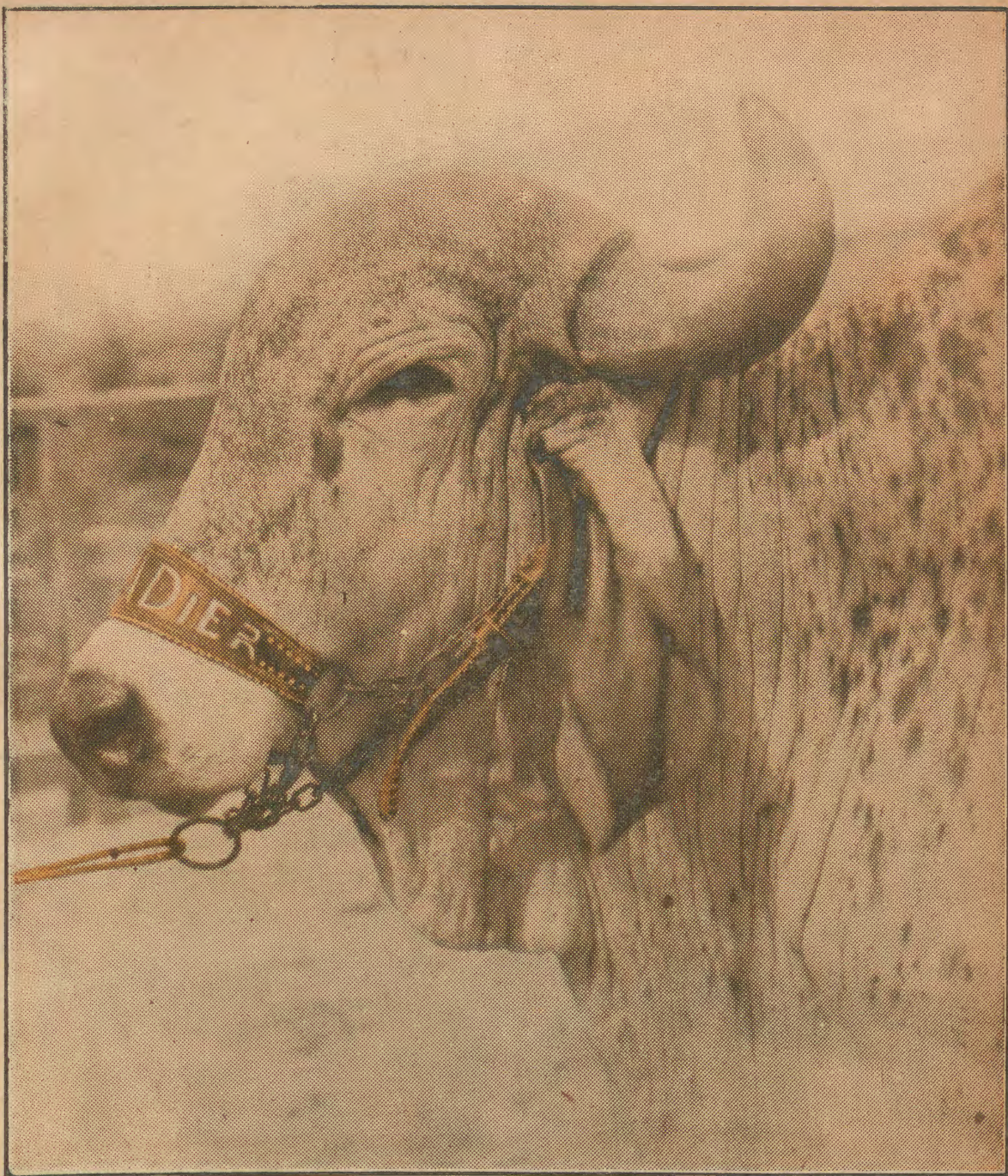
Fazenda da Onça, dezembro de 1944

Ottoni Alves Costa



Sede da Fazenda da Onça - Pacú
— Sete Lagoas —

As instalações da Fazenda da Onça, no Pacú, município de Sete Lagoas, constituem o que há de mais moderno em técnica de criação. E a casa residencial de seu proprietário, como se pode notar no clichê, é digna de figurar entre os mais belos palacetes das grandes capitais brasileiras



DALADIER é o famoso reprodutor do rebanho da Fazenda da Onça, cuja fama corre hoje em todo o país como o reprodutor máximo de puro sangue GYR. De linhas perfeitas, e possuindo todas as características da sua nobre ascendência, DALADIER tem contribuído poderosamente para a melhoria dos rebanhos mineiros com a sua produção disputada a peso de ouro pelos modernos criadores das raças indianas. O clichê dá bem uma idéia da pureza racial do imponente líder da raça GYR nas pastagens mineiras.

OTONI ALVES COSTA - O BANDEIRANTE DA PECUARIA MINEIRA!

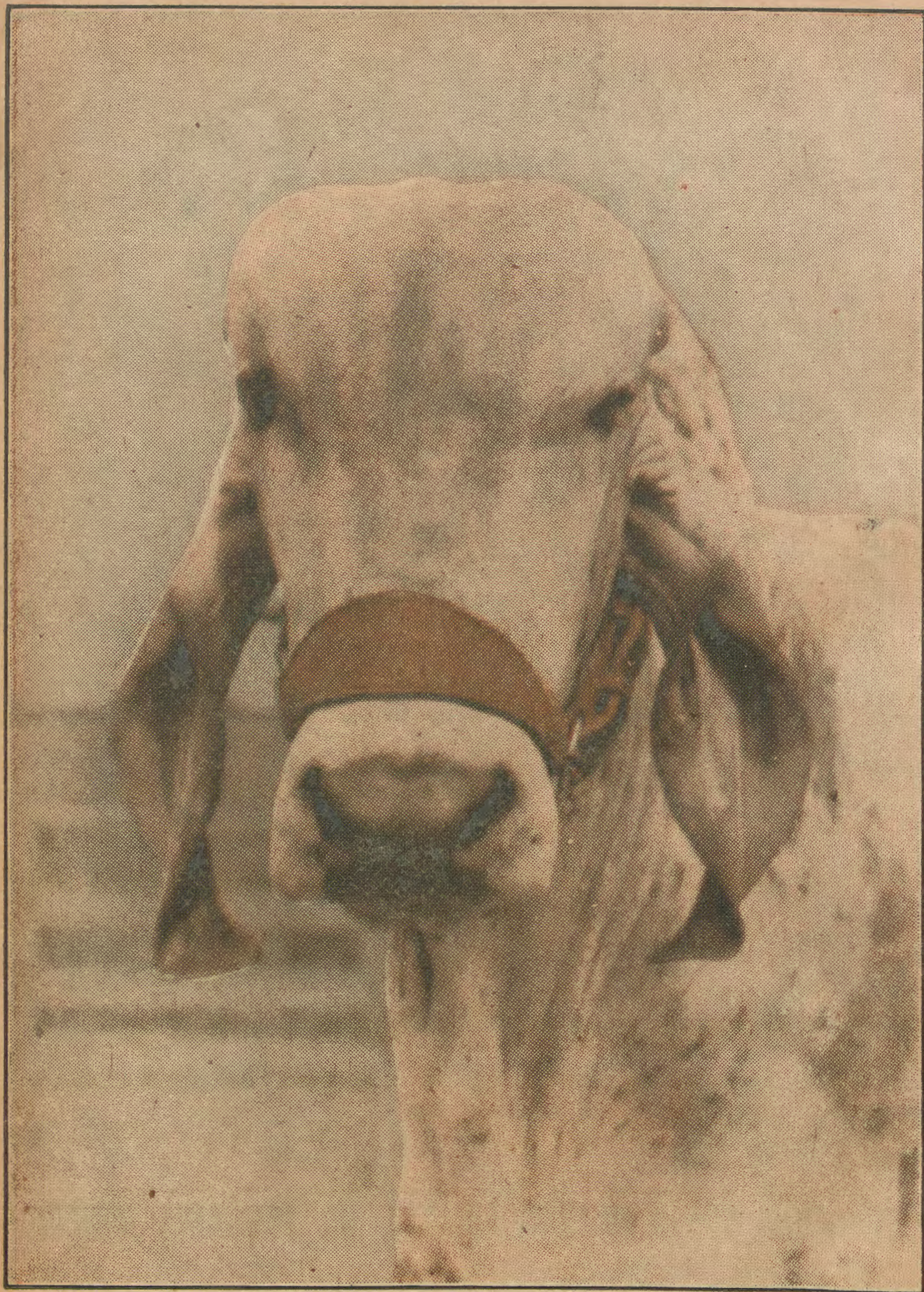
A CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DAS RAÇAS INDIANAS, ATRAVEZ DE UM DOS MAIS PERFEITOS REBANHOS DO PAÍS — UM LEGÍTIMO MOTIVO DE VAIDADE PARA O CENTRO DE MINAS, A FAZENDA DA ONÇA, NO PACU' — UM DESMENTIDO ELOQUENTE, AOS PECUARISTAS DE MESA DE CAFÉ'.

NO VIGOR e na pujança de nossa pecuária, reside sem dúvida alguma um dos fatô-

res básicos de nossa futura grandeza econômica.

Assim como a fortuna da Ar-

gentina e do Uruguai, para citarmos apenas o exemplo eloquente de nossos vizinhos, en-



AXIS — De procedência VR, com 20 meses de idade, é outro soberbo exemplar de propriedade do moderno criador Otoni Alves Costa. A fotografia que ilustra esta página dá bem uma amostra do que seja este notável representante da cuidadosa e inteligente seleção do puro GYR realizada na Fazenda da Onça pelo maior criador do centro de Minas Gerais.

controu suas principais raízes nessa fonte de riqueza que é a carne, também o Brasil, com muito maiores e mais fortes razões, deve esperar de sua pecuária um dos alicerces mais sólidos de sua futura grandeza. Nenhum economista bem intencionado — e entre estes não se podem evidentemente classificar os pecuaristas improvisados em mesas de café — poderá negar a evidência dessa verdade, conhecida que é a diminuta população bovina que habita os nossos campos e a sede de aprimoramento racial que anima os nossos criadores, em busca de melhor qualidade para a sua carne e mais pêso para o seu gado de corte. E a solução do problema reside unicamente no incremento das raças indianas, como o atestam os grandes exemplares de mais de mil quilos que atualmente começam a despontar por todos os quadrantes de nosso Estado.

XXXX

Mas essa verdade meridiana, que somente os derrotistas ou- sam contestar, de há muito foi compreendida por um pugilo de abnegados pioneiros da criação selecionada em nosso Estado.

E entre estes, é justo que se destaque o grande bandeirante das raças indianas no centro de Minas Gerais: Otoni Alves Costa. Dotado de uma esclarecida visão dos magnos problemas de nossa pecuária, e servido por uma inteligência lúcida e um espírito realizador que o distinguem como um dos maiores valores da atual geração de economistas mineiros, o sr. Otoni Alves Costa viu desde logo as altas qualidades da raça "GYR" e o destino elevado que lhe estava reservado no aprimoramento de nossos rebanhos. E assim pensando, tratou de por em prática a mais cuidadosa seleção que se conhece em tôdas essas grandes re-



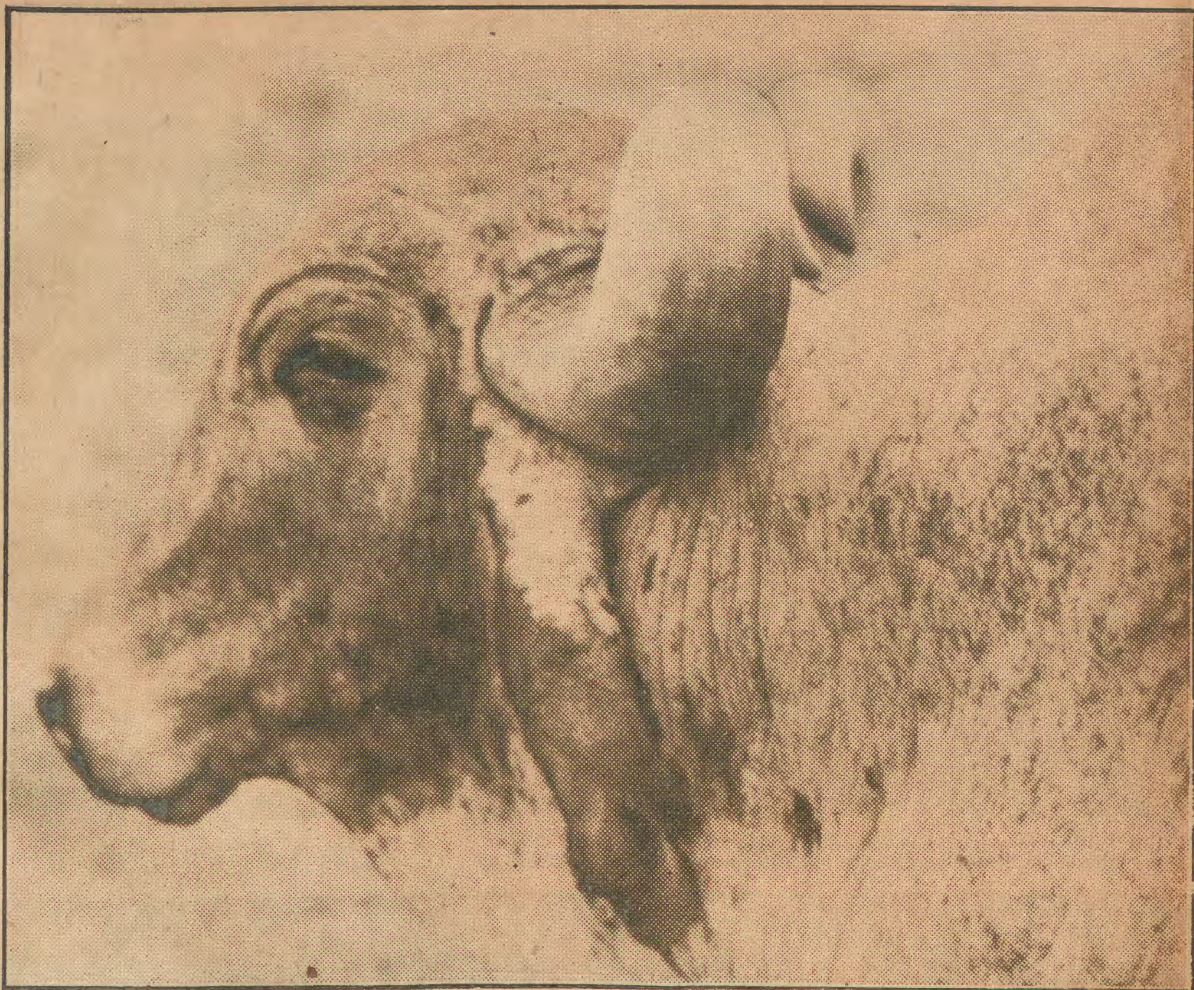
SHEEZE-KHAN, filho de DALADIER com BONITA, aos 3 meses de idade, é bem uma amostra das invejáveis qualidades de grande raçador de seu ilustre pai

giões pastoris do centro e meio norte de Minas, edificando no Pacú, em Sete Lagoas, as bases de um rebanho que hoje vale por um dos mais justificados

motivos de vaidade para o nosso Estado. Na sua modelar Fazenda da Onça, hoje famosa em todo o país, campeia um rebanho que pode ser conside-



CABRITO, outro notável exemplar do rebanho da Fazenda da Onça, é filho de SEMEADA e POMBINHO. O clichê mostra, em toda a sua extensão, as magníficas características reprodutivas de um dos mais legítimos motivos de vaidade para a criação da modelar fazenda mineira.



CALADO — Outro soberbo reprodutor da Fazenda da Onça, cuja fama percorre todo o país. Sua produção, tal como acontece com a de DALADIER, é disputada a peso de ouro pelos criadores das raças indianas, cujas pastagens estão se povoando de magníficos exemplares devidos a esse notável raçador. CALADO, cujo magestoso perfil apresentamos no clichê, é também um dos mais famosos representantes da raça GYR, que vivem dentro do Brasil.

rado como o alicerce vivo da grandeza econômica dessa extensa região mineira.

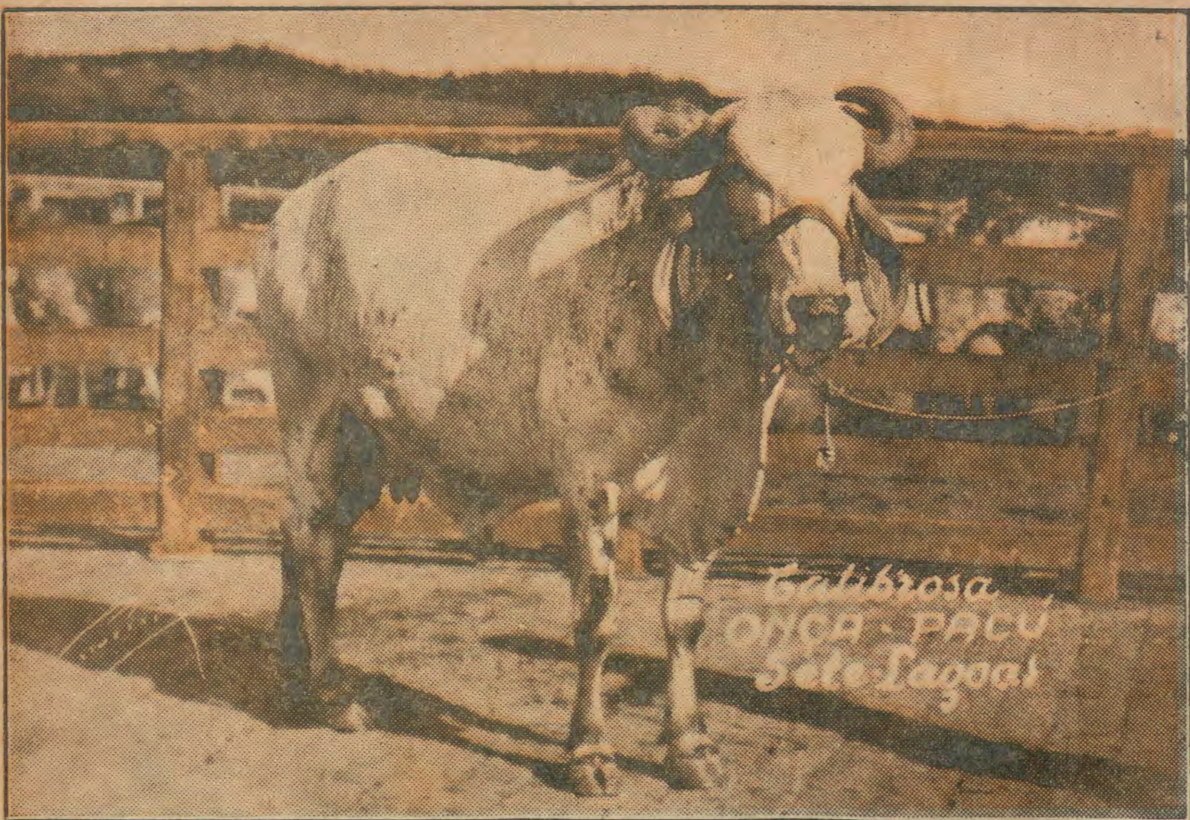
"CALADO", outro raçador de mirado e jamais igualado, tem o seu nome inscrito como o expoente da raça GYR no país, e seus filhos alcançam somas astronômicas na oferta de centenas de interessados que conhecem o valor de sua produção.

"CALADO", outra raçador de fama, cujo nome pode ser inscrito como uma bandeira na disseminação da raça GYR no centro de Minas, é outro exemplar verdadeiramente notável,

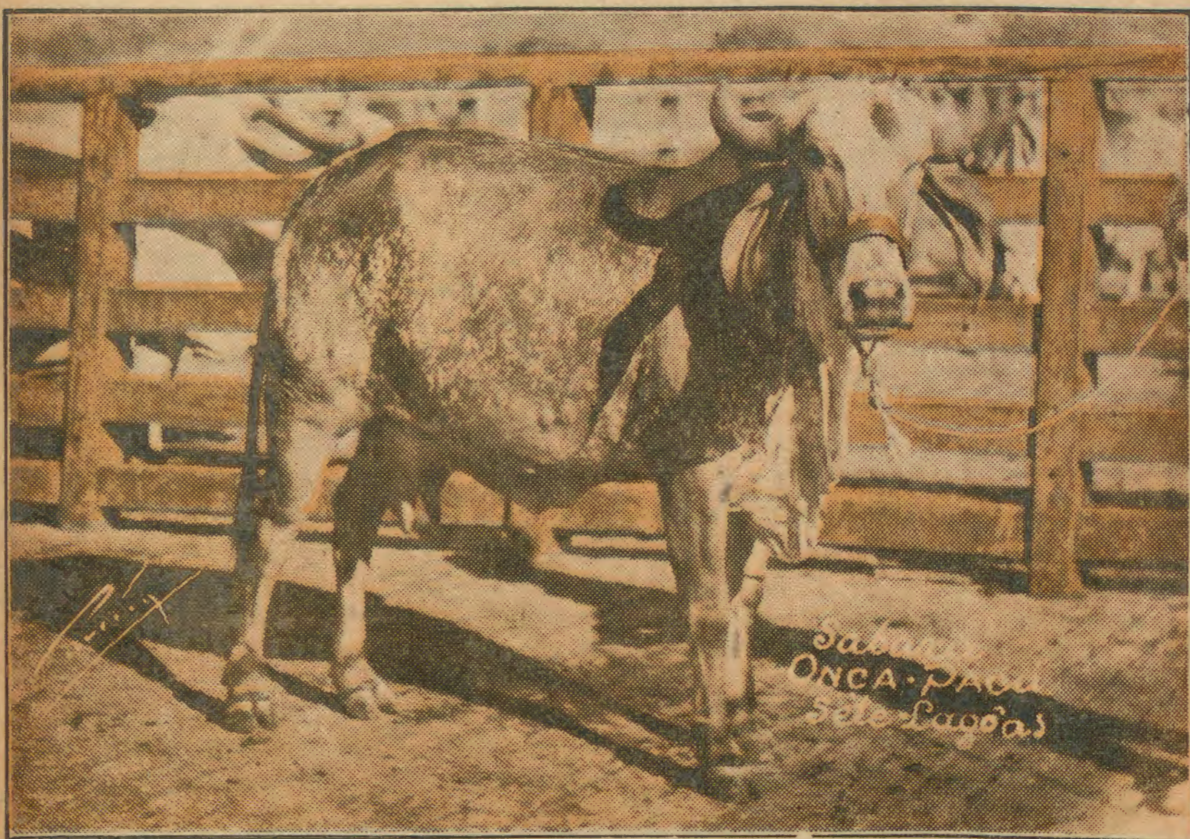
cujas produções também alcança cifras altíssimas na oferta de quantos buscam a seleção como o meio único e eficaz de elevar a grandeza econômica do Brasil.

Mas não seria possível descrever, no espaço de uma rápida crônica, todas as maravilhas da raça GYR que passeiam pelos campos da bela fazenda que o sr. Otoni Alves Costa edificou em Pacú, como atestado vivo da capacidade e espírito idealista de quem sabe o que deseja e conhece a grandeza de seu ideal. Porque somente um idealista, servido por esse espírito dinâmico e reali-

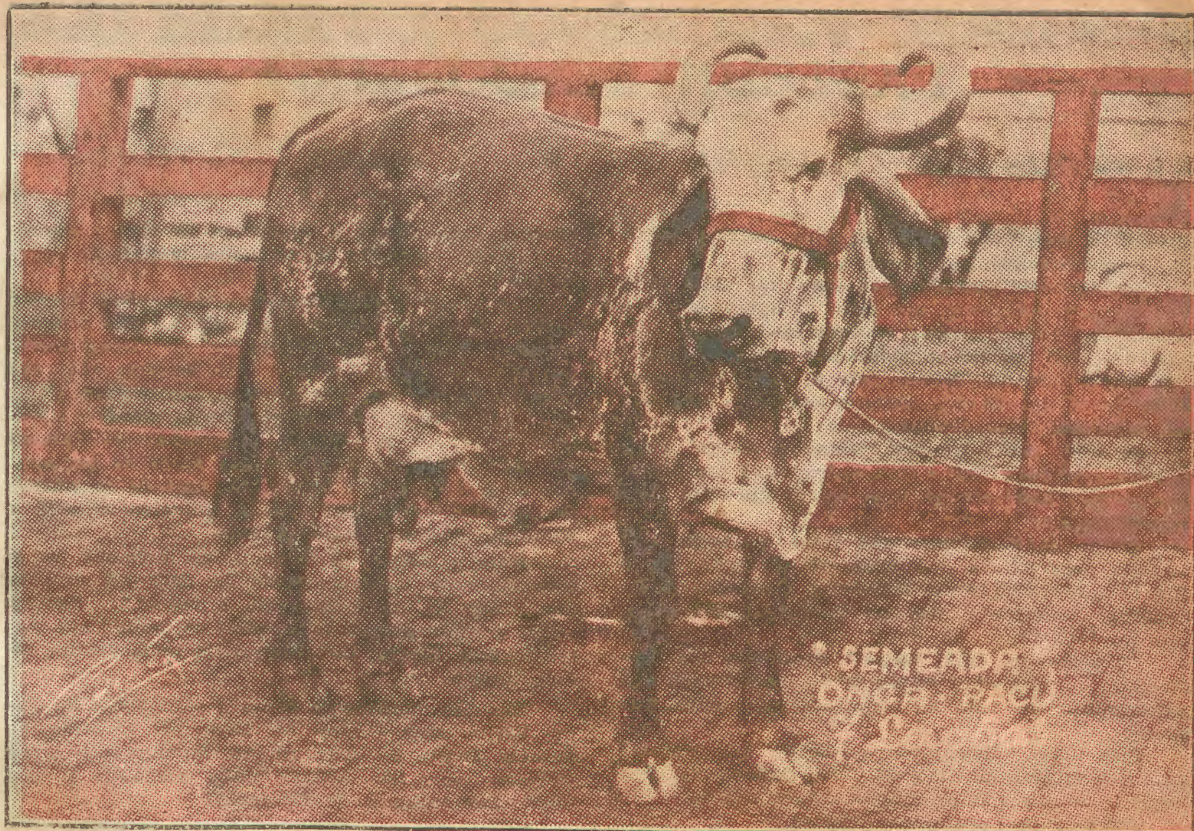
zador que constitui uma das facetas da admirável personalidade desse moderno bandeirante, seria capaz de construir semelhante monumento às qualidades das raças bovinas da Índia. "FLORINHA", "PRIMEIRA", "CHIMAIÁ", "CALADO II", "PERFEIÇÃO", "LAGOA BONITA", "INDUSTRIA", "CHITA", "SABARA", "ANDORRA", "DIREÇÃO" a tantos outros soberbos exemplares que se alinham no grande rebanho da Fazenda da Onça, valem, qualquer um de per si, por um verdadeiro poema levantado em consagração das qualidades da raça que os pecuaristas ele-



CALIBROSA, maravilha de pureza de sangue e notável pelas suas grandes qualidades de raçadora. Também as reprodutoras da Fazenda da Onça constituem justificados motivos de vaidade para a pecuária mineira.



SABARA' é outra famosa representante do notável grupo de raçadoras GYR, da Fazenda da Onça, a cujo rebanho tem proporcionado exemplares dignos de suas altas qualidades.



Esta é SEMEADA, outra magnífica amostra do conjunto de reprodutores GYR da Fazenda da Onça, notável pela sua pureza de sangue e suas acentuadas qualidades de perfeita raçadora.

gram como a que mais rapidamente e eficientemente vem contribuindo para elevar a pecuária nacional.

Quem se der ao prazer de uma visita à Fazenda da Onça, e tiver oportunidade de contemplar êsses exemplares, voltará de lá com ânsias de fazer calar os julgadores apressados que, diante da mesa de um café, após dois dedos de prosa com os aproveitadores do trabalho dos nossos pecuaristas, julgam-se capacitados a emitir opinião sobre o valor das raças indianas na formação de um rebanho bovino de qualidade, desmerecendo injustamente o trabalho de pioneirismo rea-

lizado por bandeirantes do estilo de Otoni Alves Costa. Porque o espetáculo que ali nos é dado apreciar, conforta o nosso sentimento patriótico, anima-nos a esperar por um Brasil maior e mais rico, leva-nos a conceder a êsses vanguardeiros da seleção indiana, a maior de nossa admiração e o mais justo dos nossos aplausos.

E uma obra como esta não se faz em dias ou em meses.

E' trabalho que exige anos de cuidados, anos de suor, anos de inteligente dedicação. Um rebanho selecionado como o que nos é mostrado na Fazen-

da da Onça, representa muito mais do que simples riqueza, expressada no valor intrínseco dos soberbos exemplares ali criados. Representa um serviço dos mais notáveis prestado ao Estado, um serviço que já se faz sentir em um vasto raio de ação, através da melhoria dos grandes rebanhos que, amanhã, marcarão o ponto alto da economia nacional.

E é porisso mesmo que consideramos o sr. Otoni Alves Costa como um legítimo bandeirante. O bandeirante das raças indianas no centro de Minas.

BERGERAC VISLUMBROU A TRILHA QUE PASTEUR DESCOBRIRIA

ALVARUS DE OLIVEIRA

● PARA "ALTEROSA"

PARECE que Deus dá ao cérebro dos escritores, uma antevisão do futuro.

Que sonhos maravilhosos deve ter tido Júlio Verne, para descrever, nas suas "Viagens Maravilhosas" e "20 mil léguas submarinas", coisas que, ao seu tempo, seriam consideradas visões de louco. Não duvidamos que, àquele tempo, todos julgassem Júlio Verne um cérebro doentio, sonhando com coisas extraordinárias demais...

Se essa gente pudesse voltar a existir hoje, acharia que Julio Verne fôra unicamente um gênio, que seu cérebro antevira uma época que viria anos e anos depois.

Quem pode garantir que fôsse o desejo despertado pela leitura dos romances de Julio Verne que levasse os próprios franceses a estudarem de maneira definitiva o uso de barcos submersíveis, isto em 1886?

Do sonho de Julio Verne à realidade dos nossos dias, vai apenas a distância de longos anos que representam na vida da humanidade, curtos minutos.

Pois bem. Houve outro escritor que vislumbrou o caminho que Luis Pasteur, famoso cientista francês, deveria trilhar duzentos anos depois.

Trata-se de Cyrano de Bergerac.

Bergerac, personagem de peça teatral de Edmond Rostand, herói, espadachim famoso, considerado demônio da bravura e que não tolerava nenhuma pilhéria sobre o seu nariz avantajado, não foi, como se pensa, personagem de ficção, criado pela peça de Rostand. Ele existiu realmente, tendo nascido em Paris, em 1620, e falecido com apenas 35 anos de idade. Manejava a pena tão bem quanto a espada. Ficaram célebres as suas polémicas travadas com Dassoucy, Loret e outros seus contemporâneos. Privou com altas personalidades. Estudára Descartes e nutria predileção por Sócrates e Pirrão. Sofreu um acidente ao entrar no palácio do duque de Arpajan, do qual quase morreu, e, no seu prolongado tratamento, houve extravio de vários originais de obras suas.

Num de seus trabalhos, "Viagem cômica à lua", há muita filosofia e muitas coisas que foram consideradas, por autoridades competentes, como

"forma humorística e sarcástica de documentário da filosofia científica da primeira metade do século dezoito".

Nesta obra, fala Bergerac pela boca do seu personagem, um filósofo da Lua: — "Há mundos infinitos, num mundo infinito..." — "Imaginem o universo como um animal; as estrelas que são mundos, constituem neste animal, outros tantos animais que servem reciprocamente de mundos a outros povos..." E adiante acrescenta: — "depois de haver separado mentalmente todos os pequeninos corpos visíveis e uma infinidade de corpúsculos invisíveis imaginar que o universo infinito é composto destes infinitos átomos..."

Mais a frente, já falando nas diversas transformações de matérias vivas da natureza adianta que "tudo na natureza sente e vegeta". Antevê, aliás, o "tudo se aproveita, nada se perde" que outro francês ilustre, Lavoisier, diria mais de um século depois.

Não tão claramente como o submarino de Julio Verne, mas Cyrano de Bergerac anteviu que existem dentro de cada mundo, mundos outros invisíveis. Que fez Pasteur sinão descobrir a realidade das palavras de Bergerac?

Notara Pasteur, no caso da fermentação alcoólica, que era esse um "fenômeno determinado que se produzia pelo desenvolvimento de um "ser específico". E daí vieram as descobertas dos germes do ar, da esterilização, etc. Não só a medicina aproveitou os ensinamentos de Pasteur, que atenuaram os estragos da difteria, da raiva no homem, do carbúnculo, etc., mas também a indústria viu em Pasteur um precioso colaborador. E foi assim que um homem que nem era médico, transformou a indústria e a agricultura do mundo.

Não se pode garantir que Pasteur tivesse sido influenciado pela leitura de Bergerac. Talvez lhe conhecesse a obra, mas o que é certo que, mais uma vez, o escritor se antepôs à ciência, descrevendo, num sonho, aquilo que mais tarde seria tornada realidade.

Será que Deus agracia os escritores gênios com o vislumbiar do futuro?

UM PRESENTE QUE SERA LEMBRADO O ANO TODO

★ OFEREÇA UMA ASSINATURA DE ALTEROSA COMO PRESENTE DE FESTAS E O SEU GESTO SERÁ LEMBRADO, COM PRAZER, DURANTE TODO O ANO.

Envie Cr\$30,00 em cheque, vale postal ou carta com valor declarado, e receberá, pela volta do correio, o recibo de assinatura com o nome e esdereço da pessoa obsequiada.

21 dias em ARAXÁ...

1 ano de SAÚDE...



Araxá

Vos oferece:

- ★ As melhores águas medicinais do mundo.
- ★ O tratamento científico mais moderno.
- ★ As delicias da vida no campo.
- ★ Um hotel monumento que é um mundo em miniatura.



PARA conservar os dentes brancos e fortes, as gengivas perfeitas, o hálito sadio e agradável, use PYOTYL, o dentífrico que preenche todas as exigências de uma higiene bucal completa.

PYOTYL

“O CRIADOR DE SORRISOS”

o dentífrico mais completo
— creme dental e líquido

EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS